



TRILOGIA DEUSES  
VOLUME I



DEUS DO  
**Rock**

G I S E L E S O U Z A



Para viver um grande amor, você se condenaria ao inferno?

Com uma vida cercada de privilégios, riqueza e poder, Apolo, o filho prodígio de Zeus, é um homem determinado e acostumado a ter tudo que deseja. O poderoso deus do sol tornou-se também o deus do rock. Sua herança seria o trono do Olimpo e foi nisso que regeu sua vida, sempre à disposição, esperando, aprendendo, obedecendo.

Contudo, o destino ainda o colocaria à prova, talvez a doce Angélica fosse apenas um teste de força, uma tentação que ele precisava resistir. Só que, ao ver os olhos daquela menina tímida, perdida nos bastidores do show business, ele já havia perdido a batalha.

Agora restava apenas vencer a guerra para viver seu grande amor. As garras afiadas das Moiras não lhe dariam trégua, um mal precisava ser feito para o bem vencer. Alianças serão travadas, amizades destruídas, a confiança será quebrada... Uma união de corpo e alma que acarretará num conflito entre deuses e mortais, um jogo de poder que poderá custar muito mais que a imortalidade.

## *Prólogo*

— Você precisa ter certeza do que está escolhendo, não há maneiras de voltar atrás!

Olhei para os olhos das trigêmeas e assenti. O sorriso que elas me direcionaram era de arrepiar todos os fios de cabelos, mas eu precisava que isso fosse feito. Meu filho merecia alguém que o amasse, ele precisava ser feliz. Não aguentava aquela servidão sem fim, que emanava dele em ondas.

— Está ciente das consequências, não é, Leto?

— Sim, Atrópos! Eu sei o que acarretará tudo isso. — Ela era a irmã que cortava o fio da vida e entendi o sorriso que me deu ao assentir com a minha afirmação.

Cloto deu um passo à frente e me olhou atentamente. As moiras<sup>[1]</sup> eram mulheres lindas, uma beleza sem igual. Cada uma delas também representava o perigo com seu poder em mãos, mesmo não sendo sanguinárias. Também não tinham sentimentos, já que elas faziam o que devia ser feito, ou pedido, sem nem mesmo pensar duas vezes. E seus olhos sem cor, brancos, nos hipnotizavam. Tolo aquele que ousasse chegar perto e tentar mudar os caminhos do destino.

— Que seja feito, então! Láquesis, você já sabe o que fazer! — Sorriu amplamente mostrando os dentes perfeitamente alinhados.

A única diferença entre as irmãs eram a cor de seus cabelos. Atrópos tinha os cabelos cinza como uma tarde chuvosa, os de Cloto eram num vermelho vivo e os de Láquesis preto como uma noite sem lua.

Quando elas se juntaram num círculo à minha volta eu senti que não estava sendo correta em mudar o destino, mas eu precisava. Meu filho tinha uma vida, ele teria que ser a revolução e salvação de todos nós. Suas vozes fantasmagóricas me arrepiaram.

— Por um amor, o rei será derrubado, uma vida terá que ser retirada e outra será dada. O supremo será solto, o deus de direito será posto. Que sua alma gêmea seja libertada, não mais presa pelos fios do destino.

Naquele momento, uma luz pairou sobre nós, eu apenas pude ver os olhos azuis como topázio. Percebi que, apesar de todo sofrimento que poderei ter causado ao libertar aquela que era destinada a mudar tudo e que meu marido aprisionou, poderia ter causado a extinção dos meus irmãos, filhos e amigos. Porém, estava feliz, pois o destino seguiria seu rumo como foi tecido anos atrás e impedido por um capricho e medo de Zeus.

Agora, a sorte estava lançada, eu teria que pagar pelo feito. Olhei para as três, que me encaravam com expectativa, e me agachei entoando a cantiga antiga de transferência de poder, e quando tudo ficou escuro pude ouvir as risadas das Moiras, mas morri sorrindo pela felicidade que meu Apolo experimentaria ao se deparar com o amor eterno de seu anjo.

\*\*\*

***Apolo***

E, como todos os dias tediosos da minha vida, estava sentado em meu trono vendo a vida dos mortais, que eram mais interessantes que a minha longa existência inútil. Mas nem bisbilhotar os outros me animava mais. Encontrava-me num caso grave de depressão divina. Alguns podem achar ser um drama desnecessário, porque eu tinha tudo o que queria — na verdade, eu tinha até mesmo o que não queria — quando precisava. Mas, talvez esse seja o maior problema, fazia anos que não tinha que lutar por nada. Os deuses não eram mais necessários e nem venerados, pois não passávamos de uma mitologia esquecida e supérflua.

Ninguém declarava guerra, nem os malditos Titãs ameaçaram sair do buraco que foram enterrados, porque estavam inertes e conformados com o destino que lhes foi dado.

Os mortais achavam que nós não existíamos e isso nos deixou enfraquecidos por muito tempo, pois nos fortalecíamos com a sua crença e veneração. Mesmo sendo imortais, não teríamos o poder que tanto ambicionávamos. E isso não poderia acontecer. Então, Zeus encontrou uma maneira de nos manter fortes nesse mundo moderno e estranho. Fez um pacto que todos desconhecíamos com as moiras e viramos deuses da atualidade, cada um escolheu algo para reger. Eu optei pela música, já que sempre me encantaram os sons das harpas que as ninfas tocavam para nós há milhares de anos; e, nesse mundo louco, fui atraído especificamente pelo rock. Através dessas músicas, eu me tornava mais forte. A cada nova banda que surgia, o meu poder duplicava de tamanho. Eu vi muitos astros do topo ao chão, presenciei muitas separações e não gostava quando acontecia, porque meu poder diminuía. Era meu trabalho manter as bandas unidas, sem poder interferir diretamente.



Enquanto observava um vai e vem de uma banda nova que havia se tornado famosa, uma menina pequena me chamou atenção. Ela não devia ter mais que dezessete anos, mas era de uma beleza celestial. Tinha cabelos dourados, presos num rabo de cavalo, e olhos azuis, quase cinza, que estavam curiosos olhando ao redor. Vestia roupas largas e escuras e procurava manter-se à distância, encolhida num canto.

Era, no mínimo, curioso uma beleza inigualável como aquela estar naquele mundo louco do show *business*. Chegava a ser perigoso, ainda mais uma garota sozinha no meio de homens e drogas, porque era uma mistura nada saudável.

Um homem alto, vestido de jeans e camiseta preta, se aproximou dela e pegou no seu queixo falando baixinho. Um ciúme incompreensível me corroeu, mas passou quando eu entendi ser o seu irmão mais velho. Vocalista e baterista da banda, ele cuidava da menina. Pediu-lhe para que ficasse nos bastidores, mas ela queria assistir ao show. Depois de muita discussão, ele concordou, porém, exigiu que ela se mantivesse às suas vistas.

Eu vi aqueles incríveis olhos azuis brilharem de admiração e fiquei encantado. Ela batia as mãozinhas delicadas na perna ao som da bateria e fechava os olhos com a guitarra. A garota era doce, como o mais raro néctar.

Vi-me completamente perdido! Minha divindade estava ameaçada por uma mortal. Depois de toda a confusão de semideuses, Hércules, Teseu e todos os filhos bastardos dos deuses ameaçaram serem mais fortes que os pais, por isso ficou terminantemente proibido qualquer relacionamento com um humano. A penalidade para tal desobediência era passar a eternidade no Tártaro, revivendo cada momento da sua fraqueza e sofrendo nas mãos de Hades.

E por mais estranho que pudesse ser, eu, o filho obediente de Zeus, aquele que não levantava a cabeça na presença do poderoso, me encontrava tentado demais a ir contra aquelas regras estúpidas. Senti um frio na barriga, uma vontade louca de ir até lá e arrebatá-la de todos os perigos que corria. Tentei em vão saber mais o que a menina sentia e pensava, mas, por algum motivo, aquela ponte psíquica que era acostumado a ter não foi aberta para mim. Tive que me segurar nos braços de ouro do meu trono para não seguir meus instintos — estranhos e novos — protetores.

Alguma coisa me dizia que tudo daria errado, mas meu coração nunca esteve tão acelerado. Nada na vida me fez sentir assim e eu precisava, pelo menos, estar perto dela.

Contudo, precisava esperar. Teria que esperar aquela menina crescer. Não poderia aparecer em sua vida agora, ainda era muito jovem e inexperiente. Não entenderia todas as adversidades de ser o alvo de um encantamento de alguém como eu.

Acompanhei sua vida por cinco anos, na verdade me torturei a cada minuto que se passava. Ela se tornou uma linda mulher e cada vez que eu me atrevia a apreciá-la, meu coração parecia explodir e sentia que iria morrer sufocado com tanto sentimento. E quando tracei o plano para descer à Terra, começou minha derrocada e eternidade no inferno. Mas valeria a pena lembrar daquele sorriso delicado, porque qualquer tortura seria doce depois dela.

Meu nome é Apolo, filho de Zeus e Leto, irmão gêmeo de Artemisa<sup>[2]</sup>, venerado e amado deus do sol. Amante das lindas mulheres e apenas uma mortal me levaria à ruína. Sou o deus do rock. E teria aquela mulher a qualquer custo.



## ***Capítulo Um***

***Angélica***

Passei boa parte da minha vida escondida pelos bastidores de shows de rock. Filha do vocalista da banda *Storm*, eu me acostumei a não parar em lugar algum. Nasci dentro de um ônibus de turnê, mas, na verdade, fui criada pelo Guilherme, meu irmão mais velho. Tínhamos quatro anos de diferença um do outro. Quando perdemos nossos pais para as drogas, ele tinha quinze anos e eu onze. Fomos criados pelos integrantes da banda do meu pai. Só que tudo mudou quando eu fui crescendo.

Os caras, que antes se autointitulavam meus tios, começaram a olhar para mim de modo estranho e até insinuar certas coisas nojentas. Quando Gui fez dezoito anos, nós fomos embora, após um episódio que prefiro nem lembrar.

Passamos por dificuldades até que meu irmão conseguiu entrar na banda *Underworld*, como guitarrista e vocal. Porém, Guilherme ficava muito preocupado. Nós conhecemos os dois lados do estrelato do rock. Sabíamos o quanto poderia ser destrutivo, e por esse motivo nos mantínhamos longe de drogas, bebidas e todo tipo de coisa que poderia nos fazer mal.

Gui insistia para que eu me mantivesse pelos cantos, usava roupas largas e escuras que escondia o quanto eu havia crescido e não era mais uma menininha. Não gostava de lembrar o que meu irmão me disse ao chegarmos ao hotel depois de sairmos do que havia sido nosso “lar” desde que me entendia por gente. Saber o que aqueles caras — que eram para ser a nossa família — pretendiam comigo, me dava asco. Pelo que ele me disse, um dia escutou os caras comentando sobre isso e, sem que eles soubessem, saímos de fininho e nem comentávamos mais sobre aquela época. Eu suspeitava que houvesse algo mais que ele não estava me contando, mas acabei deixando passar.

A banda nova tinha começado a fazer sucesso e eu fui crescendo junto. Tornei-me uma assistente de som oficial, mas meu sonho era ser parte deles, não apenas como a caçula. Tocava guitarra e meu irmão nem sabia. Há pouco mais de três meses entrou um novo vocal, ele era lindo e *sexy*, o tipo que é fácil se apaixonar. Mas, na verdade, eu fui descobrindo sua verdadeira personalidade aos poucos.

Se envolver num relacionamento sério com um integrante — principalmente vocalista — de banda não é fácil, porque ele tinha que dar atenção a muitas fãs enlouquecidas. Claro que se aproveitava do posto de celebridade para tirar uma casquinha sem que eu pudesse falar nada.

Sam entrou na *Underworld* há pouco tempo e Gui já estava cansado das suas irresponsabilidades, só o aguentava por minha causa. Então, num surto de ciúmes do babaca enquanto eu auxiliava o Viny com o amplificador, perdi a paciência e o mandei pastar. Não satisfeito com isso, ele insistiu; e, provavelmente, alto pela droga, partiu para cima de mim e foi desligado da banda.

E, graças a Deus, me vi livre daquele estorvo. Por que escolhemos tantos caminhos errados em nossas vidas? Assim que o vi parecia que tinha

um letreiro em néon dizendo para me afastar, mas a burra aqui insistiu. É aquele velho hábito de achar que com a gente será diferente, isso só serve para perder tempo com quem não merece.

Após seu afastamento ele me procurou, pediu perdão, se arrastou de verdade e literalmente. Só que, quando a gente abre os olhos para certas coisas, não tem como voltar atrás. O cara perdeu totalmente os créditos comigo quando deixou de agir racionalmente.

E pra falar a verdade, eu não senti nem um pouco a falta daquele idiota. Na realidade, não sei como consegui namorar aquele perdedor por tanto tempo. Agora teríamos que fazer uma seleção de candidatos para entrar na banda. E, pelo que o Gui havia me falado, tinha uma fila enorme do lado de fora da boate.

Eu já tinha deixado de lado as roupas largas e me vestia como uma mulher mesmo. Meu irmão implicava bastante, mas eu não ligava. Sabia me defender e não era qualquer otário que conseguia alguma coisa comigo. Bem, um conseguiu, mas eu estava numa fase *trash*. Cheguei atrasada na boate, onde faríamos os testes, e os meninos estavam me esperando.

Caramba, aquela banda é o sonho de qualquer *groupie* enlouquecida. Gui era o líder da *Under*, mesmo tendo entrado depois de formada. Sua responsabilidade e voz de liderança o fizeram se destacar, fazia o vocal e guitarra. Viny, o baterista, era maravilhoso. Tinha cabelos castanhos cortados em estilo militar, além de olhos castanho-esverdeados e um sorriso de covinhas. Ah, além do meu irmão, ele também era o melhor amigo da minha vida. Marcelo, o guitarrista, era o terror da mulherada, porque nunca vi um cara mais safado que ele. Adriano, o baixista, era o mais fechado e reservado. Com seu jeito misterioso, encantava as meninas, mas o que poucos sabiam era que ele tinha uma voz maravilhosa.

Aproximei-me devagar com um sorriso no rosto e todos retribuíram

ao meu cumprimento. Eu me sentia tão à vontade ali, eles eram minha família. Meus irmãos!

— E aí, meninos, preparados para morrer de tédio?

Viny levantou-se dando a volta na mesa e me abraçou apertado. Pegou meu queixo dando uma mordidinha. Ele sempre fazia isso para provocar Gui, e funcionou. Meu irmão resmungou qualquer coisa ininteligível, virando o rosto.

— Não seja pessimista, Angie, talvez tenhamos sorte e contratamos o primeiro daquela fila enorme lá fora. Você viu quanta figura tem lá?

— Eu vi, acho que tem um cara vestido de morte lá.

Ele riu e me puxou para a cadeira. A banda era composta de caras lindos, simpáticos, bons de papo e totalmente sem-vergonhas. Os meninos tinham alguns *piercings* e tatuagens, nada tão extravagantes, porém a mulherada amava toda aquela produção *bad boy*. Às vezes, eu achava que era um estorvo no meio deles, atrapalhava mesmo as conquistas que faziam, mesmo não me importando nem um pouco com isso, mas eles faziam questão de me incluir em tudo. Apesar de minha opinião não ser tão importante, eles queriam que eu ajudasse na escolha do novo integrante.

Sentei-me e Gui logo veio me dar um beijo de boas-vindas.

— Vê se não escolhe um mané como o Sam. — Sorri. Meu irmão fez uma careta engraçada e se afastou.

— Deus me livre, aquilo foi o pior erro da banda! — Em seguida, Gui virou-se para os meninos e, com uma expressão muito séria, disse: — Que comecem os jogos!

Todos se entreolharam e começaram a rir com a piada pelo filme que

tinha esse jargão. Depois de se controlarem, ele fez sinal para o segurança, que estava na porta, tomando conta, que deixou entrar o primeiro candidato. O rapaz até que era meio o estilo da banda, apenas diferenciado pelo seu moicano verde. Ah, um diferencial para nosso grupo. Só que, depois que ele se acomodou no centro do palco com a guitarra e fez soar a primeira nota, eu quis cobrir meus ouvidos. Credo, o menino era péssimo! Foram três minutos agonizantes até que Gui disse que entraria em contato. Depois que ele saiu, logo risquei seu nome da lista.

— Caramba, o que foi isso? — Adriano estava de olhos arregalados e com uma cara de dor. — Isso feriu meus ouvidos, será que terá muito desse tipo?

Marcelo bateu em suas costas e olhou para a porta como se dela fosse sair a maior de todas as torturas.

— Espero que não! Mas, infelizmente, teremos que aguentar. Tem, pelo menos, uns vinte caras lá fora.

— Droga! Manda ver. — Gui respirou fundo.

E mais uma hora de tortura se passou. Alguns melhorzinhos, porém, nenhum deles era o que a banda estava procurando. Já estávamos desanimados, Marcelo até deitou a cabeça na mesa como fazemos na escola quando estamos entediados.

O segurança da boate abriu a porta, e falou com alguém por alguns segundos, depois voltou aproximando-se da nossa mesa.

— Agora só falta um, rapazes e moça. Se não der certo tem uma lista de mais cinquenta para amanhã.

Gememos em uníssono, pelo visto teríamos que voltar para mais uma sessão de tortura.

— Ok! Pode mandar entrar.

O homem assentiu e foi até a porta dando passagem para o próximo. Abaixei minha cabeça olhando a lista e vi que o nome do último era, no mínimo, curioso. Franzi a testa e levantei os olhos, querendo saber que figura entraria para nos agraciar com sua música.

Acho que perdi boa parte da entrada do cara na boate. Ele subiu ao palco com um andar relaxado, tinha cabelos loiro-escuros, presos num rabo de cavalo, amarrado displicentemente. Vestia calça jeans clara, rasgada nos joelhos, e camiseta preta com a estampa do *Guns*. De cabeça baixa, com a guitarra preta batendo nas costas, ele parou no centro do palco. Levantou os olhos, fixando-os diretamente nos meus, e um pequeno sorriso apareceu no canto daqueles lábios carnudos. Senti meu corpo todo responder à sua atenção e percebi que, se aquele cara me quisesse, e por mais que eu tentasse não me envolver com esse tipo, seria meio impossível. Nunca me deparei com alguém como ele.

A voz do Gui me tirou do transe que estava cativa.

— Oi, seu nome é... — Gui se esticou olhando na folha à minha frente e franziu a testa para o nome que leu. — Apolo?

— Exato! — respondeu muito sério arqueando uma sobrancelha, como se o desafiasse a comentar algo.

Meu irmão escondeu um sorriso e assentiu.

— *Okay!* Eu sou o Guilherme, aqueles são o Marcelo e o Adriano, esse é o Vinícius e a mocinha é a Angélica. Mostra para nós o que você sabe.

Apolo assentiu e posicionou a guitarra, se ajeitou afastando as pernas e ajustou o microfone à sua altura. Quando a primeira nota da guitarra soou no recinto, senti minha pele se arrepiar, conhecia aquela música: *Sweet*

*Child O' Mine*, do *Guns N' Roses*. Ele levantou a cabeça e soltou a voz olhando dentro dos meus olhos, dentro da minha alma.

*Ela tem um sorriso que me parece*

*Lembrar-me de memórias de infância*

*Onde tudo era fresco*

*Brilhante como o céu azul*

*De vez em quando eu vejo seu rosto*

*Ela me leva para aquele lugar especial*

*(...)*

Ele me prendeu em seu olhar e eu me entreguei, sua voz rouca era diferente do Axl Rose, mas maravilhosamente deliciosa. No solo de guitarra, ele fechou os olhos e mordeu os lábios sensualmente, fazendo-me ficar excitada por aquele som mais que perfeito. Previ muitas meninas perdidas de amor. Tinha certeza de que não teríamos outra sessão de tortura. Apolo era simplesmente divino. Naquele momento de encantamento, notei que não havia outro nome para aquele cara maravilhoso que cantava com seu corpo e alma. Ele era o deus do rock.

Quando ele tocou a última nota e abaixou os olhos, respirando rapidamente, olhei para os meninos e eles estavam tão boquiabertos e impressionados quanto eu com o desempenho do cara. De repente, eles se levantaram e bateram palmas, me juntei a eles, e isso queria dizer que a tentação, vestida de jeans rasgado, estaria constantemente muito perto.



Ele sorriu timidamente mostrando seus dentes muito brancos e perfeitos, terminando de vez de tirar a minha paz.

Marcelo se adiantou à frente do palco e o encarou.

— Cara, essa foi a melhor interpretação do *Guns* que eu ouvi. Muito bom!

— Obrigado!

— Então, pronto para fazer parte da nossa família? — Gui parou ao lado do Marcelo e cruzou os braços no peito, sorrindo.

Apolo assentiu e olhou-me nos olhos, mais uma vez roubando o meu juízo.

— Mal posso esperar!

Deus, como resistir a esse homem?

— Ótimo! Você salvou o nosso dia, tivemos muitos candidatos, mas nenhum que se encaixasse no perfil que queríamos. — Viny se aproximou e enlaçou meus ombros com o braço forte.

Notei certo olhar enraivecido de Apolo, que logo passou. Deve ter sido apenas uma impressão.

— E seu nome, cara? É, no mínimo, curioso. O deus do sol? — Eu notei certo tom de zombaria do Adriano, que sorria, mas em seus olhos tinha um brilho estranho.

Ele sorriu e olhou para Adriano.

— Pois é, posso dizer que meus pais são exóticos.

— Mas as meninas vão amar, podemos até colocar um apelido em

você. O que acha?

— Deus do rock! — disse sem pensar, encarando-o.

Todos se voltaram para mim, curiosos.

— Ora, a pequena Angie resolveu falar. É uma boa, irmã. Acho que vai pegar fácil. O cara é bom mesmo. — Gui sorriu, sem perceber a troca de olhares que ocorria ali.

Ele se aproximou e olhou Viny tão intensamente nos olhos, que meu amigo se afastou, sorrindo.

— Ainda não me apresentei formalmente, doce Angie.

Engoli em seco, ouvir aquela voz rouca e sentir seu perfume tão perto me deixou um pouco tonta. Achei engraçada a maneira como ele falava, parecia um cavalheiro dos tempos antigos.

— Prazer, Apolo. Sou Angélica Soares. — Estendi a mão esperando que a pegasse, mas, quando nossas peles se tocaram, foi como se um êxtase estivesse me invadindo.

Ele sorriu e se aproximou, deu um beijo em meu rosto e meu corpo se acendeu na hora.

— Eu sei quem você é, minha pequena.

Estava um pouco hipnotizada com a beleza do cara, mas não poderia negar que aquela afirmação soava estranha, até mesmo para mim que estava acostumada a conviver com vários tipos de pessoas.

Porém, não me importei com nada mais que aqueles lábios firmes em meu rosto e aqueles olhos que me encantaram.

## *Capítulo Dois*

### *Apolo*

Após milhares de anos, posso dizer que tenho bastante experiência de vida. Acumulei riqueza, conhecimento, paixões, mulheres, mas sobraram poucos amigos. Na verdade, nunca tive uma grande quantidade de pessoas em quem poderia confiar, podia contar nos dedos de uma mão e ainda sobrariam alguns. E para o que eu tinha em mente, precisaria de um aliado.

Os deuses têm fome de poder, não serei hipócrita de dizer que não sou assim, porém tenho meus princípios. O que não se pode dizer da maioria dos seres divinos que me cercam. Nem em minha irmã gêmea eu confiava, ela era uma mulher ardilosa, invejosa e possessiva. Péssima combinação, eu penso que as mulheres não deviam ter tanto poder, pois coisas ínfimas e insignificantes causam um desastre natural. Machista, eu sei. Contudo, minha experiência com deusas e seres imortais do sexo feminino não foram das melhores.

Depois de ver o príncipe da minha doce pequena se transformar em sapo — até pensei em interferir nesse caso, mas o idiota se arruinou sozinho —, comecei os preparativos para descer à Terra. E só havia uma

pessoa que poderia me ajudar: meu meio-irmão bastardo.

Apesar da proibição de Zeus para com os deuses convivendo com os mortais e qualquer tipo de relacionamento com eles, os meio-sangues eram livres de suas ordens. Não saberia dizer o motivo, talvez por se sentirem culpados por não serem participativos na vida de seus filhos — ironia do milênio, eles não se importavam com seus bastardos. Os queriam o mais longe possível. Abri a conexão mental com meu irmão e o convoquei. E logo ele apareceu à minha frente, de cara amarrada.

— O que você quer?

Sorri e levantei-me. Hércules era um cara durão que usava outro nome na Terra, gostava de ser chamado de Henry. Não fugia muito do seu original e não levantava suspeitas, não entendia essa bobagem, mas não podia negar que era estranho na atualidade alguém ser chamado como um semideus antigo.

Era muito engraçado ver aquele gigante tentar se misturar entre os mortais. Meu irmão tinha quase dois metros de altura e muito músculo, mantinha seu longo cabelo escuro preso numa trança apertada, vestia jeans e camiseta. Parecia mais um bandido do que um semideus.

— Bom te ver também, irmão.

— Não me venha com essa. O que quer de mim? Não me chamaria se não quisesse pedir algo. — Nós tínhamos uma ligação estranha, porém eu confiava fielmente naquele brutamontes.

— Perspicaz, por isso é o bastardo preferido do grande Zeus.

Hércules fez uma careta e sentou-se no sofá branco ao lado do meu trono. Com o passar dos séculos, nós fomos nos modernizando. Ainda mantínhamos o trono e toda essa coisa que a divindade nos oferecia — em

minha opinião, tudo baboseira —, mas o conforto dos mortais era um luxo que não dispensávamos. Eu tinha tudo do bom e do melhor; na verdade, era muito fácil, bastava estalar os dedos.

E, para o azar do nosso querido pai, nenhum de seus filhos o adorava como ele achava, ou esperava.

— Não seja assim, Herculinho. — Ele grunhiu e esticou os braços no encosto do sofá. — Ok, sem apelidos. Preciso da sua ajuda, quero descer à Terra.

Ele franziu a testa e pareceu se interessar. Fazia muito tempo que eu não me atrevia a aparecer por lá. Tudo tinha que ser escondido e não via motivos para correr o risco de ser castigado. Até eu ver aqueles olhos cinza.

— Por quê? Dê-me um bom motivo para arriscar uma temporada com o titio Hades?

Respirei fundo e sentei no outro sofá à sua frente.

— Tenho que conhecer uma garota.

Hércules arqueou as sobrancelhas negras e fez uma expressão de deboche.

— Toda essa merda por um rabo de saia? Por que não pega uma dessas deusas arrogantes e infernalmente lindas?

— Porque já me cansei delas. E estou há cinco anos esperando por isso.

— Então, é sério, está apaixonado? Depois de tudo?

Suspirei pesadamente, preferia que não a mencionasse outra vez... Quando eu me apaixonei — na verdade, não creio mais ser paixão, talvez

tenha sido uma maldição que me rogaram —, prometi que nunca mais aconteceria isso. Encantei-me por uma ninfa chamada Dafne e recebi uma flechada do cupido depois de implorar por isso, pois eu queria sentir aquilo que os mortais morriam e matavam. Ele atendeu meu pedido e caí de amores e, se não fosse a arrogância do maldito, a teria para mim, mas Eros disparou uma flecha de chumbo em seu coração, pois ele não suportava o fato de me ver feliz enquanto era fadado apenas a assistir o amor, já que nunca havia sentido o gosto de ser amado. Não era de se estranhar, o maldito era narcisista e egocêntrico. <sup>[3]</sup>

Mas, por conta disso, ela jurou guerra aos homens. Cego pelo amor, eu insisti e tentei seduzi-la, mas no fim Dafne pediu ao seu pai Peneu que a transformasse em um loureiro. Chorei por séculos sua perda até que consegui uma maneira de tirar aquele amor de mim, assim prometi nunca mais me apaixonar novamente. Apenas usava as mulheres para o meu bel-prazer.

— Sim, foi além do meu poder. Mas, dessa vez, estou no controle de minhas ações, não vejo o cupido há muito tempo.

Meu irmão balançou a cabeça e se encostou novamente.

— Qual o seu plano? Se Zeus descobrir, sabe que vai direto para o Tártaro, sem chance de retorno. E sabe que não poderá usar nenhum dos seus poderes para não chamar atenção.

— Eu sei, por isso preciso da sua ajuda.

Hércules franziu o cenho e escutou pacientemente o que eu dizia. Quando mencionei o nome de Teseu e Artemisa na mesma frase, meu irmão se levantou e começou a andar de um lado para o outro.

— Isso vai dar errado, Apolo. Sabe que vai!

— Não tem alternativa, irmão. Eu preciso tê-la, pelo menos uma vez.

— Tudo bem, desde que a fúria de Zeus não desça sobre nossas cabeças, a mortal será sua — ele afirmou com tanta convicção, que acreditei cegamente. Mal podia esperar.

\*\*\*

Depois de uma semana, conseguimos que meu plano desse certo. Teseu reclamou muito, mas, por fim, sua quedinha pela minha irmã falou mais alto. Seriam dias de barulhos irritantes em minha casa. Quando retornasse, teria que mandar desinfetar para tirar o odor enjoativo de Artemisa.

Hércules me levou para um banho de loja, segundo ele tinha que mudar meus hábitos. Era muito pomposo para um roqueiro. Insistiu para que trocasse meu nome, mas persisti. Não via o porquê disso, afinal Apolo era o nome perfeito para um homem como eu. Mas cedi quanto aos trajes e o que vi no espelho realmente se assemelhava a um vocalista de banda. Quando chegamos à fila imensa, quis passar na frente, mas meu irmão disse que devia me acostumar e usar menos poder possível, mesmo porque não podia chamar atenção do nosso pai. Tinha alguns caras na nossa frente e Hércules se inclinou falando baixinho:

— Por que você não a encanta e acaba com isso?

Encarei-o de cara amarrada. Mesmo não podendo usar meus poderes, o encantamento dos deuses era algo natural, quase não precisava usar de qualquer artimanha. Eu teria que refrear o instinto que teria quando a visse de encantá-la.

— Não, a quero lúcida e me desejando na mesma intensidade que eu.

— Impossível! Sabe que amamos muito mais que os mortais. Somos intensos em tudo o que fazemos, na guerra e no amor.

Tranquei o maxilar, irritado com o rumo da conversa, não queria cogitar a ideia de a pequena me rejeitar. Não saberia minha reação, nunca perdi nada, sem contar Dafne. E não era bom quando acontecia. Só que já estava decidido, eu não a encantaria. Ela viria a mim por vontade própria.

O tempo passou e eu já estava irritado com meu irmão. Hércules estava muito acostumado com a Terra e no momento ele comia algo que parecia bem nojento para mim: aquele pão com salsicha e um monte de molho estranho. Quando dei por mim, já era a minha vez de fazer o teste.

Entrei e procurei não olhar em sua direção, mas podia sentir a presença dela na minha pele e em meu coração... porque aquela doce menina estava entranhada na minha alma. Mas, quando pisei no palco, não teve jeito, senti seu olhar sobre mim e a encarei. Nunca me senti ameaçado, mas naquele momento percebi que minha eternidade no Tártaro estava selada. Não me satisfaria com algumas noites. Se eu não fosse arrancado dos seus braços, a teria comigo por todos os tempos.

Não pude evitar o sorriso em meu rosto por estar tão perto. E para escolher a música não havia outra, há tempos que era fã do Guns e *Sweet Child O' Mine* era perfeita para aquele momento. Por ser o deus do rock era bom em tudo que dizia respeito ao estilo musical, ou seja, o melhor. Por isso tinha certeza da minha entrada na *Underworld* sem precisar de qualquer truque.

Depois das apresentações eu, enfim, pude tocar em sua pele macia e tão branquinha, que parecia translúcida, porém, ao me apresentar, aproveitei para sentir seu perfume delicioso. Um raio percorreu meu corpo



e meu coração batia como um trovão no peito. Nunca havia acontecido aquilo comigo, cheguei a cogitar que a pequena fazia parte de alguma maldição para me derrotar. E eu me entregaria de bom grado.

— Então, Apolo, esse apelido está bom pra você?

Afastei-me do seu pescoço e de seu perfume maravilhoso com muito custo e, em seguida, olhei em seus olhos azuis, que estavam arregalados, quando disse que a conhecia, e na hora me arrependi. Lógico que a menina iria se assustar, caso soubesse que eu a vigiava desde os dezessete anos. Sorri para os caras e resolvi disfarçar.

— Perfeito!

— Nem um pouco convencido, não? — Marcelo parecia se achar demais, creio que por ter o poder da guitarra nas mãos era muito convencido, mas eu baixaria sua autoconfiança excessiva.

— Só estou expondo os fatos!

Ele levantou as mãos em sinal de rendição e balançou a cabeça.

— Realmente, eu nunca vi uma apresentação dessas.

Guilherme sorriu e chamou-me para sentar com um aceno de cabeça. O acompanhei sem deixar de observar Angie, que nos acompanhava com o cenho franzido, e pude sentir o perfume que exalava. Cada ser tem um cheiro próprio e nós sentíamos isso, a minha pequena tinha um aroma de flores silvestres. Deliciosa!

Não pude evitar que um sorriso se formasse em meu rosto ao imaginar sentir aquele perfume com o rosto enfiado no meio das suas pernas. Angélica estava com o rosto corado e mordia os lábios nervosamente, tentei me distrair para não dar bandeira. Sentei na cadeira

que Guilherme indicou e aguardei o que ele tinha para dizer.

— Então, Apolo, nós estamos com um pouco de pressa. Temos uma turnê em três semanas e queríamos começar os ensaios logo. Você é da cidade?

— Não, sou de muito longe. Podemos começar o quanto antes, para mim não há empecilho.

— Você já tem onde ficar?

— Sim, estou hospedado com meu irmão caçula.

Guilherme assentiu e se virou pegando alguns papéis, notei Angélica parada atrás dele olhando para mim, sem conseguir evitar. Fixei meu olhar nos seus tão azuis e mal pude parar meu coração de bater acelerado. E, por mais que eu estivesse acostumado a observá-la de longe, tê-la tão perto mexia comigo de uma maneira que não queria. Essa obsessão pela mortal estava saindo do meu controle.

— Então, Apolo, começamos amanhã. Aqui mesmo, às 9h.

— Ok. Estarei aqui.

Adriano, que se mantinha distante e me encarava, como se me avaliasse, era o único que eu não conseguia decifrar as atitudes e nem saber sobre seu passado, eu tentei inúmeras vezes investigá-lo, mas se tornou impossível. Ele mais parecia um fantasma sem passado, sem erros, sem família. Nada! Aquilo me deixou em alerta.

— Você sabe andar pela cidade?

— Não, mas meu irmão irá me trazer.

*Você terá que vir sozinho!*

Levei um susto e tentei disfarçar, Hércules havia aberto nossa conexão mental e invadido meus pensamentos.

*Falei pra não se meter quando eu estiver com eles. Não sei disfarçar tanto quanto você.*

Pude ouvir sua risada e olhei para Marcelo e Viny, que discutiam sobre um novo som. Angélica conversava com o irmão, mas me observava atentamente de esguelha. Adriano me encarava, desconfiado.

— Hum, você não me é estranho. A gente não se conhece de algum lugar? Quem sabe, não nos esbarramos nos shows pela vida? — ele disse como se me testasse, como se assim conseguisse me pegar na mentira.

Estreitei meus olhos em sua direção, tinha que ter mais cuidado com o cara.

*Desculpe, mas não pude resistir. E, além do mais, queria te ver em ação, faz tempo que não pega numa guitarra.*

— Acredito que não, me lembraria de você.

Abaixei os olhos para as minhas mãos, peguei o celular que Hércules havia me dado e fingi olhar o aparelho pra não levantar suspeitas. Era comum conversar por telepatia e ficar parado como uma estátua, mas achava que aqueles caras iriam achar estranho.

*Tudo bem, desculpado! Já estou saindo. Se retire da minha cabeça e só volte quando eu permitir.*

Desliguei nossa conexão, não antes de ouvir risadinhas do meu meio-irmão idiota. Guardei o celular no bolso e levantei-me. Precisava ir embora e desconversar daquele cara. Era perigoso demais fazer tantas perguntas e, se eu não conseguia decifrá-lo, queria dizer que ele tinha alguma conexão

com deuses ou semideuses. Sem contar com o fato de que aquele aroma que desprendia da minha Angélica estava me enlouquecendo.

— Bom, estarei aqui bem cedo. Mais alguma coisa ou você traz tudo amanhã?

Guilherme aproximou-se e me entregou um bolo de papéis.

— Traz tudo preenchido, por favor?

Olhei para aquilo como se fosse uma bomba prestes a explodir. Pelo que estava escrito teria que colocar meus documentos, comprovantes de residência e não os tinha. Engoli em seco e assenti dobrando a papelada em cone.

— Até amanhã, então. — Não poderia sair sem sentir Angélica em meus lábios.

Apertei a mão dos caras; mas, quando me aproximei dela, tive que me controlar para não pegá-la em meus braços e esquecer toda a baboseira da conquista. Mas eu a queria por inteiro e entregue, não manipulada.

— Te vejo amanhã, doce menina.

Sua respiração parou e o cheiro de flores silvestres se intensificou. Sorri e me afastei indo até a porta. Antes de sair, me virei para olhá-la uma última vez naquele dia. Os caras tinham se afastado e estavam conversando. Ela se mantinha parada no meio do salão, me encarando. Seu peito subia e descia freneticamente e quase tive a certeza de que iria correr em minha direção, pronta para se entregar. Mas Angélica fechou os olhos e virou-se caminhando para as caixas de som.

Não pude evitar que a decepção me acometesse, e naquele momento percebi que, após tê-la, teria que arrumar um jeito de manter Angie ao meu

lado sem me condenar ao inferno.

## *Capítulo Três*

*Angélica*

Sabe aqueles filmes que o galã da história sai de cena com aquele andar sensual, cheio de gingado e te deixa totalmente de boca aberta? E aqueles roqueiros *sexies* pra caramba, com aquela calça jeans apertada que, além disso, tem uma voz rouca e gostosa de ouvir? E você fica pensando: *Como seria ele sussurrando seu nome ao pé do ouvido enquanto se delicia do corpo musculoso e sente seu peso em cima do seu?* Era aquilo tudo que passou em minha cabeça desde a primeira vez que Apolo entrou na boate para o teste. E para minha infelicidade, ou felicidade, ele foi aceito na banda. Na verdade, se os meninos o recusassem seriam idiotas; nunca vi uma apresentação como aquela em minha vida.

Ao perceber o interesse em meu olhar e também no dele, meu irmão se aproximou com os braços cruzados enquanto eu fingia mexer nos aparelhos de som. Tentei disfarçar e não dar bandeira, mas ficou um pouco complicado, já que Gui se mantinha bem de frente à porta que Apolo havia saído e eu olhava fixamente para aquele ponto.

— Que foi, Gui? — Levantei a cabeça e olhei em seus olhos azuis.

Ele arqueou uma sobrancelha e logo Marcelo e Adriano se juntaram a ele com aquela postura de desafio e diversão. Bufei e levantei-me de onde estava abaixada.

— Que porcaria é essa? Um pelotão de fuzilamento?

— Você ficou interessada no Apolo! — Gui falou sério, mas tinha um sorriso desdenhoso em seu rosto. Porém, sabia porque ele agia assim. Eu prometi nunca mais me envolver com o vocalista ou qualquer outro membro de banda.

Marcelo riu e se aproximou, envolvendo meus ombros com seu braço forte. Sua barba por fazer e seus olhos amendoados davam-lhe um jeito de menino, mas eu sabia muito bem o quão safado ele podia ser. Por isso me desvencilhei dos seus braços e fechei a cara.

— Dá pra parar? Só o Viny que não me enche. É sempre essa história quando aparece um cara novo no grupo. O mesmo aconteceu quando o Fred entrou na segurança.

— Hum, mas quando o Sam entrou, você também se interessou e arrependeu-se. — Meu irmão sabia como me irritar. Sam foi um erro que eu não pretendia repetir.

— Ok, joga na minha cara esse pequeno deslize. — Levantei as mãos para o alto e olhei para os três. — Por que não agem como o Viny, que não se mete em nada?

Adriano, que se mantinha sério, se aproximou demais para o meu gosto.

— Ele não é um cara que você gostaria de se envolver, Angie!

Franzi a testa e estranhei sua atitude. Adriano era misterioso e até

mesmo assustador, tinha uma aura de perigo que deixava as *groupies* enlouquecidas, seus lábios carnudos eram sempre comprimidos numa linha de seriedade, pois raramente sorria e nunca se envolvia em discussões. E seu tom ao afirmar aquilo me deixou confusa e aflorou em mim a rebeldia que guardei por muitos anos.

— Argh, quer saber? Vocês são uns idiotas! Que mulher em sã consciência não ficaria embasbacada com o cara? Ele parece um maldito *bad boy* com cara de safado e ainda vestido de roqueiro, com uma puta voz gostosa. Eu não sou de ferro e nem uma menininha que vocês têm que tomar conta. E você, Guilherme, pode parar! Há muito tempo que eu não sou mais o fardo que você tem que carregar. Na verdade, essa banda só está aonde chegou porque eu tomo conta de cada um de vocês. E você, Marcelo, se liga, meu filho, vai cuidar das garotinhas enlouquecidas. E Adriano? Que merda é essa? Você nem conhece o cara! Pelo amor de Deus, eu não disse que estou interessada nele e nem que vou tentar nada, nem sabemos se ele é comprometido. Porra, me deixem em paz!

Os três olharam para mim, surpresos com meu ataque, já que normalmente eu desconversava e saía de fininho. Mas chega um momento que não aguentamos tanta gente tomando conta do que fazemos e do que queremos... E ninguém tinha nada a ver com a minha vida. Saí pisando duro e quase trombei com Viny, que assistia tudo de longe. Ele era o melhor amigo que alguém poderia ter. Peguei em sua mão e o arrastei dali.

Quando chegamos até a sua moto, que estava estacionada nos fundos da boate, coloquei o capacete na cabeça e esperei que ele montasse. Como morava relativamente perto, eu tinha ido à boate caminhando, mas agora precisava espairecer. Como me conhecia bem, Viny sabia dos meus costumes e sem questionar nada subiu na moto, esperou eu me acomodar atrás e deu partida.



Ziguezagueamos entre os carros e foi boa aquela adrenalina; quando chegamos à beira do rio, eu estava bem mais calma. Desci da moto e caminhei devagar pela grama, sentando-me à margem daquelas águas turvas, como havia sido minha vida.

Senti Viny aproximando-se devagar e cruzei os braços em meu peito e, ao vê-lo sentar-se ao meu lado, olhei em seus olhos castanho-esverdeados e sorri. Aquele cara era lindo e doce, em seu lábio inferior tinha um *piercing* que ele costumava morder quando ficava nervoso. E naquele momento estava fazendo isso.

— O que foi aquela explosão lá na boate, Angie? Você nunca se importou com a intromissão dos caras!

Respirei profundamente e voltei meu olhar para aquelas águas.

— Tem uma hora que cansa, Viny. Não aguento mais ser tratada como criança toda vez que me interessar por alguém, porque meu irmão acha que tem que me proteger. E o Adriano? O que foi aquilo? Ele não tem direito nenhum de falar nada! Eu tenho vinte e dois anos, sei bem o que quero da minha vida, deixei de ser uma mocinha há uns bons anos e nunca precisei da permissão de ninguém para fazer nada.

Percebi que Viny ficou desconfortável com o assunto, mas eu só tinha ele para conversar. Não conseguia fazer amizades femininas, pois as mulheres se aproximavam de mim pela facilidade em chegar perto dos caras.

— Eles só ficam preocupados, Angie. Não sabemos nada desse cara novo, e depois da experiência com o Sam ficaram receosos.

— E por que você não é assim?

Ele sorriu sem graça e deu de ombros.

— Sei lá, não gosto de me envolver em certas coisas.

— Que bom, pelo menos eu sei que tenho um amigo. — Estava olhando para ele e Viny se virou, fixando seus olhos nos meus. Tinha tanta tristeza ali que estranhei, pois ele era sempre tão alegre e extrovertido.

— É verdade! — disse num fio de voz.

\*\*\*

A noite chegou rapidamente e fui para o apartamento que dividia com meu irmão; tranquei-me no quarto sem dar chance ao Guilherme de dizer qualquer gracinha. Apesar de chateada, eu já tinha perdoado aqueles loucos por quererem se meter em minha vida.

Estava tão ansiosa para o dia seguinte que madruguei na boate; fui a primeira a chegar, tirando os dois seguranças que tomavam conta da banda. Fred e Tom já estavam em seus postos. Como era dia de ensaio, muitos fãs se aglomeravam na porta querendo tirar uma casquinha dos meninos. Naquele dia, especialmente, me vesti com um pouco mais de cuidado, porque estava quente. Coloquei um *shortinho* jeans rasgado e uma blusa branca soltinha do Nirvana, com um top preto por baixo, e calcei meu par de *sneakers* preto, surrados.

Parei no meio daquelas duas montanhas e sorri. Eles se mantinham sérios, mas seus olhos estavam divertidos.

— Olá, brutamontes. Prontos para a confusão de hoje? Vai lotar isso aqui, tem vocalista novo. — *E que vocalista.*

Fred bufou e fez uma careta seguida por um sorrisinho torto. Ele era

lindo pra caramba, não era à toa que meu irmão surtou. Sua pele chocolate com seus olhos castanhos e sorriso safado, além de ser careca e musculoso... era uma combinação enlouquecedora. Já Tom, tinha os olhos verdes, o queixo quadrado e o maxilar forte, cabelo loiro-escuro cortado em estilo militar, e quase não sorria.

— Nem me fale, e fiquei sabendo que o cara é bom.

— Bom é brincadeira, vai fazer as garotinhas surtarem. Vou indo, meninos, bom trabalho. — Eles assentiram e se viraram para frente. Não sabia muito da vida dos dois, mas gostava deles.

A boate estava vazia e comecei a ajeitar a aparelhagem de som, ajustei as guitarras, o baixo do Adriano e conectei tudo. Passou-se mais ou menos meia hora quando a porta da boate bateu. Levantei a cabeça e quase morri do coração.

Apolo estava diferente e extremamente gostoso. Havia cortado o cabelo bem rente, seus olhos azuis estavam mais escuros, os braços desnudos pela camisa sem manga mostravam tatuagens lindas e muito bem traçadas. Seus lábios vermelhos convidavam a serem beijados e aquela barba rala me excitava a um nível nunca experimentado antes, parecia que podia senti-la arranhando em meu corpo enquanto eu arqueava de prazer. Deus, de onde vinham aqueles pensamentos? Muito sério, ele se aproximava segurando o braço da guitarra displicentemente, num andar que era puro sexo. Na verdade, eu não o chamaria de deus do rock, mas sim de deus do sexo, pois ele exalava sensualidade em cada poro delicioso do seu corpo.

— Oi! — Até num maldito *oi* ele me fazia ofegar; tentei disfarçar minha excitação inconveniente, pois seria uma vergonha o cara saber o que se passava em mim com um simples cumprimento.

— Oi, Apolo. Animado para começar?

Ele sorriu amplamente e me mediu de cima a baixo, quando me levantei para falar com ele.

— Com certeza! Não vejo a hora.

Você sentiu a dubiedade das palavras? Então, eu senti. Engoli em seco e assenti, decidi fazer meu trabalho porque já estava ficando chato eu permanecer sem palavras perto do cara.

— Então, você pode me dar sua guitarra para ligar a aparelhagem? — Ele assentiu e estendeu-a, e eu peguei como se fosse de cristal.

Era linda, preta, toda lustrada. Ajeitei-a no braço e dedilhei algumas notas. Olhei para Apolo e ele sorria.

— Você sabe tocar?

— Sei sim, anos observando, consegui aprender.

— Hum, por que não toca alguma coisa?

Olhei para a porta em dúvida se deveria fazer. Engoli em seco, fiquei nervosa de repente. Nunca mostrei a ninguém que sabia tocar, sempre fazia em particular. Mas alguma coisa em Apolo me fazia ter confiança e assenti, passei a correia pelo ombro e ajustei, liguei-a no amplificador e respirei fundo. A única música que me veio à mente foi *Wonderwall*, do Oasis.

Comecei a dedilhar a guitarra e logo estava relaxada de olhos fechados, sentindo aquele som, não gostava de cantar, mas o fazia sem problemas. As letras saíram da minha boca sem nenhum esforço, ela era tocada originalmente no violão, mas na guitarra ficava surreal.

Quando abri os olhos, vi que ele me devorava e quase perdi o tom da

música. Meu corpo estava entorpecido pela intensidade do momento. Parei no meio da canção, pois já havia me esquecido até da letra. Minha respiração estava entrecortada e, ao perceber que Apolo se aproximava, fechei os olhos. Foi automático, como se fosse algo ensaiado, estava encantada, envolvida demais... O que era aquilo? Nunca havia me sentido assim, parecia que eu o conhecia há anos, sentia como se... como se fosse certo.

Seu corpo forte e quente encostou-se ao meu e seu hálito soprou em meu pescoço, senti seus dentes em minha orelha e a voz rouca que povoou meus sonhos deixou-me completamente arrepiada.

— Perfeita! — Seus lábios macios tocaram minha pele e me segurei na guitarra para não pular em seu pescoço. Sua boca já estava perto demais quando ele se afastou.

Abri os olhos completamente frustrada e o encarei. Ele fixava seu olhar em mim quando os meninos da banda entraram numa balbúrdia só. Então, entendi o motivo de se afastar. Mas, como eu não os ouvi se aproximando? E por que aquilo mexeu tanto comigo?

— Ei, Angie! O que está fazendo com a guitarra?

Desviei meu olhar do Apolo e olhei para o Marcelo parado perto do palco. Eles não sabiam que eu gostava de tocar. Tirei a guitarra dos ombros e sorri.

— Nada não, só estava testando pra ver se ligou ao aparelho de som.

Marcelo assentiu e subiu ao palco pegando sua guitarra vermelha.

— Bora num duelo, deus do rock? — Apolo deu um meio sorriso e estendeu a mão, pegando-a de minhas mãos.

— Tá pronto pra perder? — Deu uma dedilhada nas cordas fazendo um som perfeito ecoar na boate.

— Acho bom vocês esperarem, quero ver como ficamos em sintonia. — Gui subiu no palco pegando sua guitarra azul, sendo seguido por Viny e Adriano. Desci as escadas e eles se posicionaram.

Falaram entre si e Viny bateu as baquetas e contou até três. Logo a música que eu havia acabado de cantar soou, Apolo sorriu para mim. Eu me encantei com sua voz rouca e no tom certo, era como se qualquer música encaixasse em seu timbre. E, na quarta estrofe, ele fixou os seus olhos nos meus.

*E todas as estradas pelas quais temos de caminhar são sinuosas*

*E todas as luzes que nos conduzem até lá estão nos cegando*

*Existem muitas coisas que eu*

*Gostaria de dizer para você*

*(...)*

*Você vai ser aquela que me salvará*

Minha boca estava seca e a memória do seu toque veio com tudo enquanto ele cantava, e percebi ser só para mim. Nunca desejei tanto em minha vida selar meus lábios numa boca vermelha e gostosa. Só podia esperar pelo que estava por vir, pois sabia que o deus do rock seria meu. E eu iria adorar! Mesmo que fosse tudo estranho demais, eu sentia que não poderia fugir, nem se quisesse.

## *Capítulo Quatro*

*Apolo*

— Você tem que cortar esse cabelo!

Havia acabado de tomar um banho relaxante e Hércules me esperava sentado na cama girando uma tesoura na mão.

— Eu não sei para que preciso cortar o meu cabelo. — Franzi a testa e o encarei. Meu irmão era um babaca total. Desde que resolvemos manter a paz entre nós dois, pois sofríamos do mesmo mal em relação ao nosso pai, ele estava sempre tentando me irritar com seu jeito sarcástico e muito atual para o meu gosto.

— Pra parecer mais normal...

— Eu não sou normal. Nem se fosse um mero mortal, seria normal — falei caminhando até o guarda-roupa e tirei a toalha que estava enrolada na cintura, vesti a *boxer* que Hércules havia me comprado e suspirei quando percebi que ele não desistiria.

— Se você fosse normal, não pensaria assim. Você tem que cortar esse

cabelo, Apolo.

— Droga, tudo bem! Mas, por que você pode manter seu cabelo comprido e eu não?

— Porque eu gosto. — Deu de ombros olhando a tesoura entre seus dedos como se fosse natural cobrar algo que ele mesmo não fazia.

— Eu também gosto do meu!

— Você vai cortar! — *Que cara insistente!*

— Você é um idiota!

Hércules riu e se levantou, me encarando.

— Eu sei... Agora vamos lá pra varanda cortar essa juba dourada, senhor deus do sol.

Bufei e fui andando para a área de serviço, como meu irmão a chamava. Era onde ele lavava as roupas e as estendia. Como um semideus, ele tinha seus poderes limitados, não podia criar nada e eu estava na mesma. Se usasse os meus chamaria a atenção do meu pai e seria descoberto. Sentei-me na cadeira que ele havia colocado lá, pareceu-me que estava planejando aquilo desde cedo. E bufei com os braços cruzados no peito, parecia um menino mimado. Tudo bem que minha infância tinha sido há milênios e acho que nunca fui uma criança, não realmente.

— Acho bom você melhorar essa sua atitude de todo-poderoso.

— Mas eu sou poderoso.

Escutei Hércules bufar e, em seguida, ele começou a cortar as mechas do meu cabelo.

— Você é um idiota, têm que suavizar suas atitudes, os mortais não



entendem e não gostam de um cara todo metido a besta. Por que acha que pararam de acreditar e adorar vocês? Eles não gostam de ser controlados.

Apertei os dentes até meu maxilar doer, não gostava que me dissessem o que fazer, mas acabei cedendo e fiquei pensando nisso — afinal, ele entendia mais dos mortais que eu. A verdade é que nós não éramos tão poderosos assim, tínhamos nosso ponto fraco e poderíamos morrer também. Não era algo fácil de fazer, mas não impossível. E por esse motivo cultivávamos a arrogância e a prepotência de nos acharmos superiores (o que, em minha opinião, era ridículo. Isso era uma coisa que meu pai exigia que fizéssemos), para que não nos ameaçassem. Em vez disso, ele queria que nos temessem e venerassem.

— Ok, vou tentar. — Hércules parou de cortar e ouvi um barulho irritante. — O que é isso?

— Uma máquina para acertar o corte, agora fica quieto que já vou terminar.

Quando ele acabou, olhei no espelho e me vi diferente, sem o cabelo eu realmente ficava mais normal. Só faltavam algumas coisas para completar.

— Quero fazer tatuagem. — Meu irmão me olhou surpreso e juntou as sobrancelhas.

— Mas você não pode usar seus poderes.

— Quero fazer naturalmente, conhece alguém?

Hércules abriu um sorriso largo e assentiu. Naquela noite, eu tatuei em meus braços o que aquele anjo de olhos cinza significava pra mim — *Από ηην κόλαζη ζηον παράδειζο* (Do inferno ao céu) e *Γλυκό μου κορίτζι* (Minha doce menina) — no idioma de minha terra natal. O tatuador fez um

trabalho excepcional fechando meus bíceps. Não senti dor, meu irmão achou que sofreria um pouco por não estar acostumado, mas tinha pegado resistência à dor física por tudo que passei em minha vida, mesmo porque os deuses eram mais fortes que o normal. Porém, as torturas psicológicas que sofri me tornaram quase de pedra.

Curei-me rapidamente como previ. De manhã minhas tatuagens pareciam antigas, não recém-desenhadas. Hércules realmente não quis me levar à boate novamente, disse que eu teria que aprender a me virar como qualquer humano comum. E foi fazer sabe-se lá o quê. Tomei um banho frio, pois não estava acostumado com água quente. Acho que com tudo que vivi me acostumei a certas coisas. Vesti um jeans e uma camiseta, olhei no espelho e estranhei aquele cabelo curto, mas até que gostei. Peguei a guitarra e fui para o primeiro ensaio. Mal podia esperar para rever a doce Angélica.

Não foi fácil me situar no meio daquele monte de prédios e carros barulhentos, mas com muito custo cheguei a um ponto de táxi e estava inteiro na porta da boate. Lá tinha “duas montanhas” barrando a porta de entrada, me apresentei e eles pediram documentos. Droga, tinha me esquecido disso. Tive que usar um pouco o meu poder e criei uma ilusão em suas mentes até conseguir uma identidade real, esperava que não chamasse atenção. Eles me liberaram e eu entrei achando que estivesse vazia porque queria surpreender Angie, mas no fim eu fui o surpreendido.

Ela estava abaixada mexendo na aparelhagem de som e fez meu coração bater mais rápido ao ver suas pernas torneadas. Segurei a guitarra com uma mão e segui de cabeça baixa. Quando percebi que ela me viu, resolvi usar mais um pouco dos meus poderes. Apenas enviei para ela o que seríamos capazes na cama: nossos corpos suados, pele com pele, movimentos fortes e intensos, muitos gemidos e sussurros. Sorri de lado com sua reação mais que visível com as imagens que invadiam sua mente.

Porém, logo cortei a conexão, aquilo não era uma manipulação, apenas uma constatação.

Aproximei-me e a cumprimentei, conversamos um pouco e, quando pedi para que tocasse alguma coisa, não pude deixar de imaginar aqueles dedos hábeis passeando pelo meu corpo e os meus pelo dela. Quando ela abriu os olhos, depois de cantar lindamente, eu estava mais excitado do que deveria. A qualquer momento os caras chegariam. Toquei-a, pois não pude resistir. Aproximei meus lábios do seu pescoço, mordi sua orelha e sussurrei:

— Perfeita! — E ela realmente era.

Seu cheiro inebriou meus sentidos e, quando descii beijando seu rosto e queixo, pude ouvir o barulho dos meninos chegando. Amaldiçoei-os silenciosamente e me afastei olhando em seus olhos azuis.

Os rapazes entraram fazendo perguntas e tentei disfarçar meu interesse pela caçula daquela família. Notei olhares vindos do Viny, mas logo passou. Eu sabia o que se passava em sua cabeça. Desde o minuto que havia colocado os olhos sobre *minha* Angie ele se apaixonou, mas não era correspondido. Melhor assim, pois não seria justo — para ele — competir comigo. Nos entrosamos bem no som e tocar a mesma música que ela tinha entoado uns minutos antes foi automático. E o fiz olhando em seus olhos.

Passamos a manhã inteira ensaiando até chegarem à conclusão de que tínhamos feito o suficiente e que poderíamos sair para uma pausa, mas essa não era a minha intenção. Fiquei um pouco irritado com o cuidado que Adriano tinha em não nos deixar sozinhos. Eu não conseguia entender o cara. Apesar de parecer legal, sentia uma vibração estranha vindo dele.

Acho que ele desistiu e saiu logo após Viny gritar da porta. Estava nos bastidores e sabia que Angélica ajeitava as coisas no palco. Não poderia

perder essa oportunidade. Aproximei-me devagar e onde me posicionei dava para observá-la de costas sem que ela me visse. Fiquei admirando-a por algum tempo, Angie estava tão concentrada em seu trabalho que não notou minha presença. Ficar só apreciando a vista não durou muito. Por mais que eu quisesse conquistá-la aos poucos para que, no final, todos os meus planos dessem certo, ainda tinha o fato de eu ter observado a garota por cinco anos, pois a vi se transformar numa mulher linda e confiante. E estava louco para beijar aqueles lábios rosados.

Parei atrás dela que estava enrolando alguns fios que ligavam os instrumentos no braço e esperei que notasse meu corpo tão perto do seu, vi exatamente o momento em que ela me notou. Sua respiração acelerou, as narinas inflaram e Angie fechou os olhos entreabrindo os lábios. Era só daquilo que eu precisava para saber que ela estava receptiva a mim e não me negaria nada.

Coloquei as mãos em sua cintura fina. Por baixo da blusa que usava, senti sua pele se arrepiando nas palmas das minhas mãos. Eu tinha os sentidos amplificados, por isso diziam que tudo nos deuses eram extremos. Nós sentíamos, amávamos e odiávamos demais. Colei-me a ela. Naquela altura da tarde, depois de horas de ensaios exaustivos, meu corpo estava suado e tirei a camisa. Quando decidi não usar meus poderes, a minha fisiologia funcionava como de qualquer mortal. Então, eu sentia calor, frio, dor e muito prazer. Nós tínhamos o poder de nos desligarmos se não quiséssemos sentir essas sensações, eu raramente me desfazia delas, pois me sentia mais humano assim. Nem se eu estivesse com meus poderes totais deixaria de sentir tudo que Angélica me proporcionava.

Meu corpo absorveu o calor do dela e as sensações quase me cegaram impedindo-me de fazer o que queria. Aproximei minha boca do seu pescoço e deslizei minhas mãos em sua barriga lisa. O coração de Angie batia descompassadamente e o perfume de flores silvestres impregnou o ar.

Sorri em seu pescoço, o que a fez arquear o corpo.

— Eu quero você, Angie — sussurrei mordendo o lóbulo da sua orelha. Fechei os olhos aguardando sua resposta, apostava que se fosse negativa seria a minha ruína, tamanho era o meu desejo.

— Você nem me conhece direito. Como pode me querer?

— Engano seu, querida. Nos conhecemos de vidas passadas, eu tenho certeza. — Não era verdade, pois eu me lembraria. Se tivesse tido um doce tão refinado como aquele em minha cama nunca esqueceria o seu sabor. Mas ela não poderia saber que eu a desejei por séculos sem saber da sua existência, como também que a vigiei por cinco anos, ansiando para que pudesse tê-la. Mas havia algo que eu não entendia totalmente. Por que ela? Tinha a impressão de que havia mais por trás de tudo, porém estava cego demais pra ver qualquer coisa que estivesse a minha frente, a não ser meu doce anjo.

— O que você quer de mim?

— Tudo! Você... completamente... entregue. É só você dizer que sim e será MINHA! — falava entre beijos e mordidas em seu pescoço e ombro.

— Você está louco?

— Louco por você!

Virei-a subitamente e encarei seus olhos mostrando-lhe tudo o que sentia, expus minha alma e coração. Nunca havia me sentido daquela maneira e não queria nomear aquilo ainda. Estava focado em mostrar para Angélica o tamanho do desejo que sentia, o quanto ela mexia comigo e o quanto esperei por aqueles lábios e aqueles sentimentos por milênios; sentimentos que me fizessem sentir inteiro, vivo, completo.

Peguei-a pelo pescoço e aproximei nossos corpos com um braço. Em seus olhos vi a permissão que precisava, ela queria que eu a beijasse. Quando nossas bocas se tocaram foi como ir do céu ao inferno porque uma sensação indescritível se apoderou de mim, pois sua boca era macia e o seu gosto realmente doce como eu imaginei. Seus braços envolveram meu pescoço e pude sentir a maciez e o contorno irresistível do corpo de Angélica colado ao meu. Tudo aquilo estava me enlouquecendo, porque o desejo que invadiu meu corpo fez com que meus poderes ameaçassem aflorar.

Precisava controlar-me mais antes de qualquer coisa, mas era impossível me distanciar depois de tantos anos desejando aquela boca deliciosa. Nossas línguas se tocaram e o beijo se intensificou. Dei dois passos até encostá-la numa caixa de som, instantaneamente Angélica prendeu as pernas em minha cintura e fiquei enlouquecido, insanamente excitado. Só faltava rasgar aquelas roupas de nossos corpos que poderia possuí-la. O aroma de flores silvestres me deixava entorpecido. E se não fosse a entrada intransigente daquele convidado *nada* bem-vindo, eu a teria possuído ali mesmo em cima da caixa de som.

— Ora, ora... Será que interrompo?

Amaldiçoei todos os deuses — mais o meu pai na verdade — ao reconhecer aquela voz que não ouvia há, pelo menos, uns cinquenta anos. Angie se afastou assustada e sua respiração rápida só me fez ficar ainda mais hipnotizado, seu peito subia e descia descontroladamente e seu rosto corado deixava-a mais encantadora do que era. Um misto de vergonha e excitação a invadia, não queria que ninguém a visse daquela maneira. Então, saí do meio de suas pernas e a escondi atrás de mim. Olhei para o meu meio-irmão com os olhos apertados em duas fendas, avisando-o para que não aproximasse. Com um sorriso imenso no rosto, ele estacou no meio da boate.

— O que você faz aqui, Dionísio? Não era pra você estar organizando alguma orgia?

Ele arqueou uma sobrancelha, sarcástico.

— Como se você já não tivesse se aproveitado desse meu *dom*, podemos colocar assim.

— Isso não vem ao caso. Como me achou aqui?

— Ah! Acha que iria perder a chance de ver meu irmãozinho querido aqui? Henry me fez o favor de dizer que você tinha entrado numa banda, faz anos que você não vem dar as caras para nós *mortais*. Ah, e o fato de eu ter “sentido” você há algumas horas.

Bufei internamente, a minha última escapada tinha rendido uma temporada de duas semanas com o tio Hades. Mesmo sendo um dos filhos queridos de Zeus — eu não era tão bom quanto imaginava —, eu sofria represálias por não seguir as regras.

Droga, se ele me sentiu quem mais teria?

— E qual a finalidade de vir até aqui me ver? Não podia me esperar na casa do Henry? — A propósito, eu o mataria. Pelo jeito, ali ia acabar sendo uma convenção de deus e semideuses.

— Sou o novo dono da boate! — *Putá merda, eu não estaria em paz tão cedo.* — E quem é essa mocinha que estava grudada na sua boca?

Ouvi Angie gemendo, envergonhada, atrás de mim, mas logo ela se postou ao meu lado, olhando-me de esguelha. Voltou-se para Dionísio e sorriu lindamente. Eu estava terrivelmente enlouquecido por aquela mulher, nós mal trocamos algumas palavras e só podia pensar em beijar aquela boca.

— Oi, eu sou Angélica. — Franziu a testa, olhando de mim para Dionísio. Nós não tínhamos semelhança alguma. — Seus pais gostam de mitologia grega, não?

Arregalei os olhos e não pude deixar de rir daquele questionamento. Ela não poderia estar mais próxima da verdade.



## *Capítulo Cinco*

*Angélica*

Eu quis beijar aquela boca desde que ele entrou pela primeira vez na boate. E quando, no início da manhã, ele estava tão perto de mim, com sua respiração soprando em meu pescoço, minha vontade era apenas beijá-lo, sentir seu toque e sabor... E frustrei-me completamente quando os meninos entraram e fomos interrompidos. Mais tarde, ele veio a mim como um predador, pois eu era o seu único alvo. Não poderia resistir, nem se quisesse.

Sentir seus lábios quentes nos meus, além de seu corpo forte e seu perfume almiscarado, me levou à loucura. Não pensei em nada, muito menos no fato de que mal trocamos algumas palavras. Estava encantada com aquilo tudo e, se não fosse o irmão dele nos interromper, não sei dizer onde iria parar aquela luxúria que me consumia.

— É verdade, pequena *Angel*. Nossos pais são muito excêntricos. Agora, meu irmão, vejo porque está tão encantado com ela.

Ouvi Apolo rosnando para o irmão parado à nossa frente, que era o

dono da boate. Eles não eram nada parecidos. Enquanto Apolo exalava sensualidade, Dionísio era arrogante e presunçoso.

— O que você quer?

— Já disse, vim dizer *oi*. Estava com saudades de você, irmãozinho. Faz quantos séculos que não nos vemos?

Um sorriso enorme no rosto do Dionísio me deixou desconcertada, estava na cara que não se davam bem e ele provocava o outro.

Apolo se virou para mim com sua fisionomia mudando de raiva para desejo, seus olhos azuis brilharam quando focou em meus lábios inchados e ele sorriu. Pegou meu queixo entre o polegar e o indicador e aproximou-se, perigosamente.

— Eu volto logo, pequena. Vamos continuar de onde paramos, ok?

Bem, o que poderia dizer? As palavras fugiram da minha mente, apenas balancei a cabeça concordando e balbuciando qualquer coisa, ele riu sabendo o que me causava. Safado! Suspirou e desceu do palco, chamando o irmão com um aceno de cabeça. Antes de ir, Dionísio se virou para mim e sorriu, piscando um olho. O que tinha no gene dessa família que, pelo visto, só tinha homens bonitos? Se bem que ainda não vi o tal do Henry. Será que era tão belo assim?

Observei-os se afastarem e voltei minha atenção para o que estava fazendo antes de ser arrebatada. Quando percebi que não conseguiria me concentrar, larguei tudo e encostei-me à caixa de som, fechando os olhos. Revivi aquele beijo, pensei em sua boca, e gemi involuntariamente. Só me lembrar de suas mãos em mim já pegava fogo e só havia uma maneira de apagar; na verdade, apenas uma pessoa poderia me trazer a paz de volta, pois eu estava presa no inferno do desejo não saciado.

Com meu corpo em chamas decidi ir almoçar com os meninos, mas antes precisava dar uma passadinha no banheiro e refrescar-me. Quando estava saindo da boate, quase trombei com uma mulher que estava no meio do caminho. Ela vestia uma minissaia preta, blusa vermelha que combinava exatamente com seus cabelos ruivos, lábios grossos e olhos verdes, muito verdes. Ela me olhava de cima a baixo com uma expressão de desdém no olhar.

— Por isso que Apolo resolveu arriscar tudo?

— Oi? Não entendi!

Ela bufou e analisou as unhas cuidadosamente.

— Imaginei que ele não diria nada de nós... Mas, querida, me diga onde está aquela maravilha de homem? Pode dizer a ele que Íris está aqui?

Que merda era essa? Será que era alguma conquista do grande deus do rock e estava achando que eu fosse a empregadinha da banda? Bem, novidade para ela. Que se danasse!

— Olha, minha flor, Apolo saiu daqui agorinha e não sei para onde foi; mas, se quiser aguardar por ele, fique à vontade. Eu estou saindo.

Tentei passar ao seu lado, mas ela prendeu meu braço em seus dedos com unhas enormes pintadas de vermelho.

— Cuidado como fala comigo, inseto!

Estreitei os olhos para aquela mulher. Quem ela pensava que era para falar assim comigo? Já ia colocá-la no seu devido lugar quando ouvimos um estrondo, como se algo muito grande tivesse caído no chão. Apolo estava atrás dela com os olhos cheios de raiva e o rosto contorcido numa careta de pura fúria.

— O que você está fazendo aqui, Íris?

A ruiva arregalou os olhos e se virou, assumindo, então, a pose de vadia desqualificada.

— Oh, meu querido, achou que iria se esconder de mim? Eu sei tudo que acontece.

Franzi a testa de como aquela conversa estava estranha. Como assim, esconder? Bem, pelo visto eles tiveram um caso e a vaca queria ficar atrás. Eu que não ficaria para ver essa porcaria.

Puxei meus braços de suas garras venenosas e olhei para Apolo com uma expressão que, tenho certeza, ele perceberia que era de desgosto. Marchei para fora da boate e nem olhei para trás, mas pude perceber que Apolo me encarava. Só quando saí das vistas dos dois, que pude respirar mais tranquilamente. Na verdade, nem sabia que estava prendendo a respiração.

Não me senti nem um pouco bem sabendo que aquela mulher linda, e vadia, conhecia o Apolo. Mas, espera aí, quem eu estava pensando que era? Não significava nada para o cara. Não o conhecia, mal falei com ele. Por causa de um beijo, já me sentia possessiva; e o simples fato de pensar em Apolo com a ruiva, me deixava doente. Balancei a cabeça e encontrei os meninos no restaurante do outro lado da rua.

Não estava de bom humor, então decidi não me sentar com os meninos, porque eles iriam começar com brincadeiras irritantes e eu não estava a fim. Sentei-me e pedi o que costumava almoçar, percebi que eles me viram, mas não se aproximaram. Sabiam que, quando eu estava chateada, o melhor era me deixar em paz. Coisa que, claro, Apolo não deveria saber. Cinco minutos depois que eu aguardava minha comida, ele sentou-se à minha frente com o rosto transformado em uma carinha de

cachorro abandonado.

Droga, por que ele tinha que ser tão bonito?

— Por que saiu daquele jeito da boate? Eu disse que voltaria.

Arqueei as sobrancelhas. Sério que ele não sabia? Mas como resistir àqueles olhos azuis suplicantes, à boca carnuda e aos músculos visivelmente deliciosos... Balancei minha cabeça tentando espantar os pensamentos sensuais sobre o deus que tinha à minha frente e o encarei.

— Eu estava com fome.

Ele sorriu e estendeu a mão tentando pegar a minha, mas abaixei-a para o meu colo. Não podia tocá-lo, qualquer roçar de dedos desmancharia numa poça de luxúria.

— Eu não tenho nada com a Íris, Angie. É apenas uma velha amiga.

Meus olhos se arregalaram, será que estava sendo tão óbvia assim com o meu ciúme? Pelo jeito sim! E por que eu estava com tanto ciúme assim?

Ele parecia sincero, mas tinha minhas dúvidas. Por que ela tinha tanto desprezo por mim se não tinha nada com ele?

— Sei o que deve estar pensando, mas esse é o jeito dela. Ela é arrogante e prepotente, acha que pode mandar em todo mundo. É um defeito, claro. — Suspirou pesadamente e coçou a nuca parecendo desconfortável. — Na verdade tivemos algo sim, mas faz muito tempo e não importou, ela é vadia por natureza.

Não pude deixar de sorrir, pois percebi que ele estava sendo verdadeiro, mesmo que ter a certeza de que eu estava certa em minhas desconfianças me matou de raiva. Por que me sentia tão possessiva assim?

— Mas eu nem tenho o direito de te exigir nada, Apolo. Não temos absolutamente nada.

— O inferno que não temos, eu estou louco por você desde o momento que pus os olhos sobre os seus. Sempre me pareceu tão jovem e inocente, quis embalá-la nos meus braços e cuidar de ti, proteger de todo o mal.

Engoli em seco, era como se ele falasse de muito tempo, não de um dia atrás. Era como se ele soubesse de todo o mal que afetou minha vida, de toda a angústia que passei nos bastidores da *Storm*. Era como se Apolo pudesse ver minha alma. Aquilo me encantou e assustou, ninguém sabia do meu passado a não ser meu irmão.

— O que você quer dizer com isso?

— Eu já te disse lá na boate. Eu quero você! Quero que seja minha! — Arregalei os olhos e vendo a minha reação ele passou as mãos no rosto e me encarou. — Você é tudo que me faz sentir vivo, Angie. Eu não me sentia assim por muito, muito tempo. Eu não quero perder isso, mas se você está achando muito precipitado, muito cedo, eu respeito, mas não peça para me afastar. Quero estar perto de você... e persuadir seu corpo a querer o meu.

Como se isso já não estivesse acontecendo. Mas eu realmente precisava conhecê-lo melhor. Não cometeria o mesmo erro de quando me envolvi com o perdedor do Sam. Claro que ele nem chegava aos pés do homem na minha frente.

— Olha, Apolo, não é mentira que estou atraída por você. Muito! — Ele sorriu e eu também. — Mas eu preciso te conhecer melhor, mesmo que só tenhamos algo físico. Eu preciso saber onde estou me metendo. E quem me garante que não vai continuar aparecendo ruivonas como aquela?

Ele sorriu e balançou a cabeça.

— Íris só veio me trazer uma mensagem, mas infelizmente vai ficar por aqui até o show no final de semana. Parece que meus irmãozinhos gostam de tê-la por perto. Eu fico me perguntando o porquê, ela não é alguém agradável.

— Não mesmo.

— Mas, Angie, o passado se foi. Se aparecer alguém com quem eu me envolvi não é nada perto do que eu sinto por você.

Meu Deus, de onde esse homem saiu? E com quantas ele se envolveu?

— E por que estão aparecendo agora? Onde você estava? Na prisão, ou algo assim?

— Não, mas é quase isso. Não se preocupe, elas não vão fazer nada contra você.

Bufei.

— Não estou preocupada com isso. Posso lidar com elas.

— É melhor não. Deixa que eu cuido de tudo.

E, então, meu temperamento aflorou. Sempre cuidei de mim mesma, e jurei que ninguém mandaria no que eu fosse fazer. Iria lhe responder como merecia quando colocaram meu prato e o do Apolo na mesa. Engraçado, não o vi pedindo nada. Dei de ombros e comecei a comer, observando-o de esguelha, ele não tirava os olhos de mim.

Forcei-me a me concentrar, mas era difícil. Então uma sombra pairou sobre nós, e era algo bem grande. Olhei para cima e um moreno enorme, musculoso, com o cabelo comprido, preso numa trança, e um sorriso mais matador que eu já vi, estava parado ali.

— Então, enfim, vou conhecer a mulher que fez meu irmão sair do buraco?

Vi Apolo jogando a cabeça para trás como se estivesse cansado.

— Herc... Henry, o que você está fazendo aqui? Que merda, não sou um bebê para vocês ficarem em volta.

— Eu não vim por você. — Fez um gesto com as mãos e continuou olhando para mim. — Então, Angélica... soube que conheceu o pé no saco do Dionísio, ele só não consegue ser mais idiota por falta de espaço. A propósito, eu sou Henry. O irmão mais bonito.

Não pude deixar de sorrir para ele, porque, apesar da carranca do Apolo, seu bom humor era contagiante.

— Oi, parece que já me conhece afinal.

Ele assentiu e puxou a cadeira se acomodando, era estranho vê-lo sentado ali tão confortável sendo que era enorme.

— Essa gralha não para de falar nos seus olhos cinza encantadores.

— Ah, é? Interessante, o que mais ele diz?

Apolo rosnou e chamou nossa atenção. Estava com as bochechas vermelhas e bem irritado. Fofó!

— Se não notaram, eu estou aqui. Podem me incluir na conversa.

— Ai, que lindo! Apolozinho tá com ciúme.

Olhei entre os dois e me lembrei do outro irmão. Cara, o gene dessa família realmente era abençoado.

— Quantos irmãos vocês têm? Tem mais algum chegando por aí?



— Espero que não! — disseram em uníssono, e sorri.

Eu esperava que sim! Se todos fossem tão bonitos quanto seria um belo show a ser visto.

— Mas, pequena Angie, eu vim especificamente convidá-la para uma pizza na nossa casa hoje à noite. O que acha? Quem sabe assim podemos nos enturmar melhor, já que meu irmão faz parte da banda?

Olhei para Apolo e ele sorria lindamente. Parecia um menino esperando seu brinquedo.

— Ok, que horas?

Eu nem mencionei o fato dele não convidar os meninos, já que ele queria se enturmar, não sabia se seria uma boa ideia ter todos juntos tão cedo.

— Às 20h, o que acha?

— Tudo bem, me dê o endereço que estarei lá.

Apolo balançou a cabeça negando e sorriu malicioso.

— De maneira alguma, eu vou te buscar. Sei onde mora.

— E como você sabe onde eu moro?

Apolo abriu e fechou a boca. Eu estranhei esse fato, mas ele não pode responder, pois fomos interrompidos.

— Você vai de moto? — Henry perguntou olhando para mim, parecia que queria ver minha reação em tudo.

— Sim!

— Acho melhor eu ir de táxi e você me traz para casa. — Ele pareceu

meio contrariado, mas eu não podia andar na garupa dele enquanto me sentia tão atraída. Seria tortura demais!

Ele assentiu a contragosto e respirei aliviada, só esperava conseguir passar a noite inteira ao seu lado sem surtar ou me jogar em cima do cara, porque só de estar olhando em seus olhos me sentia nua.

## *Capítulo Seis*

*Apolo*

Ver Íris de pé ao lado da minha frágil Angélica trouxe-me lembranças que gostaria de deixar de lado. Eu não tinha nada contra a mulher, ela apenas cumpria ordens. Mas os chicotes ainda ardiam em minha pele. Eu era jovem e estúpido, não queria receber ordens, ainda mais sendo do idiota do meu pai, mesmo que eu tenha sido servil sem nem pestanejar por muito tempo. Mas o grande Zeus arranjou uma maneira bem eficaz de me colocar na linha. Retirou todos os meus poderes, e quando digo todos, estou falando literalmente. Fiquei frágil como um mortal, ele amarrou meus braços e assistiu enquanto Íris me chicoteava. Ela era uma amiga íntima na época. Mesmo que nosso relacionamento tivesse sido apenas carnal, suspeitava que sentisse algo por mim e por isso meu pai a usou como instrumento do meu castigo.

Vê-la ao lado de Angie, olhando-a tão ameaçadoramente, despertou em mim um sentimento de zelo. Precisava que ela ficasse afastada e não mexesse com Angélica ou se arrependeria. Os tremores na boate a alertou de minha presença. Assisti minha pequena saindo furiosa e ciumenta, e não

a impedi. Precisava cuidar da ruiva em primeiro lugar.

— O que você está fazendo aqui?

Ela levantou suas sobrancelhas vermelhas e andou até as cadeiras que estavam afastadas num canto da boate. Cruzou as pernas e me olhou maliciosamente.

— Sabe, Apolo? Você ficou bem nesse estilo roqueiro. Aquela roupa dourada já estava bem retro.

— Íris, você já testou minha paciência colocando suas garras na Angélica. O que quer agora?

Ela revirou os olhos e sorriu.

— Eu meio que vivo entre a Terra e o Olimpo por muitos anos e vim ter certeza de que você não vai estragar o disfarce.

Que merda era essa agora?! Ela vive na Terra? Como nunca soube disso?

— Que disfarce?

Íris bufou e mexeu em seu cabelo volumoso.

— Praticamente todos os deuses vivem entre os mortais, se relacionam com eles... O único que não sabe disso é o seu paizinho.

Arregalei os olhos, não sabia o que pensar. Se Zeus descobrisse toda essa insubordinação, ia dar muito problema para todos. E eu precisava ficar fora dessa coisa toda para ter meu plano andando exatamente como deveria.

— Fica tranquila, a última coisa que preciso é dele no meu pé. Então você pode ir, recado dado.

Íris sorriu de lado e se levantou ficando à minha frente. Passou uma unha vermelha pelo meu rosto e aspirou meu perfume.

— Sabe que eu ainda lembro os nossos dias de sexo quente e suado milênios atrás? Às vezes, sinto saudades do seu jeito mandão, pena que o maldito do seu pai teve que acabar com qualquer ponta de bondade em mim quando me obrigou a te quebrar com o chicote. — Seus olhos brilharam com uma emoção contida e ela suspirou pesadamente. — Mas eu não estou indo Apolo, vou ficar para o show.

Deu as costas e saiu, sem nenhuma explicação. Amaldiçoei minha sorte, parece que eu era um imã para deuses entediados. Suspirei e fui atrás da minha Angie, porque precisava me explicar. Sabia que ela estava com ciúmes da Íris e eu faria com que esquecesse toda aquela porcaria. Ver Angélica toda corada e enraivecida, tentando disfarçar o que sentia por mim, foi maravilhoso.

Nunca adorei ninguém, meu pai se autointitulava deus, mas sempre tivemos consciência de uma força maior que todos nós. E por Ele eu orei muitas vezes, fosse em situações que precisava de um apoio ou simplesmente derramar a angústia da minha vida. E, mais uma vez, elevei meu pensamento a Ele e pedi para que deixasse que aquele anjo lindo me amasse, pois estava com o coração cansado de ser solitário.

Não queria admitir, mas eu estava mais que encantado com ela após conhecê-la melhor.

Após passar o restante da tarde em sua companhia, a noite havia chegado e eu estava angustiado para que ela chegasse em casa. Já havia dado umas dez voltas na sala, Hércules me observava com um sorriso debochado no rosto.

— Você vai furar esse tapete. — Sua voz grossa só me fazia querer

bater nele.

Não disse nada, sabia que ele queria me provocar e não cairia em sua artimanha para me irritar. Droga, tinha mais de mil anos e parecia um adolescente idiota.

*Realmente, parece mesmo.*

— Sai da minha cabeça, porra!

Ele riu e se levantou andando até a porta, abriu-a com um sorriso enorme em seu rosto e piscou para mim. E lá estava a minha doce Angie. Como eu não a ouvi chegando?

— Oi. — Ela sorriu docemente e olhou para Hércules. — Eu nem tinha batido.

— Eu tenho um bom ouvido, querida. Costume de anos de guerras.

Bufei, ele era um idiota. Sorri andando até ela. Peguei sua mão e levei-a até os lábios olhando em seus olhos cinza.

— Que bom que chegou, estava ansioso para te ver.

— Rá, ele só faltava soltar fogo pelas orelhas igual naqueles desenhos animados.

— Cale a boca! — Olhei Hércules severamente e voltei meu olhar para ela, sorrindo. — Nós esperamos você chegar para pedir a pizza. O que você gosta?

Angélica me seguiu até a cozinha com a mão entrelaçada na minha e, sorrindo, balançou a cabeça.

— Não se preocupe comigo, cresci cercada de homens e aprendi a comer de tudo.

Hércules se aproximou passando um braço em seus ombros.

— Gostei dela, Apolozinho. Mas, quer saber? Eu vou buscar essa pizza, eles demoram muito e estou faminto. — Piscou para mim, virou-se e saiu.

Eu sabia o que ele estava fazendo, dando um tempo para que ficássemos sozinhos e o agradei mentalmente. Ele riu. Percebi que Angélica notou a saída furtiva do meu irmão e ficou sem graça olhando em volta. Decidi desanuviar o clima e me dirigi para a geladeira quando ela se acomodou na cadeira, apoiando os cotovelos na mesa. Peguei alguns frios para que pudéssemos beliscar enquanto esperávamos.

Senti seu olhar sobre mim e sorri consciente do quanto mexia com ela.

— Eu fico pensando... como um cara tão bonito e talentoso como você ficou nos bastidores por tanto tempo? — *Ah, se ela soubesse.*

— Nunca fui um cara de fama. Quando aconteceu há muito tempo, eu odiei cada minuto. Ser venerado não é a minha praia. Aceitei para obedecer ao meu pai. Gosto de me manter nas sombras, ser invisível, ou somente ser *visto* por uma pessoa.

Cortei alguns cubos de queijo provolone e presuntos, abri um vidro de azeitona e os arrumei numa travessa. Caminhei sem olhar em seus olhos e me sentei. Quando arrisquei encará-la, vi que Angélica tinha um vislumbre de tristeza em seu rosto, melancolia e cumplicidade. Por quê? Será que seu passado escondido a atormentava?

— Eu passei minha vida obedecendo a ordens, Angélica. Nunca gostei do que tive. Não serei hipócrita a ponto de dizer que não aproveitei, mas nunca apreciei de verdade. Se eu pudesse ter escolhido meu caminho, teria sido muito diferente. Talvez nem estivesse aqui. Espero, um dia, poder viver de acordo com os meus sentimentos, estar aqui sentado com você é

uma das poucas coisas que me deram prazer em muito, muito tempo. Obrigado por me proporcionar isso.

Talvez não devesse dizer aquilo tudo, mas alguma coisa em Angie me fazia ser brutalmente honesto comigo mesmo. E, para ser sincero, eu nunca escolhi ser filho de Zeus e nem reger o sol. Era uma carga grande e preferiria ser um mero camponês, pai de família. Mas há males que vêm para o bem; se não tivesse vivido por tanto tempo, nunca a teria conhecido.

Levantei meu olhar e peguei um queijo levando-o à boca, sorri de lado ao ver seus olhos queimando em mim.

— E você? Diga-me algo que não sei. — Algo que não era muito comum, pois sabia de cada passo que ela deu na vida. Não era muito normal fuxicar tanto a vida de um mortal, mas não pude evitar, precisava saber mais sobre ela. E o que vi me fez querer torturar cada um que fez mal para aquela doce menina.

Isso podia ser até meio injusto, mas eu amava saber cada coisinha dela.

— Não sou nada interessante, Apolo. O que poderia ter para dizer? — Sua voz demonstrava o quanto era frágil quando o assunto era sua vida e passado.

— Tenho que discordar, cada fio do seu cabelo, cada pedaço da sua vida me interessa. Cada suspiro que dá me deixa em alerta, querendo sugar sua vitalidade e alegria de viver.

Seus olhos se arregalaram como dois faróis, porque eles brilhavam. Podia ver o desejo dela por mim e sentir o pulsar do sangue quente correndo em suas veias.

— Sou tão sem graça, Apolo. Nunca amei verdadeiramente, nunca



vivi. Fui sempre anulada pela superproteção do Gui, que me fez bem em certa situação, mas me impediu de ser livre.

Abaixei meus olhos, mexendo num fiapo da toalha em cima da mesa. Sorri de lado e a olhei.

— Sei muito bem como é. Mas se tem algo que aprendi em minha experiência de vida é que sempre há um dia para recomeçar.

Ela sorriu tão linda. Seus cabelos estavam soltos emoldurando seu rosto delicado de anjo e meu coração disparou, me senti tão inseguro e fora do lugar que tive que fechar os olhos para não demonstrar o quanto Angélica representava pra mim. Ela nunca entenderia o tamanho dos meus sentimentos. Ainda não era a hora.

Quando abri meus olhos de novo, não consegui disfarçar a tensão sexual que emanava de mim. Lambi os lábios e sorri maliciosamente.

— Vem pra mim, Angie! Deixa-me tê-la em minha vida...

Sua respiração acelerou e fiquei hipnotizado com as suas narinas inflando e seus lábios entreabertos. Lembrei-me do seu gosto adocicado e reprimi um gemido de êxtase, o prazer rasgou em meu corpo e imediatamente fiquei tenso ao perceber que a possibilidade de aceitação me deixava em expectativa.

E se ela aceitasse, seria muito mais que apenas um beijo. Sexo casual. Minha temporada no inferno estava selada. Se soubesse, será que ela aceitaria? Pois, mesmo sabendo do meu destino, eu abraçaria de bom grado a minha tortura.

— Mas ainda é muito cedo, Apolo.

Angie engoliu em seco e percebi que faltava apenas um

empurrãozinho para que ela desabasse no penhasco. Levantei-me e dei a volta, agachando à sua frente. Levantei seu queixo com um dedo e forcei seu olhar no meu.

— Não existe cedo ou tarde, Angélica. Quando há o desejo crepitando em nós; quando há tantos sentimentos que não sabíamos que poderíamos sentir; quando há tanta vontade de se entregar e pertencer a alguém, ela não se deve ser negada. Afastar-se nunca! Mesmo que meu destino fosse o inferno, eu o atravessaria de bom grado por você. — A emoção e a veracidade daquelas palavras ameaçavam me sufocar, por isso respirei fundo e continuei: — Então, Angie, está pronta?

Em seus olhos vi que sim, mas ainda havia resquícios de dúvidas em seu coração. Segurei seu queixo com uma mão e seu perfume quase me distraiu do que eu pretendia. Com a outra mão, segurei a parte de trás do seu pescoço e senti meu corpo endurecer de desejo. Seus lábios entreabriam e um gemido fraco de rendição escapou deles. Minha boca formigava pela sua.

— Pronto, crianças, podem se esbaldar. Trouxe um pote de sorvete também.

Fechei os olhos e comecei a rir da hora perfeita que Hércules decidiu aparecer. Olhei para seu rosto e o sorriso que tinha ali denunciava que sabia muito bem o que estava interrompendo.

Filho da puta!

*Ainda bem que minha mãe não é a mesma que a sua ou você estaria se xingando, idiota.*

## *Capítulo Sete*

*Angélica*

— Então, Angie, quais são suas intenções com meu irmãozinho aqui?

Quase cuspi a Coca-Cola que havia acabado de colocar na boca. Levantei os olhos da caixa de pizza à minha frente e encarei Henry. Ele tinha uma sobrancelha arqueada e um olhar divertido em seu rosto.

— Como assim?

— Você sabe! O que quer com o Apolozinho? Ele não tem muita experiência em relacionamentos e não quero ver o meu menino de coração partido. — Ele reprimiu um sorriso e vi em seus olhos castanhos uma diversão dançando como num Carnaval. Mesmo sabendo que era uma provocação, isso não me impediu de ficar envergonhada.

Estava de boca aberta olhando para ele e Apolo estava tendo a mesma reação que eu.

— Er... eu não sei, estamos nos conhecendo. — Franzi a testa com a estranheza da situação. — Mas duvido muito que Apolo tenha pouca

experiência com garotas.

Olhei para Apolo suplicando para que me tirasse daquela encruzilhada, mas ele parecia meio alheio. Sei lá, chocado com o irmão.

— Eu não disse que não tem experiência com garotas, mas com relacionamentos. — Ele revirou os olhos.

— Cale a boca, Henry! Que merda é essa? Deu uma de louco agora?

Henry sorriu abertamente e piscou para mim. Percebi, então, o que ele estava fazendo: implicando com o irmão. Na verdade, ele era muito divertido, tinha toda aquela pinta de homem mau quando era apenas um menino travesso.

— Só estou explicando para a menina a sua falta de experiência. Caso você faça alguma merda, ela já está avisada. — Levantou as mãos como se não estivesse fazendo grande coisa.

— Tudo bem, Apolo, eu tenho um irmão. Sei que ele quer apenas te deixar desconfortável.

Apolo virou-se para mim, sorrindo, agradecido por eu entender a loucura do seu irmão mais novo. Na verdade, eles pareciam ter a mesma idade. Franzi a testa e olhei de um para o outro. Não havia nenhuma semelhança entre eles!

— Qual a diferença de idade entre vocês?

Henry arqueou uma sobrancelha, se virando para o Apolo, que estava sentado ao seu lado. Descansou a cabeça num punho fechado e sorriu.

— Diz pra ela, irmão!

Apolo estreitou os olhos para ele, confundindo-me.

— É... Mais ou menos uns dois anos. — Henry bufou e Apolo o fuzilou com o olhar. — Sim, é isso!

Torci a boca analisando as feições dos dois. Apolo era loiro, de olhos azuis; e Henry era moreno, de olhos chocolate. Nem mesmo a feição física era parecida.

— Filhos de pais diferentes? — perguntei baixinho com medo de estar me intrometendo.

Apolo sorriu e uma sombra passou por seus olhos até que ele escondeu de mim.

— Mães! Nosso pai é um tipo de galinha e tem vários filhos com uma mulher diferente. Na verdade, só tenho uma irmã da mesma mãe. — Sua voz soou grossa quando ele falou.

Passou as mãos pelos cabelos como se falar do pai lhe trouxesse um grande incômodo. E o mesmo poderia ser dito de Henry, pois, ao mencionar a quantidade de irmãos, ele fechou a cara e trancou o maxilar aparentando ser um homem cheio de dor.

— Sei! E ela vai aparecer por aí também?

— Não! — disseram em uníssono.

Apolo olhou para o irmão e sorriu. Balançou a cabeça e virou-se para mim.

— Minha irmã não é uma pessoa boa, Angie. Ela é arrogante, mesquinha e mimada. Não seria uma boa ideia trazê-la por aqui.

Henry bufou e endireitou o corpo na cadeira.

— Você esqueceu a parte que diz que é uma vadia total.

Arregalei os olhos com a fúria emanando do homem moreno à minha frente. Nossa, que família estranha! Mesmo sendo diferentes, percebi que alguns irmãos se gostam; outros se suportam e vários se odeiam. Fiquei com pena deles, pelo jeito a irmã era mesmo uma pessoa odiosa. Não imagino Henry e Apolo falando mal de alguém sem motivo.

— Bom, ainda bem que não a conheci.

Henry sorriu e pegou um pedaço de pizza de calabresa. Dando uma enorme mordida, mastigou devagar enquanto nos olhava.

— Sabe, pequena Angélica, você é uma boa moça. Fico feliz por saber que gosta desse cara aqui. Ele já passou por tanta merda que merece um pouco de ar fresco na sua vida. Bem-vinda à família de loucos!

Levantou-se indo em direção ao que imaginei serem os quartos. Fiquei olhando para onde ele tinha sumido e pensei se era bom ser tão transparente quando o assunto era Apolo.

— Desculpe por isso, Angie. Ele é assim mesmo, gosta de me provocar.

Voltei meu olhar para ele e me perdi em suas profundezas azuis. Estar ali me fez ver outro lado que não teria conhecido na boate entre os shows com os meninos. E foi muito interessante ver a interação dos irmãos bomba-relógio.

— Não me incomodei, Apolo. Gostei de passar a noite com você.

Ele sorriu e levou uma mão em meu queixo, roçando o polegar em minha bochecha. Seu toque era tão doce que fechei os olhos, gemendo baixinho e querendo muito mais.

— Não faça isso, pequena. Já é muito difícil me segurar. Com você

apreciando o meu toque está se tornando impossível.

Engoli em seco e abri meus olhos. Será que seria prudente permitir tudo o que desejava? Porém, a vida é muito curta para complicar com algo tão simples. Eu era uma mulher que queria um homem e tinha reciprocidade no desejo de sensações. Por que não aproveitar?

— E se eu não quiser que você se segure? — Minha voz estava tão rouca e sensual, que não a reconheci de imediato.

Um grunhido retumbou em seu peito e seus olhos pousaram nos meus em chamadas. Ele passou a língua entre os lábios fazendo-os ficarem brilhantes e convidativos. O gosto de sua boca não saía da minha memória.

— Você está pronta para as consequências disso? — Respirou profundamente, passando uma mão em seu rosto, parecendo cansado. Em seus olhos, eu vi uma sabedoria de muitos anos, coisa que era meio impossível, pois Apolo tinha menos de 30 anos. — Você conhece a consequência de estar comigo? Não! Não tem a maldita mínima ideia.

— Não estou entendendo...

— Angie, eu sou muito mais do que você está vendo. Minha vida é complicada e fodida. Preciso que você entre nisso com os olhos bem abertos. Mas não estou pronto ainda para lhe dizer a verdade sobre a minha vida. — Franzi a testa. *O que poderia ser tão ruim que ele não podia dizer, por medo de me perder?* — Vamos fazer assim. Deixa passar o show no final de semana. Enquanto isso, vamos nos conhecendo; e, então, eu te levo para um encontro e te conto tudo que você deve saber. E aí, se você me quiser, serei seu por toda a eternidade.

Deus, isso pode parecer clichê para alguns caras. Cantada barata, com certeza! Mas vindo dele, com sua voz rouca soando como música em meus ouvidos, tudo era tão real que a intensidade do que tinha entre nós me

esmagou.

Assustada com a dimensão de tudo, assenti. Achei melhor esperar um pouco, talvez tudo não passasse de fogo de palha!

— Tudo bem!

Ele mordeu os lábios e aproximou-se de mim roçando-os nos meus, com um beijo tão leve, que foi quase como um sussurro. No mesmo momento que veio, ele se foi.

— Não vai ser fácil me manter à distância, mas preciso que seja assim. Não posso enganar você, seduzindo-a para uma vida que não conhece.

Assenti, chateada por não poder provar de seus lábios, mais uma vez.

— Então, eu vou embora! Daqui a pouco, o Gui vem atrás de mim.

Ele suspirou parecendo frustrado e levantou-se. Peguei minha bolsa e fui com ele até a porta.

— Até amanhã. Vejo-te no ensaio. — Levantei-me nas pontas dos pés e dei um beijo em sua bochecha. Suas mãos envolveram minha cabeça e ele encostou a testa na minha.

— Eu vou te levar em casa.

Balancei a cabeça concordando e descemos. Quando vi o que ele tinha em mente para levar-me em casa, eu ofeguei. Não tinha permitido que me buscasse porque estava nervosa com a ideia de montar na moto e envolver minhas mãos em sua cintura. Agora não teria como escapar.

— Agora vou te ter em minha garupa, pequena. Não vai fugir de mim.

Olhei em seus olhos azuis, tão lindo e tão intenso, que me afoguei. Simplesmente me perdi em seu olhar límpido, quase celestial. Seu rosto de



menino safado e perdido me deixava com as pernas bambas.

Dei um passo em sua direção e inclinei a cabeça para trás para que ele visse todo o desejo em mim. A aceitação que ele necessitava era sem volta. De uma hora pra outra, já tinha na minha mente o que queria, e não havia uma maldita coisa que mudaria minha cabeça. Eu o queria e ponto-final!

— E quem disse que quero fugir de você? — Levantei uma sobrancelha desafiando-o a dizer alguma coisa. Qualquer coisa que indicasse que ele não entendeu o que eu quis dizer.

Apolo deu um suspiro audível e aproximou seu rosto do meu.

— Isso é bom, porque tenha a maldita certeza de que não a deixarei, ou seja, a partir do momento que se tornar minha.

Engoli em seco e fiquei olhando em seu rosto quando um sorriso preguiçoso apareceu em seus lábios deliciosamente molhados de uma lambida sensual.

— Agora vem, Angie. Vou te levar pra casa. — Sorriu e beijou minha testa demorando-se um pouco ali, aquecendo meu corpo de uma maneira que achei que nunca seria possível. Como o toque de seus lábios, num gesto inocente, podia me deixar tão encantada?

Ele pegou um capacete e me entregou enquanto colocava o seu e montava na moto. Tinha uma coisa de roqueiros em moto que me deixava extremamente excitada. Sorri com meus pensamentos lascivos e me acomodei em sua garupa. Imediatamente me encaixei em suas costas musculosas e envolvi meus braços em sua cintura. Apolo deu um aperto reconfortante em minhas mãos e partiu.

Caramba, aquilo era uma máquina. Cortamos entre os carros e suspirei de satisfação pela adrenalina e a sensação de ter seu corpo tão

perto do meu. Percebi que fiz bem em arrumar uma desculpa para que ele não me buscasse. Ainda não tinha certeza se era aquilo que queria e tudo poderia ter ficado vergonhoso, caso eu decidisse não me envolver. Mas, caramba! Só uma louca para não querer emaranhar-se com aquele homem extremamente gostoso.

Chegamos em frente ao apartamento que dividia com o meu irmão e desci da moto. Apolo ficou ali, montado, enquanto eu fiquei esperando por alguma coisa. Olhando em meus olhos, ele percebeu o tumulto que se passava dentro de mim porque um sorriso divertido surgiu em seu rosto, o deixando ainda mais bonito.

— Se eu descer dessa moto, vou fazer algo e não quero me precipitar até que lhe diga tudo que merece saber. Mas não pode ser agora, preciso te conquistar primeiro para ter a certeza de que não vai fugir de mim.

Caramba! Se eu duvidava que esse cara era intenso ou não, agora tinha a certeza de cada poro meu estar se ligando a ele. Apenas balancei a cabeça, pois as palavras não poderiam ser pronunciadas de maneira alguma. Ele sorriu, colocou o capacete que usei no braço e deu partida na moto. Suspirei pesadamente e virei-me em direção ao prédio.

Então, senti um arrepio na espinha e tensionei o corpo imediatamente, olhando em volta e tentando descobrir de onde vinha aquele desconforto. A noite estava calma, sem nenhuma brisa, com as estrelas ausentes e a lua escondida. E a tensão em meu corpo apenas aumentou enquanto eu esquadrinhava cada pedaço do pátio. Decidi não ficar muito tempo do lado de fora, exposta a qualquer que fosse aquele mau presságio.

## *Capítulo Oito*

*Apolo*

Depois de deixar Angélica em casa percebi que alguma coisa não estava bem, meu peito se comprimia a cada quilômetro que alcançava até o apartamento do Hércules. Parecia que algo me seguia, mas eu não senti nenhuma presença ao redor. Era alguém, ou algo que sabia se esconder. E isso só queria dizer uma coisa, eu nem queria pensar nessa opção porque era tão ruim quanto meu pai estar à espreita.

Ao estacionar em frente ao prédio desci da moto com cuidado e tirei o capacete. Parei por um minuto e apenas ouvi os sons da noite ao redor. Não queria alarmar quem quer que estivesse no meu encalço, por isso peguei o celular fingindo estar interessado. Um barulho no meu lado esquerdo me chamou atenção, mas fingi não ouvir. Sabia que com isso o ser à espreita ficaria autoconfiante e menos cuidadoso, mas logo que se aproximou, de repente, sumiu. Pude respirar com mais calma, mas não queria dizer que estava livre.

Tinha algo à minha procura e não sabia bem o que, ou quem. Porém, pelo que sabia dos seres que andavam livremente pela Terra, imaginei o

que era. Alguém que sabia se esconder assim não era um bom presságio.

Tranquei a moto e subi os degraus, pensativo, estava com medo do que teria pela frente se tudo corresse como o esperado. Ao entrar no apartamento, como previsto, Hércules estava sentado na sala olhando a televisão sem ver.

— Já tem alguma coisa à sua procura. Você sentiu? — Ele disparou sem olhar em minha direção.

— Sim, e quase pude descobrir de quem se tratava, mas acho que é mais esperto que eu. Se tivesse ficado mais um pouco teria encontrado.

Ele assentiu e virou para olhar pra mim.

— Se pretende ficar com ela, não esconda por muito tempo quem é e o que você representa. É mais fácil cair numa armadilha se ela não souber do que se proteger e de quem.

Passei a mão na cabeça e assenti

— Eu sei, mas preciso de um tempo.

Meu irmão sacudiu a cabeça e se virou para olhar em meus olhos. Sabia que ele não aprovaria essa minha resistência em revelar tudo para Angie.

— Tempo pra que, Apolo?

— Para ter a certeza de que ela está pronta para saber de tudo e não me rejeitar.

Droga, eu não tinha ideia do quanto estava inseguro. Hércules sorriu e encostou a cabeça no sofá, olhando para o teto.

— Ela nunca estará! Isso não é algo que os mortais ganham em um

manual na escola. — Levantou a cabeça e gesticulou como se estivesse ensinando algo para alguém. — Ei, você pode vir a conhecer um deus e ele se apaixonar por você, então há duas opções: correr feito uma louca ou acabar morrendo frita no inferno com Hades. Acho que alguém nunca está preparado para esse tipo de revelação. Sem contar o fato que, pra ela acreditar em você, vai ter que se esforçar, você sabe.

Meu irmão tinha essa mania de fazer graça com tudo. Só não queria dizer que ele falava mentiras. Suspirei e me sentei ao seu lado, olhando a televisão. Ele via um jogo que chamavam de futebol. Não entendia muito bem a graça de correr atrás de uma bola, mas, enfim, viva a diversidade.

— Eu sei, mas não posso me afastar, ela me faz sentir vivo, diferente... Normal!

Ele assentiu e levou a garrafa de cerveja na boca, não sabia como ele gostava daquilo. Prefiro mil vezes uma boa taça de vinho, mas quando não há outra opção... Também dei um gole na cerveja e suspirei pesadamente, aquilo era horrível.

— Eu sei do que você tá falando. Já vivenciei isso.

Engoli em seco e pude sentir o gosto amargo da dor dele.

— Sinto muito.

— Não, tudo bem. Já superei...

Não acreditei muito, ainda mais pelo fato de ele não estar fazendo graça e olhava a noite pela janela muito sério.

— Sei, mas eu não vou ficar te enchendo com meus problemas, irmão. Amanhã começa realmente os ensaios e preciso resistir até o show.

Hércules sorriu e arqueou as sobrancelhas.

— E como você pretende fazer isso se está caindo em queda livre pela garota? Logo, o grande Apolo que sempre teve o que quis?

Fiz uma careta e bebi o resto da cerveja com uma golada só, fazendo uma careta.

— Acho que precisarei de uma força sobre-humana.

-

\*\*\*

Passei a noite em claro pensando em como resistiria à semana tão perto dela e não poder nem tocá-la. Fora a ansiedade de poder revelar e ver qual reação teria. Mas algo estava me incomodando e não sabia muito bem o que era.

Quando amanheceu saí da cama com pressa, me vesti e fui para a boate esperar os meninos para o ensaio. E claro que sabia que iria encontrá-la, pois sempre era a primeira a chegar.

Passei pelos seguranças e os cumprimentei, apesar de ter tido apenas um dia de ensaio já estava sendo natural aquela rotina, na verdade gostei muito de fazer parte daquela família.

E como previsto Angie já estava trabalhando, só que, desta vez, não mexia nos aparelhos. Estava relaxada e à vontade, ela sorria e cantarolava uma música que tocava nos fones que estavam em seus ouvidos, até mesmo arriscou imitar que tocava guitarra.

Com os olhos fechados, ela não me viu chegar e como queria observá-

la fiquei em silêncio. Cruzei os braços sobre o peito e me encostei numa das mesas que tinha espalhadas pela boate, permaneci nas sombras para não correr o risco de ser pego, caso ela abrisse os olhos.

Vê-la dessa maneira me deixou ainda mais encantado. Estava apaixonado, mesmo que fosse cedo demais, ou não, já que a observei por anos. Mas se eu dissesse a ela, a deixaria ainda mais assustada do que iria ficar quando lhe contasse tudo.

Ela aumentava a voz a cada estrofe da música, mas eu não consegui distinguir qual era a letra. Estava distraído demais para isso.

— Ela é linda!

Virei-me devagar e encarei Viny, parado ao meu lado, encarando minha doce Angie. Não vou negar a minha vontade quase incontrolável de socar a cara dele, mas não podia negar também que ele estava certo. Angélica era realmente muito linda!

— Sim, a mais bela...

Voltei meu olhar pra frente, mas tensionei o corpo ao perceber que ele se aproximava.

— O que você quer com ela? Não pude deixar de notar o seu interesse evidente pela Angie. E o dela por você... — A decepção e a tristeza eram claras em sua voz.

— Eu não sei o que você pode ter a ver com isso, cara. Porém, entendo que pode estar sendo cauteloso, protetor, prefiro pensar isso. Portanto, vou te dizer. — Me virei e olhei em seus olhos, para que não restassem dúvidas. — De alguma maneira, Angélica foi feita para ser minha, não sei como é possível a julgar pela minha sorte, mas é o que sinto. Então, não precisa se preocupar com a segurança dela, nunca faria nada que a machucasse.

Ele estreitou os olhos e engoliu em seco, eu sabia os sentimentos de Viny por minha doce menina, mas ele não tinha chances e sabia disso.

— Eu espero mesmo...

Sorri amplamente e vi o cúmulo do que ele insinuava, o menino não sabia com quem estava se metendo, mas daria crédito pela coragem dele. Porque mesmo para um mortal eu era alguém não muito fácil de encarar.

— Ei, vocês estão me espiando ou o quê?

Olhei em direção a sua voz doce e vi que Angie sorria, parecia sem fôlego pela sua atividade no palco.

— Só apreciando a vista!

Ela corou lindamente e balançou a cabeça.

— Pois podem subir, temos muito trabalho, logo os meninos chegam.

— Sim senhora! — Eu e Viny dissemos em uníssono.

É, realmente eu teria que ter uma força sobre-humana para resistir e dar tempo ao tempo.



## *Capítulo Nove*

*Angélica*

Meus sonhos sempre foram confusos, nunca entendi bem o que se passava por minha cabeça enquanto eu dormia. Parecia que estava tudo borrado, indefinido, não conseguia ver nem ouvir muita coisa. Eu sempre parecia estar presa em algum lugar e minha alma gritava por liberdade. Eu ouvia uma voz, que agora eu achava ser conhecida. Ele cantava, chorava e se lamentava chamando por mim. Eu nunca consegui sair...

Só que, dessa vez, estava sendo diferente, me vi no meio de um palácio enorme de ouro. Uma mesa imensa centralizava a sala e cadeiras douradas a rodeava, cortinas de seda enfeitavam as amplas janelas e o sol parecia brilhar muito mais do que o normal.

Olhei meu corpo e vi que estava vestindo uma roupa estranha, um vestido lilás de um tecido macio que o moldava perfeitamente, mas o mais esquisito era que eu me sentia bem vestida daquela maneira. Um barulho me chamou a atenção e me virei dando de cara com uma mulher linda, arriscaria dizer que a mais bela que eu vi na vida.

— Você se tornou uma linda moça, Angélica.

Franzi a testa e a observei por mais tempo, tinha cabelos loiros, olhos de um violeta incomum, lábios grossos e um corpo escultural.

— Eu te conheço?

— Não exatamente. Mas eu a libertei.

Aquilo estava ficando estranho demais.

— Como assim?

— Venha se sentar, precisamos ter uma conversa. — Não esperou por mim, caminhou com passos determinados até um grande sofá coberto por mantas de algodão bordadas com fios dourados. Sentou-se e aguardou que eu me acomodasse. — Você sempre sonhou com uma prisão, seus olhos pareciam sempre borrados e sentia como se alguém precisasse de você?

Arregalei os olhos e senti como se perfurassem minha alma. Como ela sabia disso? Nunca contei a ninguém sobre isso, era algo estranho que mantinha em segredo.

— Como você...

— Eu te libertei, Angélica. Quando a profecia foi descoberta, ele fez o possível para impedir o destino de se cumprir, acredito que vendeu a alma ao demônio. Mas eu precisava libertar você para que nos libertasse. Tenho um arrependimento enorme de não ter contado a verdade anos atrás, mas tudo se acertará agora. — Tentei dizer alguma coisa, mas ela me interrompeu com um gesto de mão. — Por favor, me escute, não temos muito tempo. Eu não sou permitida aqui. Muito em breve acontecerá algumas coisas que você não vai acreditar, sua mortalidade a fará duvidar de tudo, mas peço que se lembre da nossa conversa. Seu destino foi traçado

há muito tempo e só agora se cumprirá. Tudo que você sente tem um motivo, siga seu coração e alma que tudo se encaminhará para o lugar certo.

Ela suspirou e levantou a mão, passando-a por meu rosto delicadamente.

— Você ficou muito bonita, assim como disseram que ficaria. Seus olhos são exatamente como me lembro. — Sorriu ternamente.

Eu tinha muitas perguntas: Quem era ele? Que demônio era esse? E qual destino precisava se cumprir? E como ela se lembrava dos meus olhos, se eu nunca a vi?

Porém, não tive tempo de nada disso. Sem conseguir formar palavras, tudo foi embaçando, e a mulher se distanciou até virar fumaça. Mas pensei ter ouvido ela me dizer para pedir perdão a ele. Novamente, eu voltei a minha prisão. Contudo, minha mente fervia de dúvida. Será que aquilo seria mais algum sonho maluco? Mas parecia tão real.

Acordei confusa no meio da noite e fiquei olhando para a parede do quarto. Que coisa estranha! Meu coração parecia pesar uma tonelada, minha cabeça estava confusa. Mesmo assim, o sono venceu mais uma vez, mas agora sem sonhos.

\*\*\*

Eu tinha o costume de acordar com mau humor e só melhorar depois das oito, que eu já teria tomado um café forte e comido meu sagrado pão francês. Ainda mais depois da torrente de sonhos loucos e revelações mais

malucas ainda. Porém, alguma coisa, ou alguém, me fez mudar naquela manhã.

Cheguei à boate tão feliz e animada que comecei a trabalhar e coloquei os *headphones* no ouvido. Quando vi, já tinha largado tudo e cantava, dançava e imitava que estava tocando uma guitarra.

Quando a música acabou, me virei sorrindo para voltar ao trabalho e me deparei com Apolo e Viny conversando, não parecia uma coisa amistosa que rolava entre eles. Encontrei uma maneira de logo distraí-los, o que deu certo.

Não demorou muito, os meninos chegaram e começaram a se posicionar para o ensaio.

Logo a música rolava solta na boate e eu só observava de longe, batendo as mãos nas pernas ao som da bateria.

Apolo fez toda a diferença na banda, sua voz era linda e ele era realmente um deus na guitarra. A *Underworld* iria decolar com esse acréscimo.

Era engraçado o modo que me sentia perto dele, parecia que nos conhecíamos há tanto tempo e tinha apenas poucos dias.

Devia estar ficando louca, porque estava começando a acreditar em algo que nunca quis: em destino.

Marcelo finalizou o ensaio com um último soar da guitarra e eles ficaram falando entre si, Apolo saiu do meio deles, ofegante, e pegou uma das garrafas d'água que eu deixava para quando terminassem. Depois de matar a sede, ele esquadrinhou o salão à minha procura. Quando seus olhos encontraram os meus, deu um sorriso lindo e sincero, e retribuí automaticamente.

Ele pulou do palco e veio andando em minha direção. Meu Deus, aquele andar iria matar alguém ainda. Ele era tão seguro de si, não olhava para os lados, estava focado em vir até mim. Quando me alcançou, eu percebi que estava segurando a respiração e a soltei num sopro.

— E então, como passou a noite?

Abri um meio sorriso e abaixei a cabeça, me sentindo envergonhada, de repente.

— Foi tudo bem, um pouco solitária.

— Não fala assim, menina. Já está sendo difícil essa situação.

Levantei a cabeça e o encarei.

— Só não sei o que pode ser tão grave que temos que esperar.

Apolo respirou fundo e apoiou as mãos na cintura.

— É complicado demais, preciso que você me conheça antes de soltar a bomba no seu colo.

Não podia negar que Apolo era um cara inigualável. Em meus anos de vida, no meio do mundo dos shows de rock, nunca encontrei alguém como ele e era, no mínimo, desconcertante a minha ansiedade para que acontecesse algo mais.

Estava me assustando aquela quantidade e intensidade de sentimentos. Precisava mudar um pouco o rumo da conversa.

— Então acho que devíamos sair e socializar. O que acha?

Ele olhou pra mim, repentinamente surpreso, e abriu o sorriso mais lindo que eu vi na vida. Parecia um menino que havia acabado de ganhar um presente.

— Será um prazer te levar pra sair, doce Angélica.

Ai, como eu amava a maneira que ele se referia a mim. Parecia realmente querer dizer aquilo e eu estava muito tentada a acreditar. Só esperava que a tal revelação não me desvendasse um *serial killer* ou sei lá o quê mais poderia ser que botava tanto medo num homem como ele.

\*\*\*

Eu meio que fiquei ansiosa a semana inteira. Após nossa estranha conversa depois do ensaio fomos dar uma volta de moto. Estar na garupa do Apolo era muito incômodo. Sentia-me muito tentada a mandar todo o cuidado que ele estava tendo e aceitar qualquer coisa que viesse com ele. Porém, alguma coisa estava me freando, e eu chamei de autopreservação.

Ele era um cara muito agradável, estranho, às vezes bem antiquado, mas eu fiquei mais encantada... Para não dizer outra coisa, preferia não pensar muito a respeito.

E nos dias que se seguiram intercalamos de sair pra comer alguma coisa, ou um ir a casa do outro. Percebi que na primeira noite que Apolo foi à minha casa, Gui ficou de cara amarrada, mas logo passou. Até roubou o pretendente de mim para alguns acertos na turnê.

Duas noites antes do show, Apolo me fez uma surpresa, tinha um circo na cidade e seria a última apresentação deles. Ele achou que seria legal eu assistir algo assim, achou romântico comprar uma maçã do amor e algodão-doce enquanto ríamos dos palhaços. Contudo, o que aconteceu foi o oposto, ele tinha os olhos fixos na arena central e ria de sair lágrimas nos olhos, estava relaxado e feliz. Parecia até humano para um cara que era

próximo a um ser mitológico.

Brincadeiras e pensamentos imaturos com deuses gregos, por que, né? Não existem essas coisas. Foi a noite que percebi estar apaixonada por aquele menino no corpo de um homem que fazia música com a guitarra e cantava maravilhosamente.

E foi a noite que senti muito medo, imaginei que nunca queria me sentir impotente assim. Parecia que minhas decisões tinham sido tomadas de mim ao constatar meus sentimentos, era como se eu tivesse dezesseis anos novamente. Não me orgulho do que fiz depois daquela noite, mas foi preciso para que eu pudesse pensar.

Dois dias seguidos, eu não fui trabalhar no horário dos ensaios, ou eu chegava muito antes, tipo de madrugada, ou fazia à noite quando todos iam embora.

Apolo tentou falar comigo, mas eu o evitei. Ele pareceu entender, me deixou ter meu tempo. Ou será que enjoou de mim e encontrou uma *groupie* menos complicada? Oh, Deus! Eu estava surtando legal. Ainda bem que os dois dias tinham terminado e estava tudo preparado para o show, enfim, eu sabia qual era o grande segredo do deus do rock e poderia entender melhor aquele cara enigmático.

Sem falar que meu coração estava batendo tão forte, que pensei que fosse explodir a qualquer minuto.

Confesso que não tive muita paciência para me arrumar e, então, vesti uma roupa bem coringa, que nunca ficava errada. Calça preta, blusa da banda amarrada na frente, botas de cano alto e cabelos soltos. Olhei no espelho e meu rosto estava limpo demais, apliquei um delineador estilo gatinho, rímel e um batom vermelho. Agora sim eu estava pronta pra enfrentar o que quer que viesse em minha direção.

Ao sair do meu quarto quase tive um ataque, pois Gui me esperava no corredor de braços cruzados. Porém, ao ver a minha produção, ele não conseguiu esconder o sorrisinho idiota.

— Pra quem sumiu por dois dias, está até produzida demais.

Arqueei uma sobrancelha e bufei, não adiantava tentar ignorá-lo. Meu irmão podia ser um pé no saco quando queria.

— O que quer dizer com isso? Hoje é dia de show!

— Você nunca ligou pra isso se estava trabalhando, acho que tem mais a ver com o Apolo.

— E se tiver? — Levantei o queixo, desafiadora, ele não me controlava mais e sabia disso.

Não que não fosse grata por tudo que meu irmão fez e o quanto ele sacrificou por mim, mas não dava para deixá-lo tomar conta da minha vida para sempre.

Gui levantou as mãos e sorriu.

— Nada, mocinha! Só quero que tenha cuidado, já percebi o quanto esta envolvida com Apolo e ele com você. Esses dias que você sumiu, o cara quase não rendeu nada. Tudo bem?

Mordi o lábio inferior e assenti, me aproximei do corpo forte do meu irmão e o abracei, encostando a cabeça em seu peito, assim como fiz muitas vezes quando criança.

— Vou tentar tomar cuidado, Gui, mas é complicado quando tenho quase certeza da dimensão do que estou sentindo.



## *Capítulo Dez*

*Apolo*

Aquela semana foi umas das maiores malditas torturas que tive na vida. Ver Angélica pelos bastidores sem poder beijá-la ou tocar sua pele mais intimamente, foi complicado. Mal me segurei! E depois do passeio ao circo ela sumiu, quase tive um surto e estraguei tudo. Mas Hércules me acalmou dizendo que ela poderia estar confusa e precisava de um tempo longe para assimilar tudo.

Eu concordei com ele, um pouco a contragosto confesso, mas tentei o máximo. Só que se tivesse que passar mais um dia sem vê-la, eu colocaria tudo a perder.

Não estava acostumado a esperar e percebi que não gostava disso! Pode ser até arrogante, mas é que nunca quis algo tanto assim na minha longa existência.

Sendo um deus você pode pensar que minha vida foi tranquila, que tive uma infância cheia de regalias e tudo o mais que deveria vir com o título. Não chega nem perto da realidade que passei. Sendo o filho de Zeus,

o filho que ele almejava ser seu braço direito, foi fodido! Quando não respondi às suas expectativas, ele me castigou. Um erro de criança se tornou uma tormenta. Raios e trovões riscavam os céus com sua fúria destinada a mim. A infância e adolescência de pessoas como eu são diferentes das normais, duram séculos. E até que eu tivesse a consciência do que podia ou não fazer para irritar meu pai, passei por maus bocados.

Passei a odiá-lo cada dia da minha vida com tanta força que não conseguia me controlar. E fui forçado à submissão, castigado por anos, tive minha pele esfolada, cada pedaço de mim foi machucado, fiquei em cicatrização por muito tempo. Quando não aguentava mais sofrer, pedi clemência. Fiquei tão entregue à força que ele exercia em mim que não vivi. Rogava ao Deus supremo que me desse força para não me rebelar mais. Mas o ódio ainda vivia em mim, alimentado a cada vez que me lembrava de que não poderia realizar um desejo ínfimo, pois não era do gosto de Zeus.

Muitos séculos se passaram até que eu aprendi a me esconder. Mantinha minhas vontades por baixo dos panos. Meu pai nem mesmo sabia o que eu fazia, na verdade não o via por muito tempo. E era feliz com isso, só de ver seu rosto hipócrita me dava vontade de vomitar.

Porém, passar a semana sem poder tocar em Angélica testou toda minha força de vontade. A cada dia ela estava mais linda e parecia mais atraída por mim. Enturmei-me com os meninos da *Under*, ensaiamos muito e chegamos num bom senso comum. Estávamos em sintonia. O show seria um sucesso. E eu? Estava mais do que certo da minha escolha. Seria capaz de largar tudo para viver ao lado daquela mulher para o resto da minha vida. Nem que durasse segundos, eu estaria feliz.

Estava parado em cima da moto, do lado de fora da boate, olhando a movimentação de homens e mulheres prontas para assistir ao show de estreia do deus do rock, o novo integrante da *Underworld*. Respirei fundo,

retirei o capacete e passei a mão por meu cabelo curto. Eu não estava nervoso, apenas ansioso por me apresentar formalmente. Os deuses também têm seus medos, e o meu rondava meu peito por toda a minha vida. Ser rejeitado se tornou uma fobia que não podia controlar.

Tranquei a moto e caminhei a passos largos até os fundos da boate. Fred abriu a porta para mim, cumprimentando-me com um aceno de cabeça. Sorri para ele e entrei. Nos bastidores, os garotos estavam a todo vapor. Angélica estava longe de ser vista e meu coração se entristeceu. Queria vê-la antes de subir ao palco. Aproximei-me de Gui e esperei que ele se virasse para me olhar. Disparei sem pensar:

— Onde está sua irmã?

Ele franziu o cenho parecendo preocupado, mas logo mudou. Nossa eletricidade e atração eram percebidas por todos, não era segredo nosso interesse mútuo e o único que parecia muito incomodado, fora o Viny que era apaixonado pela minha garota, era Adriano, que se mantinha uma incógnita para mim.

— Está lá na frente, ajeitando a aparelhagem, só conseguirá entrar aqui após o show.

Assenti, ficando triste de repente. Sentia como se ela fosse meu amuleto da sorte. Gui semicerrou os olhos e sorriu. Aproximamo-nos ao longo da semana e nos tornamos amigos, sentia que ele confiava em mim com a irmã.

— Você gosta dela, né?

Olhei em seus olhos e resolvi me abrir, afinal ele era a família de Angélica. E se preocupava com ela, que eu sabia. Passei cinco anos vendo como ele cuidou dela.

— Muito mais do que qualquer um possa imaginar.

Não precisava falar mais nada, Gui entendeu a profundidade do que eu sentia por Angie. E sorriu. Balançou a cabeça e passou o braço pelo meu ombro. Estávamos todos vestidos de jeans claro desgastado e uma camiseta preta com o nome da banda.

— Vamos, então, amigo! Temos que impressionar a plateia e principalmente certa loirinha teimosa.

Piscou um olho e foi para o palco se posicionar, os outros passaram por mim demonstrando seu apoio. Eu seria o último a entrar, era tipo uma entrada marcante. Respirei fundo e repassei as músicas que tocaríamos. Iríamos tocar umas originais da banda e outras de cantores famosos. Começaríamos com *Numb*, do *Linkin Park*.

Respirei fundo quando a introdução começou, o teclado eletrônico fazia a guitarra gritar alto, deixei que aquela batida entrasse em minha corrente sanguínea e, então, entrei a passos lentos, cantando.

*Estou cansado de ser o que você quer que eu seja*

*Me sentindo tão sem esperança, perdido abaixo da superfície*

*Eu não sei o que você está esperando de mim*

*Vivendo sob a pressão de seguir seus passos*

Em certa parte, a voz de Gui entrou junto com a minha, e fizemos um trabalho excelente. Tínhamos medo dessa estrofe por nossas vozes serem diferentes, mas foi perfeito! Ele sorriu e assentiu. No refrão, a guitarra

arranhou e comecei a pular no palco, derramando todos meus sentimentos naquela letra e deixando minha voz escorregar na música. Gritei com meu coração para quem quisesse ouvir:

*Eu me tornei tão entorpecido*

*Não posso te sentir*

*Fiquei tão cansado*

*Tão mais consciente*

Senti um arrepio subindo pelo meu corpo e abri os olhos, focando na loira linda, no canto do palco. Ela respirava fortemente e cantei olhando em seus olhos. Virei a guitarra à minha frente e fiz o que era melhor.

A multidão estava em êxtase cantando, pulando e gritando com a banda. Eu nunca me senti tão poderoso em minha vida, ali eu me encaixava, era ali, com aquelas pessoas, aonde eu pertencia. Quando a música acabou e o último som de guitarra soou, a plateia ficou em silêncio e, então, explodiu em aplausos nos ovacionando. Olhei para os meninos e eles sorriam amplamente, refletindo exatamente o meu sorriso. Gui deu um passo à frente com o microfone em mãos.

— É isso, galera! Deus do rock, Apolo. Deem as boas-vindas, como só vocês sabem! Vamos lá, grito de guerra, porra!

Franzi a testa sem saber o que esperar, até que uma canção soou pelos cantos da boate, e, cara, meu coração explodiu de orgulho desses garotos que fizeram sua fama, sozinhos, e de mim por estar naquela família.

— *Underworld, underworld, under, under, underworld!*

Fui até a beirada do palco e fiz uma reverência. Viny juntou as baquetas e contou até três. Começamos uma nova canção original da banda. A letra em português levava a tradução do nome do grupo: *Submundo*.

*Sinto muito frio nessa escuridão*

*Não consigo ver mais nada*

*Os demônios querem me alcançar*

*Eu preciso me afastar*

*Meus erros estão sendo descobertos*

*Não há salvação para os meus pecados*

*Eles querem me levar*

*Refrão*

*No submundo da minha alma*

*Só com você, meu mundo se acalma*

*Os ventos derrubam as minhas armas*

*E a culpa me corrói*

*O medo me destrói.*

*Queria que tudo pudesse voltar  
Queria ser um deus e não um mortal  
Redimir meus erros tornou-se mais real  
Ao seu lado sou mais que um mero mortal*

*Eu preciso viver  
Eu preciso de você*

*Já não vejo nada nessa escuridão  
Necessito da sua luz  
Mas se eu não tiver você...*

*Deixe que os monstros se elevem  
E que me levem* <sup>[4]</sup>

A composição era do Adriano e a cada palavra sentia que tinha uma parte dele ali. E o que quer que o cara fosse sua vida era marcada, ele sofreu muito mais do que deixava as pessoas verem.

Depois dessa música, Gui e Marcelo fizeram um duelo de guitarra enquanto me afastei para beber um pouco de água. Olhei Angélica e ela não

tirava os olhos dos meninos no palco, seus dedos batiam em sua coxa desnuda pelo *short* curto e mordia os lábios, parecendo apaixonada pelo que via. Sabia que ela queria estar na banda. Mas não tinha coragem de dar o primeiro passo. Aproximei-me de Viny e pedi certa música, ele franziu o cenho, não conseguia me ouvir direito pelo volume da música, mas olhou para onde eu apontava e assentiu. Voltei para perto de Angie e ela ainda não tinha me visto. Peguei sua mão suave na minha e ela me olhou, surpresa com a minha proximidade, sorriu e aproximou-se para falar em meu ouvido:

— Parabéns, Apolo! Você foi perfeito!

Sorri e meu corpo se arrepiou com sua respiração em meu pescoço, aquele aroma de flores silvestres estava por todo o corpo da minha Angélica. E tive que fechar os olhos para conseguir ter um mínimo de controle.

— Vem, é sua vez!

Afastei-me e olhei em seus olhos cinza, que estavam arregalados, parecendo dois faróis de néon naquele lugar escuro.

— O que você está falando?

— É sua vez de brilhar!

Ela parecia confusa e, repentinamente, assustada. Peguei seu rosto delicado entre minhas mãos e foi minha vez de falar em seu ouvido:

— Esse sempre foi seu *sonho*, Angélica. Estou lhe dando a oportunidade de mostrar seu talento para que todos possam ver a raridade que se esconde por trás dos aparelhos de som. Tenho a música perfeita, Viny e Adriano já sabem, para os meninos acompanharem será muito fácil, estarei ao seu lado te ajudando.



Afastei-me e a encarei, ela piscava incrédula e muitas coisas passaram por seus olhos lindos. Mas o que eu sempre admirei naquela mulher era sua garra e vontade de viver, a cada segundo de sua curta vida, em comparação com a dos deuses.

Ela respirou profundamente. Levou a mão aos cabelos loiros e os balançou, quando me olhou novamente parecia uma estrela do rock consagrada. Peguei sua mão, dei a ela um microfone e pendurei minha guitarra em meus ombros. Quando o duelo de guitarra acabou, os meninos não olharam para trás, agradeceram a plateia e Viny bateu as baquetas, olhou para Adriano e assentiu, ele começou a introdução no teclado: *Bring Me To Life*, de *Evanescence*.

Ela fechou os olhos e sua voz doce surpreendeu a todos. Eu sorri orgulhoso da mulher forte e determinada que minha Angie era.

Gui e Marcelo se viraram com os olhos arregalados e a encararam sem saber o que fazer. Acenei para que tomassem suas posições. Ainda aturdidos pegaram o andamento da música, e, como tinha uma voz masculina, eu entrei tocando a guitarra.

Ela abriu os olhos e me encarou, perfurando minha alma escura.

*(Me desperte)*

*Desperte o meu interior*

*(Não consigo despertar)*

*Desperte o meu interior*

*(Salve-me)*

## *Chame o meu nome e me salve da escuridão*

Angélica não sabia nada da minha vida, nada do que passei, mas, a partir do momento em que pus meus olhos sobre ela, fui salvo. Eu estava caindo, sem ter aonde chegar. Sem ter nenhum lugar para me refugiar, apenas em seus braços estaria inteiro. Precisava dela para me trazer à vida.

Quando a música acabou, ela respirava fortemente com os olhos fixados em mim, eu não podia me afastar também. A multidão rompeu em gritos e, pelo canto do olho, percebi Gui e Marcelo se aproximando. Quebrando o encanto que nos consumia, ela engoliu em seco, se apressou na frente do palco e agradeceu, saindo logo depois.

Apesar da minha decepção por ela sumir assim, mais uma vez, eu a entendi. Quando queremos muito uma coisa e ela nos é concedida perdemos a razão, não sabemos o que fazer. Parece tudo um sonho que podemos acordar a qualquer momento.

Eu entendia bem sobre isso!

Terminamos o show, eu estava cansado, suado e precisando de muita água para repor a energia que havia deixado com aquelas pessoas. Caminhei pelos bastidores, sozinho, pois os caras preferiram ficar no palco recolhendo a aparelhagem, já que Angélica havia desaparecido. Procurei-a em cada canto daquele corredor escuro.

A porta que dava ao terraço estava aberta e subi as escadas de dois em dois. Cheguei à área descoberta e a vi na beirada com os braços cruzados, se protegendo do vento gelado, olhando a movimentação e as luzes da cidade. Aproximei-me devagar para que não se assustasse e parei ao seu lado. Apenas fiz companhia, não falei nada.

Às vezes, o silêncio é a mais bela sinfonia. Ela precisava disso e eu dei. Passou-se muito tempo até que ela virasse a cabeça para me encarar, seus olhos estavam brilhando de lágrimas, seu rosto molhado e suas bochechas vermelhas. Porém, um sorriso lindo enfeitava sua face.

— Posso contar nos dedos as vezes que alguém se colocou a meu favor, as vezes que fizeram algo por mim de verdade! Em minha vida, vivi por trás dos shows, mas nunca me deram uma oportunidade. Sempre toquei nos cantos, ajudei nas composições das músicas, mas nunca me perguntaram se eu gostaria de tentar. E, hoje, eu recebi o maior presente que alguém poderia me dar, Apolo, não sei o que dizer.

Sorri de lado, triste por nossas vidas serem tão parecidas. Se eu podia fazer algo por ela antes de ser condenado, eu faria com toda a certeza do mundo. Peguei seu queixo entre meus dedos e analisei cada parte do seu rosto, lábios carnudos, nariz arrebitado, olhos intensos e brilhantes. Linda!

— Faço tudo por você, se quiser! Está pronta para me conhecer verdadeiramente? Saber quem e o que sou? Está pronta para a carga que será estar comigo? Nutrir um sentimento por mim? — Respirei profundamente para não assustá-la demais. — Está pronta para ousar me amar?

Em meu coração nunca senti tanta angústia, todos meus fantasmas estavam sendo expostos a ela. Angélica tinha minha alma em suas pequenas mãos.

## *Capítulo Onze*

*Angélica*

Você pode mudar suas prioridades em qualquer momento de sua vida. Simplesmente o que ontem era importante, hoje pode ter mudado.

Olhando para seus olhos azuis, tão tristes, percebi algumas coisas sobre mim mesma que, até então, não havia me dado conta. Meu coração sempre esteve à espera de ser preenchido, eu nunca amei livremente. Sempre tive medo de me apegar a certas situações e pessoas, vivia sempre me mudando e não mantinha nenhum vínculo.

Porém, Apolo despertava em mim sentimentos estranhos e muito precoces. Por mais que eu achasse inusitado me sentir daquela maneira tão intensa era impossível negar. E depois do que ele fez por mim, tudo virou uma montanha-russa, estava em uma descida direta para cair de amor por aquele homem.

Ele pedia minha confiança e era o que teria. Eu o queria de qualquer maneira que pudesse, por tanto tempo que ele me deixasse.

— Eu nunca estive mais pronta em toda a minha vida!

Apolo me encarava como se não acreditasse no que eu tinha dito. Talvez queria me assustar com o seu discurso e assim fazer com que eu desistisse. Mas, quando você não tem nada, o medo vai embora porque a maior dor que poderia sentir é perder o que mais quer.

Ele respirou fundo e abaixou a cabeça, cruzou os braços e seu olhar vazio percorreu pelos prédios à nossa frente. Fiquei encarando-o, esperando seu tempo, fiz com que ele se sentisse à vontade para se abrir.

— Preciso que você me deixe falar sem interromper, vai ser difícil para você acreditar. Na verdade, se fosse ao contrário, eu também duvidaria, mas no fim eu te provarei que estou falando a verdade. — Olhou para mim muito sério e assenti sem medo. — Por onde começar a falar de uma situação que vai parecer louca até para os meus ouvidos? Eu não sou quem pareço ser, sou mais velho do que você imagina, faço coisas que nunca pensaria ser possível. Provavelmente você irá pirar e correr até suas pernas cansarem. Mas, enfim, eu prometi a mim mesmo que começaria um relacionamento com você só se pudesse ser muito sincero e nada ficasse entre nós.

Seus olhos nunca deixaram os meus e vi verdade em cada palavra dita por ele. Um arrepio subiu em meu corpo e não era um daqueles bons que ele normalmente causava em mim, mas um que me deixou apreensiva.

— Meu pai é um cara muito poderoso, Angie, ele nunca aceita um não e, quando quer alguma coisa, ele faz sem pensar nas consequências, foi assim com a minha mãe. Lembro-me exatamente o dia que ela me contou sobre um amor na adolescência. Ela conheceu um rapaz, um de classe mais simples que sua família desejava a ela, e se apaixonou. Mas meu pai se encantou por ela, e não houve resistência, por isso mamãe se conformou com seu destino longe do seu amado. Porém, meu pai não deixaria barato, sabendo que sua prometida tinha o coração entregue a outra pessoa,

porque isso não era bom para o seu orgulho, ele matou Demétrius sem pestanejar. Com aquele ato, ele subjugou minha mãe e garantiu que todos ficassem cientes da sua ira.

Apolo pausou por um momento, rindo amargamente, parecendo perdido em suas lembranças e pensamentos.

— Quando eu e minha irmã nascemos, mamãe fugiu, pois não queria que crescêssemos perto dele sob sua influência, mas muita coisa aconteceu e acabamos tendo que voltar. Eu sempre fui um garoto alegre cheio de vontades e sonhos, vou poupá-la das maneiras que meu pai me torturou para ser obedecido e retirar essa característica de minha personalidade. — Balançou a cabeça, e eu vi muita dor em seus olhos e meu coração se enterrou de tristeza pelo menino que ele foi. O que o pai dele fez? O homem era um monstro! Apolo respirou fundo e se virou para mim com os olhos fixos nos meus. — Meu pai é Zeus, Angie! Eu sou um deus, na verdade, o deus do sol.

Arregalei os olhos e me deu uma vontade louca de rir. Como assim, Zeus? *O* Zeus? Tudo bem que o nome dele era, no mínimo, peculiar, mas chegar a me dizer que era um deus de verdade era cômico.

— Você tá brincando, né? É uma piada, Apolo? Uma desculpa para não ficar comigo? Sabe que não precisa disso, é só dizer que não quer nada mais que sexo que eu entendo, não sou uma criança. Ficar inventando esse tipo de coisa é demais até pra você.

Ele sacudiu a cabeça e respirou fundo, por mais que eu o achasse louco ou esperto demais de ficar dizendo esse tipo de bobagem, não podia negar a paixão que nutria pelo cara. E era desesperador a perspectiva de que ele me enganou.

— Não é nada disso! Eu nunca quis alguém como quero você. E não

me olhe como se estivesse louco. Eu tenho milhares de anos. — Arqueei uma sobrancelha e ele bufou. — Quando os mortais deixaram de acreditar em nós, enfraquecemos; não iríamos morrer ou envelhecer, pois somos mais resistentes que tudo que foi criado. Mas não tínhamos poder, o sol sempre me fortaleceria, porém não era o suficiente para Zeus. Meu pai não se conformou com esse destino para nós. Ele encontrou uma maneira de burlar a natureza! Cada um escolheu uma coisa que vocês amassem e venerassem. Como sempre gostei da música e me encantei com o rock, acabei trilhando esse caminho. Nosso tempo já havia acabado, mas o grande ser superior não aceitou! Não me pergunte o que ele deu em troca porque não faço ideia.

Bem, em minha cabeça muitas coisas estavam acontecendo. Eu não só achei que ele era louco, mas pensei que eu estava ficando maluca por estar pensando em acreditar naquilo tudo. Franzi a testa e tentei me concentrar, mas só conseguia focar em seus lábios e aquele sorriso triste ainda continuava lá.

— Como prometi, eu vou te provar. Não posso fazer muita coisa, pois meu pai não pode saber que estou aqui. É proibido nos relacionarmos com os mortais e não podemos permanecer na Terra, eu não posso usar meus poderes. Mas... vamos lá!

Apolo pegou minha mão e puxou para junto do seu corpo, me olhando fixamente, como se estivesse me hipnotizando, ele sorriu e, então, fechou os olhos, não sei por que eu também o fiz. De um segundo ao outro, não estávamos mais no terraço e sim no meio de uma multidão de gente, um rock pesado tocava e percebi que estávamos num show de uma banda que eu amava.

Eu engasguei olhando para o palco e não queria acreditar que aquilo era real.

Meu coração não estava acelerado, ele tinha parado. Como aquilo era possível? Apolo era realmente quem disse que era? Engoli em seco e o encarei.

— Sinto muito! Não sou quem você achou que fosse.

Tinha tanta dor nessa declaração simples que meu coração se quebrou, percebi que Apolo não gostava de ser quem era. Não podia imaginar o que foi para ele viver com um pai daqueles. Se minha vida foi difícil, me sentindo presa, poderia imaginar o que passou. Não sabia muito sobre mitologia, na verdade, duvidava que muita coisa do que foi relatado seria a verdade. Pois, pelo que percebi, Zeus era um carrasco.

Eu não sabia o que dizer a ele. Então, me lembrei do sonho e da mulher me dizendo que precisava seguir meu coração. Por mais que fosse louco e eu sentisse que fosse tudo uma mentira descarada, eu precisaria acreditar. Talvez ela tivesse razão. Será que meu destino fora traçado há muito tempo e tudo aquilo era mesmo real?

Ao ver minha expressão de incredulidade, Apolo respirou fundo e do nada voltamos ao terraço. Apesar de um pouco tonta tentei organizar meus pensamentos.

Afastei-me dele, indo até a porta que levava à escada, sentei-me numa lata que estava virada e encostei-me à parede fechando os olhos. Logo notei que ele estava ao meu lado e comecei a falar tudo que se passava dentro de mim.

— Quando eu tinha quinze anos, eu tive um sonho lindo! Sonhei que alguém me amava tão intensamente que havia sido condenado por ficar comigo. Foi algo meio surreal. Acordei assustada porque o tamanho daquele sentimento me surpreendeu. Para quem foi rejeitada pelos pais e se sentia um fardo para o irmão, aquele amor era sufocante. Depois veio a



tristeza de que nunca teria uma coisa como aquela. Quem, em sã consciência, se condenaria por mim? — Abri os olhos e encarei os seus. — Você tem alguma coisa a ver com esse sonho, Apolo?

Ele engoliu em seco, uma sombra de tristeza passou por seus olhos, Apolo negou com a cabeça e eu suspirei aliviada. Eu nunca iria querer que ele entrasse em problemas por minha causa. Nem que tivesse sido manipulada daquela maneira.

Levantei minhas mãos trêmulas e peguei seu rosto fazendo com que aquele toque acalmasse minha ansiedade. Por mais que minha mente estivesse com problemas de acreditar em tudo, era algo que não podia negar, afinal, fomos de um lugar ao outro num piscar de olhos. E isso queria dizer alguma coisa, certo? Mas o mais importante era que em meu coração eu acreditava, de alguma forma me sentia em paz por estar sabendo da verdade, era como se eu sempre soubesse, como se fosse o que faltava para entregar meu coração.

— Tem mais alguma coisa que precisa me dizer? — Ele negou e eu sorri. — Então, agora pode me beijar? Estou esperando isso por uma semana inteira, nunca precisei tanto de um beijo.

Dizem que quando você ama alguém, o maior orgulho que pode sentir é o sorriso que você coloca no rosto daquela pessoa. E aquela felicidade que emanava do Apolo me deixou em êxtase. Seus olhos brilhavam e um calor tomou conta de mim. Não sabia se era meu sangue que corria muito rápido em meu corpo ou se ele, agora que eu sabia do que era capaz, tinha algo a ver com aquilo.

Apolo se aproximou devagar e selou seus lábios nos meus. Algo aconteceu comigo naquele instante. Sempre senti como se faltasse um pedaço de mim, era como se eu tivesse nascido para estar naquele terraço depois de ganhar de presente uma coisa que nem imaginava querer: um

sentimento incondicional em que você anula completamente suas vontades, deveres e ordens, para simplesmente viver aquele amor.

Seus lábios se encostaram aos meus, e eu não pude segurar o gemido que saiu de dentro de mim. Aquilo era demais para um simples beijo. Mas tinha a desconfiança que com ele tudo seria intenso. Apolo se afastou, fechou os olhos e encostou sua testa à minha, com um sorriso de satisfação em seu rosto bonito.

— Eu não sei a quem agradeço por você existir!

Ele abriu os olhos e o que vi ali fez meu coração bater muito rápido. Eu nunca fui uma garota de acreditar num amor eterno e num sentimento tão intenso, que seria capaz de qualquer coisa. Há algumas semanas estava me autodepreciando por ser uma garota fútil e ter caído na conversa de um cara que não valia nada. Queria apenas seguir com a minha vida, meus sonhos. E por causa de um homem, tudo mudou. Ele mudou tudo que havia dentro de mim.

Aproximei nossos lábios e capturei aquele sentimento. Eu precisava de tudo. Precisava completamente dele!

— Acho que eu fui criada especialmente para você. Vivi minha vida para estar aqui. Sou sua, pode me levar.

Ele se levantou muito sério, jogou a cabeça para trás e percebi seu corpo tenso. Fiquei preocupada, talvez não fosse isso que ele queria. Não saberia dizer, mas quando voltou seu olhar para mim, um conflito estava travado dentro dele, não por minha causa, eu percebi. Ele lutava consigo mesmo. E eu não poderia admitir isso. Não iria perdê-lo, logo agora que o havia encontrado.

Levantei-me e apoiei minhas mãos em sua cintura, ele me encarou e levou uma mão em meu rosto acariciando devagar: um toque simples que

tomou toda a minha força. Se houvesse qualquer dúvida em mim, tinha sido evaporada com aquele simples roçar de dedos em minha pele.

— Eu sou muito egoísta por querer você, Angélica. Mas que se dane, eu preciso ser egoísta uma vez em minha vida. Não posso evitar. Me perdoe, mas não consigo resistir.

— Seria egoísmo se não permitisse que isso acontecesse! Eu quero você. Agora!

Apolo fechou os olhos e assentiu. Pegou minha mão, entrelaçou nossos dedos e descemos as escadas em silêncio, tinha uma passagem escondida nos bastidores que ninguém nos veria. Andamos até o lado de fora e paramos ao lado da sua moto. Ele montou, estendeu seu capacete para mim e esperou. Sem pestanejar, montei em sua garupa e enlacei sua cintura em meus braços. Não havia dúvidas em mim. Eu o queria.

Acho que ele burlou todas as regras do trânsito, pois chegamos ao seu apartamento muito rápido.

— Meu irmão não vem pra casa hoje. Você tem certeza?

Ele estendeu sua mão para mim e olhei em seus olhos de menino. Apolo carregava uma sabedoria de milênios, mas tinha a carência de uma criança abandonada. Percebi que ele estava perguntando muito mais do que realmente estava. Eu encontrava-me pronta para isso. Estive pronta por toda a minha vida.

Peguei em sua mão e entreguei meu destino ao ser mais lindo que eu conheci, mesmo ainda não o conhecendo realmente. Minha vida era dele agora! Não tinha volta.

## ***Capítulo Doze***

***Apolo***

Quando você tem tudo na vida e ao mesmo tempo não tem nada e recebe uma aceitação de quem você mais deseja tão facilmente, sem dúvidas ou receios, você fica um pouco sem reação. Ela não sabia do castigo que eu sofreria, caso meu pai descobrisse que estávamos juntos. Talvez sua reação não fosse a mesma se tomasse conhecimento que seria a causa da minha condenação, mas eu ainda estava surpreso e me sentindo livre por finalmente ser eu mesmo.

E por mais que Angie estivesse comigo há pouco tempo, eu sentia como se fosse mais. Entrei no apartamento, me sentindo repentinamente nervoso. Acendi a luz da sala e me virei, encarando aqueles olhos azuis e rosto de menina. Angélica era linda em todos os sentidos, sua face tinha uma beleza inocente enquanto seu corpo clamava pelo pecado. Sua personalidade, fácil e sincera, cativava qualquer um que a conhecesse. E a fidelidade com a sua família era simplesmente encantadora. Para mim, não existia mulher mais perfeita! Eu era um filho da puta sortudo de ter o prazer da sua atenção.

Ela sorriu para mim e meu coração se encheu de felicidade, a aceitação completa dela me fazia sentir livre. Precisava completar o ritual de torná-la minha. Assim ela pertenceria a mim e eu a ela, para sempre. Será que eu precisava explicar todos os detalhes de ela estar comigo? Ela tinha me aceitado! Sem restrições. No momento não poderia me obrigar a falar. Tinha que tê-la, o desejo enterrado dentro de mim estava se tornando uma dor física.

Aproximei-me devagar e envolvi seu rosto entre minhas mãos. Sua pele macia e quente fazia com que tivesse vontade de fechar os olhos, de tão bom que era estar com ela, prestes a ter seu corpo e alma para mim.

Seu sorriso inocente esmoreceu e Angélica lambeu os lábios fazendo com que meu corpo ficasse tenso. Alisei sua bochecha com um polegar e massageei seu pescoço lentamente. Aproximei meu rosto ao dela e encostei nossos lábios num beijo suave. Fechei os olhos sentindo a leveza daquele toque, e o que senti ao beijá-la tão lentamente era demais para definir. Angie devolvia meus toques sem nenhum receio. Colei meu peito aos seus seios macios e desci minha mão do seu pescoço pela sua clavícula, colo e toquei em sua carne quente por cima da blusa fina que escondia a beleza divina dos meus olhos.

Ela gemeu e sua boca entreabriu em meus lábios, senti o gosto doce da mulher que nasceu para ser minha, nasceu para tirar-me da solidão, tornar-me completo. Não entendia como poderia ser assim, mas era. De alguma forma eu sabia que isso era para acontecer. Como uma profecia, não se pode fugir dela.

— Você não tem ideia do quanto estou feliz nesse momento. O quanto me sinto a porra do cara mais sortudo do mundo por tê-la em meus braços — falei entre seus lábios e senti seu sorriso.

— E você não tem ideia dos sentimentos que estão me invadindo

agora, Apolo. Eu nunca imaginei sentir isso. E pensar que tem pouco tempo que te conheço. Isso é loucura.

— Não, minha pequena, isso é destino. As filhas da puta fizeram alguma coisa certa dessa vez.

Prendi seu corpo ao meu e afundei o rosto em seus cabelos perfumados e ouvi seu riso rouco.

— Como assim?

— As moiras são umas vadias, gostam de brincar com a vida das pessoas e seus sentimentos. Normalmente elas fodem com tudo. Mas sei que você foi feita somente para mim, então, enfim, fizeram alguma coisa certa.

Angélica se afastou e me olhou com seus orbes azuis arregalados.

— E você pode falar assim delas? Não será castigado, sei lá? Os deuses não sabem tudo?

— Não exatamente! Mas eles não sabem onde estou. Sei que não posso me esconder por muito tempo, mas enquanto for possível farei. Respondendo à sua pergunta, nós não sabemos de tudo, podemos, sim, visualizar a vida daqueles a quem regemos, foi assim que te encontrei. Mas, por favor, não vamos falar disso agora. Meu corpo está cansado de esperar. Preciso ter você.

Sua respiração acelerou e ela assentiu. Peguei-a em meus braços e fui andando rapidamente até o meu quarto. O apartamento era simples e confortável. Meus olhos não desgrudavam dos dela e eu sorri amplamente pela maneira como me sentia. Parecia um menino, coisa que estava bem longe da realidade. Sentei-a na beirada da cama e ajoelhei-me à sua frente. Peguei seu queixo e deposei um beijo gostoso em sua boca, poderia me

perder em seu sabor doce. Afastei-me e seus olhos estavam cinza e brilhavam de desejo. Deslizei minha mão por seu corpo, roçando em sua pele quente. Toquei seus quadris e coxas, massageei suas panturrilhas e retirei as botas que Angie usava, acariciei cada pé delicado e subi dando beijos em suas pernas.

Sem dizer uma palavra, desabotoei sua calça e a impulsionei para que levantasse o quadril, facilitando meu trabalho. Angie usava uma calcinha vermelha de renda, que não cobria exatamente nada. Estava tudo à minha apreciação e minha boca salivou de vontade. Olhei para cima e mostrei a ela o quanto a desejava.

— Eu vou sentir seu gosto em todos os sentidos. Vou te lamber até cansar, o seu sabor deve ser como ambrosia.

Ela corou fortemente e abaixou a cabeça, escondendo seus olhos de mim. Não podia permitir isso, aquele era o momento de entrega. Mesmo não sabendo que, quando seu corpo se fundisse ao meu, seríamos escravizados pelo nosso amor. Eu nunca mais seria de ninguém, enfim, tinha encontrado alguém para possuir a minha alma. Precisava dizer a ela, não podia tomá-la assim.

Peguei seu queixo levemente e empurrei um pouco para que ela levantasse seu olhar. Quando ela o fez, eu sorri e abaixei a cabeça, roçando a boca em sua coxa nua.

— Não se esconda de mim, pequena, sou seu e você é minha! Depois que isso acontecer, não tem volta, Angie! Não há maneira de você se afastar, comigo não é assim. Você está pronta? — Olhei em seus olhos esperando, ela assentiu levemente e eu sorri.

Subi minhas mãos fazendo com que os calos em minha palma arranhassem sua pele macia. Vi bolinhas de arrepio em sua carne branca e

os bicos dos seus seios imediatamente ficaram duros e imploravam por meu toque. Meu corpo queimava de desejo por aquela mulher!

— Seu corpo é a personificação de todos os meus desejos, Angélica. Você é a encarnação de todas as minhas preces. Enfim, posso dizer que me sinto um deus.

Apertei sua cintura com as duas mãos e descii meus lábios em sua barriga, lambi sua pele, pois não conseguia segurar mais minha vontade de sentir o gosto dela. Suas pálpebras tremeram e Angélica fechou os olhos. Seu corpo permanecia arrepiado e me senti confiante para avançar. Deitei-a na cama com uma mão espalmada em seu peito e, de bom grado, Angie abriu as pernas para me dar espaço. O cheiro de sua excitação invadiu meus sentidos. Eu iria enlouquecer.

— Você está com muita roupa, Apolo!

Olhei para cima e a encarei com um sorriso malicioso e os olhos brilhantes de desejo.

— Você quer que eu tire minha roupa? — Angélica assentiu e eu neguei com a cabeça. — Você vai ter que tirar, quero sentir suas mãos em mim. Mas antes eu vou te fazer gozar. Espero que faça direito. Tem um bom tempo que não tenho um corpo macio junto ao meu.

Ela arqueou uma sobrancelha e eu ri. Já fui muito mulherengo na vida, mas desde que a vi não pude ter mais ninguém.

Levei minhas mãos até o fecho frontal do seu sutiã e desabotoei devagar, quando os seios firmes e rosados ficaram à minha vista, ofeguei. Precisava me controlar, mas o desejo por ela me consumia. Espalmei minhas mãos abertas em seus seios e puxei os mamilos fazendo-a gemer. Minha ereção ficou mais dolorida e fechei meus olhos, então não pude conter as imagens que deslizaram por minha mente e imediatamente elas



foram para Angélica.

— Meu Deus! Você que está fazendo isso?

— Sinto muito, mas não posso evitar.

Ela abriu os olhos e me encarou, seus lábios estavam vermelhos dos dentes brancos que mordiscavam a carne macia.

— Isso é real?

— Ainda não. — *Mas seria.* Ela engoliu em seco e assentiu.

Depois daquela invasão de nós dois nos amando, eu tinha que realmente me segurar, pois o prazer que senti ao me enterrar dentro dela estava me levando à loucura.

Tirei as mãos dos seus seios e os cobri com minha boca. Deslizei minha mão até seu sexo e afastei a calcinha vermelha para o lado, brincando com seu clitóris com o polegar. Angélica estava extremamente molhada e não houve barreira alguma quando meu dedo entrou em sua carne quente.

Ela fechou os olhos e gritou de prazer. Seu corpo convulsionou e eu tomei a sua boca sugando seus gemidos roucos. Ainda vestido, pude sentir seu ventre se contraindo e Angélica se desfez pela primeira vez naquela noite.

Soltei seus lábios e levei o dedo que estava em seu sexo, provando seu gosto doce. E tinha razão, era melhor que ambrosia. Sorri, levantei-me e estendi a mão.

— Sua vez, tira minha roupa, me toque...

Angélica sentou-se e me encarou, chamou-me com um dedo e sorriu.

Dei um passo em sua direção e Angie desabotoou minha calça devagar e a deslizou pelas minhas pernas, fiquei só de cueca e camisa à sua frente. Sei o que ela via, e seus olhos se arregalaram. Ela olhou para mim, preocupada, e eu sorri.

— Não se preocupe, serei gentil.

Ela engoliu em seco e assentiu. Quando suas pequenas mãos tocaram minha barriga, eu tive que me segurar para não me encolher, seu toque era como fogo, me queimava. Era o resultado do que eu sentia por ela. Meus poderes estavam à beira de aflorarem e eu não estava obtendo controle sobre ele. Fechei os olhos, porém, quando senti sua respiração quente em meu peito, me perdi. Seus lábios macios roçaram em minha barriga trilhando um caminho de fogo por onde tocava. Peguei-a pelos braços e a deitei na cama novamente.

— Eu preciso estar em você agora!

Beijei-a com paixão e tirei a cueca, não sei dizer como, posicionando-me no meio de suas pernas. Ela era tão macia que tinha medo de machucar sua pele perfeita com meu corpo rígido. Apesar de tudo, não via a hora de tomar o que me pertencia, desde o momento que ela me aceitou. Colei meus lábios nos dela e preendi seus olhos nos meus enquanto meu corpo entrava no dela devagar, e isso era sublime. Gememos juntos e tive que me segurar para não fechar os olhos. Para o que eu precisava fazer, tinha que estar conectado com ela de todas as maneiras possíveis.

Quando cheguei ao fundo de sua carne quente, senti como se um punho me apertasse, suas pernas delgadas estavam em minha cintura e parei ali, apreciando. Olhando em seus olhos, eu respirei em sua boca dando uma parte de minha alma para ela. Eu nunca a perderia assim. Minha alma precisaria de sua outra metade e assim eu a encontraria aonde quer que fosse.

Percebi o momento em que parte de mim se fundiu a ela, suas pupilas dilataram e seu corpo tensionou, foi tão rápido que tenho certeza de que ela não notou. E, então, comecei a me mover devagar, tomando cada gemido, cada espasmo para mim e também gravando em minha mente cada momento sublime: seu cheiro, seu toque, olhares, gemidos... Nunca me esqueceria do dia que me entreguei completamente. Angélica nunca saberia, mas o dia que ela morresse eu iria junto, porque sem a minha alma inteira eu não poderia sobreviver, o que estava bom para mim. Não queria viver em um mundo onde não poderia olhar em seus olhos e ouvir sua risada e voz suave.

Enquanto estivesse no inferno, me lembraria desse dia e sorriria, pois tudo valeria a pena pelo fato de que eu a tive em meus braços. Mas antes que terminasse, precisava dizer as palavras que tornariam minha conexão com ela perfeita!

— Eu me entrego a você de corpo e alma, sou um pedaço de ti. Meu corpo é seu e meu coração já não me pertence. Você me toma completamente!

De alguma forma, ela sabia. Depois de ter dado a minha alma a ela, muitas de minhas lembranças invadiram sua mente e ela olhou para mim com tanto amor que me despedacei, gozei forte enquanto ela me acompanhava no êxtase.

— Eu te tomo completamente!

Sua voz rouca fez com que calafrios percorressem meu corpo. Angélica tinha me aceitado dentro dela. Eu era dela! Ninguém tiraria isso de mim. Nem mesmo o poderoso Zeus.

## *Capítulo Treze*

*Angélica*

Lembranças que não eram minhas invadiam minha mente. Aquela sensação de estar sendo possuída, preenchida, me tomou e, então, percebi o sopro do Apolo em meus lábios. Eu o vi um menino doce e feliz correndo com uma menina de cabelos vermelhos, rindo e brincando. Em seguida, mudou para uma memória triste, ele estava amarrado sendo chicoteado por outra ruiva. E o vi apaixonado, Apolo olhava para uma espécie de moldura onde me observava em minha formatura do ensino médio, ele tinha um sorriso nos lábios e meu coração acelerou.

As memórias vinham em diferentes épocas e, então, parou numa específica. O dia que ele conheceu Hércules, então soube que aquele era o Henry. Apolo veio à Terra em socorro do irmão quando ele perdeu a mulher que amava e enlouqueceu, pois conjurava seu pai e todos os malditos deuses que levaram sua mulher. Apolo apareceu para ele e serviu como um escape da sua fúria. Hércules bateu em Apolo até que desmaiou, mas ele recebeu todos os golpes sem revidar, porque sabia que o irmão precisava descarregar a raiva, e não permitiria que o pai o castigasse mais

do que ele já tinha sofrido. A lembrança se foi e meu coração se apertou por tudo que ele sofreu. Porém, quando ele disse aquelas palavras, eu sabia a resposta automaticamente e as proferi com tanto sentimento que não sabia ser possível.

Nos braços dele, eu descobri isso. Era um amor tão imenso que não cabia em mim. Senti seu corpo convulsionando no meu e o segui sem demora. Sua pele colou na minha, nossas respirações ficaram ofegantes e seu peito forte me prendeu ao colchão macio. O seu cheiro suado me deixava com água na boca. Percebi algumas coisas diferentes em mim, era como se tudo estivesse mais intenso e mais límpido. Como se realmente pudesse *ver* agora.

Abracei-o forte quando uma onda de mau presságio se infiltrou em meu coração. Apolo riu e afastou-se, apoiando nos cotovelos.

— O que foi pequena Angie? Parece assustada! Foi tão ruim assim?

— Claro que não! Você sabe que foi perfeito. Mas estou com medo de alguma coisa e não sei o que é. — Semicerrei os olhos e o encarei. — Aconteceu alguma coisa a mais do que somente o sexo, né?

— Claro, nós fizemos amor.

— Não foi isso que quis dizer, Apolo. E você sabe!

Ele respirou profundamente e encostou a testa na minha, seus olhos azuis estavam tempestuosos e temerosos.

— Promete que não vai surtar? — Assenti e ele suspirou. — Os deuses têm uma maneira diferente de amar, e quando a gente ama é uma vez só. Nós entregamos uma parte de nós literalmente.

— Por isso que eu te vi em várias épocas de sua vida. — Levantei uma

mão e acariciei seu maxilar forte. Ele se inclinou para meu toque e balançou a cabeça.

— Eu te dei uma parte da minha alma, sem ela eu não sou completo. Por isso preciso estar com você, mas se algum dia a gente se separar, eu vou procurar pela minha outra metade e será como se nos atraíssemos um para o outro. E se alguma coisa acontecer comigo, estarei sempre com você eternamente. Você não é mais somente uma mulher, Angie.

Arregalei os olhos e me senti sufocar. O que ele queria dizer que não era mais *somente uma mulher*?

— Eu sou como você agora? Imortal?

Ele riu e negou com a cabeça.

— Eu não posso te dar a imortalidade, mas te dei a juventude eterna. Você pode morrer, mas não envelhecer.

— Ai, meu Deus! E o que você quer dizer se algo acontecer com você? O que está me escondendo, Apolo?

Ele abaixou os olhos e se afastou de mim, saindo de dentro do meu corpo e se acomodando ao meu lado. Com seu dedo indicador, ele fez círculos em meu peito e acompanhou seu movimento com os olhos.

— Eu não poderia estar com você. Não poderia ter feito o que fiz e, se meu pai descobrir, serei condenado.

— Apolo... — Ofeguei, sem acreditar naquilo. — Como assim, condenado?

Ele levantou os olhos e desejei que não tivesse feito, tinha tanta dor e remorso que ficou difícil manter seu olhar.

— Passarei o resto dos meus dias no Tártaro sendo castigado de maneiras diferentes, revivendo cada momento que tivemos juntos, sem poder te ter nunca mais. Meu coração será despedaçado, pois você esquecerá que esteve comigo. Por isso te dei um pedaço de mim. Mesmo que sua mente não se lembrar, eu estarei gravado em seu coração e alma.

Meus olhos se encheram de lágrimas graças aquela confissão pronunciada com sua voz rouca, que mais parecia uma sentença. Como se tudo estivesse para acontecer sem que pudéssemos fazer nada a respeito.

— Por que você fez isso comigo? Conosco?

Apolo sorriu tristemente e colocou meu cabelo atrás da minha orelha, acariciando meu rosto com as pontas dos dedos.

— Você iria preferir não ter me conhecido?

Pensei um momento e por mais que aquilo fosse doloroso demais, não trocava nada do que aconteceu comigo desde que Apolo entrou em minha vida.

— Não! Mas o que vamos fazer? — Estava desesperada, não podia imaginar minha vida sem ele. Não depois que tinha a certeza de que ele era o homem que fui destinada a amar.

— Nada! Vamos viver um dia de cada vez.

— Não tem como contornar isso? Sei lá, conversar com seu pai. Se o medo dele é que posso ameaçá-lo, mesmo eu não sabendo como poderia ameaçar um deus, eu prometo nunca fazer o que quer que ele tenha receio. — Minha voz soava fraca, apenas um murmúrio aflito. — Eu não posso te perder, Apolo.

Não impedi que as lágrimas deslizassem em meu rosto e Apolo

posicionou-se em cima de mim, segurando meus braços em cima de minha cabeça. Ele desceu a boca na minha e me beijou docemente.

— Não pense nisso agora, minha doce Angie. Meu pai não tem compaixão. Se algum dia ele foi um homem bom, se perdeu há muito tempo. O poder subiu à sua cabeça e se acha melhor que todos. E, por favor, não chore, eu não suporto isso. E não se esqueça de que sinto tudo que está sentindo, você tem uma parte de mim, sei o quanto está sofrendo.

Como não chorar? Eu chorei! Pela criança feliz que ele foi um dia e depois se perdeu por maus-tratos e torturas psicológicas, pelo homem que foi obrigado a abandonar seus sonhos. Pelo meu amor que não poderia ser vivido plenamente. Chorei pelo nosso futuro incerto, pelo fato de que eu poderia esquecê-lo. Chorei por amá-lo tanto!

— Eu não posso pensar nisso agora! Mas saiba de uma coisa, Apolo: eu nunca vou te esquecer. Nunca!

Ele sorriu tristemente e enxugou minhas lágrimas, capturando-as com seus lábios. Seu próprio rosto estava banhado de um choro que havia sido inevitável.

— Você não terá escolha, meu amor. A partir do momento que eu for condenado, tudo se apagará. Faz parte da maldição do meu pai. Eu preciso te amar, Angie. Preciso de mais lembranças para suportar a dor, quando, enfim, ela chegar.

Deus! Como seguir em frente sabendo que estar comigo o levará ao inferno? Será que não tinha outro caminho? Será que não tinha uma solução menos dolorosa? Eu descobriria uma maneira, porque não me conformaria com o fim do meu amor.

— Eu preciso de você também, por favor!



Senti-lo depois de tê-lo dentro de mim, literalmente, pois agora tinha uma parte dele em mim, era sublime e inexplicável.

Nossa ligação não tinha explicação. Eu tinha uma leve desconfiança de que, por tudo que aquele homem sofreu, algo de bom foi lhe concedido. Mas que por maldade do destino, depois de ter o que ele sempre almejou, isso seria arrancado dos seus braços.

Como ele disse, as moiras eram umas vadias. E eu tinha que concordar, pois o nosso destino seria cruel.

O amor que sentia por Apolo não tinha motivo, explicação ou direção. Ele simplesmente aconteceu, surgiu num simples olhar e se intensificou com toques, beijos e palavras sussurradas. Eu o amava intensamente e para sempre. Nada me faria esquecer aquele sentimento.

Peguei em seu pescoço e o puxei para um beijo sofrido e cheio de saudade. Meus olhos procuraram pelos seus e os soluços que sufocavam meu peito saíam só de imaginar o que o destino nos guardava. Apolo enlaçou minha cintura e arremeteu com fúria em mim, a cama balançava e meu corpo pedia por mais. Precisava do mais alto grau de prazer, precisava desanuviar minha mente de todas as revelações que tive naquela noite, precisava dormir e acordar em seus braços para esquecer todo aquele terror do futuro.

Nossos corpos se entrelaçaram e num impulso Apolo soltou minha boca, jogou a cabeça para trás e gritou em êxtase. Era como se tudo tivesse, enfim, encaixado-se perfeitamente.

Depois ficamos deitados na cama enquanto ele acariciava meu rosto com um sorriso nos lábios maravilhosamente vermelhos.

— Você é linda!

— Não sou não! Sou apenas uma garota apaixonada.

— Foi maravilhoso, *você é* maravilhosa!

Olhei em seus olhos e o abracei. Como pude viver vinte e dois anos sem ele na minha vida?

— Eu não quero te perder. Não quero perder o que sou com você.

Ele balançou a cabeça e roçou seu rosto no meu. Seu toque deliciosamente delicado, sua barba roçando em minha pele, era maravilhoso.

— Você não vai, estarei sempre aqui! — Colocou a mão sobre meu peito sentindo as batidas do meu coração. — Nunca te deixarei, meus pensamentos estarão sempre direcionados ao meu pequeno anjo de olhos azuis.

Nós nos abraçamos e ficamos curtindo o momento. E cada vez que eu o conhecia melhor, o pedaço dele em mim fazia com que eu fosse parte dele. Apolo foi obrigado a ser quem não queria, a fazer coisas que não desejava.

Eu via tudo passando em minha cabeça, pedaços de coisas aqui e ali enquanto acariciava seu ombro e o amava cada vez mais quando tudo se revelava.

— Para de pensar nisso, Angie. Sei que está vendo tudo da minha vida como eu estou da sua. E, meu amor, não quero vê-la sofrendo.

Estiquei-me e beijei seus lábios.

— Eu te dei uma parte minha também?

Ele sorriu acariciando meus braços, subindo e descendo do meu

cotovelo ao pulso.

— Não, meu anjo. Só os deuses podem dar partes de suas almas. Raras vezes vi acontecer e dar certo, o sentimento tem que ser pleno para que tudo corra bem, é complicado.

— Mas é possível? — Se assim fosse, eu poderia encontrá-lo se algo acontecesse.

Apolo arregalou os olhos e se afastou, me encarando fixamente.

— Nem pense nisso!

— Mas aí você também vai ter uma parte de mim. Não quero que fique sozinho.

Ele se acalmou um pouco e sorriu.

— Não, Angie, é sério. Eu terei você na minha vida por todo o tempo que eu viver. E isso quer dizer muito. Prometa-me que nunca vai fazer isso. Prometa, Angélica! Não pode arriscar-se assim!

Respirei fundo e assenti. Não iria discutir... *Ainda*.

— Tudo bem.

Encostei nossas testas e coloquei a mão em seu coração. Ele batia compassado com o meu. Ou seria o meu que batia com o dele? Nossas almas eram uma só e eu estava feliz. Uma batida soou na sala e Apolo sorriu antes de bufar.

— Crianças! Espero que estejam vestidos, o papai chegou.

Olhei para Apolo e sorri. Hércules havia chegado.

## *Capítulo Quatorze*

*Apolo*

Olhar em seus olhos tão azuis, enquanto fazíamos amor, elevou a palavra perfeição para outro nível. Seu gosto era incrível e seu corpo macio no meu me deixava num êxtase incontrolável. Mas claro que tínhamos que ser interrompidos pelo chato do meu irmão.

Afastei-me de Angie, que sorria pela entrada nada discreta do Hércules, e sentei na beirada da cama levando meus pensamentos ao intrometido em questão.

*Por que você voltou? Te disse para não vir.*

*Eu lá ia saber que vocês estavam se divertindo? Senti falta da minha cama.*

*Você é um idiota!*

*Eu sei disso! Agora venha aqui, eu trouxe pizza.*

Suspirei pesadamente e virei-me para encarar o olhar confuso da minha garota. Era tudo muito novo pra ela e não queria assustá-la com meu

olhar vago enquanto falava com o idiota do meu irmão.

— Vamos, Angie? Ele não vai sossegar até irmos para a sala.

Angélica sorriu e se sentou na cama, corou levemente e abaixou a cabeça.

— Eu preciso de um banho! — Arregalou os olhos e me encarou assustada. — Ei, não usamos camisinha!

Sorri de lado e engatinhei até me sentar atrás dela. Envolvei seu corpo quente em meus braços e ela encostou sua cabeça em meu peito.

— Por favor, não fique envergonhada pelo que fizemos, Hércules é muito velho para pudores e eu não posso te passar nenhuma doença pelo simples fato de ser imune a qualquer coisa, e a gravidez... Bem, é uma possibilidade. Mas, enfim, não é em toda relação sexual que podemos gerar bebês, se fosse assim teria muito mais crias dos deuses do que já tem. Não fica preocupada com isso, por favor.

Ela virou a cabeça para mim com um sorriso lindo e malicioso em seu rosto perfeito.

— Sério isso? Tem tantos filhos dos deuses por aí assim? — Assenti e ela riu. — Isso é meio surreal, mas... é minha realidade agora. Bem, mas de qualquer forma temos que nos prevenir de alguma maneira, vou começar a tomar anticoncepcional.

— É uma opção.

Angélica balançou a cabeça e respirou profundamente, desenlaçou meus braços da sua barriga e levantou-se, deixando seu corpo delicioso à disposição dos meus olhos gulosos.

— Eu vou tomar banho, ok?

Levantei-me e a envolvi com o lençol, aproximei-me do seu pescoço e inalei seu perfume. Ainda tinha resquícios de sua excitação e ela cheirava a mim também.

— Pode ir, eu levo sua roupa.

Angie caminhou devagar para a porta, olhou para o corredor e saiu rapidamente, escutei o barulho da porta se fechando e deitei na cama olhando para o teto. Por quanto tempo seria permitido viver esse amor?

Levantei-me com um suspiro e fui atrás de Angie, recolhi suas roupas e entrei sem bater. A contemplei por trás da cortina, seu corpo clamava pelo meu. Minha alma precisava se completar. Seria uma tortura quando ela tivesse que ir embora. Mas não pensaria nisso por enquanto.

Coloquei seu *short*, calcinha e camiseta em cima do vaso sanitário e entrei debaixo d'água posicionando-me em suas costas, ouvi sua risadinha baixa e retirei o cabelo de cima do seu ombro dando um beijo estalado. Sua pele se arrepiou apesar do banho quente, pressionei minha ereção em seu bumbum firme e mordisquei seu pescoço. O fogo subiu pelo meu corpo, precisava entrar dentro dela, logo!

— Apoie suas mãos no azulejo, Angie. — Minha voz estava gutural, mais grossa que o normal.

— Mas, e o Hércules?

— Foda-se ele, não era para estar aqui de qualquer maneira. Mas o banheiro é longe da cozinha. Ele não vai nos ouvir, e se atrever eu bato nele, afinal sou o mais velho.

Ela assentiu, ofegando, e fez o que pedi. Suas mãos delicadas espalmaram o azulejo branco do boxe e seu quadril ficou empinado em minha direção. Apoiei minhas mãos em sua cintura e me direcionei para

dentro do seu calor. Fechei os olhos pela maravilha de sentir sua carne na minha.

Não era adepto à camisinha e nem me acostumaria com aquela coisa. Mas não correria o risco de engravidar Angélica sem saber do nosso futuro, não poderia fazer como muitos deuses, deixando sua cria sozinha no mundo.

Estoquei em seu corpo com vontade. Enrolei seus cabelos loiros e molhados em minha mão e puxei delicadamente, fazendo-a arquear a coluna. Um gemido rouco escapou de seus lábios carnudos e não resisti, curvei-me e tomei sua boca gostosa nos mesmos movimentos dos meus quadris. Ela era doce e deliciosa. A água quente batia em nós fazendo com que nossos corpos relaxassem e o prazer se intensificava. Eu precisava da sua carne pulsando em volta de mim. Levei a mão livre até seu clitóris e o estimulei, em alguns minutos a tinha gemendo e implorando pelo orgasmo. Dei a ela o que queria e logo me retirei, gozando no chão.

Puxei-a de encontro ao meu peito e beijei sua cabeça. Estava calmo por enquanto, mas sabia que não iria durar. Se eu não a tivesse fisicamente, minha alma entrava em desespero procurando sua metade. E era doloroso como o inferno. Eu nunca diria isso a Angie! Nunca a perturbaria por uma coisa que eu escolhi, já era demais eu ter me ligado a ela assim sabendo do meu futuro, então não colocaria esse fardo em suas costas.

Ela se virou para mim, sorrindo, e passou a mão em meu rosto fazendo-me fechar os olhos de tão bom que era seu toque.

— Você vai me deixar mal-acostumada.

— Espero que sim. — Aproximei meus lábios dos dela para um beijo cheio de amor e carinho. Angélica era uma alma pura que trouxe a luz para a minha vida sombria e cheia de dor e solidão. — Vamos sair, Hércules

trouxe pizza.

Ela arqueou uma sobrancelha tombando a cabeça enquanto me encarava, curiosa.

— Como você sabe?

— Sou adivinho, não sabia?

Sorri e apertei seu queixo entre meus dedos, virei-me para tomar um banho rápido. Fui para o quarto, vesti uma cueca e uma bermuda folgada. Fui até a cozinha e encontrei Hércules sentado à mesa com a caixa de pizza fechada na sua frente e com cara de tédio.

— Cara, eu acho que você vai ficar um saco agora que está comprometido. Nem por uma pizza pode atender seu irmãozinho aqui?

Sentei-me ao seu lado e o empurrei com o ombro, sabia o que se passava na cabeça do meu irmão. Seu passado o assombrava 24h por dia.

— Você fez, né? — Assenti e ele engoliu em seco. — Está certo disso, cara? Sabe como dói essa merda, me viu passando pelos piores anos no começo.

Uma vez Hércules se apaixonou por uma mortal, uma moça da sua vila. Eram amigos de infância e por muito tempo viveram felizes, até que meu pai resolveu dar-lhe um castigo por não amá-lo e venerá-lo como o filho deveria. Foi até as moiras e as convenceu de tirar a amada do meu irmão, mas tinha um problema. Quando um deus, ou semideus no caso do Hércules, entrega sua alma a alguém e essa pessoa morre, não tem como a outra metade sobreviver. Mas meu pai burlou essa regra e conseguiu que o filho permanecesse vivo. A dor que ele sentia dia após dia não era fácil de lidar. Eu o acompanhei e estive presente até que a pior parte passasse.



— Eu preciso de pelo menos isso, cara! Preciso estar com ela depois.

Hércules assentiu e olhou para o corredor, sorrindo. Segui o seu olhar e vi minha garota vindo de *short*, camiseta, descalça e com os cabelos molhados.

— Ela vale a pena mesmo!

Assenti concordando e observei cada passo que minha linda Angie dava. Seu rosto estava sereno e parecia muito feliz. Eu me senti poderoso por colocar aquela felicidade em seu rosto.

— Oi, Hércules.

— Ah, acabou meu encanto. Agora ela sabe que sou o filho do maldito.

— Credo, você pode falar assim?

— Foda-se, com certeza! Quero ver ele me impedir. — Fez um gesto de desdém com as mãos e sorriu abertamente. — Mas... e aí, linda? Assustou-se com toda a merda que nos cerca?

Angélica sentou-se ao meu lado e abriu a caixa de pizza, pegou uma fatia e mordeu um pedaço fechando os olhos.

— Por mais incrível e louco que isso possa parecer, estou feliz! Não me assustei! Até me sinto um pouco convencida, afinal o deus do sol e do rock se apaixonou por mim.

Abri um sorriso de orelha a orelha e Hércules bufou, rindo em seguida. Angélica era simplesmente maravilhosa.

— Merda! Agora é aguentar a melação desse cara falando de você e vice-versa. — Arqueou as sobrancelhas. — Você era legal, Angie, agora está amando. Muito chato!

Angélica ficou observando-o, meu irmão usava o sarcasmo como armadura, e ela sabia o que ele tinha no passado. Dei graças a Deus da minha menina deixar passar, sabia muito bem que um dia ela perguntaria para ele como tinha sido perder sua metade, pois esse era meu futuro. Mas fiquei grato de ela não entrar nesse assunto por agora.

Ficamos conversando na cozinha até tarde, quando Hércules foi deitar, dizendo que ser um semideus tinha suas desvantagens: ficar cansado. Ficamos nos olhando por um longo tempo. Apreciá-la era um prazer que eu cultivaria por toda a minha vida, como fazia antes de conhecê-la, depois do fim teria as lembranças de momentos singelos para aguentar minha sina.

— Canta para eu dormir? — Angélica pediu com um sorriso tímido em seu rosto de porcelana.

Como negar algo assim para a mulher que mais importava em todos os mundos? Ela não tinha ideia do quanto era importante para mim, acho que nunca saberia. Meu coração se apertou, eu não queria pensar nisso, mas estava se tornando cada vez mais inevitável. Quanto mais eu a amava, mais próximo estava do meu pai descobrir.

— Claro!

Levantei e peguei-a em meus braços, Angie encostou a cabeça em meu peito, rindo calmamente. Seu corpo estava relaxado junto ao meu. E apreciei algo simples e cheio de carinho como cheirar seus cabelos perfumados. No quarto, sentei-a na beirada da cama e retirei sua roupa para deixá-la confortável, coloquei uma camisa minha nela e me acomodei em suas costas. Ficamos de conchinha e comecei a entoar suavemente em seu ouvido a música *My Sacrifice*, do Creed. Ela suspirou pesadamente, a canção era tão cheia de significados para nós que parecia ter sido escrita para esse momento.

*Quando você está comigo*

*Eu sou livre...*

*Eu sou despreocupado...*

*Eu acredito*

*Acima de todos os outros, nós voaremos*

*Isto traz lágrimas aos meus olhos*

*Meu sacrifício.*

Para mim, o maior sacrifício seria deixá-la e o que viria depois. O inferno seria pouco para a dor que sentiria ao ver o que a maldição do meu pai me reservou. Fechei os olhos e continuei cantando para ela, teria que recordar desses momentos, somente isso me restaria no final.

## *Capítulo Quinze*

*Angélica*

Uma semana se passou desde que eu e Apolo nos entendemos, tornou-se uma rotina dormir em seus braços todas as noites. Parecia que não conseguíamos ficar distantes um do outro, talvez fosse porque sua alma estava em mim, mas não pensava muito nisso. As horas que passei longe dele, ocupei-me estudando História. Isso mesmo, História Antiga! Escavei qualquer informação da mitologia que indicasse que seu castigo pudesse ser evitado. Porém, infelizmente ainda não tinha tido um resultado satisfatório.

Apolo não gostava de falar nisso e eu o respeitava. Só não queria dizer que eu desistiria.

Meu irmão aceitou bem nosso relacionamento, estava até animado com a ideia de ter um cunhado. Acho que ele via em Apolo um irmão, porque entre os dois surgiu uma boa amizade. Viny ficou meio distante no início, mas logo mudou de comportamento, voltando a ser quem era. Adriano ficou muito estranho, não falava com Apolo, lhe dirigia olhares esquisitos e só dizia o necessário. Marcelo era uma bagunça só, gostava de

provocar e fazer piadinhas, mas eu estava acostumada com ele.

Hércules, *Henry* para o resto da banda, era muito legal. Ele passou a frequentar a boate que ensaiávamos regularmente e nos fazia rir o tempo todo. Depois que o conheci melhor percebi que seu humor era uma maneira de encobrir a dor que sentia por ter perdido sua amada. Tinha muita pena dele e torcia para que, um dia, encontrasse alguém que o fizesse feliz.

Estávamos prontos para a primeira turnê do deus do rock, o nome do meu Apolo rodou pelo país e os fãs estavam enlouquecidos. Ele era maravilhoso com ou sem um microfone e guitarra na mão, porque era bom em tudo que se propunha a fazer.

A ruiva, que identifiquei como a torturadora do Apolo em sua lembrança, não apareceu mais. Ele me disse que ela havia ficado para o primeiro show e partido logo em seguida. A *mulher* não parava em qualquer lugar! Eu achava melhor assim, se já não gostava dela antes, agora era impossível encarar aquele rosto bonito e malvado.

Estava embalando algumas coisas para colocar no compartimento de carga do ônibus quando senti alguém atrás de mim. Sorri pensando que era o meu deus lindo, quando um arrepio subiu por minha espinha. Prontamente endireitei meu corpo e virei-me. Quando o vi ali, parado, com aquele rosto marcante e sorriso sarcástico, fiquei surpresa.

— O que está fazendo aqui, Sam?

Ele se aproximou e instintivamente dei um passo atrás. Samuel riu e encostou-se à lataria do ônibus.

— Nossa, Angie! Que recepção, hein? Não era assim que você me tratava alguns meses atrás. Se me lembro bem, seus lábios não desgrudavam dos meus quando me via.

— Você é um babaca, isso é passado e um bem tenebroso. E você sabe que não é bem-vindo aqui! O Gui te proibiu de se aproximar de mim.

Sam bufou e, dessa vez, me encarou muito sério.

— Você sabe que não é bem assim que funciona comigo. Eu queria te ver e aqui estou.

Deu um passo à frente chegando muito perto, eu não era uma menina medrosa. Passei por tantas coisas na vida que aprendi a não demonstrar nenhuma reação, mas Samuel estava assustador. Não era comum vê-lo daquela maneira, pois, quando não era um idiota, estava drogado demais para botar medo em alguém.

— Pare com isso, Sam. Eu não quero nada com você. É melhor ir embora, daqui a pouco os meninos estarão por aqui, estamos saindo em turnê.

— Tem tempo o suficiente para fazer o que eu quero. — Sorriu malicioso com um brilho em seus olhos que nunca tinha visto antes. — E sei que gosta muito bem do que faço com você.

— Sai de perto de mim, Sam! — Estava com medo e desesperada.

Ele apenas riu e continuou se aproximando, estava pronta para gritar quando ouvi um estrondo atrás de mim. Samuel levantou os olhos e encarou Apolo, eu sabia que era ele.

— Não ouviu a moça, rapaz? Não se aproxime mais um passo — ele grunhiu, podia apostar que estava com os dentes cerrados.

Samuel estacou no lugar, olhando entre mim e Apolo. Eu ainda não tinha me virado, pois uma coisa que aprendi nos anos que passei com a *Storm* era não dar as costas para homens como Samuel.

— Hum... Já vi tudo, Angie. Não perdeu tempo e se enroscou com o novo vocalista, né? Grande coisa, cara, pegou meus restos! Então, ela está te dando uma boa chave de pernas? Ela é boa nisso, não acha?

Ouvi Apolo resmungar e senti sua raiva, na verdade pude prová-la em meus lábios. Tinha um gosto amargo. Isso vinha acontecendo muito quando o assunto eram seus sentimentos. Mais uma das novidades de ter um pedaço de um deus grego dentro de mim.

— Você não sabe onde está se metendo, garoto! Acho bom dar meia volta e sumir daqui.

Sam ficou encarando Apolo por alguns segundos, e deve ter percebido o perigo que corria, pois deu um passo para trás e desviou o olhar, fixando os olhos em mim.

— Você não se livrou de mim, ainda. Tem algo com você que eu preciso. Vou voltar para pegar!

E dizendo isso, saiu sem olhar para trás. Enfim, pude respirar e meus ombros doeram com a tensão que estava segurando. Virei-me para Apolo, que ainda olhava para a direção que Samuel tinha sumido. Aproximei-me dele, devagar, e envolvi seu rosto em minhas mãos.

— Ei, ele já foi...

Parecendo sair de um transe, ele me olhou com a testa franzida. Seu queixo estava tenso e os lábios presos numa linha fina.

— O que ele quis dizer com “você tem algo que ele quer”?

— Eu não sei, Sam é um drogado! Quem vai saber o que ele quis dizer com isso? — bufei, não dando muita importância ao idiota do meu ex. Ele era um cara que gostava de arrumar problemas. — Você está bem?

Apolo, enfim, relaxou, respirando fundo e assentiu. Abaixou a cabeça, roçando seus lábios nos meus num beijo terno e encostou sua testa na minha.

— Eu quase perdi o controle quando senti seu medo. Isso ia ser uma merda. Ainda não tive tempo suficiente com você, Angie.

Meu coração se apertou. Deus, estar dessa maneira com ele, era como andar na corda bamba. Saber que nosso relacionamento tinha um fim certo era como arrancar lentamente meu coração do peito. Uma ferida aberta que aumentava a cada pulsar do sangue em minhas veias.

— Está tudo bem agora! — Sorri, tentando melhorar seu humor. — E você está pronto para o monte de *groupies* no seu pé? Eu sei que não estou pronta para ver meu homem ser cobiçado, isso não será divertido.

Ele riu amplamente e me encarou, roçou os dedos em meu rosto e beijou meus lábios levemente.

— Você sabe que só tenho olhos para você. Mesmo se quisesse, não poderia me interessar por mais ninguém!

— Isso não quer dizer que elas saibam disso. Para aquele monte de fãs enlouquecidas, você é a encarnação de todos os seus sonhos molhados.

O sorriso safado que ele me deu, esquentou meu corpo de uma maneira que não pude conter o gemido que escapou da minha garganta. Fiz uma careta e encostei a cabeça em seu peito forte, sentindo seu cheiro delicioso.

— Ei, pombinhos, acho melhor não ficarem se agarrando no ônibus, hein? Não vou aguentar horas de viagem sem uma mulher quente do meu lado e tendo que ver os dois se esfregando. — Sorri ao ouvir a voz do Marcelo.



Apolo bufou e virou-se.

— Por que não chama a Íris?

Então, o idiota do Marcelo se enroscou com a ruiva do mal. Mas parece que ela conseguiu assustar o pegador.

— Deus me livre, a mulher é deliciosa, mas me dá um pouquinho de medo. Não diga isso a ela... — Revirei os olhos na menção do *deliciosa*.

Apolo jogou a cabeça para trás e riu. Era maravilhoso vê-lo assim. Apesar de ser tão diferente dos meninos, eles se deram muito bem.

— Eu adorei ver esse dia chegar. Marcelo foi capturado, está até com medo de mulher. — Gui se aproximou com sua guitarra no suporte e colocou do lado do restante do material. Aproximou-se e deu um beijo na minha cabeça. — Animada, irmã?

— Sim, muito! Mas não tanto para enfrentar as *groupies*.

Ele riu e olhou para Apolo, piscando. A amizade entre os dois enchia meu peito de orgulho.

— Eu sei, mas seu garoto saberá lidar com elas. Vamos logo, pessoal. Hoje, à noite, temos show, mas ainda vamos enfrentar cinco horas na estrada.

Assenti e terminei de ajeitar as aparelhagens no compartimento de carga. Quando terminei, os meninos já tinham entrado no ônibus e somente Apolo estava do lado de fora, me esperando. Ele era lindo. Estava com as mãos nos bolsos da calça jeans olhando para o céu da manhã.

Cheguei mais perto e coloquei a mão em seu braço, ele voltou seu olhar para mim, surpreso da minha aproximação.

— Estava distraído? — Ele assentiu e me abraçou tão apertado, que senti uma angústia crescendo dentro de mim, beijou minha testa e descansou o queixo em minha cabeça.

— Esses dias que passei com você e com os meninos foram os melhores da minha vida. Obrigado.

Meus olhos se encheram de lágrimas e engoli em seco, tentando desfazer o nó em minha garganta.

— Para mim também, Apolo. E não precisa agradecer, nos completamos e nada mais importa.

Ele sorriu, mas aquele brilho de tristeza continuava em seus olhos azuis.

— Ei, seus *apaixonadinhos*, bora botar o pé na estrada. Chega de agarramento, porra!

Olhei sobre o ombro e vi Marcelo com a cabeça na janela, sorrindo amplamente para nós.

— Vamos, pequena, ou esse louco vai ficar gritando pelo caminho inteiro.

Assenti e o segui para dentro do ônibus, o motorista já estava na direção e o cumprimentamos. Ele sorriu em resposta e, quando passamos pela portinha que separava sua cabine do resto do veículo, ele a fechou. Isso o separava da bagunça dos caras.

Não era surpresa que estivessem deitados em suas poltronas, conversando e ouvindo músicas em seus fones, tudo ao mesmo tempo. O ônibus foi configurado para dias de viagem, na parte de trás tínhamos beliches minúsculos. E na frente, havia poltronas grandes e largas. Apolo

caminhou até o fim do veículo e me deu passagem para ficar no canto, ele logo se sentou ao meu lado.

— Vê se não vão ficar de safadeza aí. Estamos todos em jejum — Marcelo disse e riu, acompanhado pelos meninos, menos do Adriano. Em seguida, Apolo, rindo, olhou para mim com aquele brilho esfomeado em seus olhos azuis.

— Eu não gosto de exibir minha mulher, então podem ficar tranquilos.

Os meninos ficaram mudos, se virando para cuidar de suas vidas. Apolo tinha senso de humor, que descobrimos ao longo de nossa convivência com ele, e gostava de provocar os meninos, mas era um cara reservado e eu sabia que muito triste também. Seu passado pesava em suas costas, e não gostava de se lembrar de seus atos como o deus do sol, o filho de Zeus. Havia se tornado alguém que não gostava ou desejava.

Ali, de olhos fechados e com os dedos entrelaçados nos meus, era onde ele queria estar. Ser ele mesmo, de verdade.

Nossa turnê estava apenas começando e eu me encontrava ansiosa pelo show da noite!

O deus do rock iria brilhar!

## *Capítulo Dezesseis*

*Apolo*

— Ei, Apolo! Angie já dormiu? — A voz do Guilherme tirou-me do devaneio que me encontrava desde que Angélica adormeceu. Tantas coisas invadiram minha mente e estava inquieto por saber que ela não teria ninguém para protegê-la e amá-la depois. Abri meus olhos e virei-me, observando minha pequena ressonando tranquilamente.

— Sim. — Virei-me curioso para saber o motivo de ele ter me chamado em primeiro lugar.

Nós tínhamos entrado em um acordo. Apesar de ficar preocupado pela irmã caçula estar se envolvendo com um vocalista de banda, ele confiava em mim, o que realmente era muito bom, porque nunca me afastaria dela de boa vontade.

Gui sorriu e se aproximou, sentando na poltrona de frente para nós. Olhou sua irmã com carinho e virou-se para mim.

— Sempre foi assim, é só cair na estrada que ela desmaia. Só acorda quando paramos. Quando estávamos com a banda do papai, eu odiava isso,

tinha medo que se aproveitassem e não saía do seu lado. — Assenti, consciente do que ele falava, eu não os vigiava nessa época, mas sabia o que tinham passado. — O que você sabe sobre nossa antiga casa?

Fiz uma careta e olhei para a minha menina dormindo. Era tão jovem e passou por tantas situações perigosas que não poderia ficar pensando, ou seria capaz de caçar cada um desses idiotas e socá-los até cansar meus punhos. O que queria dizer muito, pois tinha bastante resistência.

— Não muito, ela não gosta de falar sobre isso. — *Mas, de qualquer maneira, eu sabia.*

Gui assentiu e fechou a cara, perdido em pensamentos.

— Eu quase matei um dos *tios* uma vez de tanto que bati nele. Foi bem ruim, aquele mundo era muito feio. Depois disso, eu tirei Angélica de lá, não dava mais para correr riscos. — Ele suspirou e inclinou-se para frente. — Tom falou que viu Sam rondando o ônibus, você sabe de alguma coisa?

Meu sangue ferveu com a menção do cara. Eu quase perdi meu controle ao vê-lo se aproximando e queria saber quais eram suas intenções.

— Sim, mas eu o espantei. Na verdade, tive que me segurar para não quebrar a cara daquele idiota!

— Eu disse para se manter à distância, filho da puta! O cara chama problema. É um drogado total, ele usava a banda para lavar dinheiro do tráfico, era peixe grande e foi bem complicado para nos livrarmos das acusações.

Arregalei os olhos e observei Angie dormindo, levantei-me e chamei Gui para o final do ônibus onde estavam os beliches. Não queria correr o risco de ela ouvir qualquer coisa.

— Será que Angie sabe?

Gui negou e encostou-se na cama, cruzando os braços.

— Sempre fui protetor demais e escondi algumas informações dela. A banda quase se afundou quando a polícia descobriu, mas conseguimos provar que o causador de tudo era ele. Infelizmente, ele se safou, pois os pais têm dinheiro e investiram uma fortuna na sua defesa.

Droga, como eu não tinha visto isso? Claro que não vi, meu foco sempre era somente na loira de olhos cinza que tinha minha vida em suas mãos.

— Ele disse que Angie tem algo que ele precisa e vai voltar para pegar.

Gui se afastou, andando de um lado para o outro com a mão na nuca, parecendo nervoso.

— Droga! O que esse cara está aprontando? Apolo, você tem que proteger minha irmã, ele pode estar achando que ela sabe de alguma coisa. Quando denunciemos seu envolvimento com o tráfico, ele disse que tinha que pegar alguns pertences. Não tenho ideia do que seja, mas eu não o deixei entrar e o expulsei.

Tive que trancar meu maxilar com o tamanho da raiva que possuía meu corpo.

— Pode deixar que vou ficar de olho!

Gui assentiu, parecendo mais calmo, e voltou-se para mim, sorrindo.

— Fico feliz que minha irmã tem você, Sam foi um escorregão na vida dela. Só tenho medo que ele traga consequências.

— Eu cuido de quem amo, Guilherme, e isso se estende a todos da banda.

Ele arqueou uma sobrancelha, surpreso com a minha superproteção, mas eu era assim com a família. E agora eles faziam parte da minha.

— Até mesmo o Adriano?

Sorri e olhei para o cara que eu ainda não havia entendido; mas, apesar de tudo, nunca senti maldade emanando dele. O cara era só muito quieto para seu próprio bem.

— Sim, até mesmo ele.

Ficamos conversando baixinho sobre outras coisas, quando uma voz sarcástica e irritante soou dentro do ônibus:

— O que as duas moças estão tricotando aí? — Virei-me, encontrando Marcelo e Viny nos observando.

Guilherme sorriu e olhou para mim, divertido.

— Acho que com ele você poderia deixar de lado sua proteção. — Marcelo fez uma careta e aproximou-se de onde estávamos, passou um braço ao redor do amigo e olhou em seus olhos, muito sério, mas com a diversão estampada em seu rosto.

— Que é isso, cara? Você sabe que se eu sumir, vocês não serão completos novamente, pois faço toda a diferença nessa bagunça.

— Arrogante! — Viny resmungou e recebeu um olhar maldoso.

Marcelo largou Guilherme e voltou a sentar-se ao lado do companheiro de banda, estreitando os olhos.

— Ei, menino Viny, já tirou a pequena Angie da sua cabeça?

O rapaz arregalou os olhos, virando-se para mim; ele abriu e fechou a boca sem saber como agir.

— Não sei do que está falando, Angie é somente minha amiga.

Marcelo riu e piscou para mim.

— Sei!

Fiquei observando o Viny e uma ideia surgiu em minha cabeça. Caminhei até onde Marcelo estava importunando o garoto. Sentei-me na poltrona de frente para os dois e esperei que me notassem.

— Marcelo, você poderia nos dar licença? Preciso conversar com o Viny um minuto!

— Oh, Apolo, eu estava brincando, o menino é legal.

Sorri e acenei. Apesar da imaturidade, Marcelo era um cara gente boa, sempre cuidando da família.

— Não é nada disso! Pode ficar tranquilo.

Quando Marcelo se afastou, voltei minha atenção para o rapaz à minha frente. Inclinei-me, apoiando meus cotovelos nas pernas dobradas.

— Olha, cara, sei o que você sente pela Angie. E o que vou dizer agora vai parecer loucura. — Respirei fundo e tentei colocar meus pensamentos em ordem. — Vai chegar uma hora que vou precisar que tome conta dela. Preciso que cuide da minha menina e seja para ela o que não poderei mais ser. Quero que a conforte, sei que ninguém a merece mais que você.

Viny estava com a boca aberta e me olhava espantado, parecia querer explicações e levantei uma mão, impedindo-o.

— Não me pergunte nada! Só me prometa isso, você saberá quando



chegar a hora.

Como se sentisse a minha angústia em dizer aquilo, ele assentiu e engoliu em seco, se sentindo desconfortável.

— Tudo bem, eu prometo!

— Bom, obrigado. Agora, se não se importa, vou voltar para a minha menina enquanto posso.

Levantei-me e me deparei com Adriano me encarando. Acenei para ele e me afastei, sentei-me ao lado da Angélica novamente e fiquei observando-a dormindo. Sorri ao pensar em minha vida.

Nunca um ato tão simples me trouxe tanta paz!

Algumas horas se passaram quando o ônibus parou, os meninos tinham voltado aos seus lugares e estavam dormindo. No exato momento que estacionamos, Angélica abriu os olhos e sorriu, ajeitou-se na poltrona enquanto se espreguiçava.

— Ai, eu não consigo ficar acordada. Sinto muito.

Peguei sua mão na minha e beijei sua palma delicada. Meu coração se acalmava a cada toque simples de nossas peles.

— Sem problemas, linda! Teremos uma noite longa pela frente.

Ela sorriu roubando meu fôlego, esse era o ritual: ela sorria lindamente e eu me perdia em seu encanto.

— Sim, teremos! O deus do rock fará sua estreia na turnê.

Bufei, sorrindo, e franzi a testa, não gostava de toda essa atenção. Era perigoso para mim, mas era a única maneira que encontrei de me aproximar da minha Angie. E valeu cada segundo ao lado dela.

— Querida, estou mais feliz por estar com você do que qualquer outra coisa. Vai cantar comigo hoje?

Ela fez uma careta, corando. Sabia que tinha receio do palco e parece que os meninos não tinham tocado no assunto da música que apresentou comigo. Mas eu queria tê-la ao meu lado lá também.

— Não. Hoje é o seu dia e quero poder apreciar o meu namorado.

— Namorado? — Meu coração acelerou e quase não podia respirar.

— Sim, o que achou que éramos?

Sorri amplamente e me inclinei, beijando seus lábios doces e rosados. Era viciado em seu sabor, nunca provei algo mais gostoso.

— Nada!

E não poderia pedir mais do que me foi concedido. Era grato por qualquer tempo que tivesse com ela.

## *Capítulo Dezessete*

*Angélica*

Eu nunca vi um show da *Underworld* tão lotado!

Desconfiava que a estreia do novo vocalista tivesse algo a ver com isso. Estava no palco arrumando a aparelhagem de som, juntamente com os outros meninos, e escutando o rugido ensurdecido dos fãs com o grito de guerra da banda. Meu coração se enchia de orgulho, pois eu os vi crescerem a partir de uma pequena banda que teve que ralar muito para chegar aonde chegou.

Mordendo os lábios, fiquei na expectativa de ver Apolo em ação. Os dias que passamos juntos foram os mais felizes para mim, a viagem seria boa porque nos conheceríamos ainda mais, só sentia falta do Hércules. Aquele brutamonte era muito especial.

Estava tudo preparado nos mínimos detalhes e só queria curtir como qualquer fã apaixonada.

— Tudo pronto, meninos! — Olhei para os rapazes com um sorriso de satisfação pelo dever cumprido; eles assentiram e saímos para os

bastidores.

Fui até o camarim que já estava cheio de *groupies* na porta à espera para tirar casquinhas dos meninos, sabia que eles gostariam desse vislumbre antes do show. Revirei os olhos ao passar por elas e entrei sem bater.

Os rapazes estavam espalhados pelo cômodo, cada um em seu ritual antes do show, menos Apolo. Ele estava parado ao lado de uma das grandes e confortáveis poltronas, encostado na parede de braços cruzados. Meu deus grego encontrava-se especialmente delicioso para a apresentação. Vestia um jeans preto e uma camiseta branca da banda, tinha uma bandana preta com desenhos de caveira, amarrada na cabeça e seus olhos estavam vidrados na porta. De alguma forma, eu percebi que ele sabia que eu estava vindo. Aproximei-me, sorrindo.

— Que foi? Estava me esperando ou vendo se dava para espiar as *groupies* seminuas ali fora? — Arqueei uma sobrancelha.

— O que você acha? — Sorriu de lado, descruzando os braços e prendendo minha cintura em suas mãos fortes. — Não quero *groupie* alguma, são todas jovens demais.

— Falou o ancião. — Pisquei, e ele riu roucamente em meu ouvido, causando um arrepio na minha espinha.

— Você sabe que eu sou mesmo! Mas gosto de jovens maduras. — Sua abaixou um tom, deixando-me em alerta. Apolo falava assim em nossas horas de amor.

Afastei-me para olhar seu rosto e vi que ele sorria divertido, adorava provocá-lo com a idade, mas Apolo não se importava em ser chamado de velho. Na verdade, eu nem pensava nisso, pois era um pouco assustador se você focasse na quantidade de anos que ele viveu. E, além disso, sua voz de

sexo me distraiu.

— Bem, então estava me vigiando?

— Quem sabe. — Pegou meu queixo entre os dedos e abaixou a cabeça. Com os olhos abertos e os lábios colados nos meus, ele falou só para eu ouvir. — Gosto de pensar que você estará sempre voltando para mim.

Sabe quando você sente frio no coração? Aquela sensação de um vento gelado soprando bem perto, como se te congelasse por dentro? Foi assim que me senti com as suas palavras. Engoli o nó em minha garganta e tentei sorrir.

— Sempre estarei! — Ele ficou sério e fechou os olhos. — Ei, olha para mim! — Apolo abriu seus lindos olhos azuis e me encarou, vi que havia receio e dor dentro daquele homem maravilhoso. — Não importa o que acontecer, eu sempre vou voltar. Nunca deixarei você ir. — Ele abriu a boca para reclamar e o impedi. — Nem vem me dizer que não tenho escolha, porque tenho sim. Sabe que sou teimosa o suficiente para desafiar Zeus. E se ficar de graça, eu chamo seu irmão.

— Meu Deus, não! Estou muito feliz por não ver aquele idiota por alguns dias. — Sorriu, tentando dissipar a tensão que se instalou entre nós.

Sempre que ele tentava argumentar para que eu ficasse longe do seu pai e apenas deixasse o destino em paz, eu ficava com muita raiva.

— Você sabe que o ama. — Só uma pessoa que ama incondicionalmente se permite ser açoitado para evitar que o irmão fosse reduzido a cinzas.

— Não deixa ele saber disso ou não terei paz. — Sorriu e me abraçou.

Deitei a cabeça em seu peito e ficamos aconchegados por algum

tempo; ouvi seu coração bater, sua respiração calma e relaxei. Apolo exalava todo tipo de sentimento, não o conheci quando era o deus do sol e nem queria. Esse era o homem que eu amava, nunca amei o ser poderoso dentro dele, mas o homem carinhoso que me fez completamente mulher.

— Qual música você vai tocar hoje?

— Surpresa! Mas acho que vai gostar.

— Com certeza! Ver meu namorado todo-poderoso arrasando as meninas, fazendo com que joguem calcinhas no palco, será maravilhoso. — É, eu estava sendo sarcástica.

Apolo se afastou e perscrutou meu rosto procurando ver se eu falava realmente a sério, mas eu não ligava que se apaixonassem por ele. Apolo era meu e de mais ninguém, eu tinha confiança no que ele sentia por mim e não havia espaço em nosso relacionamento para intrigas bobas. Na verdade, nem tempo tínhamos.

— Você vai jogar a sua calcinha? — Sorriu de lado, malicioso.

— Qual? Não estou usando!

Seus olhos se arregalaram e não contive minha risada, joguei a cabeça para trás e gargalhei. Ter o poder de deixar um homem poderoso como Apolo, sem palavras e de olhos arregalados daquela maneira, era esplêndido.

— Vamos, menino apaixonado, temos um show para fazer.

Olhei para trás e Marcelo sorria para nós; Viny me observava de longe e, quando viu que eu percebi, abaixou a cabeça saindo em direção ao palco, fiz uma nota mental para conversar com ele depois. Sempre soube que ele sentia algo a mais por mim, porém nunca instiguei ou devolvi o sentimento.

Era um bom amigo e queria ter a certeza de que ele soubesse disso. Voltei-me para Apolo e sorri.

— Bom, vou indo para pegar meu lugar de frente para o palco e assistir meu homem arrasar com todos os corações.

Ele riu e envolveu meu rosto entre suas mãos, beijou meus lábios levemente enquanto acariciava minhas bochechas com os polegares.

— Serei o cara com o microfone. — Piscou um olho e se afastou, aproveitei para ir embora ou não sairia do camarim; e, ainda por cima, não o deixaria ir.

Meu lugar estava reservado, ignorei as loucuras à minha volta e esperei. Estar daquele lado do show era novidade e muito bom. Passaram-se alguns minutos e as luzes diminuíram. Uma guitarra gritou nos bastidores e a galera foi à loucura, então me deixei levar pela adrenalina.

Marcelo subiu ao palco num solo perfeito e sensual. Seus cabelos compridos, presos num rabo de cavalo mal feito, e seu cavanhaque *sexy*, juntamente com seu sorriso sem-vergonha, fez o barulho entre as meninas aumentarem.

Ele colocou uma perna em cima da caixa de som concentrado no que seus dedos faziam, Marcelo construiu um som triste e *sexy* ao mesmo tempo. Então, a bateria se juntou a ele. Olhei para o outro lado do palco e Viny estava lá, sorrindo com seu jeito de menino que conquistava a todos. Seus braços trabalhavam entre os pratos e tambores, então veio o choro do baixo e o restante dos meninos subiu ao palco, a voz grossa do homem, que era tudo para mim, se juntou à maravilha da *Under*. Eu estava extasiada por assistir a tudo por essa nova perspectiva.

— Boa noite, pessoal! Sei que vocês vieram para ouvir nossas músicas e vamos tocá-las, mas para a abertura faremos uma série das canções do

Creed. O que acham? — A multidão gritou excitada em apreciação.

Então, ele estava no meio do palco com sua presença maravilhosa e sua aura exalando paz. Enquanto os meninos tocavam uma batida cadenciada, ele continuou a falar:

— Há um sentimento que nasce em cada um de nós na primeira respiração ao entrar para esse mundo: esperança. Temos que cultivar em nós esse sentimento, pois sem ele não somos nada mais que seres vazios sem expectativas para o futuro. Abra os braços e se deixe levar com *With Arms Wide Open*.

Marcelo e Gui começaram a introdução da música e Apolo, enfim, olhou em minha direção, sorriu e caminhou para o centro do palco. Colocou o microfone no suporte e na hora certa sua voz rouca fez um arrepio percorrer toda a minha espinha.

*Acabei de ouvir as notícias de hoje*

*Parece que a minha vida vai mudar*

*Fechei os meus olhos, comecei a rezar.*

*Lágrimas de felicidade caíram logo pelo meu rosto*

Ele abriu os braços e fechou os olhos como se sentisse cada parte da música dentro de si, Apolo era assim: intenso, perfeito, forte, maravilhoso... Seus lábios se moviam e suas cordas vocais faziam a magia. Ele cantava aquela música como se fosse uma oração, um agradecimento, e eu a tive dentro de mim como uma promessa. A promessa de amar aquele homem até o meu último suspiro.



*Não sei se estarei preparado*

*Pra ser o homem que tenho de ser*

*Vou tomar fôlego, vou trazê-la pra junto de mim*

*Paralisamos deslumbrados, criamos a vida...*

Meu coração acelerava a cada batida, cada vez que chegava à parte em que ele dizia “*Com os braços bem abertos*”; depois ele abria seus braços e levantava a cabeça para o céu, que estava estrelado. A noite estava maravilhosa, mas era como se Apolo fosse banhado pelo sol, ele reluzia. A guitarra arranhou e olhei meu irmão se aproximar dele de um lado e Marcelo de outro. Deus, eles eram maravilhosos!

A expressão no rosto dos meninos era digna de ser eternizada, eu nunca me esqueceria daquela música. Dizia tanto sobre tudo o que vivíamos, bendito seja o Creed.

Eu já não conseguia segurar minha emoção, meus olhos se encheram de lágrimas e chorei a cada expressão que ele fazia, porque felicidade e tristeza lutavam dentro daquele homem.

— Você deveria se afastar! — Assustei-me com a voz grave ao meu lado, virei-me para procurar quem havia falado e, atrás de uma mulher, estava a ruiva da Íris.

— Por que você está aqui? O que quer comigo?

— Eu adoro como Apolo se entrega à música, você não? — Sorriu lindamente e olhou para o palco, os meninos tinham trocado a canção e

tocavam outra do Creed: *My Own Prison*. — Escuta a letra: *Acorrentado pela minha sentença*.

Ela continuou cantando um pouco a letra da música, que falava de uma prisão, de dor e de solidão.

— É isso que acontecerá a ele, Angélica, se você não se afastar. Abandona-o de uma vez e segue seu sonho. Sua estrela pode brilhar. O pequeno Viny é apaixonado por você, tenho certeza de que se pedir, ele te acompanha.

— Por que está fazendo isso? — Estranhamente, apesar da música alta nos alto-falantes e da gritaria dos fãs, eu a ouvia sem ter que levantar a voz, pois parecia presa numa bolha de tensão.

— Não estou fazendo nada, só não sei se você será forte o suficiente. Será? Conseguirá atravessar um inferno de pessoas orgulhosas e egoístas? Eu sou uma deusa e não consegui, eu perdi o único homem que amei, pois não suportei a culpa. Não cumpri o castigo e todo sentimento foi arrancado do meu peito. — Ela sorriu, olhou para Apolo e depois para mim. — Sim, Zeus tem o poder de fazer isso se desejar, mas só se a pessoa for fraca. Você é fraca, Angie?

Engoli em seco e fechei meus olhos por um minuto, tudo o que vivemos e o que senti nesse pequeno espaço de tempo em que estivemos juntos vieram a mim como uma avalanche. Meu peito se encheu de amor e minha alma clamava por luta. Nunca desistiria sem lutar.

Virei-me para ele e o vi sofrendo com a letra daquela música, parecia que ele vivia sua prisão, tinha traçado seu destino e não havia escapatória. Com os olhos arregalados e o peito explodindo, o vi abrir os olhos, se acalmar e olhar para mim dizendo a última frase do refrão:

*Não tenho tempo.*

— Não! Eu não sou fraca, vou ao inferno e volto, por ele e com ele.

Voltei-me para ela, que sorria abertamente, e seus olhos estranhamente violetas, encheram-se de lágrimas.

— Só procure não esquecê-lo; não o ame com a mente ou com seus olhos, ame-o com sua alma.

Assenti e vi Íris indo embora. Minha cabeça ficou confusa e nebulosa o restante do show e me afastei até os bastidores. Estava caminhando para o camarim, com o intuito de esperar Apolo retornar para abraçá-lo apertado e não deixá-lo sair, quando um arrepio percorreu minha espinha. Diferente do que havia acontecido minutos atrás, quando ouvi meu amor cantando, agora era mais parecido com o arrepio de alguns dias atrás quando ele me deixou em casa após o nosso primeiro encontro.

— Então, a vadia está mesmo com o vocalista? O deus do rock!

Em um corredor escuro que levava ao lado de fora, saiu o meu pior pesadelo, o demônio em pessoa. Senti meus joelhos fraquejarem e meus lábios se entreabriram querendo gritar, mas nada saía. Minhas pernas congelaram no lugar e meu corpo se tensionou prevendo o terror que iria passar. Ninguém poderia me salvar dessa vez, estava sozinha à mercê deles. Passado e presente se juntaram num pesadelo sem escapatória.

— Não adianta gritar, eles não vão te ouvir. Chegou a hora do acerto de contas, querida.

## ***Capítulo Dezoito***

***Apolo***

Uma das coisas que me fez escolher o rock foi a vibração da multidão com uma boa música. Depois que resolvi participar ativamente e ingressar numa banda, não me via fazendo outra coisa. *Underworld* era minha casa, minha família e faria qualquer coisa para protegê-los.

Depois da entrada com quatro músicas do *Creed* começamos a tocar as originais da banda, e *Submundo* era a mais pedida. O arranhar da guitarra soava em minha alma causando arrepios no meu corpo e nessas horas fechava meus olhos sentindo cada emoção nas palavras que cantava, percebi que era sortudo por ter vivido todos esses milênios para estar ali.

O show estava quase no fim e notei que Angie havia sumido há algum tempo, fiquei um pouco preocupado, mas talvez estivesse cansada de toda aquela gritaria. Percebi certo ciúme mascarado com sarcasmo e teria a certeza de afirmar a ela que não tinha olhos para ninguém mais. Nunca gostei de ser poderoso ou venerado, viver como um ser divino foi um tédio e perigoso; passei por muitas situações ainda criança, que muitos achariam impossíveis, mas naquele palco eu adorei. Absorvi cada energia de cada fã

da banda e senti o poder correndo em minhas veias.

Gui acenou para mim indicando que já estava na hora de encerrar, apresentar a banda e ir embora. Na noite seguinte teríamos um novo concerto. Levantei os braços no final da música e respirei fundo tomando ar.

— Porra, galera! Vocês são demais, a noite foi maravilhosa, estar aqui nessa minha estreia foi extraordinário. Sei que já nos conhecem, mas vamos às apresentações. — Virei-me, sorrindo para os rapazes e estendi o braço dando um passo atrás. — Guilherme e Marcelo na guitarra! — Os dois foram para o centro do palco, sorrindo. Estávamos todos suados e cansados, mas aquilo tudo fazia parte da paixão que compartilhávamos. Eles começaram o solo de *Sweet Child O' Mine*, do *Guns N' Roses* e a galera foi ao delírio. — Viny na bateria e Adriano no baixo.

Os rapazes seguiram a batida da música e senti um arrepio na espinha, andei até a ponta do palco e gritei tão alto que sentia meu coração expandindo em meu peito.

— E eu sou o Apolo, a porra do deus do rock! — Eles gritaram em apreciação.

Abri os braços e recebi toda aquela energia que me fortalecia por completo, fechei os olhos e só queria que uma pessoa estivesse ali, sentindo comigo aquele poder.

As luzes se apagaram e, então, saímos para os bastidores. Estavam todos eufóricos, o show foi maravilhoso e queria repetir aquilo milhões de vezes.

— Amigo, você foi foda no palco. Nem naquele show na boate foi assim. — Marcelo andou ao meu lado com uma garrafa de água nas mãos.

— Foi diferente mesmo!

— Diferente, uma merda! Parecia a porra de um deus lá em cima —  
Guilherme falou à nossa frente enquanto olhava por cima do ombro.

Adriano assentiu e Viny sorriu batendo em meu ombro dando sua aprovação silenciosamente. Não sabia como me importava com o que eles achavam até que tive o reconhecimento.

— Obrigado, meninos. Agora preciso achar minha Angie e dividir essa alegria com ela.

Marcelo parou antes de acompanhar os amigos até o lado de fora, onde uma horda de *groupies* os esperava.

— Às vezes, você fala como um velho, mas gosto de você. Estamos esperando no ônibus, ok? Mas se puder demorar... sabe como é. — Apontou com o polegar onde as meninas gritavam pedindo por ele.

Sorri e pisquei.

— Pode deixar, vou manter Angie longe um pouco. Sei como ela atrapalha seus planos inocentes.

— Não deixa ela saber o que fazemos escondido. Mesmo vivendo nesse mundo, Angie acha que somos santos puritanos.

Ele torceu a boca e abriu os braços, instantaneamente foi literalmente coberto por meninas de várias idades e etnias.

Deixei os meninos com suas conquistas e fui atrás da minha mulher. Procurei por Angie em nossa sala privada e não a encontrei, comecei a estranhar quando não vi nenhum sinal de que alguém esteve ali depois que saímos. Sai à procura do Fred e do Tom quando um mau presságio tomou conta de mim.

Segui meu instinto e virei para o lado oposto da saída, indo mais para o fundo da casa de shows, então senti uma pontada no queixo, fechei os olhos sabendo exatamente o que estava acontecendo. A porta para o terraço estava entreaberta e sabia aonde tinha que ir, subi os degraus de dois em dois e quando parei no topo pude ouvir alguns choramingos e vozes grossas alteradas.

Fiquei cego com os poderes que começaram a aflorar com a raiva que nascia em meu peito, não via nada! Apenas meus ouvidos me davam uma ideia do que estava acontecendo.

— Eu não sei o que está falando, não tenho ideia do que eu posso ter seu. Livrei-me de todas as tralhas que diziam respeito a você. — Senti outra pontada no queixo.

— É melhor você parar de mentir, cadela. Entrega-me logo que eu o mando parar de te bater e vai só te fazer carinho.

Uma risada sinistra soou no terraço. Os filhos da puta não tinham dado conta que tinham companhia, melhor para eles, talvez o susto os matasse do coração antes que eu acabasse com suas vidas de maneira dolorosa que perduraria por mais tempo do que precisava. Podia ser até melhor, menos culpa em minhas costas, mas infelizmente não seria assim. Pessoas estúpidas tendem a fazer coisas estúpidas.

— Ah, doce menina, eu vou adorar brincar com você, dessa vez não terá irmãozinho para te salvar...

Dois homens que passaram na vida da minha Angie, e que não eram bem-vindos, a estavam aterrorizando, podia sentir seu medo em todo o meu corpo.

— Não, ela tem muito mais que o irmão agora! — grunhi, furioso.

Minha visão voltou ao normal com minha raiva canalizada no centro do meu peito, dois pares de olhos fixaram em meu rosto e sabia o que eles enxergavam. Eu vi aquele reflexo no espelho milhares de vezes, pois quando todos os meus poderes vinham à tona, eu me transformava. E naquele momento era o deus que meu pai sempre quis que eu fosse, o homem cruel que nasci para ser e gostava disso... Ninguém tocaria em um fio de cabelo da minha mulher sem sofrer as consequências.

Meus olhos esquadrinharam o terraço para ver se tinha mais alguém ali, e não tinha, na verdade estava tudo calmo demais, tinha receio desse tipo de paz. Angie me olhava assustada e tentei transmitir calma para ela.

— Afastem-se! — Minha voz soava como há muito tempo não ouvia, parecia aqueles ecos de som.

— Não até que ela me entregue o que me pertence. — Samuel tinha uma faca apontada nas costelas de Angie e a empurrava a cada palavra que dizia. Ela estava com os olhos arregalados, em pânico.

— Pelo que eu ouvi, ela não sabe do que está falando. — Estreitei meus olhos e tombei a cabeça de lado.

— Claro que não, a vadia nunca soube o que escondi nas aparelhagens, só que fui procurar e não encontrei um maldito pacote — Sam soava desesperado e realmente devia estar, ainda mais se devia dinheiro para um cartel de drogas.

— Isso não é problema meu, tira as mãos dela agora. E você também, seu velho desgraçado. — Ele não fazia nada mais que olhar para mim como se tivesse algum poder por portar uma arma apontada para o peito dela, ele a retirou da jaqueta assim que percebeu minha presença no terraço. O velhote estava ferrado!

O cara era simplesmente um homem que viu a menina nascer e



crescer, fez o papel de bom tio, dando presentes e mimos que as crianças não estavam acostumadas. E quando os pais morreram para o mundo das drogas que rondava a banda, ele a assediou dia após dia. Guilherme tentou de todas as maneiras fugir e denunciar o *tio*, e quando ele tentou abusar dela, não satisfeito ele tentou segui-los e foi a primeira vez que burlei as regras do meu pai. O impedi “escondendo” os irmãos, o que vi não ter durado muito. Não poderia ter interferido, mas eu seria amaldiçoado se deixasse aquele pedaço de merda continuar a assediar minha menina.

O filho da puta manteve-se a distância por culpa minha, eu o mantive assim. Não deixava que ele visse Angie e Guilherme, porém, após eu ter largado tudo para correr atrás de um romance, ele ficou livre da minha influência. Na verdade, se eu pudesse teria terminado com a vida daquela desgraça e mandado direto para o Tártaro.

Fui fraco e desatento e agora ele tinha as mãos malditas na minha Angie. Por pouco tempo, eu as arrancaria com as unhas se fosse preciso.

— Amigo, você tem que me ajudar. Eu preciso dos pacotes ou eles vão me matar; sabe, entrei na banda deles antes de me enfiar na *Under*. Esse cara é obsessivo pela garota.

O velho sorriu malicioso e lambeu os lábios, olhando Angie de cima a baixo. Minha paciência tinha se esgotado, separei as pernas e os encarei, automaticamente meus braços se levantaram.

— Última chance, afastem-se!

Sam franziu a testa e sorriu, arranhando a faca pelo braço da minha mulher, eu soube naquele momento que não teria jeito, eles machucariam minha Angie se não agisse. Tinha que acabar com aquela merda agora, era o único jeito, porém isso me afastaria dela para sempre. Eu ainda não estava pronto, mas para o inferno... Bem, era pra lá mesmo que os mandaria. E

depois me juntaria aos dois.

— Seus pecados serão cobrados, sua sina fora traçada, nenhum mal fica impune, serão castigados por toda eternidade. Cada um escolhe seu caminho. A luz será livre das trevas e para sempre seus sons de dor ecoarão em suas memórias.

Fechei os olhos invocando todo o poder que havia sugado no palco e que me foi dado pelo meu pai, no qual sentiria toda a energia. Meus olhos ficaram embaçados e vislumbrei o submundo. Hades sorria por receber duas almas novas para torturar, um portal se abriu atrás de Angie e um vórtice começou a surgir dele. Almas puras eram salvas, as trevas eram sugadas.

— Vocês tiveram sua escolha e trilharam o caminho errado, aguentem as consequências dos seus erros e suportem a agonia eterna.

Vi quando seus olhos se arregalaram e visualizei em suas memórias todo o mal que fizeram sendo infligidos a curta carga, algo que seria maximizado em cem vezes. Esse era o pior castigo que poderia dar a eles, era guardado aos seres mais vis. Aos humanos não era comum que sofressem assim, a não ser que irritassem profundamente algum deus.

Angie permaneceu paralisada com seus olhos fixos nos meus. Seus lábios estavam presos numa linha fina e senti seu medo emanando em ondas, tentei tranquilizá-la, ela não tinha o que temer, sua alma era tão pura como o mais raro cristal.

Vi quando os dois foram sugados e em seus olhos havia o puro terror que alimentava ao meu tio Hades. Eu podia ouvir sua risada. Meu corpo se arrepiou com o destino que teria. Agora era certo, usei muito dos meus poderes e meu pai me encontraria. O que eu poderia fazer era fugir, mas por pouco tempo. Zeus varreria a Terra, provocaria guerra e extinção atrás

do seu filho de ouro. Ele não permitiria que uma afronta dessas ficasse impune.

Fechei os olhos, recusando-me a vislumbrar o futuro que me esperava. Tudo ficou em silêncio e aos poucos senti meu corpo voltando ao normal, minhas mãos deixaram de formigar e senti um leve toque em meu rosto.

Abri os olhos e Angie me olhava temerosa, parecia assustada. Não queria que ela tivesse medo de mim. Uma das únicas pessoas em todos os mundos que não deveria me temer era ela. Eu daria minha vida, meu coração, assim como dei metade da minha alma para ela, como darei minha liberdade para estar ao seu lado.

— Apolo, olha para mim, por favor. — Abaixei a cabeça, fixando minha atenção em seu rosto de anjo. — Está tudo bem, já acabou.

Ri amargamente e envolvi meus braços em volta dela, notei que retesou o corpo, mas logo relaxou. Senti uma pontada no peito por perceber esse detalhe que em qualquer outro passaria despercebido.

— Não, não acabou, Angie. Temos que descobrir o que foi feito com as drogas que Sam falou, quem pegou e o porquê. Temos que disfarçar o sumiço deles e, acima de tudo, preciso fugir.

— Ai, Deus. Seu pai.

— Exatamente.

— O que vamos fazer?

Apoiei meu queixo em sua cabeça e olhei para o céu estrelado, precisava partir logo, já podia sentir sua ira. Enquanto eu estivesse perto da Angie, não seria seguro.

— Eu vou embora, preciso ficar longe. — Ela agarrou fortemente meus braços, e se afastou.

— Eu vou com você, não pode me impedir.

— Vai ser melhor se eu me afastar, talvez se ele me encontrar sozinho não faça nada contigo.

— Eu não me importo, vou junto.

— Você não tem ideia do que é enfrentar o grande Zeus. Ele apagará qualquer vestígio que tiverem de mim, serei nada mais do que uma poeira em suas memórias. — Isso se ele estivesse de bom humor.

— Qualquer minuto a mais que estiver com você será o bastante, Apolo. Não me negue isso.

Mesmo com a ameaça de perdê-la, eu precisava de mais tempo. Abri minha comunicação com Hércules, ele era o único que sabia se esconder do nosso pai.

*Chegou a hora, preciso de você.*

Não houve resposta, mas sabia que ele tinha me entendido. Peguei o rosto de Angie entre minhas mãos e acaricieei sua bochecha rosada, seus olhos cinza brilharam na noite, parecendo dois faróis, seus cabelos loiros refletiam a luz da lua e seus lábios vermelhos imploravam por beijos quentes.

— Nunca vou esquecer-me de você, minha Angie.

Com o coração na garganta, beijei sua boca de olhos fechados, memorizando cada detalhe, imaginando um mundo onde eu poderia ditar meu futuro e ser dono dos meus próprios sentimentos.

## *Capítulo Dezenove*

*Angélica*

Existem fantasmas que deviam ficar enterrados a sete palmos abaixo do chão. Eu não gostava de lembrar meu passado e, na verdade, nem queria essas memórias invadindo minha cabeça, coisas que eu não gostaria de ter vivido voltavam sem que eu pudesse conter, pelo simples fato do homem nojento que tinha as mãos em mim. O asco me invadia ao lembrar tudo que passei depois que meus pais faleceram, olhares sujos, palavras maliciosas e insinuações... Se não fosse o meu irmão, meus pesadelos se tornariam realidade.

Quando vi Samuel ao lado do velho, eu sabia que coisas ruins iriam acontecer. Fui arrastada para o terraço e, aterrorizada, tentei resistir. Porém, levei um murro no queixo que me deixou tonta por um momento, mas tentei não desmaiar. Não sabia o que fariam comigo caso eu não pudesse lutar, já passei por uma situação no qual o velho se aproveitou e não queria de novo.

Sam insistia que eu tinha escondido algo dele e nem sabia do que se tratava. Ele tirou uma faca e me ameaçou enquanto o demônio mantinha

suas mãos nojentas sobre mim.

A porta foi aberta e o que eu vi me deixou amedrontada, porém, eu sabia que ele não faria nada contra mim, seu alvo era claro. Apolo virou o deus que ele nasceu para ser. Seus olhos estavam turvos e o corpo parecia vibrar de energia, literalmente, era como se uma aura transparente circulasse em volta dele. Suas mãos estavam fechadas em punhos ao lado do corpo enquanto encarava os meus agressores. Eles ainda não o tinham notado, mas não demorou muito. Seus olhos se arregalaram e percebi que recuaram um pouco, mas mantiveram a pose tentando me machucar. Não demorou muito e Apolo se irritou, abrindo um tipo de portal e pude sentir toda a dor e maldade que havia naquele lugar, além de ouvir uma risada sinistra que prometia tantas torturas que fiquei um pouco assustada.

Não consegui tirar aquela impressão de mim, meus olhos estavam arregalados de medo pelo que, até um segundo atrás, tinha às minhas costas.

Quando me aproximei do Apolo percebi que ele ficou tenso. Parecia chateado e, então, ele me lembrou de que o pai saberia como encontrá-lo agora. E estava me deixando!

Nunca senti dor maior que essa. O amor que eu nasci para viver estava chegando ao fim e não podíamos fazer muita coisa para impedir, por isso nós decidimos ir embora. Fugir era melhor. Mesmo que pudéssemos nos esconder por pouco tempo, qualquer minuto ao lado dele teria que bastar.

Descemos as escadas correndo e Apolo estava muito quieto e sério. Paramos no camarim e ele enfiou numa bolsa algumas calças e camisas para mim e para ele. Mantive-me à distância, pois percebi que ele não estava bem, muito nervoso era pouco para defini-lo.

Queria poder acalmá-lo e dizer que tudo daria certo, mas infelizmente não podia. Meu coração dizia que tudo se acabaria num piscar de olhos. Um trovão me assustou e olhei para fora, a noite estava cheia de estrelas e agora iria chover?

— É ele! — Assustei-me com a voz dele tão perto. — Vamos, Angie, se demorarmos não vamos conseguir fugir!

Apolo pegou minha mão, me puxando para fora. Queria me despedir dos meninos, não sabia o que aconteceria comigo, mas não ia dar tempo. Porém, teria que ligar para eles mais tarde. Quando saímos, as fãs já tinham sido dispersas e estava tudo muito calmo, mas uma figura no escuro me chamou a atenção.

— Aquele é o Hércules?

— Sim.

— Mas como ele chegou aqui tão rápido?

Apolo virou-se para mim por um minuto e fez uma careta antes de apressar o passo, quase me fazendo tropeçar. Eu tinha as pernas curtas em comparação a ele.

— Meu irmão nunca se afastou, sempre nos acompanhou a distância. Só não quis ficar conosco para poder vigiar melhor. Ele vai nos esconder. — Balancei a cabeça satisfeita por ter alguém do nosso lado. Talvez fosse mais fácil burlar a ira de Zeus.

Acompanhei Apolo até o SUV preto que Hércules estava encostado. Deus, o homem estava diferente de uma maneira que nunca imaginei. Seus longos cabelos negros estavam soltos e ele vestia preto no corpo todo. Parecia letal daquela maneira, não tinha em seu rosto o costumeiro sorriso e o brilho divertido nos olhos, ele estava tenso como o irmão. Era a face do

semideus. Caramba, eu estava um pouco assustada com aquelas novas facetas.

— Oi, Angie! — cumprimentou-me com um aceno e se virou para o irmão. — Apolo, ele está perto, não podemos ir pra muito longe.

— Eu sei, posso sentir. Vamos!

Hércules assentiu e deu a volta no carro, Apolo abriu a porta traseira para mim, jogando a bolsa no chão e sentou-se ao lado do irmão. Estava um clima muito tenso e não me atrevi a falar nada, mesmo porque eu não entendia porcaria nenhuma. Não era só Zeus se teletransportar? Não sabia como funcionava essas coisas e nem me atreveria a perguntar. Às vezes, ficar na ignorância era a melhor opção.

Trovões secos soavam em todo o caminho, Hércules entrou numa estrada totalmente escura, que era iluminada pelos faróis do SUV, o carro balançava todo o percurso e a noite silenciosa era perturbada pelos raios que cortavam os céus. Os pelos dos meus braços arrepiavam cada vez que via um clarão, meu coração doía e minha alma gritava por socorro. Apolo mantinha os olhos presos na estrada e via suas mãos fechando em punhos a cada estrondo na noite.

Depois de alguns minutos, paramos em frente a uma cabana no meio do nada. Apolo respirou fundo e olhou para o irmão.

— Tem certeza de que é segura?

Hércules riu amargamente e olhou em volta.

— Nenhum lugar é seguro, você sabe! Mas aqui é a propriedade de um ser mitológico e fugitivo. Foi construído por um ser místico para ser escondido dos deuses, mas seu pai vai encontrar. Cedo ou tarde.



Apolo assentiu e colocou a mão no ombro do irmão. Eu assistia extasiada os dois homens à minha frente.

— Obrigado pela ajuda. Pode ir.

— Eu não vou a lugar algum, ficarei aqui para ajudá-lo.

— Sabe que não há nada a ser feito.

— Mesmo assim eu não sairei do seu lado, Apolo. Eu nunca me esqueci das porradas que levou para controlar a minha ira. Não vou te deixar!

Um nó se formou em minha garganta ao ver a cumplicidade entre os dois. Hercules não fora criado pelo pai como Apolo, não sofreu em suas mãos quando criança. Mas sua alma foi arrancada do corpo sem que ele tivesse escolha e nem pôde seguir seu amor na morte. Ficou preso para que o pai pudesse lhe provar a não desafiá-lo.

— Droga, Hércules! — Apolo abaixou a cabeça e assentiu. — Obrigado.

Eu me lembrei de uma lenda que li num site sobre mitologia e resolvi perguntar antes que fosse tarde, eu estava me preparando sem que eles soubessem. Quando chegasse a hora, iria agir.

— Apolo, eu li em algum lugar sobre Orfeu!

Os dois viraram-se para mim com o rosto assustados e um pouco surpresos, devo afirmar.

— O que é que tem? — Apolo disse entredentes.

— É verdade isso?

Esperei ansiosa que se confirmasse, que tinha mesmo uma maneira

de entrar viva no submundo. Pelo que pesquisei, Orfeu era um poeta e se apaixonou por Eurídice, que era uma bela moça que morreu ao ser picada por uma cobra, vítima da cobiça de outro homem. Desolado, Orfeu não aceitou o destino que sua amada teve e subornou o Caronte a deixá-lo entrar no reino de Hades. O rei do inferno não ficou satisfeito de ver um ser vivo em seu reino de mortes, mas ao escutar a música de Orfeu ficou comovido e deixou que ele pegasse sua esposa, mas com a condição de não olhar para trás e verificar se sua amada o seguia. Orfeu estava com medo de perdê-la mais uma vez, então olhou... e assim ficou sem ela para sempre.

Era uma história linda e muito triste, mas se fosse real eu arrumaria uma maneira de invadir aquilo e tirar meu Apolo de lá. Ele estreitou os olhos e olhou para Hércules.

— Os humanos embelezaram muito as coisas. A história de certo modo é real, mas Orfeu nunca saiu do submundo. Nenhum ser vivo é permitido lá e por esse motivo ele ficou, mas não com sua esposa. Ela tinha morrido e ficava num bom lado, tinha um trabalho no reino de Hades; ele, por sua vez, sofre até hoje pela sua desobediência.

Engoli em seco e assenti, Apolo ficou me encarando desconfiado. Sorri para ele tentando dissipar a tensão.

Descemos do carro e ele pegou minha mão, os dois irmãos olhavam em volta e, antes de entrarmos, senti como se ultrapassássemos uma barreira invisível. Franzi a testa e olhei para trás. Hércules sorriu e disse:

— É tipo um escudo! Deixa os idiotas para fora. Idiotas quer dizer “deuses orgulhosos e prepotentes”.

— Essa casa é de quem? — Estava curiosa para saber quem se escondia dos deuses.

Hércules franziu a testa, torcendo a boca de lado.

— É melhor você nem saber!

Assenti de olhos arregalados e olhei em volta da sala rústica com um sofá velho ao lado de uma lareira inutilizável. Quem quer que habite aquele lugar era meio sem noção, não precisava de uma coisa dessas num clima como tinha na cidade. As paredes de madeiras eram limpas, nenhuma decoração ou fotos. Tinha duas portas fechadas no canto esquerdo e mais duas no direito, vi Hércules entrando num dos quartos sem dizer mais nada, percebi que ele estava nos dando privacidade.

Apolo estava com o maxilar trancado tão forte, que fiquei com medo dele quebrar o queixo. Arrastou-me até um dos quartos sem me olhar ou falar nada comigo. Aquele silêncio estava começando a me incomodar.

— Apolo, olha pra mim. — Ele andou até parar em frente à janela aberta e ficou olhando a escuridão lá fora.

— Não.

— Por favor, você está com raiva de mim?

Meu coração estava partido, desde que tudo aconteceu; sentia como se fosse minha culpa e não podia evitar me perguntar isso. E como ele não falava comigo, aquela dúvida me corroía por dentro.

Apolo virou-se de repente e andou até ficar à minha frente. Pegou meu rosto em suas mãos grandes e balançou a cabeça.

— Nunca, Angie! Estou só assustado. Não quero que nada lhe aconteça e ainda é muito cedo para nos separarmos.

— Eu sei, também estou com medo. Mas é que você está estranho.

Ele encostou a testa na minha, fechando os olhos e respirou fundo.

— Eu não consigo olhar pra você, porque sei que vou te perder e dói demais. Eu não quero ir, não tenho medo do que vai me acontecer, mas aguentaria qualquer castigo que me impusessem se pudesse ficar com você para o resto da minha vida, mas sei que será impossível. Se nós temos vinte e quatro horas é muito.

Meus olhos se encheram de lágrimas e meu peito se apertou. Vinte e quatro horas era pouco tempo. Eu precisava dele para sempre!

— Eu quero você! Agora, Apolo. Preciso sentir sua pele e seu corpo em mim, quero ter a certeza de que ainda está comigo.

Ele se afastou e me observou, seus olhos nublados estavam cheios de desejo. Meu coração disparou e uma adrenalina louca tomou conta de mim.

— Eu vou pedir para o Hércules ficar um pouco no carro. — Deu-me um beijo nos lábios e respirou profundamente.

Esperei que ele saísse e sentei-me na cama, olhando para o guarda-roupa, assustada. Estava morrendo de medo, mas se tinha que ser assim, eu teria na memória os últimos momentos plenos de amor. Isso me daria forças, depois eu correria como uma louca atrás dele.

Zeus não seria capaz de me segurar!

## *Capítulo Vinte*

### *Apolo*

Eu andava pela casa como se o peso do mundo estivesse em minhas costas. Meu pai estava mais perto do que dissemos a Angie, na verdade ele estava muito perto. Podia sentir a sua presença em todos os poros do meu corpo. Mas eu precisava de mais uma noite com ela.

Antes de bater na porta, Hércules já estava à minha frente. Não precisou que eu dissesse coisa alguma, meu irmão não teve essa oportunidade e sabia como era importante cada segundo ao lado de quem você ama. Ele colocou uma mão em meu ombro transmitindo o conforto e entendimento que eu precisava e balançou a cabeça. Saiu sem dizer nada e fechou a porta.

Respirei fundo e andei até o quarto que Angie estava me esperando. Apoiei a testa na madeira e fechei os olhos, elevando meu pensamento ao Deus supremo, aquele ser bondoso e de amor incondicional, pedi para que protegesse minha Angélica, pois, egoísta como eu era, não pude me afastar para mantê-la em segurança. Precisava dela em minha vida.

Girei a maçaneta e entrei, o quarto estava escuro e só consegui vê-la em cima da cama porque sua pele branca refletia a luz da lua. Angélica me esperava nua e parecia uma deusa da mais pura beleza. Fixei seus olhos nos meus e comecei a me despir, não só das roupas, mas de preocupações e desesperos. Era somente eu e ela agora.

Meu corpo já estava pronto e caminhei devagar até a beira da cama, Angie entreabriu os lábios respirando pela boca. Podia ouvir as batidas intensas do seu coração enquanto o meu estava calmo, concentrado somente em venerar a mulher pela qual me condenei ao inferno desde a primeira vez que a vi.

Ajoelhei-me e ela se apoiou nos cotovelos. Abriu a boca como se fosse falar alguma coisa, mas a impedi. Balancei a cabeça tentando passar a ela que não precisava dizer nada, eu sabia tudo o que ela estava sentindo, pois era o mesmo que eu. Tínhamos medo do que estava por vir e não precisávamos daquilo ainda. Queria apenas curtir aquela noite. Angie assentiu e eu avancei mais um pouco até que estivesse pairando sobre ela.

Seu corpo quente eletrizava o meu e fechei os olhos guardando as recordações dentro de mim. Minhas mãos conheciam o caminho sem que eu precisasse comandá-las, deslizei minha palma por suas pernas e a dobrei para me encaixar entre ela. Sua pele macia fazia com que meu peito se enchesse de desejo e suas curvas maravilhosas era um paraíso. Passei a mão por sua cintura e contornei seus seios, demorando-me em seus bicos intumescidos, e Angie gemeu baixinho, arqueando as costas. Voltei à minha exploração e parei minha mão em sua nuca e, enfim, abri os olhos me deparando com lágrimas abundantes.

Segurei minha própria emoção e baixei a cabeça, beijando seus lábios rosados. Um beijo desesperado se formou, era regado de sussurros e soluços contidos, nosso peito estava pleno de amor e saudade... como

também de desespero e medo.

Angélica enlaçou meu pescoço, beijando minha boca e se mexendo contra o meu corpo. Estava desesperado, precisava de mais dela e do nosso amor. Deixei que meu desejo tomasse o controle de tudo, meu quadril se dirigiu ao dela com ímpeto e nos encaixamos perfeitamente soltando um gemido de satisfação.

Nunca me acostumaria à plenitude de estar cercado pela carne quente e macia da Angélica. Seu corpo era meu paraíso particular e levaria aquela sensação comigo para o inferno que seria imposto. Isso ninguém poderia tirar de mim, nem se meu pai quisesse, até ele tinha seus limites.

Minha alma se fundiu a dela e cheguei ao nirvana com o coração acelerado, meus olhos não seguraram a emoção e transbordaram em amor e tristeza. Deitei sobre seu corpo, tomando cuidado de não esmagá-la e deixei que tudo saísse do controle. Desesperado, eu chorava em seu ombro e, mesmo precisando de conforto e carinho, Angie alisava minhas costas passando tranquilidade para mim. Meus olhos não obedeciam mais e lágrimas torrenciais desciam molhando o travesseiro e seus cabelos loiros. Eu era um homem vivido e dono de minhas emoções, mas chorava como um menino perdido.

— Angie, eu estou com medo. — Meu coração doía, parecia que tinha parado.

— Do que, meu amor? — Ela alisou meus cabelos fazendo com que meus olhos se fechassem, apreciando o carinho.

— De não ser capaz de ir embora! De não suportar a dor.

— Por favor, não fala isso! Eu não sei o que fazer... — Sua voz rouca de tristeza me fez querer gritar de frustração. Não havia maneira de impedir nosso destino. Como já mencionei, as moiras são umas vadias.

— Nada do que me fizerem passar será capaz de chegar perto da dor, que sei que vai acontecer.

— O que é? Nem sei se quero saber mesmo, estou com medo do que seja.

Respirei fundo e acariciei sua nuca, mexendo em seus cabelos loiros.

— Ver você esquecer-se de mim!

Ela se agitou embaixo de mim e eu me afastei do seu rosto, olhando em seus olhos.

— Isso não vai acontecer!

— Não tem como você controlar, Angie!

— Claro que tem, sou dona das minhas emoções, nem seu pai será capaz disso, eu te prometo.

Assenti, não querendo que ela se chateasse, mas eu sabia mais do que isso; era inevitável, ela não poderia lutar contra.

Desencaixei do seu corpo e posicionei meu quadril em suas coxas, Angélica embalou meus ombros com os braços formando um casulo acolhedor. Sentia-me seguro com ela e sabia que seria passageiro. A cada minuto que passava, ele estava mais perto e não queria ver tudo acontecendo, achava que teríamos a noite inteira para nós.

Deslizei meu dedo por seu rosto, memorizando cada traço, marquinhos e desenhos perfeitos. Seus lábios carnudos e vermelhos, a bochecha rosada de excitação, o narizinho arrebitado, as pálpebras pequenas, os cílios longos e as sobrancelhas desenhadas. O maxilar delicado e o queixo redondinho, o pescoço esguio, a clavícula, os ombros pequenos, o colo macio, os seios brancos, a cintura delineada... Levantei



meus olhos da inspeção minuciosa que estava realizando e os seus olhos cinza me deixavam com a garganta fechada de emoção.

— Eu quero que você me prometa uma coisa, Angie.

Ela franziu o cenho e assentiu, fungando.

— O quê?

— Promete que não vai atrás de mim, não vai me seguir e nem tentar me tirar de lá. — Não suportaria a dor de saber que procuraria por mim em vão.

Angélica ofegou e balançou a cabeça em negação.

— Não posso fazer isso!

Apoiei-me em meus cotovelos e segurei seu rosto entre minhas mãos forçando-a me encarar.

— Você pode! Por favor, não faça com que eu sofra mais que o necessário, eu preciso saber que você está bem para que possa suportar. Um dia, quem sabe, meu pai cansa de me ver lá e me tira do castigo. — Isso poderia mesmo acontecer, porém, infelizmente não poderia ficar com ela.

— Por favor, Apolo, não me faça prometer isso, eu não viverei sem você e nunca o deixaria sofrer sem fazer nada.

— Você não vai se lembrar! Mas, se por alguma brincadeira do destino conseguir se recordar de mim, não quero que vá me procurar. Você não vai envelhecer, Angie. Por causa da minha alma terá esse dom, não será uma deusa nem terá poderes, mas se manterá jovem! Se puder viver bem, me espere que eu volto para você.

Ela abaixou os olhos e mordeu a boca, pensativa.

— Quanto tempo isso pode demorar? — Sua voz estava rouca e vacilante.

— Não sei, séculos! — Para mim era pouco, pelo tanto que já vivi sozinho.

— Oh meus Deus, você não pode! Eu não vou aguentar, Apolo.

— Tem que aguentar por mim, por nós. Eu vou voltar, eu juro.

Vi em seus olhos aquela promessa se fixando e eles brilharam com algo que não entendi na hora. Angélica suspirou e me abraçou forte.

— Eu prometo que vou te amar acima de tudo, lembranças são apenas pedaços do que temos e o que eu sinto por você é muito maior, é transcendental.

Minha emoção impedia que dissesse qualquer coisa. Dormimos abraçados ao som das nossas respirações cadenciadas. Estávamos em nosso paraíso particular, que foi arruinado pelo inferno da minha vida.

Eu senti sua presença antes de abrir os olhos.

— Você sabia que isso iria acontecer e mesmo assim insistiu no erro, não merece ser meu filho.

Sentei-me e olhei para o homem de pé no meio do quarto, verifiquei se Angie estava coberta e ela ainda dormia com o lençol escondendo seu corpo.

— Deixe-a em paz!

Ele sorriu sinistramente e cruzou os braços. Quem via meu pai, não dizia que ele tinha filhos adultos e nem a idade que tinha, na verdade nem eu fazia ideia desse fato. Zeus parecia não ter mais do que trinta e cinco

anos. Era arrogante e egoísta; e mesmo sabendo que não adiantaria implorar, eu estava disposto para poupar minha Angie.

— Você realmente acha que eu sou capaz disso? Quantas vezes vou ter que castigá-lo para que aprenda? Estou me cansando disso, alguma hora não vou considerá-lo mais meu filho, igual o bastardinho lá fora.

Estreitei meus olhos, imaginando o que o filho da puta tinha feito ao meu irmão.

— Seria um favor que me faria.

Ele sorriu amplamente e balançou a cabeça em concordância.

— Eu sei disso e por esse motivo você receberá o mais alto castigo, reservado para aqueles que me traíram, sentirá muita dor assim como os malditos Titãs recebem a cada dia. Mas pode deixar que eu cuidarei da sua *Angie*, até que ela é bonitinha.

E num impulso me encontrava com as mãos ao redor do seu pescoço, encarando seus olhos frios; eu estava nu e tinha apenas a força do meu corpo. Ao lado de Zeus meus poderes sumiam, uma garantia que ele teve a certeza de possuir pela quantidade de ódio que o cercava.

— Não se aproxime um milímetro da Angélica! Se encostar um dedo nela, eu faço da sua vida um inferno. Sabe que consigo... — Estava aterrorizado e mal conseguia raciocinar.

— E como pretende fazer isso, se passará um bom tempo no Tártaro? Enquanto ela estará esquecidinha e confusa do porquê todos envelhecem e ela não, posso oferecer meu ombro amigo. E quando você sair, e se sair, estará bem usada, aí poderá tê-la.

Não me preocupei em acordá-la mais, urrei o mais alto que meus

pulmões permitiam e apertei a mão com força em seu pescoço, em vão, porque meu pai apenas mexeu um braço e me jogou do outro lado do quarto, fazendo com que algumas costelas estalassem.

— O que está acontecendo aqui?

Olhei meio tonto para Angie, que apertava o lençol no corpo, olhando entre mim e meu pai, confusa. Aos poucos, ela entendeu quem estava ali e o porquê; seu rosto ficou desesperado e ela se moveu na cama, como se fosse até mim. Apenas balancei a cabeça, impedindo-a. Olhei para o meu pai, pronto para implorar.

— Faça o que tem que fazer, mas faça logo. Não quero que ela se machuque.

Ele sorriu e olhou para Angélica, que me encarava com medo e tristeza em seus lindos olhos.

— Eu te amo, Angie!

— Eu também te amo, Apolo. O que está acontec...

Ela foi interrompida por um aceno do meu pai, que a olhava cheio de desprezo e arrogância.

— Odeio essas baboseiras sentimentais. Agora vem, Apolo, está na hora de vê-lo sofrer.

Fiquei olhando para Angie que, aos poucos, se apagava à minha frente. Ver em seus lindos olhos, os que eu amei desde o primeiro momento que os vi, as lembranças de nós dois se apagando, acabou comigo. Morri ali em frente à mulher que amei e que me amou intensamente. Eu não era mais nada para ela, só mais um na multidão. Não existiria castigo maior que aquele, fechei os olhos antes de vê-la caindo na cama desmaiada, depois do

que foi submetida. Dei as costas para a cama e encarei o meu pai, que tinha um brilho perverso em seus olhos tão iguais aos meus. Ele sorriu e prendeu uma espécie de grilhões invisíveis em meus pulsos.

Fui arrastado até o lado de fora e procurei por Hércules; quando o encontrei, ofeguei assustado. Meu irmão estava preso no capô do carro, nu e de braços abertos para o céu.

— Ele está como deveria ser sempre, venerando ao pai que lhe deu a vida. Bastardo!

— Você não é um deus, é só um monstro com poderes nas mãos, mas eu ainda vou te ver por baixo. Ainda terei o prazer de vê-lo derrotado. — Olhei para Zeus e ele me encarava cheio de raiva. — Libera ele!

— Não!

— Libera meu irmão, você me deve isso...

Ele bufou e soltou Hercules com um movimento dos dedos. Meu irmão saltou de cima do carro e veio em minha direção, estávamos ambos nus. Ele olhou para mim desamparado e sacudi a cabeça. Sabia o que se passava por sua mente, estava arrumando um jeito de vencer nosso pai. Esperou por uma oportunidade por anos, mas sabia que seria suicídio.

— Não tente nada, irmão, eu estou indo de boa vontade. Sabe o que isso significa? Cuida da Angie.

Se você se entrega de boa vontade ao castigo não há nada a ser feito para liberá-lo do que se deu de boa vontade. Hércules fechou os olhos, engolindo em seco e assentiu.

— Eu cuido!

Minha garganta estava fechada de emoção e meu coração

despedaçado, minha alma urrava pela falta de sua outra metade. Aquela seria mais uma dor que deveria suportar.

— Obrigado, meu irmão.

Segui meu pai até a beira da casa e ele abriu o portal que estava em chamas, meu futuro me esperava e estava deixando minha mulher para trás. Mas isso não importava mais, Angélica não se lembrava mais de nós e só aquilo me partia em mil pedaços. Dei o primeiro passo à minha tortura eterna, regada de lembranças dos momentos mais felizes da minha vida.

## *Capítulo Vinte e Um*

*Angélica*

Estava presa em um sonho tão lindo, quase não podia acreditar. Todos os meus desejos eram concedidos a mim. Eu era amada com tanta intensidade que chegava a ser palpável. Só que ele se foi, o meu lindo amor estava indo embora e me deixando.

Uma sombra se instalou dentro de mim, eu estava triste por algo que nem sabia o que era.

Acordei assustada olhando ao redor, pensei ter ouvido algum barulho. Quando procurei por aquele quarto estranho e algo que me indicasse como fui parar ali, me assustei ao constatar que tinha um homem parado na porta de braços cruzados. Logo me sentei e percebi que estava nua. Ai, meus Deus! O que estava acontecendo? Fixei meus olhos um pouco mais e percebi que era o Henry.

— O que você está fazendo aqui?

— Você sabe quem sou eu?

— Que pergunta, lógico que eu sei! É o irmão do Apolo.

Ele ofegou, descruzando os braços, e se aproximou, enquanto eu me apertei ainda mais na cabeceira da cama.

— Você se lembra!

Franzi a testa, tentando adivinhar que conversa de doido era aquela.

— Como assim? Não tem como esquecer vocês, né? Dois irmãos lindos e tão diferentes.

Ele se levantou e me encarou muito sério.

— Do que se lembra, Angie?

Estava achando aquela conversa muito estranha, ainda mais que eu estava nua em um lugar que não reconhecia. Ai, meu Deus...

— O que eu tenho pra lembrar? — Estava desconfiada, mas não queria dizer, nem queria pensar em dar mancada.

— Droga! Você não lembra. — Ele apertou o maxilar e estreitou os olhos para mim. — Quem é Apolo?

— Ué, o vocalista novo da banda que está fazendo sucesso com as meninas.

— E o que ele representa pra você? — Parecia que a cada resposta minha, Henry ficava mais nervoso. Comecei a me assustar.

— Nada.

Não sabia o porquê aquela palavra soou tão estranha e fez um aperto surgir em meu peito. Henry respirou fundo e virou as costas, cruzando as mãos atrás da cabeça.



— Vem, Angie. Vou te levar para o hotel. Preciso correr e resolver umas coisas.

— O que eu estou fazendo aqui, Henry? Por que estou sem roupa? Nós tivemos alguma coisa?

Ele se virou de olhos arregalados, muito assustado e surpreso.

— Deus, não! Eu te explico depois, agora preciso arrumar uma maneira de consertar tudo.

Fiquei olhando para suas costas e queria lhe fazer perguntas, mas elas não vinham. Henry saiu, me deixando sozinha. Encontrei minhas roupas espalhadas no chão e não sabia o que estavam fazendo ali ou como foram parar no chão. Passei por esse tipo de situação uma vez só e tinha bebido todas. Arrependi-me porque odiava tudo que era ilícito. Porém, dessa vez, estava sóbria e não me lembrava; quando andei, percebi que tinha tido relações sexuais. Aí, eu já não tinha ideia com quem foi, mas em meu coração não me sentia culpada. Apenas muito triste e saudosa.

Levantei-me da cama e vesti a roupa, estava receosa de sair dali e nem sabia o porquê. Quando saí da casa, Henry estava me esperando ao lado de uma SUV preta. Ele apenas me olhou, parecendo muito triste. Entrou no carro e esperou que eu me acomodasse, deu partida e rodou pelo caminho em silêncio. Eu olhava pela janela, procurando em minha memória alguma coisa que me fizesse lembrar. Lembrar-me do quê? Eu não sabia, mas em meu coração eu sentia tanto, que chegava a doer!

Henry parecia nervoso e olhava a todo momento para mim, eu estava ficando sem paciência.

— O que foi? Fala logo.

Ele balançou a cabeça e parou o carro na estrada deserta.

— Você não se lembra de nada? Tem certeza?

— Deus, não! O que eu tenho que lembrar? Fala!

— Não posso! — Sacudiu a cabeça, baixando os olhos. — Você tem que fazer sozinha.

— Droga, eu estou confusa com tudo isso e você está começando a me assustar.

— Desculpa, não é minha intenção. Mas tenta se lembrar, Angie, sei que você é especial. Tenta, por favor.

— Como, se eu não sei o que é?

Henry arqueou as sobrancelhas e me encarou com carinho no seu olhar chocolate.

— Pensa com o coração. A cabeça é fácil de enganar, mas seu coração e alma não te pertencem mais. Faça isso.

— O que eu tenho que lembrar tem a ver com essa angústia no meu peito?

Ele assentiu e respirei fundo, fechando os olhos. Meu coração estava disparado como se estivesse doendo por alguma coisa. Senti um frio na espinha como se fosse um mau presságio. Sabia que tinha que lembrar alguma coisa, só não tinha ideia do quê. Minhas mãos suavam e meu cérebro já estava dando um nó.

Voltei uma semana antes e nada excepcional me vinha à cabeça.

— Eu não sei, Henry. Sinto muito.

Levantei a cabeça e olhei para ele, que estava notavelmente angustiado.

— Tudo bem, eu vou te levar pra casa.

Ele balançou a cabeça e deu partida no carro. O restante do caminho permaneceu em silêncio e cada vez que nos afastávamos mais da casa era como se eu estivesse esquecendo alguma coisa lá. Não sabia o que, mas me doía o coração. Coloquei a mão no peito sentindo as batidas aceleradas e franzi a testa. Por que estava me sentindo daquela maneira? Era uma angústia que não tinha tamanho, parecia faltar um pedaço de mim e eu não conseguia inteirar-me do motivo. Meu peito se comprimia um pouco mais a cada instante e, quando o carro parou, meus olhos não seguravam mais as lágrimas. Olhei para Henry, que me encarava penalizado.

— Por que estou sentindo isso? Por que dói tanto? — Bati no peito como se isso fizesse amenizar aquela dor.

Ele sacudiu a cabeça, abaixando os olhos, muito triste.

— Eu não posso te falar, Angie. Você tem que lembrar sozinha.

— Ai, meu Deus! Eu não vou aguentar porque é muito forte.

Henry pegou minhas mãos nas suas, que eram grandes e fortes, e isso acalmou meu coração. Parecia um gesto que eu estava acostumada, mas não tinha ideia de onde vinha.

— Você aguenta, Angélica, porque é uma mulher forte e persistente. Procure dentro da sua alma. Não pense, apenas sinta.

Olhei em seus olhos chocolate, que tinha uma sombra que nunca tinha visto.

— Tudo bem, obrigada por me trazer. Se lembrar de algo, eu te ligo.  
— Abri a porta e desci, parei com a mão na maçaneta e olhei para ele. — Como tenho o número do seu telefone? Não me lembro de ter pegado!

Ele sorriu de lado e um pouco da sombra em seus olhos desapareceu.

— Eu coloquei no seu celular um dia que estava na minha casa.

Estreitei os olhos para ele, porque não iria me contar o que estava acontecendo. Respirei fundo, frustrada comigo e com ele, e me dirigi ao hotel. A cada passo parecia que meus pés estavam cimentados, minha alma gritava para que eu retornasse e que lutasse. Mas com o que, meu Deus? Por quê?

O hotel que os meninos reservaram era simples como sempre e eu tinha um quarto só para mim. Eles nunca me faziam presenciar suas escapadas. Não eram de se drogar ou encher a cara, mas tinham um vício que ninguém tiraria: mulheres. Revirei os olhos e localizei meu quarto. Entrei e tudo parecia estranho, não era como se ali fosse só para mim. Parecia faltar alguém!

Balancei a cabeça, confusa, nunca tinha passado uma noite tão estranha. Primeiro, tenho um sonho maravilhoso, porém muito triste. Depois acordo nua, numa cama que não conhecia, com um homem lindo à minha frente, mas de alguma maneira sabia que não era com ele que eu tinha transado. Pois, sim, eu fiz sexo com alguém. E sentia tanta saudade e dor, mas não sabia de onde vinha aquilo tudo.

Fui ao banheiro e tomei um banho. Enquanto a água caía em minha cabeça, fechei os olhos e fiz o que Henry disse: sentir. Em seguida, uma paz me invadiu e, então, veio o terror. Sentir era mais incômodo do que pensar, pois eu não sabia de onde vinha aquilo tudo que havia dentro de mim.

— Droga!

Fechei o registro do chuveiro e envolvi uma enorme toalha em meu corpo. Enrolei outra em meus cabelos e parei de frente para o espelho. Peguei um creme facial do armário e espalhei um pouco em meu rosto.

Meus olhos procuravam por alguma coisa, estavam opacos e perdidos. O brilho de felicidade que sempre me orgulhei de carregar, mesmo que minha vida nunca tenha sido fácil, havia desaparecido e isso não foi legal de ver. Estava sendo apenas um fantasma e não tinha ideia do motivo, isso era frustrante.

Decidi não ficar pensando demais ou meu cérebro seria capaz de ter uma pane, tipo aqueles processadores cheio de informações que não conseguem acessar e pifam. Isso estava prestes a acontecer comigo. Entrei no quarto e parei olhando para a enorme cama de casal *king size*. Parecia faltar alguma coisa... Um sorriso. De onde vinha aquele pensamento? Eu não sabia, mas a única coisa que veio à minha mente foi um lindo sorriso que fazia meu coração aquecer.

Uma batida na porta fez-me desviar a atenção daqueles lençóis. Mesmo estando de toalha fui atender, afinal, todos estavam acostumados comigo dessa maneira e quem estaria na minha porta provavelmente era um dos meninos. Quando a abri, dei de cara com Viny, que coçava a cabeça, confuso.

— Oi? Aconteceu alguma coisa?

— Eu não sei. Mas algo me dizia que tinha que vir aqui.

Arqueei uma sobrancelha e tombei a cabeça de lado.

— Hum... E pra fazer o quê?

— Aí é que tá, eu não sei.

Respirei fundo, parece que o bichinho do esquecimento pegou todo mundo.

— Viny, meu amor, eu estou cansada. Será que você pode vir amanhã

cedo quando se lembrar? Preciso dormir, tive uma noite estranha e preciso me deitar.

Ele ficou olhando para mim e assentiu, andou até o seu quarto e, antes de entrar, olhou para mim com o cenho franzido.

Que loucura era aquela agora? Estava tudo estranho e confuso e eu tinha a desconfiança de que no dia seguinte estaria ainda mais. Retirei minha toalha, vesti uma calcinha de algodão e coloquei uma camisa velha do Aerosmith, deitei na cama e fechei os olhos. Porém, o sono não vinha e me debati irritada comigo mesma por estar acontecendo aquilo. Se havia uma coisa que me deixava louca era não conseguir dormir. Abri os olhos novamente e olhei para o meu celular em cima da cabeceira, estendi a mão e o puxei juntamente com os fones que estavam ao lado. Pluguei-os na entrada do aparelho e me acomodei melhor, porque ouvir música, às vezes, funcionava. Encontrei uma *playlist* com um nome curioso: deus do rock. Esse era o apelido do Apolo. Estranho, por que eu teria uma lista de reprodução com o nome de guerra dele na banda?

Apertei o *play* e a voz do Apolo soou nos fones, ele cantava muito. E era lindo! As meninas ficaram loucas com ele, não era para menos. Sorri ao lembrar-me dos seus olhos azuis e meu coração acelerou. Franzi a testa e me perdi em pensamentos vagos. Então, uma série de músicas do Creed começou a tocar sem parar e uma em especial me chamou a atenção: *My Own Prison*. Fiquei ouvindo a melodia e a letra excepcional, quando um *flash* invadiu minha mente.

*Eu estava no meio de uma multidão olhando para o palco com o coração apertado e ele olhou para mim e cantou:*

— *Não temos tempo.*

Meu coração, que já estava apertado, quase sumiu dentro de mim. A

angústia aumentou e meus olhos transbordaram lágrimas que queimavam minha alma. Dentro de mim, eu estava gritando e abri os lábios quase verbalizando o meu desespero, quando mais um *flash* me cortou:

— *Eu te amo, Angie!*

— Oh, meu Deus! Apolo?!

## ***Capítulo Vinte e Dois***

***Apolo***

O inferno te queima de dentro pra fora!

A cada passo que eu dava naquele mundo de dor e sofrimento era apenas o início do meu calvário. Meu pai sorria à minha frente, satisfeito consigo mesmo, feliz por estar me levando a uma vida de agonia.

O Tártaro não era exatamente um lugar onde apenas pessoas ruins viviam. Alguns eram condenados a trabalhar ali auxiliando no ofício. Via rostos conhecidos e até me assustei por encontrá-los ali. E tinha aqueles condenados pelo capricho do deus dos deuses.

O lugar era sombrio, escuro, apenas iluminado pelo fogo que crepitava constantemente, queimando as almas perdidas que pagavam seus pecados e padeciam de seus erros.

A dor me fazia contorcer cada vez que me distanciava mais da Angélica e só iria piorar. Enquanto minha outra metade estivesse fora do meu alcance seria como se facas afiadas entrassem em minha pele, me marcando e implorando para que se tornasse inteira novamente.



Paramos em frente a uma construção austera e ameaçadora: a casa de Hades. Meu pai me olhou com a sobrancelha arqueada, como se esperasse que dissesse alguma coisa, e eu me mantive firme, não lhe daria o gostinho de me ver lamentar pelo sofrimento que estava me impondo. Ele fechou a cara e se virou, fazendo um gesto com a mão e abrindo a porta pesada de ferro.

Um estrondo se tornou audível assim que pisamos na sala. Um vulto passou à minha direita e de uma sombra escura surgiu à nossa frente o meu tio Hades. Ele era um dos homens mais fortes e altos que vi na vida. Seu cabelo comprido fazia com que seu rosto de traços duros e ossos proeminentes parecessem mais assustador, seu corpo era constituído de muitos músculos, mas o que mais impressionava no meu tio eram os olhos. Eles guardavam todas as dores do submundo. Esse foi o castigo que meu pai lhe impôs por desafiá-lo: seu irmão sentiria cada alma que habitava no inferno e todas as falhas e maldade dos que ali habitavam seriam de conhecimento dele. Se tornaria mais forte, mas cada tortura cometida e as impurezas do lugar doeriam em sua pele. Seria como se ele sofresse cada estalar de chicote, cada queimadura do fogo, experimentaria os pecados sendo expiados e sua alma se enegreceria em desgraça.

Acredito que meu tio nem tinha sentimentos, além dos quais acabou se acostumando. Até mesmo sua esposa Perséfone o abandonou por esse motivo, ele havia se tornado frio e cruel. Não era por menos, viver em um mundo onde só havia dor e desespero enlouqueceria até o mais forte dos homens.

— Ora, ora, irmão... a que devo o desprazer da sua presença? — Arqueou uma sobrancelha, sorrindo sinistramente.

Hades não suportava o meu pai. Junto com Poseidon, eles tomaram o poder das mãos de Cronos e depois de uma batalha árdua conseguiram

prendê-lo onde se encontrava — ninguém sabia com segurança a localidade nem como parecia sua prisão. Zeus tomou a frente de tudo se autointitulando o deus dos deuses. E assim fez questão de rebaixar o único que teria coragem de lhe desafiar.

— Vim trazer mais um para o seu rebanho! — Sua voz sarcástica fazia com que sentisse nojo por nosso parentesco. Se eu não tivesse sofrido em suas mãos, negaria que ele era capaz desse tipo de coisa.

— Seu filho? — Hades parecia surpreso e eu me mantive em silêncio. Meu tio não deveria ficar tão atordoado com isso, já havia passado por tempos difíceis nas mãos de Zeus.

— Ele tem que aprender uma lição — disse como se fosse algo normal levar o filho para um castigo longo e doloroso.

— Bem, então vamos ao trabalho. Qual o castigo?

Sua voz soava vazia e sem emoção, assim como o deus do submundo devia parecer.

— Nau! — Uma palavra foi capaz de fazer com que cada músculo se retesasse em meu corpo.

Hades arregalou os olhos, me encarando fixamente e percebi como ele vacilou.

— Mas você guarda essa para os seus piores inimigos.

— E para aqueles que me desobedecem. Apolo aprenderá de uma vez por todas a não contrariar as minhas ordens.

Estava o tempo todo tentando não me abalar nem sentir medo. Mas a maldição *Nau* era cruel e se repetia todos os dias, não tinha falhas e deveria ser feita em seus mínimos detalhes. E para um deus, ela era capaz de dar

fim à vida imortal. Era uma das poucas que existiam capazes disso. Porém, meu corpo me traía na minha máscara de indiferença fazendo com que os pelos dos meus braços se arrepiassem.

Percebi Hades se aproximando. Desde que a sentença foi dada, minha vida não era minha. Pertencia ao senhor do submundo, ele seria o carrasco que ditaria se eu viveria em tortura ou morreria de uma vez, cruelmente, mas acabaria com a dor. E, então, estava submisso à sua vontade, minha cabeça curvou sem que eu tivesse controle.

— De acordo com as regras do meu mundo, sou seu dono e mando se vive ou morre, mas, como meu sobrinho, lhe darei a oportunidade de escolher. O que será?

Olhando meus pés descalços, deixei minha mente viajar para longe, para os braços quentes da Angie, a maciez da sua boca e a respiração em meu pescoço. Sentia como se ela estivesse ao meu lado. Era tentadora a oferta de fugir do castigo e dar um fim àquela vida que nunca deveria ter sido tão longa, mas ainda tinha esperanças de sair dali e poder encontrá-la. Sabia que meu irmão cuidaria dela e não podia perder esse fio que ainda me prendia à sanidade.

— Eu vou viver.

Hades sacudiu a cabeça e seus olhos assumiram o brilho perverso que eu conhecia.

— Bom, então vamos ao trabalho!

O senhor do submundo saiu da minha frente e, então, meu pai entrou em meu campo de visão. Percebi que ele ficaria para ver a primeira sessão, em seus olhos azuis tinha uma satisfação cruel por ter sua vontade sendo feita. Mesmo que ele não tivesse mais poder sobre mim ali, mantinha rédea no irmão que não podia ir contra a sua vontade.

Uma força me puxava atrás de Hades e eu arrastava os pés; tentava andar normalmente, mas não conseguia. Parecia que tinha grilhões invisíveis em meus pés que arrastavam aquelas bolas de aço, que me impediam de caminhar direito. Era mais um item do castigo, a humilhação de não ter controle sobre meus membros.

Paramos em frente a um paredão de pedra, consegui levantar minha cabeça e olhei para cima, tinha duas algemas presas por correntes fortes. Fechei os olhos prevendo o que aconteceria ali. Senti um corpo se aproximando às minhas costas e sabia que era o meu pai.

— A cada dor que sentir lembre-se do que te trouxe aqui, e saiba, filho querido, que isso se estenderá por anos. Verei você se submeter a mim, custe o que custar. Mas não se preocupe, lhe trarei notícias da sua Angie. — Respirou profundamente e murmurou com a voz rouca: — Ela tem um cheiro bom, acho que vou me divertir.

A fúria tinha um gosto amargo e eu a sentia em seu grau mais alto. Por dentro eu gritava, esperneava e queria matá-lo, bem devagar. Mas não conseguia mover um músculo, meus olhos fixaram-se nos de Hades e percebi que ele me segurava. Meu pai riu e se afastou.

— Continua!

Meu tio assentiu, trincando o maxilar. Sua expressão estava cada vez mais cruel e sabia que sua força aumentava a cada dor que eu sentia. Hades fez um gesto com o queixo e imediatamente fui arrastado para frente com meus braços estendidos acima da minha cabeça. Meu corpo estava exposto, não usava mais a calça que havia vestido. Estava nu e vulnerável.

— Última chance, sobrinho!

Sua oferta era tentadora.

— Não, eu vou viver!

Ele assentiu e vi um brilho de orgulho em seus olhos sombrios, fechei os olhos e esperei. Enquanto estava preso ali, não podia ter controle sobre mim. Minhas emoções estavam à flor da pele, todos os sentimentos que viviam dentro do meu peito se intensificaram.

E, então, começou! Os *flashes* da Angélica invadiram minha mente e eu sorri, parecia que ela estava na minha frente, sorrindo e cantando, mexendo seus lábios rosa, me hipnotizando, fazendo com que eu acreditasse que poderia ser feliz. Meu corpo se retesou quando senti a primeira chicotada em minha carne, ela pegou fundo e senti o sangue quente brotando da ferida. Ele escorreu e senti minhas pernas cambalearem. Uma risada se fez presente ao meu lado.

Abri os olhos e encarei meu pai.

— Na primeira, já está assim? Eu não vou ficar para ver meu filho me envergonhar.

E sumiu como se não estivesse estado ali. Hades se aproximou e me olhou nos olhos.

— É melhor estar em minhas mãos do que nas dele, vou ter que continuar...

— Tudo bem, eu aguento!

Ele franziu a testa, me olhando com curiosidade.

— Está só começando, sobrinho.

— Eu sei. — Esse era o maior tormento da maldição *Nau*, memórias de tempos felizes, ou momentos de glória, davam a esperança de estar fora da dor e, então, o corpo sangrava em desespero, fazendo com que se

multiplicasse o sofrimento.

Outra imagem invadiu minha cabeça, dessa vez foi quando eu a vi se perdendo de mim. Revivi quando os seus olhos ficaram vagos e não havia mais nenhuma lembrança de nós dois, e o chicote cortava em minha pele enquanto as memórias despedaçavam minha alma. Meu corpo já estava se acostumando às chibatadas e minhas pernas não se sustentavam mais, meus olhos não abriam e deles desciam lágrimas que mais pareciam rios de lava queimando por mim. Meu coração estava destroçado. Eu sentiria aquela dor por séculos e, no final, terá sido em vão, Angie não se lembraria de nós.

E para finalizar a tortura em minha mente, ela ia embora, caminhava para longe sem olhar para trás. Aquilo doía muito mais do que os cortes em minhas costas. Era uma espécie de corredor estreito e muito claro que Angélica caminhava e estava descalça, vestindo apenas sua camisa enorme do Guns, parecendo a linda menina pela qual me apaixonei. Quando chegou ao final daquele lugar estranho, ela se virou com os olhos arregalados e gritava por mim, mas não saía nem um som. Eu tentava alcançá-la, mas não podia porque estava preso ao chão. Meus pés não me obedeciam e a gargalhada do meu pai fechava o terror que me envolvia. Eu desmaiei olhando para os olhos cinza dela, sumindo, cada vez mais longe de mim.

Quando despertei estava de barriga para baixo, deitado numa cama pequena e malcheirosa. Senti que não estava sozinho e quando tentei me mexer não consegui, pois minhas costas ardiam e doíam como o inferno. Realmente a definição era correta.

— Não se mexe que é pior. — Virei minha cabeça com dificuldade e vi que Hades me olhava do canto do quarto com os braços cruzados. — Suas feridas ficarão abertas até amanhã, na próxima sessão. Você não pode fazer nada, senão piora o sofrimento. Fecha os olhos e dorme. Mais tarde, te

trago algo para comer.

— Eu não quero.

Ele riu, descruzando os braços, e se aproximou, abaixando-se ao meu lado.

— Tem que comer, sobrinho. Precisarás das suas forças para as próximas semanas, na verdade por muito tempo. Mas o pior é que agora as memórias estão frescas e podem ser usadas contra você. Daqui a alguns anos será anestesiado da dor e se acostumarás. Tenho pena de você. Para eu ter um irmão como o Zeus foi penoso e acabei vindo parar nesse lugar, mas ser filho dele, por si só, é um castigo dos piores. — Ele levantou-se e ia sair do quarto quando se virou, olhando para minha figura patética, estendida na cama. — Eu sinto sua dor, será que isso te alivia um pouco?

Sorriu tristemente e partiu deixando-me ali em carne viva. Eu estava destruído por dentro e por fora. Mas no final eu escolhi aguentar, viver e esperar pelo melhor. Mas será que ele viria?

A esperança é uma espécie de tortura também, pois se meu desejo de reencontrá-la não se concretizasse teria sido tudo em vão. Talvez o amor dela por mim não fosse tão forte a ponto de quebrar o encanto do Zeus.

Meus olhos se fecharam e me afundei num mundo negro de dor e sofrimento.

## *Capítulo Vinte e Três*

*Angélica*

Levantei da minha cama rapidamente, jogando lençol para um lado e cambaleei até o banheiro. Molhei o rosto e me olhei no espelho. Não, não era um pesadelo. A realidade era fria e não sabia o que fazer para reverter aquilo.

— Meu Deus, o que eu faço?

Minha cabeça estava confusa, parecia que alguma coisa empurrava as lembranças de nós dois para fora das minhas memórias e outra abria minha mente. Dentro de mim eu o sentia, sua alma estava inquieta e meu coração começou a bater acelerado. Então, todas as coisas que passamos juntos voltaram com tudo e me recordei de um rosto tão parecido com o do Apolo, mas nos olhos azuis só via arrogância e frieza.

Antes que toda a verdade sobre Apolo se revelasse a mim, a voz da mulher do meu sonho veio à minha cabeça.

*Siga seu coração e alma que tudo se encaminhará para seu lugar certo.*



Então, me deu um estalo.

— Hércules!

Saí correndo do banheiro e peguei meu celular em cima da cabeceira da cama, sentei-me e deslizei pela tela até encontrar seu número. Disquei e coloquei no viva-voz. Em três toques, ele atendeu com voz grave.

— Angie?

— Eu lembrei!

Ele respirou profundamente e fiquei nervosa.

— Do que exatamente?

— De tudo! Ai, meu Deus, de tudo! Nós temos que fazer alguma coisa, Hércules. Não podemos deixar ele lá.

Ele ficou em silêncio e ouvi vozes ao fundo, estava nervosa com sua atitude calma, eu estava surtando totalmente.

— O que você está disposta a fazer? — *Oi? Como assim?*

— Qualquer coisa!

E não estava falando de brincadeira, faria tudo para ter meu Apolo de volta. Até mesmo trocaria de lugar com ele, não suportava a ideia de estar sendo castigado por me amar.

— Muito bem, estou aqui com alguns amigos, nós estávamos preparados para agir e com você teremos mais chance de sucesso.

— Ok, desço em dez minutos. Mas por que comigo terão mais chance?

Ele hesitou um segundo. Eu não entendia muito bem essas coisas de deuses, castigos e torturas, mas se havia alguma maneira de eu ser mais útil

me condenaria ao inferno para ficar ao lado dele.

— Porque vamos descer ao inferno e como você tem uma parte dele, ela nos guiará.

Engoli em seco e desliguei o telefone. Mesmo estando disposta a tudo, isso não me impedia de ficar com medo. Estava vestida apenas com uma grande camisa, usando calcinha de algodão e mais nada. Olhava para parede branca do hotel pensando em como, meu Deus, eu iria suportar passar pelo inferno? Mas eu iria até os confins da terra e o traria de volta. Eu desafiaria Hades e o escambau por ele.

E o Apolo, como ele estaria se sentindo agora? O que acontecia com ele? Será que estava machucado?

Não suportava aquilo, tinha que agir. Levantei-me e abri a mochila num canto do quarto e foi quando eu vi a dele. Como eu consegui entrar ali sem perceber isso? Devia fazer parte do feitiço do maldito. Peguei uma calça jeans e calcei botas sem salto, vesti uma camiseta regata do *Ozzy* e preendi os cabelos num coque. Não queria entrar num lugar cheio de fogo com os cabelos soltos. Será que lá tinha fogo mesmo?

Sacudi a cabeça e tentei focar meus pensamentos. Tinham mexido com meu cérebro e ele estava confuso, o maldito iria me pagar por isso. E que ninguém viesse com papo de que ele era o Zeus e que tinha que respeitar, senão pagaria por meus atos. Foda-se ele! Não era o meu Deus, então que se danasse com sua arrogância.

Peguei sua mochila e retirei algumas coisas, deixando-as na cama. Coloquei apenas um par de roupas e meias. Não sabia o motivo, mas alguma coisa me dizia que iria precisar.

Saí do quarto, trancando a porta e passei pelo elevador indo direto para as escadas, não estava com paciência para ficar esperando. Desci com

muita pressa e cheguei rapidamente ao térreo.

Esquadrinhei o local e estava deserto, caminhei apressada até um sofá que ficava perto da porta. Sabia que estava adiantada, mas não me importei, pois precisava estar atenta à chegada do Hércules. Encostei minha cabeça no encosto do sofá e fechei os olhos. Meus pensamentos não paravam. Depois que desbloqueei o feitiço de Zeus, as lembranças vieram a mim por partes e estava ficando tonta com tanta informação. O engraçado era que eu via tudo mais claro agora.

— Desculpe a demora, Angie.

Abri os olhos e me levantei assustada. Hércules estava parado à minha frente todo vestido de preto, exatamente do jeito de quando me deixou. Seus cabelos estavam presos numa trança apertada e ele estava ladeado por dois caras enormes. Um era o Dionísio que conheci na boate e o outro loiro eu não sabia quem era.

— Tudo bem, eu não aguentava mais ficar no quarto. Quem é esse?

Hércules riu e virou-se, olhando o loiro enorme à sua esquerda.

— Esse idiota é Aquiles, um dos guerreiros mais fortes de todos os tempos — bufou divertido. — É um babaca, mas vai servir.

— Otário!

Hércules riu e balançou a cabeça. Aquele cara não perdia uma oportunidade de caçar dos outros.

— Olha a boca, temos uma dama no recinto.

Revirei os olhos. Homens! Não adianta, eles podem ser divinos, velhos e fortes, ou todos os três juntos, que são todos iguais.

— Vamos parar com as brincadeiras, fico feliz que esteja disposto a nos ajudar. Mas temos que nos concentrar. Como vamos entrar no Tártaro?

Dionísio deu um passo à frente e olhou em direção ao elevador.

— Eu conheci uma pessoa quando tomei posse da boate.

Arqueei uma sobrancelha e olhei para o seu perfil. Caramba, todos os deuses e semideuses que conheci até agora eram lindos de morrer; alguns sombrios, outros tristes, mas todos tinham esse traço em comum: a beleza divina.

— Sei, e quem é? Ele pode nos ajudar? — Não sabia por que ele ter conhecido alguém nos seria útil.

— Com certeza, ele conhece o buraco que seu pai mora.

Franzi o cenho, tentando decifrar o que ele disse e, quando percebi o que significava, arregalei os olhos e ofeguei.

— Ai, meu Deus, é um filho de Hades? Mas não é perigoso? Sei lá, e se for igual ao pai?

Hércules respirou fundo, balançou a cabeça e me olhou fixamente.

— Não, Hades não é o monstro que todos imaginam. Ele foi amaldiçoado pelo irmão e tem que cumprir ordens. Por viver num lugar de sofrimento e dor, se tornou quem é. Mas seus filhos não são assim. Ele é somente, vamos dizer, peculiar.

— Peculiar?

— Sim, ele tem certos poderes que nós não temos. Ele se camufla e se transforma em coisas que nenhum semideus é capaz.

— Ai, meu Deus! Vamos encontrá-lo, temos que lhe pedir ajuda. Será

que ele fará isso?

Dionísio sorriu e Aquiles bufou. Que ligação mental eles tinham? Por que eles pareciam concentrados um no outro e me deixavam de fora?

— Com certeza, ele já está aqui.

Arregalei os olhos olhando para Aquiles, que ficou assustado e levantou as mãos em frente ao corpo.

— Deus me livre, não sou filho do Hades. O bastardo está ali.

Ele apontou em direção ao elevador e segui com o olhar. Quando me dei conta de quem era, arregalei os olhos e ofeguei. Meu Deus, isso era possível?

— Eu senti cada um de vocês aqui. O que está acontecendo?

— Adriano?

Ele olhava os três homens às minhas costas e, então, desviou o olhar focando em mim.

— Sim, Angie, eu sou filho do Hades. E, antes que pergunte, não, eu não sou velho como esses caras. Tenho vinte e cinco anos.

— Mas como?

Eu não entendia. Se o cara era condenado a permanecer no inferno cuidando das almas que lá habitavam, como fez um filho na atualidade?

— Isso é uma longa história, mas minha mãe se apaixonou por um cara e se deu mal. É isso. Mas, me diga, que merda está acontecendo?

Hércules trincou o maxilar e fechou os punhos ao lado do corpo.

— Meu pai levou o Apolo e fez com que Angie se esquecesse dele!

— Droga, eu previa isso. Tentei te alertar para manter distância, mas você não me ouviu.

— Olha só, se eu quisesse sermão teria falado com o Gui, só queremos sua ajuda para entrarmos no reino do seu pai. Pode nos ajudar?

Ele fechou os olhos e assentiu com relutância.

— Tudo bem, eu vou. Mas saibam que não será fácil. Esperem um pouco, vou pegar algumas coisas e volto.

Fiquei um pouco surpresa, mas, na verdade, fazia sentido. Adriano sempre fora sombrio e misterioso, mas jamais imaginei que ele era filho do deus do submundo.

Não demorou muito e Adriano voltou, vestindo uma roupa similar a dos rapazes atrás de mim.

— Isso é algum tipo de uniforme?

Ele sorriu e balançou a cabeça.

— Algo assim. Vamos, temos um longo caminho pela frente.

Assenti e os acompanhei até a SUV do Hércules. Ele tomou a direção e Dionísio se acomodou no banco do carona. Eu fiquei no meio de dois homens enormes. Estava nervosa e precisava falar alguma coisa.

— Qual é o plano?

Adriano olhou pela janela e franziu as sobrancelhas, parecendo perdido em pensamentos.

— Tem uma passagem para o mundo do meu pai na minha antiga casa. Ele a construiu quando estava com a minha mãe. Depois que Zeus descobriu e o levou, tudo ficou abandonado.

— O que aconteceu? — Eu estava penalizada por sua história, pois eu vivia algo parecido.

Ele balançou a cabeça parecendo desconfortável.

— Hades encontrou uma maneira de fugir do seu castigo por algumas horas, depois que Perséfone o deixou. Ele vinha à Terra e andava como alguém normal. Como se isso fosse possível para um homem como ele. — Riu divertido e os outros o acompanharam.

— Ele é feio?

Adriano sorriu e olhou para mim.

— Se você está imaginando que ele tem chifres e essas coisas, pode esquecer. Meu pai é normal, na medida do possível para um deus, só muito intenso. Em tudo... Mas, enfim, numa dessas escapadas, ele conheceu minha mãe, que trabalhava numa lanchonete onde ele gostava de comer. Eles começaram uma amizade e se apaixonaram, Hades fez o mesmo que Apolo com você. Deu-lhe a alma, assim Zeus não poderia matá-la. — Olhou para Hércules, que o encarou e desviou o olhar. — Bem, não depois do que ele fez com Hércules. De todo modo, minha mãe esqueceu o meu pai e ele foi condenado, sem volta, a ficar no inferno.

Nossa, que história triste. Olhei minhas mãos que seguravam a mochila com força e levantei a cabeça, encarando-o.

— Ela não se lembrou dele?

— Não.

— Por quê?

Ele torceu a boca e respirou fundo.

— Por que você lembrou?

— Eu não sei, simplesmente não podia suportar a saudade dentro de mim. Sentia como se algo me comprimisse e fiquei inquieta, não conseguia dormir e quando fechei meus olhos me lembrei dos azuis tão lindos dele.

— Eu lembro que minha mãe sentiu isso. Mas, como ela tinha que cuidar de mim, com o tempo foi se esquecendo cada vez mais. Eu me lembro de tudo, tentei fazê-la se recordar, mas era inútil. Passei a visitar meu pai de ano em ano, levava notícias dela, porque ele nunca a esqueceu. Mamãe ainda parece uma jovem de trinta anos, é estranho olhar para ela, mas me acostumei. Bem, será uma boa rever o velho.

Arqueei uma sobrancelha e o olhei, curiosa. Será que um dia os seus pais ainda poderiam ficar juntos? Mas não podia focar em dramas de outras pessoas, tinha que me concentrar no inferno que iria passar. Meus olhos fixaram-se nos do Hércules à minha frente.

— Vai dar tudo certo. A pior parte você já fez. Lembrou-se.

— É, agora vem sangue e dor. — Olhei para Dionísio, que sorria. Ele tinha um senso de humor que eu achava bem estranho.

— Qual é o seu problema?

Ele deu de ombros e se virou como se não tivesse dito nada. Paramos em frente a uma construção abandonada e Adriano saltou para fora do carro.

— Que coincidência você ser daqui e Zeus nos encontrar nesse lugar.

Ele sorriu sinistramente e assentiu.

— Tem muita coincidência por aí mesmo. Até você se acostumar com essa loucura dos deuses levará tempo, Angie, mas vai conseguir porque é



uma mulher forte.

— Não me sinto forte, estou morrendo de medo de não conseguir trazer Apolo de volta.

Hércules me parou na entrada da varanda e pegou minha mão na dele, olhando em meus olhos com carinho e cumplicidade.

— Nós vamos trazer aquele panaca de volta, você vai ver.

Senti-me melhor pelo seu apoio e assenti com um sorriso fraco no rosto, seguimos os outros pela casa destruída pelo tempo e abandono e paramos em frente a uma porta de ferro e Adriano bateu três vezes, a porta se abriu com um rangido e logo o calor do fogo esquentou o meu rosto.

— Bem-vinda ao reino de meu pai, Angélica. — Estendeu a mão e fez uma reverência, sorrindo. — Primeiro, as damas.

## ***Capítulo Vinte e Quatro***

***Hércules***

*“Se eu não puder mover os céus, moverei o inferno.”*

*(Virgílio)*

Quando as portas do inferno se abriram, senti como se cada língua de fogo lambesse minha pele, os gritos dos miseráveis arranhavam meus ouvidos e seus sentimentos sombrios arrepiavam meu corpo. Sentia como se esfolassem minhas pernas a cada passo que eu dava. Meu coração martelava no peito, olhei em volta e só via trevas.

Olhei para Angélica, que permanecia forte, e se eu não a conhecesse desconfiaria que já tivesse pisado naquele lugar. Pelo seu semblante não diria que estava assustada, apenas seus olhos a traíam. Ela olhava para os lados, temerosa, se mantendo próxima a mim, parecia que temia que alguma coisa fosse atacá-la. O que não seria tão difícil. Eu estive naquele

lugar apenas uma vez em minha longa vida, e lembrar daquilo ainda me dava calafrios, pois não se comparava com essa calma que se passava. Talvez fosse pelo fato do filho do deus do submundo estar conosco, por isso os demônios não nos importunavam.

Desde que eu soube quem Adriano era fiquei receoso em sua presença, não por ser quem era, mas por não saber do que ele era capaz.

Zeus foi muito esperto ao obrigar Hades a obedecê-lo, pois ele era um dos únicos capaz de destruir o irmão arrogante. E assim arrumou uma maneira de subjugá-lo, ninguém sabia a grandiosidade da maldição que lhe fora imposta, mas provavelmente era muito grande.

Paramos em frente a uma parede negra com manchas vermelhas de sangue respingado e meu estômago se embrulhou, Adriano olhou para mim com uma sobrancelha arqueada e assenti mostrando a ele que estava firme. Às minhas costas, Aquiles e Dionísio suspiraram diante da visão. Pela minha visão periférica, vi Angie abafando um gemido com uma mão na boca.

— Esse é o muro dos condenados, aqui é tão perto da superfície quanto possível, onde eles podem ouvir o lamento dos seus entes queridos ou o ódio de suas vítimas e sofrem com isso enquanto pagam seus pecados!  
— A voz de Adriano soava vazia, sem emoção, fria. A maioria dos condenados merecia o castigo que levavam. Eram bandidos, assassinos e estupradores, pessoas vis que fizeram maldade na Terra e também fora dela.

— Isso é cruel! — Angie estava horrorizada.

Abaixei minha cabeça para evitar que ela soubesse que era ali que Apolo deve ter recebido seu castigo. Ela não precisava dessa informação.

— Vamos, você não precisa ficar olhando esse muro dos lamentos!

Dionísio balançava a cabeça, não acreditando naquilo. Por mais que ele fosse mais velho que eu, nunca tinha tido a necessidade de visitar aquele lugar sombrio e de sofrimento. Quando perdi minha mulher, eu a procurei em cada canto. Céu e inferno não foram capazes de me segurar. Estava enlouquecido! Mas Zeus não fez seu trabalho deixando pontas, ele aniquilou qualquer essência dela, não havia nem a possibilidade de ela reencarnar em outro corpo. Sua alma fora destruída, ela não vivia em nenhuma dimensão. O último lugar que a procurei foi na casa de Hades, que me disse o que havia acontecido. Sua alma fora queimada sem chance de retorno.

Respirei fundo e sacudi a cabeça, tentando dissipar os pensamentos da minha mente. Senti uma mão em meu ombro e olhei nos olhos escuros de Adriano, ele me encarava estranhamente e parecia que sabia o que se passava na minha cabeça. Ele me soltou e apressou o passo à nossa frente. Estava chegando a hora. Aproximei-me de Angélica, que me olhou e deu-me um meio sorriso.

— Será que vamos encontrá-lo?

— Vamos sim! Achá-lo vai ser fácil, o difícil será tirá-lo daqui! Zeus faz suas coisas devidamente, encontrar uma maneira de levar Apolo conosco será complicado, Hades pode ser um problema.

— O pai dele é tão cruel como dizem? — Apontou com o queixo para Adriano, que andava tenso à nossa frente.

Ri e balancei a cabeça

— Hades não é cruel, ele foi moldado pelo lugar onde ele vive. Seus sentimentos foram se extinguindo pouco a pouco. Mas ele não é sádico como meu pai, chamar aquele monstro de pai chega a ser nojento de pronunciar.

— Eu não entendo o motivo dele fazer o que fez. Devia amar os filhos, assim teria sua atenção e respeito.

— Zeus não quer isso, Angie. Ele deseja poder, obediência e escravidão. Quer que obedeça às suas ordens sem nem pestanejar. Ele é o deus dos deuses, por que quereria respeito?

Ela abaixou os olhos, olhando a terra batida e seca aos nossos pés, parei fazendo com que Dionísio e Aquiles desviassem de nós e ergui seu queixo para que olhasse em meus olhos.

— Vai ficar tudo bem, com você aqui teremos mais chances. Mas preciso que me responda uma coisa.

Ela enxugou o rosto e respirou fundo para se controlar, mas ao sentir o cheiro de enxofre, franziu o nariz e me encarou.

— Diga.

— O que está disposta a fazer pelo meu irmão?

— Tudo!

— Até tomar o seu lugar aqui?

Ela arregalou os olhos, não por estar em dúvida, mas porque estava surpresa com a minha pergunta.

— Sim, se isso o tirasse das mãos do seu pai, eu ficaria em seu lugar.

Sorri de lado e tombei a cabeça.

— Apolo é um homem de sorte! Você nem sabe o que as mulheres sofrem por aqui, sozinhas, e ainda assim concordou em ficar em seu lugar.

— Não me importo de sofrer, Hércules. Meu peito está dilacerado, eu

sinto a sua dor, que antes era pequena. Estávamos longe. Agora eu sinto a dor e a mágoa e não quero mais isso. Acredito que, se tomar seu lugar, não resistirei e morro logo. Ele sofrerá pela eternidade.

— Tudo bem, mas saiba que não será fácil convencer meu irmão disso, se precisar ser feito.

— Eu sei.

Ela abaixou a cabeça e eu sorri, peguei sua mão para lhe dar apoio, pois percebi que a força que ela ostentava desde que pisamos naquele lugar estava se esvaindo a cada passo que dávamos.

Dionísio e Aquiles me observavam com o maxilar retesado e em seus olhos tinha uma capa de obscuridade. Depois de estarem no submundo, nunca mais seriam os mesmos.

Andamos em silêncio por mais ou menos meia hora, parecia que andávamos em círculos, pois era tudo igual: as sombras que nos acompanhavam, os gritos estridentes, como também os sussurros ameaçadores e traiçoeiros. Angie já estava angustiada, olhava para os lados assustada, sinalizei para que os meninos a cercassem deixando-a no meio evitando assim que os seres malignos se aproximassem dela demais e a deixassem louca.

Adriano parou e olhou para a enorme estrutura que se erguia à nossa frente. Angie suspirou ao ver o lugar sombrio e eu apenas senti pelo homem que morava ali. Logo a porta foi aberta e Hades saiu, parecendo o mesmo de sempre: alto, jovem e cruel!

— A que devo a honra de ver meu filho e meus sobrinhos queridos?

— Arqueou uma sobrancelha, sorrindo sinistramente.

Adriano riu, riu de verdade, e subiu as escadas envolvendo o pai num

abraço caloroso, que ele devolveu com o mesmo entusiasmo. Eles abaixaram a cabeça e conversaram baixinho, Hades acenou e seu semblante perdeu o ar descontraído e voltou a ser frio e sombrio. Eu não vou dizer que não me surpreendi, pois, mesmo sabendo que ele não era totalmente o vilão da história, só tinha visto o homem sério ou sarcástico, nunca um sorriso sincero e carinhoso. Mas bem, era o filho dele!

Hades olhou diretamente para Angélica, que se retraiu com a intensidade do seu olhar.

— Você veio pra ver Apolo?

— Si... Sim!

— Não acha que assim ele vai sofrer mais? Te ver e depois perder você novamente.

— Eu vou levá-lo embora!

Ele sorriu e sacudiu a cabeça fazendo com que seus cabelos mexessem à sua volta. Hades desceu as escadas e automaticamente me aproximei de Angie e parei à sua frente. Ele estacou diante de mim e me olhou nos olhos. Nós éramos da mesma estatura e nos digladiamos com o olhar.

— Pequeno Hércules, há muito tempo não nos vemos. Lembro-me bem da vez que esteve por aqui. Estava estraçalhado. Conseguiu superar sua perda?

Estreitei meus olhos, ele sabia ser cruel quando queria.

— Você não vai machucá-la.

— Isso nós vamos ver. Se vieram ao meu reino é porque precisam de mim, certo? Agora saia da minha frente que preciso falar com a

bonequinha, que treme como uma vara verde às suas costas.

Fechei minhas mãos em punhos e respirei fundo. Eu sabia que não havia jeito, era a única maneira de libertar meu irmão daquela tortura. Angélica seria a única capaz de fazer isso. O que queria dizer que ela teria que negociar com o demônio. Dei um passo ao lado de Angélica e o encarei.

— Não encoste um dedo nela.

— E você vai fazer o quê? Respeite-me, rapaz, não sou seu pai! — Ele desviou sua atenção para Angie, que se retraía em sua presença. — Não precisa ter medo, menina, não lhe farei mal. Pelo menos, por enquanto.

— Não tenho medo.

— Corajosa. Mas, enfim, o que vieram fazer aqui junto com o loirinho modelo ali?

Ele se referia a Aquiles que tinha uma beleza tocada por Afrodite, o tal grunhiu e suspirou, se segurando para não dizer nada. Ele não gostava dessa comparação. Em seu interior, ele sofria por isso, sempre fora comparado a alguém sem valor por atrair a atenção de mulheres e homens que não desejava, o que lhe trouxe muitos problemas e maldições.

Hades sorriu, sabendo o que causou no rapaz, enquanto ele teve que se segurar para não devolver a afronta. Meu tio olhou para Dionísio, arqueou uma sobrancelha, como se esperasse por algo. Meu irmão era conhecido por suas maneiras maldosas e personalidade forte, gostava de provocar os outros. E Hades estava estimulando esse lado dele. Mas Dio se manteve firme, olhou para mim e seus olhos azuis dançavam, querendo diversão. Era sua natureza. Eu apenas sacudi a cabeça e ele suspirou. Não era hora para gracinhas, aquilo não era uma reunião familiar.

— Bom, então vamos ao que interessa! — Ele olhou para Angie e



sorriu. — Eu não posso deixar Apolo ir embora!

— Por favor, eu faço o que precisar.

Hades arqueou as sobrancelhas.

— Tem certeza?

Ela assentiu e num sussurro implorou:

— Por favor!

Ele suspirou e olhou para mim, sorrindo.

— Sabe que eu a tive aqui por um tempo? Se você tivesse vindo pra cá primeiro ao invés do céu teria salvado sua alma.

Meu coração parou, arregalei os olhos e o encarei. Por que me dizer aquilo agora? O que ele pretendia com isso? Só trouxe dor à minha alma, que sofri pela sua outra metade. Mas seus olhos estavam tristes.

— Seu pai fez exatamente do jeito que achou que você reagiria, você procurar nos reinos aonde normalmente os mortais vão depois que morrem, mas ele a trouxe para cá. Sua alma sofreu aqui por uma hora até que ele me ordenou que a queimasse. Sinto muito, eu não resisti. E não digo isso para o seu sofrimento, mas para que saiba que nada do que aconteceu foi culpa sua. E também para justificar o que direi agora. — Virou-se olhando para Adriano, que nos observava de olhos estreitos, parecendo chateado com a situação. — Eu gerei essa criança com a mulher que mais amei na minha longa vida, até mais do que Perséfone. Eu fui feliz cada momento ao lado dela e do meu filho até que Zeus se envolveu. Fez comigo o mesmo que fez com Apolo, eu sofri e sofro cada dia. E o que mais me dói é que ela não se recorda de mim ou do que passamos juntos, mas isso não importa mais. Estou condenado aqui, minha única alegria em meio a esse

lugar de mortes é saber que vou ver meu menino uma vez por ano. E isso não deveria acontecer, eu fiz isso, lutei por essa concessão. Todas as maldições têm suas brechas, mas só a outra metade de sua alma conseguirá descobrir. Infelizmente a minha não se lembra de mim para quebrar isso, mas você se lembra do menino loiro, não é?

— Sim, de cada momento.

Ele sorriu.

— Bom. Então, vamos! Vou levá-los onde ele está, mas vocês não vão poder falar com ele e nem Apolo irá vê-los. Não tentem interferir, será preciso tudo o que acontecerá.

Olhou para cada um de nós que assentimos, parou em Angélica que estava tensa, provavelmente duelando consigo mesma. Não sabíamos como iríamos encontrá-lo e não sabia se teria condições de não fazer nada.

— É o único jeito.

— Tudo bem, vamos!

Hades sorriu sinistramente e piscou, num momento estávamos em frente à sua casa imponente e no outro estávamos num calabouço malcheiroso e sujo.

Andamos por um corredor estreito ladeado por celas que em sua maioria estavam vazias, em outras tinham pessoas — ou seres encarcerados — que não se moviam. Alguns seres estavam presos em cadeados, soltando veneno pela boca, enquanto outros estavam tão exaustos da tortura, que mal se moviam.

Paramos em frente à última cela do corredor, Hades fez um gesto com a mão e abriu a grade. Na cama de canto, meu irmão estava deitado de

bruços, com os olhos fechados, enquanto lágrimas grossas escorriam por seu rosto constantemente e o que mais me doeu foram suas costas que estavam em carne viva.

Angie tapou a boca e quis entrar na cela, mas Hades olhou para ela e sacudiu a cabeça, olhou para mim e a segurei em meus braços para que não interrompesse. Não poderíamos interferir, por enquanto.

Hades entrou na cela e respirou fundo, tomando a posição que era obrigado: a de carrasco.

— Ei, menino bonito, hora do próximo *round*!

Apolo levantou os olhos e fixou no nosso tio. O que vi em seus olhos azuis, quase sempre divertidos e alegres, fez com que meu coração se partisse. Pensei comigo se era realmente uma boa ideia liberá-lo daquele lugar. Depois de sofrer algo como isso, a pessoa pode se tornar como seu torturador: maligna, vingativa, fria...

— Pode me levar, já não sou mais nada mesmo!

## ***Capítulo Vinte e Cinco***

***Apolo***

Sentia minha pele pegando fogo. Era como se as feridas não fossem cicatrizar nunca. Meus olhos se recusavam a abrir, parecia que algo os prendia. Meu corpo estava vulnerável e mortal. Os benefícios de ser um deus já não existiam mais. Contudo, nada se comparava à dor que tinha em meu coração. Ele estava esfaqueado. Eu pensava em minha doce menina e sentia cada célula do meu corpo a procurando. E não sabia o que era pior, estar longe do seu calor ou saber que ela não se lembrava de mim. Eu era um desconhecido novamente, não significava nada para ninguém. Era apenas um ser vazio e sem perspectiva de felicidade. Prometi aguentar o tempo que fosse, mas minhas forças se esvaíam a cada minuto.

Um barulho na grade da cela me chamou atenção, porém não me preocupei em abrir os olhos, porque depois da segunda sessão de tortura, meu tio disse que não era para relaxar, logo começaria novamente. Só não pensei que seria tão rápido.

— Ei, menino bonito, hora do próximo *round*!

Sem me levantar, abri os olhos e o encarei, em meu peito não tinha nada. Estava vazio, sem emoção, apenas a aceitação do que estava por vir pulsava em minhas veias.

— Pode me levar, já não sou mais nada mesmo!

E realmente não era, meu corpo e alma estavam castigados, mas nada se comparava ao meu coração. Sabia que grande parte da minha angústia se devia ao fato de estar nesse lugar. Ali, todos os meus medos se intensificavam e era como se cada parte da minha alma se esstraçalhasse para se fundir novamente e começar a dor tudo de novo.

Senti as mãos fortes do meu tio passando por minhas costas e as feridas abertas se fecharam na hora. Sorri amargamente, isso era apenas para que elas se rasgassem novamente com o estalar do chicote. O instrumento de tortura não era para qualquer um, ele fora construído por Hefesto para castigar imortais: a corda era longa e grossa, nas pontas havia filetes de metal que intensificavam a dor. Mas eu nem me importava, qualquer coisa para me distrair da aflição que castigava minha alma era bem-vinda.

— Então, menino, pronto para começar?

Meus olhos encontraram os dele e não entendi o motivo de toda a conversa. Era só me levar e fazer o que tinha de ser feito e esquecer que eu existia por um tempo

— Pode me levar!

Hades arqueou uma sobrancelha, parecendo chateado, decepcionado.

— Sério? Sem lamentações, nenhuma luta... nada?

— E para quê? Já não sou dono da minha vontade! E não há nada que

me impulsione a lutar.

— Tem certeza?

— O que você quer dizer? — Levantei-me com dificuldade e parei em frente à pia que tinha no canto da cela, abri a torneira e lavei as mãos. Bem, essa era a ideia. Até mesmo a água era suja e cheirava a amônia.

Ele riu às minhas costas e ouvi um tilintar de correntes.

— Assim você me decepçiona, sobrinho. Achei que você seria o filho mais forte do todo-poderoso, e se mostra o mais fraco. Nem passou um dia e já quebrou, entregou-se?

Nunca fui um cara de muita paciência. Fechei as mãos em punhos e me virei, encarando seu rosto sorridente.

— E o que você sabe da minha vida? Nada! Simplesmente nada, então não me venha com essa história de já quebrou. Quem é você para me dizer isso? Um homem, ou melhor, a sombra de quem já foi um, que sente prazer na dor dos outros.

Você pensaria que o sorriso em seu rosto teria se esvaído com o meu comentário — o que seria normal em qualquer um, mas Hades não era qualquer um —, seu sorriso apenas aumentou. Meu tio me olhava com os olhos sombrios e uma gargalhada explodiu em seu peito.

— É engraçado, menino, como as pessoas não sabem como é viver aqui. Para estar nesse mundo e não sucumbir a ele tem que ser muito forte. Precisa traçar um objetivo e segui-lo. Há muito tempo, o meu foi traçado: destruir seu pai. E qual melhor maneira do que ir contra as suas ordens?

Franzi a testa e o encarei, meu corpo estava fraco, por isso caminhei até a cama e me sentei, inclinei para frente descansando os cotovelos nos

joelhos.

— Como assim? Não estou entendendo! Você está seguindo suas ordens.

Hades balançou a cabeça e sorriu.

— Você não está pegando a essência da situação, sobrinho. Assim você me decepiona. Anos vivendo naquele inferno do Olimpo e não aprendeu nada? — Estreitei meus olhos e assisti meu tio bater a corrente na grade enquanto me olhava. — Ordens podem ser burladas a partir do momento que uma brecha é encontrada. E meu amigo, encontraremos a sua. Basta saber se está disposto a seguir as minhas... vamos dizer assim, observações.

Se havia uma coisa que tinha aprendido em meus milhares de anos é não confiar em nenhum deus. Nem mesmo se for seu irmão gêmeo. Coisa que aprendi a duras penas. Mas Hades era diferente, ele não precisava mentir ou enganar, a verdade doía muito mais do que uma omissão consoladora e ele via prazer nisso. Eu já estava condenado, sofria cada minuto que passava naquele lugar.

— E o que seria?

Ele balançou a cabeça negando e abriu a porta da cela, dando um passo para o lado de fora.

— Não vou lhe dizer. Basta concordar ou discordar. Simples assim.

Desviei meu olhar e foquei ao seu lado. Alguma coisa me prendia naquele ponto, não sabia o que, nem o porquê. Mas eu senti uma paz me invadindo, era como se os dedos macios da minha Angélica deslizassem por meu rosto, acariciando-me e fechei os olhos por um segundo, apreciando aquele toque fantasma. E qualquer chance de tê-la em meus braços era

válido, mesmo que fosse por um segundo apenas. Eu teria a certeza de abraçá-la, só mais uma vez.

Abri meus olhos e encarei meu tio que estava sério, mas agora segurando a corrente com força.

— Tudo bem, eu concordo. Aceito qualquer brecha para burlar essa sentença.

Hades sorriu de lado, assentindo. Seus olhos assumiram uma dureza que vi nas vezes em que ele me castigava. Movimentou suas mãos e, de repente, eu estava de pé no meio da cela com os braços estendidos e preso pela corrente que ele segurava. Não me assustei, estava acostumado com essa demonstração de poder dos deuses. O que me aterrorizou a ponto de querer implorar a minha morte foi ver em um tipo de espelho, que havia sido colocado a minha frente, e Angélica na mesma posição que eu. Ela vestia apenas seu camisão do Mickey com as pantufas coloridas e os cabelos soltos. Angie me olhava com os olhos doces e suplicantes. Era como se me desse força. Mas eu estava desesperado. Olhei para o Hades, que me observava.

— Que brincadeira é essa? Mais uma sessão de tortura?

Ele se aproximou e ficou ao meu lado. No reflexo que eu via Angie, Hades não apareceu.

— A brincadeira da vida, sobrinho, é que tudo tem uma causa e efeito. Um castigo como foi imposto a você, não pode ter uma brecha fácil, precisa de uma parceria, podemos dizer assim, um... sacrifício. Será que seu amor é grande o suficiente para aguentar a dor? Não a sua, mas dela?

Engoli em seco e olhei para o espelho. Ela não dizia nada, apenas me olhava com carinho, até parecia conformada com o que ia acontecer.



— O que vai acontecer com ela? Isso é verdade?

— E o que é verdade ou fantasia? Não era para nós existirmos, segundo os mortais. — Apontou para Angie no espelho. — Mas você já concordou, não é? Se for forte o suficiente para encontrar a brecha, tudo será mais fácil!

Olhei para ele, subitamente.

— Você não sabe que maldita brecha é essa?

— Se eu soubesse, já teria te tirado desde que pisou aqui. O atalho somente o casal encontra. Maldições necessitam de certo sacrifício para serem quebradas, quando inclui dois corações, ou almas conectadas, pode haver uma saída. Quando temos nosso livre-arbítrio tomado de nós, alguma coisa acontece e vira uma bagunça, nem mesmo seu pai é capaz de encobrir toda a sujeira. Ele burlou a maior regra te tirando o direito de escolha e cabe a você encontrar a saída desse inferno.

Sua voz sumiu e eu não podia me concentrar em nada a não ser na visão dela à minha frente. Não a tinha perdido há muito tempo, mas ali, no inferno, um dia parecia dez, e um pequeno sorriso surgiu em meu rosto, que desvaneceu na primeira lambida do chicote em minha pele. Imediatamente vi Angie se contraindo de dor e seus lábios abriram num grito mudo.

— O que está acontecendo? — Minha voz soou desesperada como eu realmente estava.

— Sua carne que corta, mas é a alma que sente a dor! — Ele entoou como se fosse uma ladainha de um antigo feitiço. Então, percebi que esse era o maior castigo, o que estava destinado a acabar comigo, me destruir de dentro para fora. Eu não me importava com a dor física, com machucados ou humilhações. Fiz o que pude para ela não sofrer por causa do meu

egoísmo em amá-la e acabei colocando-a naquela situação por minha própria vontade.

— Isso não pode ser verdade! É uma ilusão. — Sacudi as correntes, tentando me soltar. — Me tire daqui. Eu aguento a dor, ela não pode sofrer assim. Por favor, Hades. Não, ela não!

Mas ele não me ouviu, eu senti o chicote estalar de novo, o sangue corria por minhas costas, mas a dor não vinha. Voltei meu olhar para ela, que chorava copiosamente, não havia ferida, mas minha Angélica sofria.

— Deus, não! Por favor, pare! Não...

Eu implorava a todo o momento, passou uma eternidade e Angie já não me olhava mais, sua cabeça estava pendurada e seus braços estendidos acima da sua cabeça eram o que a segurava. Meu peito apertava e soluços quebravam meu corpo.

A dor da minha alma me atormentava, vê-la daquele jeito fez surgir em mim o desejo de lutar, ou me entregar. Fechei os olhos e levantei minha cabeça. Os abri e fixei naquele teto escuro e nojento. Minha voz quebrou num grito angustiante. Eu tinha raiva de ser quem era, do pai que tinha. Amaldiçoava o poder que usufruí na vida e no fundo da minha alma pedi a Deus que tirasse minha existência. Desejei nunca ter sido um deus. Não merecia ter vivido por tanto tempo.

— E o que está disposto a fazer para que isso aconteça? Prefere não existir e libertar ela da angústia.

Nem precisei olhar para o meu tio.

— Sim, eu morro agora para que ela viva sem dor ou mágoa. Não me importo mais se ela lembra ou não de mim, quero vê-la bem, independente de me amar ou não, quero que ela sorria, não chore mais. Se ela for feliz,

serei feliz.

Meus ouvidos zumbiram com o silêncio incômodo, a voz grossa de Hades preencheu a quietude do recinto:

— Ah, o amor altruísta, incondicional e bondoso. Sabe, pequeno Apolo, a vida é tão simples que a gente complica em demasia. Eu, sinceramente, não sei para que os deuses foram criados. Ao invés de manter a ordem e ajudar, simplesmente complicamos tudo, nos achando superiores. E não se pode ter tudo. É preciso perder para ganhar!

Franzi a testa e olhei para ele, que sorria sinistramente. Abaixou as mãos e meus braços desceram das correntes e caí no chão. Por mais que eu não tenha sentido nada, tinha perdido sangue e estava fraco. Olhei para o espelho, que sumiu junto com a imagem da Angélica. Quase me rastejei pelo chão fétido atrás do pouco que tinha tido dela.

— Por que isso tudo, Hades?

— Por quê? Pra ver até onde vai sua arrogância e... o seu amor.

— Não estou entendendo.

— E nem precisa. As coisas não precisam ter sentido. Elas são do jeito que são. Agora, descubram sua brecha!

E como num sonho, Angie estava à minha frente, me olhando com o rosto molhado de lágrimas, seus lábios vermelhos estavam inchados de prendê-los com os dentes. Ela era contida por meu irmão, que também chorava ao me olhar. Eu não merecia tanto.

Atrás deles estavam Aquiles e Dionísio. Eles permaneciam firmes, mas podia ver a pena em seus olhos. Voltei meu olhar para Angie, que estendia a mão delicada para mim enquanto seu peito sacudia em soluços que

cortavam minha alma muito mais do que os chicotes que abriram fendas em minha pele.

Num sussurro, eu implorei:

— Solta ela! Vem pra mim, Angie! — Imediatamente Hércules soltou-a de seu aperto.

Seus passos rápidos percorreram a pequena distância e ela se jogou em meu corpo, me abraçando forte, tocando meu rosto com o dela e seu cheiro doce encheu meus sentidos. Achei que tinha, enfim, morrido e merecia o céu de alguma maneira, pois, para ter aquele anjo em meus braços, só podia ser um sonho. Ou um prêmio!

— Vocês têm meia hora para descobrir a maneira de burlar a maldição *Nau*. Se nada acontecer, Apolo irá ficar aqui até que Zeus o tire.

Percebi que Hades saía da cela sendo seguido por Hércules, juntamente com Aquiles e Dionísio. Eu queria olhar meus irmãos e amigo e lhes agradecer, mas meus olhos se recusavam a desviar do rosto lindo que tinha à minha frente.

— Você é real? — Deslizei minhas mãos por seu rosto e ela sorriu tristemente, inclinando-se ao meu toque.

— Sou, amor.

— Você se lembrou!

Ela me olhou com tanto carinho, que meu peito comprimiu.

— Eu disse que nunca me esqueceria de você. Eu vim aqui para te levar embora, e será o que farei. Se você não puder ir, eu fico!

Arregalei meus olhos e sacudi a cabeça, a ideia de Angie permanecer

ali fez com que meu estômago se revirasse. Peguei seu queixo entre meus dois dedos e a forcei a me olhar. Ela não tinha ideia do que acontecia naquele lugar quando Hades dormia, pois ele também precisava descansar e, então, os demônios ficavam soltos para atormentar.

— Nós vamos encontrar uma maneira de sair daqui, mas você não fica, Angélica! — Ela tentou balbuciar, mas eu a impedi balançando a cabeça.

Seus braços envolveram meu pescoço e senti suas mãos macias em minhas costas, que estavam em carne viva. Suas palavras terminaram de cortar cada pedaço que estava inteiro.

— Eu senti cada chicotada, era como se meu corpo estivesse no lugar do seu, mas o que mais me doeu foi assistir sua angústia.

— Você estava mesmo presa à minha frente?

Angélica suspirou e eu tive a confirmação: de alguma maneira, ela estava. E eu tinha vontade de matar todos os deuses egoístas que só pensavam em si mesmos — apesar de estar me ajudando, Hades estava na lista por fazê-la sofrer assim —, porém, acima de todos, queria o fim daquele que dizia ser meu pai. Teria a certeza de cumprir essa promessa silenciosa.

## *Capítulo Vinte e Seis*

*Angélica*

O engraçado de se estar vivendo naquele mundo estranho dos deuses e criaturas que deviam ser mitológicas é que você não para de se surpreender, seja para o bem e para o mal. De alguma forma, eu estava naquele lugar esquisito e o via me olhando de dentro do espelho. Apolo me observava triste e parecia não acreditar, porque eu não estava em corpo físico, mas em espírito. Senti que estava presa numa dimensão desconhecida, mas ao mesmo tempo eu via o que acontecia com ele.

Sentia os braços do Hércules me prendendo e, quando senti a primeira dor da chicotada que Apolo levou, curvei-me em agonia. Olhar seu rosto e o desespero que ele estava sentindo ao ver aquele espelho dos infernos à sua frente me deixava sem força. Isso não parou, eu sentia a dor, eu estava em dois lugares, corpo e alma separados, sentindo dois tipos de angústia.

Quando acabou, me joguei em seus braços, pretendendo nunca me afastar. Olhei em seus olhos e Apolo me encarava como se não acreditasse que eu fosse real. Eu o compreendia, aquilo tudo era muito louco e

estranho.

— Por que está me olhando desse jeito?

— Tô pensando?

— Pensando em quê?

— Não mereço ter você na minha vida, nunca fui um homem bom e não sei o que fazer com o presente que é você.

Meus olhos se encheram de lágrimas e sorri tristemente. Como um homem como ele podia pensar tão pouco de si? Mas, pelo pouco que conheci do pai que ele tinha, percebi de onde vinha aquela insegurança.

— Eu amo você com tudo o que eu sou, Apolo. Sou eu que não sei se estou aos pés de um deus — brinquei tentando desanuviar o clima, mas sabia que ele ficaria chateado com isso.

— Não fala assim, eu não quero ser lembrado por esse título por você. Gosto de ser apenas eu, um homem apaixonado e feliz por receber o carinho da mulher por quem é completamente louco. — Ele passou o dorso da mão em meu rosto devagar. — Não podemos ficar falando muito agora, temos meia hora para descobrir a tal brecha, Angie. E eu não tenho a mínima ideia do que possa ser, meu corpo está cansado e minha mente esgotada.

Meu coração se apertou com essa declaração. Abracei-o forte e encostei o queixo em seu ombro, ficamos assim em silêncio por alguns minutos, sentindo a respiração e absorvendo o calor um do outro. Mesmo que ali fosse o inferno, literalmente, nossas almas estavam com frio por estarem separadas.

— Eu pensei que iria morrer quando vi seus olhos ficando vazios.

Achei que tinha te perdido. Mesmo sabendo que não era sua culpa, doeu muito mais do que tudo que sofri aqui em outros tempos.

— Sinto muito, eu tentei evitar, mas foi impossível. Depois que voltei para o hotel senti que alguma coisa faltava dentro de mim e, aos poucos, as memórias foram voltando. Eu não podia deixá-lo ficar aqui.

Senti-o balançando a cabeça e depois suspirou pesadamente.

— Você tem alguma ideia do que pode nos tirar daqui?

— Não, mas, pelo que Hades disse, é alguma coisa nas entrelinhas. Tenho que pensar nas lendas e contos. Deve ter alguma coisa por aí que estou perdendo.

Minha cabeça fervilhava. Eu não sabia mais o que era verdade ou mentira. Porém, tinha que ter alguma coisa que nos tirasse daquela situação.

— Como posso te ajudar?

— Só de estar aqui, já está ajudando.

Sorri em seu ombro e percebi que ele também ria. E era bom que Apolo estivesse relaxando.

— Mas quero fazer alguma coisa. Te ajudar a pensar. Essas lendas são as mesmas que eu conheço, aquelas que estudamos na escola?

— Algumas.

Assenti e retornei no tempo em que, às vezes, fiquei mais tempo que o horário normal na sala de aula estudando os livros de História. Engraçado, sempre fui fascinada por mitologia. Coincidências da vida. Repassei em minha cabeça todos os contos e maldições que conhecia. Mas nada que



importasse veio à mente. A não ser...

— Lembra quando você me falou de Orfeu?

— Sim.

— Será que isso que aconteceu com ele funciona conosco?

— Nosso caso é diferente.

— Mas você sabe qual foi o trato com Hades?

Apolo suspirou e enrolou uma mecha do meu cabelo entre seus dedos.

— Ele lhe prometeu a própria alma em troca da liberdade da sua Eurídice. Oh, cara! — Apolo se afastou e olhou para mim. — Lembra quando disse a você que, se me desse parte da sua alma, eu me tornaria mortal? Essa é a brecha. Zeus não pode controlar os mortais, não dessa forma. Ele pode castigar, matar, mas não prendê-los ou tirar sua liberdade.

Meus olhos se arregalaram.

— Mas, e a sua alma que está dentro de mim, não me torna diferente?

— Ela te deixa mais resistente e jovem, ligada a mim, minha companheira. Mas não a torna imortal, você é tão frágil como sempre foi.

— Então, se eu te der parte da minha alma, você fica mortal e envelhecemos juntos?

Ele assentiu com um brilho estranho nos olhos.

— Mas eu não posso te pedir isso!

— O quê? Por que não?

— Com a minha alma no seu corpo, estamos ligados. Você sentiu minha dor. Se ele, por algum motivo, decidir que eu não devo mais viver, você morre comigo.

— E você não acha que estou morrendo a cada minuto sabendo que está sofrendo? Prefiro morrer a ficar assim, Apolo. Eu cresci sabendo que esse dia chegaria, e ele não me assusta, mas me aterroriza o fato de viver eternamente sem você.

— Você está falando sério?

— Seríssimo!

Ele respirou fundo e se afastou, tentando levantar. Assim que o fez, me ajudou a ficar de pé e andou até as barras da grade. Envolveu as duas mãos nela e encostou a testa no ferro enferrujado.

— Só há uma maneira de isso acontecer, Angie. Do mesmo jeito que te dei a minha, e isso só pode acontecer aqui. Nesse lugar imundo e com olhos demoníacos nos observando. — Sacudiu a cabeça. — Eu não quero que você passe por isso.

Engoli em seco, imaginando a situação constrangedora, mas eu não recuaria. Ele tinha que entender que eu estava ali para levá-lo comigo, a qualquer custo.

— Eu não me importo.

Ele se virou, me encarando com muita seriedade. Imediatamente dei um passo para trás, seus olhos azuis queimavam em mim. Vi neles desejo, angústia, dor, mágoa...

— Sério? São muitos seres invisíveis que vivem aqui. Está disposta a ficar nua, e não só transar comigo, mas me amar, sentir prazer e entregar

seu corpo e alma completamente num lugar assim?

— Não é o que imaginei, admito. Mas sim, eu aceito o que for para ficar com você.

Ele fechou os olhos como se sentisse dor e andou a passos curtos até mim. Suas mãos grandes pousaram em meus quadris enquanto ele aproximou os lábios dos meus e falou em minha boca:

— Não faz isso, eu estou queimando de desejo. Mas não quero te expor.

— Você não vai. Confio em você.

Então suas íris azuis me encararam com carinho e admiração. Engoli em seco pelo tamanho do meu amor por aquele homem que tinha tanto poder em mãos, mas que de alguma maneira sofria por isso e era desprezado. Seus lábios quentes e macios encostaram-se aos meus, provocando uma eletricidade que percorreu todo o meu corpo, fechei meus olhos sentindo aquele beijo suave e cheio de saudade. Perdi-me em sua boca e no calor da respiração do Apolo em meu rosto. Esqueci-me de onde estávamos. Minha mente, coração e alma estavam capturados pela sedução daquele sentimento que enchia meu peito.

Senti que ele me encostava contra uma parede e não me atrevi a abrir os olhos, não queria que o encanto acabasse. Suas mãos passeavam por meu corpo contornando cada curva e deixando minha pele em lava fervente. Sua respiração ficou acelerada e a minha sintonizou com a dele. Meu coração estava disparado com o que iríamos fazer e não sabia se era por ser onde estávamos ou pela importância que aquilo significava.

— Olhe pra mim, Angélica! — Senti o comando em sua voz e fixei meus olhos nos dele. — Terá que ser feito do jeito que fiz, você se lembra?

— Sim. — Nunca poderia me esquecer daquela noite maravilhosa.

— Ótimo!

Ele afastou-se, retirou a calça jeans, ficando apenas com a cueca *boxer*. Ele se agachou e vi as feridas abertas em suas costas, que ainda escorriam filetes carmesins. Fechei os olhos, tentando não desabar no choro novamente. Segui seu exemplo e retirei minha roupa ficando só de calcinha e sutiã. Senti sua aproximação e me virei. Apolo pegou meu queixo com dois dedos.

— Não vamos tirar tudo porque não quero te expor, ok? — Assenti e ele beijou minha testa, pegando-me em seus braços e depositando-me na cama. Olhou em meus olhos e sorriu. — Eu vou fazer você esquecer onde estamos. Senti tanto sua falta, saudades do seu corpo, parece que foram anos longe de ti.

Suas mãos desceram por meu rosto até o meu colo, contornaram meus seios e fizeram com que os bicos se intumescessem, um arrepio percorreu meu corpo e arqueei as costas de encontro a ele. Seus dedos continuaram a doce tortura até que parou na barra da minha calcinha. Apolo se aproximou e sussurrou em meu ouvido:

— Não temos tempo de preliminares, amor. Mas quando voltarmos, eu vou passar uma eternidade sentindo seu sabor.

Não fui capaz de conter o gemido que se formou em meu peito. Já havia me esquecido completamente o que iríamos fazer, só queria seu corpo no meu. Senti-o se esfregando em mim e automaticamente acompanhei seus movimentos, as mãos fortes contornavam meu corpo, apertavam minha carne e sua boca assaltava a minha com vontade. Estava a ponto de me entregar quando ele parou. Vi que ele abaixou a cueca e afastou a minha calcinha, colocando sua ereção em minha entrada. Olhou

em meus olhos e deslizou para dentro devagar.

Estávamos no inferno, mas aquilo era o céu.

Seu corpo se movia contra o meu e quando estávamos à beira do orgasmo, eu abri os olhos e, como se estivesse num transe, aproximei minha boca da dele, que me olhava com ternura e paixão. Enlacei seu pescoço e meu corpo se arrepiou por outro motivo, estava me entregando completamente.

— Eu me entrego a você de corpo e alma, sou um pedaço de ti. Meu corpo é seu e meu coração já não me pertence. Você me toma completamente! — disse como se entoasse um feitiço. Ele respirou fundo e beijou meus lábios levemente.

— Eu te tomo completamente!

Senti como se uma parte de mim se desentrelaçasse, percebi o exato momento em que parte da minha alma se conectou àquela que lhe faltava: a que ele tinha me dado. Finalmente estávamos completos, plenos. E isso seria a salvação. Nossa redenção. Nosso paraíso, o nirvana que procurávamos era estarmos um nos braços do outro.

## *Capítulo Vinte e Sete*

*Apolo*

Senti meu corpo convulsionar de desejo. E, então, meus olhos se conectaram aos dela. Angélica disse as palavras e eu respondi, minha alma ficou completa. Eu já havia passado pela experiência de ver a vida dela, na verdade eu a vigiei por um tempo e sabia muito mais do que lhe disse, mas agora era diferente. Eu senti cada emoção, todos os sentimentos que ela teve na vida antes de me conhecer e depois, e isso me colocou de joelhos. Meus olhos se fecharam ao experimentar a dor e a saudade que ela sentiu ao perceber que eu não estava mais ali e que havia se esquecido de nós, mesmo que por pouco tempo. Então, teve a determinação de me buscar. Aquilo me assustou, pois vi que não havia maneira dela ir embora sem mim. Mesmo que agora estivéssemos frágeis e expostos, eu sentia a obrigação de protegê-la. Eu faria isso de qualquer maneira.

Quando chegou ao fim, encostei minha testa na dela e expirei pesadamente. Ainda não tinha conseguido abrir os olhos. Não conseguia encará-la, havia errado em permitir aquilo. Senti suas mãos delicadas em meu rosto.

— Apolo, olha pra mim. — Sacudi a cabeça negando, estava envergonhado por ser tão egoísta, talvez eu realmente fosse como meu pai. Pensava no que eu queria e não no que era correto para ela. — Por favor, não faz isso comigo.

Sua voz baixa e melodiosa fez meu estômago se apertar de emoção, estava sentindo coisas diferentes do que estava acostumado. Se antes eu achava que, por ser um deus, meus sentimentos se intensificavam, estava enganado, agora eu sentia tudo e era esmagador o amor que tinha em meu coração e alma. Abri meus olhos e percebi que ela chorava. Angie mordida os lábios nervosamente e me olhava com cuidado.

— Você se arrependeu, né? Sinto muito!

Amaldiçoei-me por ser tão estúpido. Ela acabava de me dar uma parte de si e eu ficava em dúvida se tinha feito o correto.

— Não, Angie. Não é isso. É que estou com medo que alguma coisa aconteça e você pague por minha falha e egoísmo em amar você.

— Não é egoísmo quando se é correspondido na mesma intensidade, por mim eu te guardava e ficaria só com você para sempre. Eu pagaria caro e dolorosamente se tivesse que viver sabendo o que você sofre, que nunca mais poderia te beijar ou olhar pra você. — Contornou meus lábios e olhos com os dedos fazendo com que meu peito estivesse prestes a explodir.

— Angélica, se alguma coisa acontecer com você, não sei o que será de mim, acho que convoco todos os tipos de maldições. Não suportarei.

— Apolo, por favor, não vamos falar disso agora. — Concordei com um leve aceno, admirando seu rosto perfeito, e ela sorriu. — E, então, sente alguma coisa diferente? Será que funcionou?

Respirei fundo, pois sabia que tinha dado certo a parte dela me dar

sua alma. Meu corpo estava mais sensível, meus sentimentos conflituosos e minha cabeça não parava de rodar com tantos pensamentos. Saí de dentro do seu corpo e logo lamentei sua falta. Angie se ajeitou e pegou a roupa jogada no chão. Mais um arrependimento me acossou: tomá-la naquele lugar sujo e sombrio Ela merecia conforto e delicadeza. Vesti minha calça e percebi que minhas costas já não estavam machucadas. Minha vida imortal tinha acabado. Tudo havia se reiniciado, qualquer dor que eu tivesse sofrido não existia mais. Minha alma não era só minha, o amor de Angie havia curado mais que meu corpo.

— Eu sinto você dentro de mim! — disse com grande emoção.

Olhei em seus olhos e ela sorria amplamente. Aproximou-se e envolveu meu rosto entre suas mãos delicadas. Meu coração disparou e senti como se pudesse sentir o que ela pensava sobre mim. Era tanto amor dentro da minha Angie que quase me pôs de joelhos. Ela abriu a boca para falar, mas fomos interrompidos por uma voz dura e sarcástica:

— Vejo que já resolveram o probleminha.

Tranquei meu maxilar e me virei, encarando meu tio, irmãos e amigo. Hades tinha um sorriso zombeteiro no rosto e me olhava com... orgulho?

— Bom, *se* eu acertei, sim, nós resolvemos.

— Maravilhoso! Agora deem o fora que estou de saco cheio de tanta gente boazinha no meu reino. Preciso retornar às sombras.

— Você não pode nos dar a certeza de que tudo se resolveu?

Hades riu e balançou a cabeça.

— E onde estaria a graça nisso, pequena?

Deu as costas para nós e andou até um rapaz, que estava parado no



final do corredor. Quando vi Adriano, ele acenou para mim e se afastou com Hades.

— O que Adriano está fazendo aqui? — Olhei para os caras e ouvi a risadinha baixa e o bufar de Angélica às minhas costas.

Hércules me olhava com os olhos brilhando e percebi que segurava o choro. Aproximei-me, sorrindo, e estendi a mão.

— Obrigado por tudo, irmão. — Olhei os outros dois e assenti, demonstrando minha gratidão a ambos. Hércules me olhava sério, mas não pegou minha mão.

— Por que está me agradecendo?

— Por você ter vindo me salvar. Obrigado.

— Não há o que agradecer, Apolo, sou seu irmão e é isso que fazemos, cuidamos um do outro.

Subitamente ele me puxou num abraço forte com tapas nas costas, que me pareceram mais duros do que antes.

— Ei, calma, cara, agora sou um mero mortal.

Hércules se afastou e olhou entre mim e Angélica.

— Você fez mesmo?

— Sim, eu não queria, mas ela não me deu outra opção.

Ele assentiu, concordando com a decisão. Percebi que se ele tivesse tido tempo teria feito o mesmo pela sua mulher. Preferíamos morrer a viver para aquela que entregamos nosso coração. Senti uma mão delicada em minhas costas.

— Podemos sair daqui? Não quero ficar por muito tempo.

E nesse momento Adriano se juntou a nós com os olhos tristes.

— Podemos ir? Já deu meu tempo aqui.

— Como conseguiu trazê-los? Eu sabia que você não era normal. Mas ainda não entendi o que é, na verdade.

Ele sorriu e passou os dedos entre os cabelos escuros.

— Sou seu primo, Apolo. Sou filho de Hades.

Arregalei os olhos diante daquela revelação. Caramba, isso era importante e muitas perguntas vieram à minha cabeça. Ele sorriu e percebi que era a cara do pai, mas sem os cabelos compridos e a dureza no olhar. Como não havia percebido antes?

— Eu sei que tem muitas perguntas, primo, mas temos que sair. Eu não tenho muito tempo no reino do meu pai. Precisamos nos apressar.

Assenti e peguei a mão de Angélica na minha, ela entrelaçou seus dedos nos meus e olhei para ela sorrindo, depois aproximei-me e beijei sua testa levemente. Não tinha percebido antes, como aquele gesto era gostoso e cheio de significados.

Andamos por alguns longos minutos, Aquiles e Dionísio permaneciam às minhas costas. Eles estavam estranhamente quietos. Hércules estava à frente juntamente com Adriano que, de repente, ficou tenso olhando para os lados. Não conhecia aquele caminho, mas também pudera, todas as vezes que estive no submundo foram por teletransporte ou para ser castigado, nunca havia percorrido o reino das trevas a pé.

Subitamente, Adriano parou e olhou para mim com os olhos enevoados.

— É melhor se apressar, estamos sendo seguidos e não tenho mais controle da situação. Meu tempo acabou.

Assenti nervoso, pois na situação que me encontrava não podia fazer muita coisa para ajudá-los ou proteger Angélica, mas eu morreria antes que algum mal a roubasse de mim.

Aquiles e Dionísio se aproximaram e passamos a correr um pouco, estávamos quase na porta, podia sentir. Mas um ser, que há muitos séculos eu não via, surgiu à nossa frente. Ela tinha os olhos injetados de sangue e nos encarava com fome.

— Quanto tempo, Apolo! Aquiles... — Ela sorriu com os lábios carnudos cheios e os olhos fixos em Angélica. Instintivamente escondi-a atrás de mim e encarei a harpia venenosa que tinha à minha frente.

— O que faz aqui, Syha? Não é seu lugar habitual.

Ela riu e pousou escondendo suas asas, e, em seguida, me olhou com raiva e ciúme. Droga, isso não iria ficar bem.

— Sabe que até gosto daqui, posso ouvir os gritos dos condenados mais nitidamente. É como música, não que isso seja da sua conta. Não é mesmo?

Uma coisa que aprendi em minha longa vida, é que seu passado um dia volta para te assombrar. As harpias<sup>[5]</sup> eram em sua maioria mulheres, lindas, sensuais... e sanguinárias também! Conheci Syha em uma das minhas épocas de revolta, resolvi aproveitar de tudo que o *status* de deus me proporcionava. Abusei do poder e usei as mulheres ao meu bel-prazer. Syha foi uma dessas, porém, quando ela descobriu, enlouqueceu. Ela tinha certo gosto pela dor, e não foi uma briga bonita. Se não fosse imortal teria saído sem vida naquela noite. Ah, esqueci de mencionar que as harpias

eram extremamente vingativas.

— O que está fazendo aqui, Syha?

Ela ficou séria e estreitou os olhos para mim.

— Seu pai me mandou, disse que havia chegado a hora do nosso acerto de contas. Eu o espionei antes no mundo dessa mortal, mas achei melhor esperar. — Sorriu e passou a unha afiada nos lábios fazendo com que um filete de sangue escorresse por seu queixo.

— Então, era você na noite que deixei Angie em casa. Tudo bem, o seu problema é comigo. Deixe os outros fora disso.

Senti que Angélica estava prestes a protestar e apertei sua mão para mantê-la em silêncio. Quanto mais a harpia se distraísse, melhor seria.

— E qual seria a graça nisso tudo? Acho que te ferir não será de grande valia, a adrenalina vai me impulsionar, mas acabar logo. Destruir o que você mais ama será mais emocionante, vê-lo se afundando em culpa por anos será prazeroso. Agora que é um mortal idiota, vai durar pouco, porém será o suficiente.

— Por que ela tem tanto ódio de você, Apolo? — Angie sussurrou às minhas costas.

Fechei os olhos, derrotado, sabia que ela ficaria com ciúmes. Apesar de ser má e vingativa, Syha era linda, cabelos longos e loiros, corpo curvilíneo e voluptuoso, olhos claros como a neve. A beleza dada pelos seus ancestrais e a maldade conferida pelos anos de guerras e defesa de sua espécie fizeram com que se tornasse uma combinação irresistível e destrutiva.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Syha se adiantou.

— Ah, ele não te contou? Típico! Bem, eu fui sua diversão por uma noite, transamos como loucos, eu me apaixonei como uma idiota, porque ele é bom no que faz. E depois ele me dispensou, tentei matá-lo, mas não deu. Então, jurei vingança, e aqui estou eu. Vou acabar com você e vê-lo sofrer. Simples!

Angélica ofegou e tranquei meu maxilar. Estava pronto para pular no pescoço da harpia quando vi Aquiles saindo de trás de mim e encarando Syha. Meu amigo fora tocado por Afrodite ainda bebê; a deusa, apaixonada pela delicadeza da criança, se aproximou e tocou seu rosto, fazendo com que ele se transformasse numa beleza etérea e irresistível. O que se tornou uma maldição ao homem.

Foi inevitável Syha acompanhar seus movimentos, ela o encarou, lambendo os lábios, e Aquiles sorriu. Ela devolveu o sorriso e, então, ficou séria.

— Não caio no seu charme, Aquiles, já tive seu corpo no meu. Então, estou satisfeita.

O sorriso do meu amigo se alargou. Ele puxou uma adaga do cós da calça e mordeu a ponta.

— Sabe, harpia, eu parei de usar minha sedução há anos, já sofri muito com minha aparência e não quero mais isso. Aprendi uma coisa ao longo dos séculos, essa adaga é uma das poucas coisas capazes de ferir um ser imortal. No seu caso, que não é imortal, apenas resistente, mata! Então, qual vai ser? Vai nos dar passagem ou eu vou ter que enfiar isso no seu peito desprezível?

Ela apertou os lábios e nos olhou com cautela, acho que não tinha percebido no que havia se metido, tamanho era seu ódio e sede de vingança. Syha se aproximou de Aquiles, e o beijou levemente, com a adaga

ainda em seus dentes. Quando ela se afastou, a boca estava ferida.

— Ainda não acabou, eu vou voltar!

Abriu as asas e sumiu de nossas vistas. Enfim, relaxamos e percebi o corpo do meu amigo tenso. Ele se virou para mim, confuso, e decepcionado.

— Obrigado — agradei, aliviado.

Ele assentiu e guardou a adaga no cós da calça novamente. Continuamos nossa caminhada e paramos em frente a uma porta de ferro. Adriano a girou e saiu, o segui e vi que estávamos numa casa antiga e abandonada. Ele suspirou e fechou a porta.

— Espero que tudo valha a pena, Apolo. Eu te avisei para se afastar, porque sei das consequências que o ódio de Zeus traz, mas vejo que vocês são mais fortes e vão superar qualquer tipo de obstáculo que venha a surgir. Espero que sejam felizes.

Deu-nos as costas e saiu. Aquiles, Dionísio e Hércules se aproximaram do carro que estava estacionado ali, nos dando privacidade. Olhei Angélica, que me olhava com a testa franzida. Meu coração se apertou diante da reação que ela teria ao saber do meu passado. Estava prestes a me explicar quando ela levantou a mão.

— Eu não quero saber do seu passado! — Deu dois passos em minha direção e envolveu seus braços em meu pescoço, abraçando-me forte, seus lábios distribuíram beijos pela minha nuca e rosto. Parou em meu ouvido e sussurrou: — Nunca mais se ofereça para me poupar, eu não passei por tudo aquilo pra te ver morto em seus primeiros minutos de mortalidade. Quero passar uma vida ao seu lado. Iremos atravessar qualquer coisa juntos, somos uma equipe, você não está mais sozinho.

E isso foi o suficiente para meu coração se despedaçar por aquela

mulher maravilhosa que, de alguma forma, eu tive a sorte e a honra de chamar de minha.

## ***Capítulo Vinte e Oito***

***Angélica***

Percorremos o caminho de volta ao hotel em silêncio. Os meninos estavam tensos e percebi um clima estranho, não sabia muito bem o que era porque, na verdade, eu pouco conhecia aqueles caras. Apolo se mantinha firme ao meu lado, nossas mãos estavam entrelaçadas e subitamente eu fiquei cansada, era como se eu estivesse carregando um peso enorme nas costas e, de repente, ele fora tirado de mim.

Olhei para ele, que não movia um músculo, e se não fosse pelo seu peito subindo e descendo com a respiração, eu ficaria preocupada. Chegamos ao hotel e desci, me despedindo dos rapazes, nunca seria grata o suficiente e esperava vê-los em breve.

Andei pelo saguão com a cabeça baixa, inacreditavelmente ainda era noite, pareciam ter se passado semanas naquele lugar e foram apenas algumas horas. Senti Apolo atrás de mim, mas não virei para vê-lo porque estava muito cansada. Queria apenas esquecer que aquilo tudo havia acontecido realmente.



Quando paramos em frente à porta do quarto, peguei em meu bolso a chave e destranquei a porta. Podia sentir o calor do corpo dele atrás de mim e fechei os olhos agradecendo por ele estar ali, mas mesmo assim não tinha me virado para olhar em seus olhos. Do lado de dentro, já fui tirando a blusa e a calça. Precisava de um banho urgente.

Entrei no banheiro sem dizer uma palavra, tirei toda minha roupa e, então, um desespero me tomou completamente, comecei a tremer e liguei o chuveiro no gelado. Enfiei-me debaixo d'água de calcinha e sutiã mesmo, minhas pernas falharam e encostei-me no azulejo gelado, meu corpo deslizou até que me vi sentada no chão, abracei os joelhos e encostei a testa neles. A água batia em meu corpo enquanto lágrimas desesperadas desciam por meu rosto. Meu peito rompeu em soluços doloridos e fiquei ali, apenas sentindo a agonia. Eu estava quebrada, me fiz de forte o tempo todo quando, na verdade, morria de medo por dentro e toda aquela fachada cobrou seu preço.

Sentia como se fosse despedaçar a cada minuto que ficava ali, que pareciam horas. Sentia o medo de que alguma coisa acontecesse a algum dos meninos, o terror de não conseguir tirar Apolo daquele lugar, o desejo de estar com ele, o prazer de estar dentro dele, o ciúme que me corroeu ao ver os tipos de mulheres que ele se relacionava, a insegurança. E, por fim, o choque de tudo ter se resolvido, mas ainda ter uma lâmina afiada apontada para o nosso coração. Zeus ainda estava à espreita, e o que faríamos para nos proteger? O que eu faria para salvar o meu Apolo?

Senti sua presença no banheiro antes mesmo dele chegar até mim, seus braços fortes envolveram-me num abraço reconfortante. Ele me arrastou no chão e quando percebi estava em seu colo, Apolo estava apenas de cueca, mas nós estávamos molhados. Permanecemos debaixo d'água lavando toda a dor e angústia sentida nas últimas horas, que pareceram semanas e meses.

— Angie, fala comigo. O que você está sentindo?

— Eu não quero falar. Dói demais.

— Estou aqui pra você, amor. Me fala o que está sentindo, por favor. Não me afaste! — A voz dele parecia quebrada, estava angustiada e, então, percebi o que Apolo estava vendo diante da situação em que me encontrava. Devia estar pensando que havia me arrependido de alguma maneira, não podia deixá-lo pensando assim.

— Estou sobrecarregada, não consigo pensar e morro de medo do que o seu pai pode fazer.

Senti-o tensionando o corpo, mas logo relaxou. Suas mãos grandes deslizaram por meus cabelos e ombros.

— Vai ficar tudo bem, ele não poderá fazer nada contra nós agora, Angie.

Afastei-me do seu peito e olhei os olhos azuis que eu tanto amava.

— Isso que não entendi, o que o impede de me matar, por exemplo?

Apolo fechou os olhos como se aquilo doesse.

— Não fala isso, somente de imaginar um mundo sem você me faz querer acabar com tudo. Ele não pode tocar em nós, porque quando trocamos nossas almas por motivo de angústia e salvação ficamos protegidos, pelo menos, dele, pois meu pai foi a causa de tanto sofrimento. É como se uma armadura o impedisse de nos tocar. Dele estamos salvos, o que me preocupa são os seus peões.

— Tipo aquela ninfa alada? — Não pude impedir o desdém em minha voz.

Seu riso me sacudiu e uma raiva sem noção me acometeu. Olhei em seu rosto e quando ele viu minha expressão, tentou disfarçar a diversão prendendo os lábios.

— Sim, tipo Syha! Mas não se preocupe, amor. Ela não significa nada pra mim, nunca significou.

— Percebi, mas ela é louca por você e deu para perceber. Será que vão aparecer mais ex-amantes, lindas e loucas, como ela?

Apolo sorriu e passou os dedos por meu rosto devagar.

— Você é linda! Nunca houve nenhuma que alcançasse sua beleza. Mas eu tive um passado... — Suspirou, parecendo arrependido e desviou o olhar do meu rosto. — Eu tive uma fase destrutiva e fiz alguns inimigos. Mas não vamos pensar nisso agora, estamos bem e ainda tem Adriano na banda para nos proteger. Quem diria, Adriano ser meu primo. Sei que o filho do rei do submundo tem poderes que muitos desconhecem, não vejo a hora de presenciá-los.

Balancei a cabeça ao ver seu rosto de menino animado pelo que Adriano poderia fazer. E, então, me bateu um medo.

— Você vai sentir falta dos seus poderes? Será que não irá se ressentir de mim por isso?

Ele arregalou os olhos e pegou meu rosto entre suas mãos, balançou a cabeça e encostou a testa na minha.

— Nem pense uma coisa dessas, Angélica. Serei grato por você me amar tanto que atravessou o inferno para me buscar. Por favor, não pense ao contrário. E quanto aos meus poderes, eles eram inúteis, apenas o rock me dava forças e continuarei com ele. Ainda sou um ótimo músico, mesmo sem a magia. — Sorri e olhei em seus olhos. Sim, ele era o deus do rock

independente de qualquer coisa. — Agora vamos sair daqui, a água está muito gelada.

Assenti e me levantei, tomamos banho num silêncio confortável e senti meu coração se acalmando a cada carícia que Apolo fazia em mim ao me ensaboar, lavar meus cabelos e beijar meu rosto, pescoço e ombros. Então, troquei de lugar com ele, eu venerei meu homem com tanto cuidado que senti meu peito oprimir com o tamanho dos sentimentos que tinha por ele. Era um pouco assustador, na verdade.

Nos enxugamos e coloquei uma camiseta folgada do Mickey para dormir, combinando com a calcinha. Apolo olhou para mim e sorriu, ele estava apenas de cueca branca, lindo demais! Deitamo-nos e, simultaneamente, nos viramos encarando um ao outro. Seus olhos percorriam meu rosto como se gravasse cada pedaço de mim e, então, seus dedos acariciaram minha pele tão delicadamente que fechei os olhos em êxtase, ele se aproximou e beijou minha testa demorando muito tempo.

— Os deuses acham que sentem mais que os mortais, mas eles não sabem de nada. Você não pode dizer realmente como se sente até se sentir como um simples humano. Eu te amo tanto, Angie, que parece que meu coração vai explodir a qualquer momento. É um pouco demais para aguentar.

Engoli em seco e o abracei, adormeci com aquelas palavras acalmando minha alma. Quando acordei estávamos do mesmo jeito: suas pernas entrelaçadas nas minhas, seu rosto muito perto do meu e os braços em volta da minha cintura possessivamente. Eu adorava aquilo! Queria dormir e acordar com o meu deus grego todos os dias.

Como se sentisse meu escrutínio intenso, seus olhos azuis nebulosos de sono se abriram e um sorriso se formou no rosto perfeito.

— Você não era um sonho, mas se fosse não queria acordar nunca.

— Tá querendo me fazer chorar logo cedo?

Ele sacudiu a cabeça e beijou minha testa. Ouvimos uma batida na porta e me sentei com a testa franzida. Como não iria até lá, gritei da cama mesmo:

— Quem é?

— Sou eu, Angie, você viu o Apolo? Estamos indo ensaiar. — A voz do meu irmão fez meu coração pular. Olhei para Apolo e ele tinha os lábios presos numa linha fina. Com a maldição do Zeus, os meninos tinham esquecido o nosso relacionamento. Iria começar a bagunça tudo de novo.

— Vou ver se o encontro, Gui, e vou junto com ele para o galpão.

— Ok. — Ouvi seus passos se afastando e me deitei, olhando para o teto.

— Droga, o que vamos fazer?

Ele inclinou o corpo e apoiou um cotovelo no colchão, deitando a cabeça em seu punho e, olhando para mim com reverência e amor, contornou a pele exposta pela camiseta e sorriu.

— Vamos fazer tudo de novo, vou conversar com seu irmão e eles vão ficar sabendo do nosso amor de novo. Não se preocupe, eu dou conta daqueles loucos.

— Você os adora.

— Sim, é minha família agora.

— Estou tão feliz, que tenho medo.

Apolo assentiu, suspirando pesadamente, então levantou e foi em direção ao banheiro. Já na porta, ele se virou com o sorriso mais safado que eu já tinha visto.

— Vem tomar banho comigo, linda! Quero sentir você molhadinha de novo.

Abri minha boca e arregalei os olhos, meu corpo ligou no automático, levantei-me da cama e parei à sua frente.

— O que aconteceu com você? Não falava dessa maneira.

Deu de ombros, parecendo despreocupado, e apoiou as mãos nos meus quadris. Depois abaixou a cabeça e cheirou meu pescoço, tocando o nariz na minha pele sensível.

— Não sei, talvez seja o pecado da mortalidade, e quer saber? Serei a porra do maior pecador do mundo!

— Ui, acho que gostei disso!

Rindo, fomos até o chuveiro e fizemos amor como deveria ter sido na noite anterior, seu corpo no meu era o céu e o inferno ao mesmo tempo. Nunca estava saciada, queria sempre mais dele, seus olhos eram fogo puro. Apolo estava mais intenso do que antes.

Sáímos do banheiro rindo e nos vestimos para o ensaio, eu estava nervosa. Aguentar aqueles caras superprotetores foi difícil uma vez, duas era demais. Mas não recuei. Entramos no galpão de mãos dadas. Os meninos estavam no palco ajustando os instrumentos quando entramos, eles pararam e nos olharam. Gui sorriu e balançou a cabeça.

— Até que, enfim, resolveram dar o ar da graça, estava quase indo ao quarto chamar vocês novamente.

Franzi a testa e fiquei olhando boquiaberta para ele. Há alguns minutos, ele agiu como não se lembrasse de nós. Percebi Adriano sorrindo abertamente e ele piscou para nós. Oh, o danado fez alguma coisa para recuperar a memória deles.

Apolo olhou pra mim, sorrindo, e beijou meu rosto se afastando para junto dos meninos. Era bom demais vê-lo assim. A banda era perfeita com todos juntos, lindos e talentosos.

Eles começaram a testar o som e, então, estavam tocando com tudo o que tinham, eu ficava encantada com a desenvoltura dos meninos. Eles eram minha família e por terem acolhido o meu amor só me fazia sentir mais orgulho deles.

— Você sabe que ainda não acabou, né?

Assustada, me virei e vi Íris parada atrás de mim, olhando para o palco sem piscar. Olhei para Apolo, que estava envolvido com sua música e não prestava atenção em nada.

— O que você está fazendo aqui?

Ela sorriu meio sem graça e deu de ombros.

— Sabe que sou uma mensageira, e infelizmente sou obrigada a entregar os recados, seja ele bom ou mau.

— Entendo. E qual recado você veio me entregar?

Ela respirou fundo e me olhou com os olhos tristes.

— Ele disse que não é para se acostumarem com a boa vida, sabe que não pode tocar em vocês, mas o fruto será dele. Nada poderá deter o que lhe é de direito e será um prazer vê-los sofrendo enquanto faz o mesmo que fez com Apolo quando criança, e disse para você transmitir essa notícia

para o filho bastardo.

Arregalei os olhos e coloquei a mão em minha barriga protetoramente.

— O que você quer dizer com isso?

— Quando deu sua alma para Apolo, você engravidou Angélica. E seu filho não é mortal ou semideus, ele é um deus completo. Zeus pode e vai pegar o menino, sinto muito.

Meu coração acelerou e senti meus olhos encherem-se de lágrimas. Um filho? Eu estava grávida?

— Ele não vai levar meu filho, eu não vou deixar.

Ela se aproximou do meu ouvido e sussurrou:

— Só há uma maneira de impedir Zeus. Destruindo ele, agora encontre uma maneira para que isso possa acontecer. — Íris se afastou, sorrindo, e andou até a porta do galpão, mas antes de sair se virou. — Ah, e parabéns pelo bebê. Acho que o pai deve saber logo.

Ela saiu como se não estivesse estado ali. Virei-me para o palco e Apolo estava de olhos fechados, sorrindo e cantando. Meu coração tinha ficado como uma bateria de escola de samba. Eu estava grávida? Meu Deus, tinha que proteger meu filho. Ele não iria ficar com ele. Não mesmo!

Um sorriso repentino se abriu em meu rosto e Apolo me encarou com felicidade no olhar. Nosso amor tinha dado um fruto e faríamos de tudo por essa criança, o nosso amor tinha sido tão grande que nossa alma se dividiu em três partes.

E ao ver o rosto do meu amor, eu sabia com toda a certeza do meu coração que Zeus nunca teria nenhum dos dois, porque antes disso eu



morreria.

## *Capítulo Vinte e Nove*

*Apolo*

Confesso que tive medo de não conseguir tocar ou cantar. O receio de tudo ser parte dos meus poderes me assustou, talvez eu não fosse tão especial assim. Então, por que eu merecia uma mulher tão forte como Angélica?

Porém, ao pisar no galpão uma energia tomou meu peito, senti arrepios pelo corpo e quando estava com a guitarra na mão esqueci-me do mundo. Desliguei-me completamente e apenas deixei levar o que tinha em minha alma. Escutar minha própria voz longe do encantamento que meus poderes proporcionavam era diferente, realizador.

Aquele era o meu lugar, onde eu pertencia desde sempre. Fui criado para estar ali, nasci para ser o deus do rock e isso ninguém tiraria de mim. Subitamente senti uma onda de poder dentro da minha alma, abri os olhos de repente e falhei uma nota na guitarra. Guilherme olhou pra mim com a testa franzida e balancei a cabeça indicando que era para continuar, voltei ao ritmo e fechei os olhos deixando fluir. E, então, me bateu, um sorriso se abriu em meu rosto. Eu não havia perdido meus poderes de todo. Podia

senti-lo correndo por minhas veias, pois a cada pulsar do sangue, o poder se espalhava e não percebi o quanto aquilo fazia parte de mim. Não que fosse importante. Não era. Mas aquele adicional me deixaria mais tranquilo, Zeus estava à espreita e tinha que proteger Angélica. Agora teria que ver se ele era tão forte quanto antes.

O ensaio foi longo, mais do que eu gostaria. Estava ansioso para contar a novidade para Angie. Quando o último arranhar da guitarra soou, sorri para os meninos e imediatamente a procurei com o olhar, a vi sentada no canto com a cabeça baixa, olhando para as mãos. Franzi a testa e fiz menção de sair quando vi Adriano se aproximando em minha visão periférica. Ele acenou para que o seguisse e o fiz. Paramos um pouco afastados e cruzei os braços olhando para ele.

— Não precisa ficar em modo de defesa, Apolo. Só quero te dizer o que senti há pouco — disse com as mãos estendidas à sua frente.

— E o que é?

— Na verdade, foram duas coisas. Algo ruim se aproxima... — Bufei, revirando os olhos, isso eu já sabia. — E... seu poder não se extinguiu, tem que haver uma maneira de trazê-lo à tona.

Suspirei pesadamente e descruzei os braços.

— Eu senti, mas não sei como fazer isso. Preciso dele pra proteger Angélica.

— Eu sei, isso que fazia com que ele aflorasse sem o seu controle. Pelo que sei, o poder que restou em você é o vital, aquele que não pode ser retirado. O que faz ser quem é e não o que herdou do seu pai.

— Nem o mencione, graças a Angie sou alguém desligado daquele monstro.

Ele fez uma careta e me olhou divertido. Adriano tinha o mesmo olhar sombrio de seu pai, apostava que o humor ácido também.

— Não podemos negar nossas raízes, primo. Somos o que somos, independente de gostarmos ou não.

Arqueei uma sobrancelha e o encarei seriamente.

— Não gosta de ser quem é, Adriano?

— Eu gosto, mas conheço outra pessoa que não. Mas isso não vem ao caso agora. O que fez seu poder fluir sem que tivesse controle?

Apoiei as mãos na cintura e abaixei a cabeça, olhando meus pés, tentando voltar algum tempo atrás desde que conheci Angie. Sorrindo, levantei a cabeça e o encarei.

— Sexo... — Ele franziu o nariz com cara de nojo. — e quando ela estava em perigo, eu não conseguia fazer com que meu poder ficasse por baixo, ele fluíu assim que vi Íris muito perto.

— Aquela mulher realmente é um perigo, vi como Marcelo ficou depois de passar a noite com ela. O cara até hoje não consegue pensar direito. Mas, enfim, é bom tentar a primeira das opções, pois a segunda é perigosa. Mas, por favor, em silêncio, não preciso ouvir nada, não se esqueça de que as paredes do hotel são finas.

— Vou manter isso em mente, agora vou até o meu amor e ver o porquê está de cabeça baixa.

Adriano sorriu enigmaticamente e piscou um olho. Deu-me as costas e foi até onde os meninos recolhiam os instrumentos. Andei até ela devagar, apreciando cada detalhe do seu rosto e corpo, eu a amava, venerava. Estava cativo em seu encanto. Um deus havia caído por uma mortal e no final ela o

tinha salvado. Ironia de todos os tempos, Zeus devia estar perplexo.

Quando parei à sua frente, ela levantou a cabeça e me olhou com reverência, meu coração se inchou no peito e me senti humilhado diante daquele amor tão sincero.

— Oi! — Ela sorriu. Apenas uma palavra simples foi capaz de me pôr de joelhos. Agachei à sua frente e acariciei sua bochecha devagar.

— Por que está tão quietinha aqui? — Angélica desviou o olhar mordendo o lábio inferior, em seu rosto havia um sorriso delicado, mas nos olhos tinha medo. — Angie, olhe pra mim. O que foi?

— A Íris esteve aqui — disse sem me olhar.

Meu coração deu um solavanco e pensei que iria passar mal, estive tão concentrado na música e na volta dos meus poderes, que me esqueci de vigiar a minha mulher e ter a certeza de que estava segura.

— Ela te machucou? Porque, eu juro, que acabo com ela se o fez.

Angélica riu e voltou a me olhar, balançou a cabeça e olhou para as mãos em seu colo.

— Não, ela não fez nada. Na verdade, veio trazer uma mensagem do seu pai para nós.

Eu não tinha ideia do que havia feito para merecer tanto ódio de um ser que devia me amar incondicionalmente. Mas Zeus não era capaz disso, ele apenas amava a si mesmo.

Tranquei o maxilar incomodado e fechei os olhos tentando recuperar a calma. Sussurrei entredentes:

— O que ele queria?

— Disse que ainda não acabou, e que levaria o fruto do nosso amor, o que foi concebido na troca de almas.

Sabe aquele momento em que você pensa que um alfinete poderia cair no chão e que o barulho da queda podia ser ouvido do outro lado do mundo, tamanho o seu silêncio? Foi assim que ficamos. Enquanto nos encarávamos, eu tentava assimilar aquilo e ela esperava ansiosa com minha reação. E quando me bateu a realização do que um bebê significava, fiquei muito feliz e também desesperado. Automaticamente meus olhos pousaram sobre o ventre plano de Angélica, que não ficaria assim por muito tempo.

— Você está grávida?

— Pelo que parece sim.

Não sabia como agir, num primeiro impulso quis proteger aos dois. Um desespero me corroeu e não pude ficar perto dela mais um minuto. Olhei para Adriano, que me encarou com a testa franzida, e acenei para que ele olhasse Angie enquanto eu saía, entendendo o que eu queria dizer. Ele largou o que estava fazendo e veio em nossa direção. Voltei a olhá-la, que me encarava magoada, fechei os olhos bloqueando a visão. Precisava fazer alguma coisa para proteger a ela e ao meu bebê.

— Eu volto logo, Angie.

Saí dali antes que quebrasse, ela não podia me ver daquele jeito. Meu peito parecia queimar e precisava de ar. Droga, estava impotente tamanho o sentimento e terror que me tomava. Peguei o celular e disquei. No segundo toque, ele atendeu.

— Preciso de você aqui.

— Eu ainda estou na cidade, não fui embora. O que houve?

Suspirei pesadamente e coloquei a mão na testa, olhando o céu azul da manhã.

— Angélica está grávida, Zeus já sabe e ameaçou pegar meu filho, Hércules. Eu não posso deixar. Você tem que me ajudar.

— Estou indo.

Ele desligou e fiquei ali, olhando as nuvens brancas, perdido em pensamentos. Porém, quando me dei conta, já estava sentado no meio-fio esperando por meu irmão para me dizer o que fazer, pois eu não tinha ideia de como agir. Senti-me mal por tê-la deixado daquela maneira, provavelmente ela queria que eu a confortasse. Mas como faria se estava com tanto medo, que não sabia o que fazer ou pensar?

Meus olhos lacrimejaram de emoção por pensar que em alguns meses segurarei o fruto do que vivemos e sentimos nos meus braços. Eu seria um bom pai? Melhor que o meu, com certeza! Mas seria o suficiente?

Uma música veio à minha cabeça naquele momento e cantarolei baixinho, esperando que Hércules aparecesse.

— Bom, parece que o poder da música ainda vive em você.

Levantei a cabeça, que estava pendurada entre meus braços, e o encarei. Hercules sorria e se aproximou quando eu não disse nada. Deve ter visto o desespero em meu rosto.

— O que está pegando, Apolo?

Bufei e desviei meu olhar.

— E você não sabe? Ele quer meu filho, cara. Como vou fazer para proteger a ele e Angie?

— Você vai, simplesmente vai. Mas temos que fazer algo contra Zeus, não podemos viver como se uma foice estivesse em nosso pescoço o tempo todo.

Assenti e tentei pensar no que poderia derrubar meu pai do trono que ele reinava há séculos. Nada me vinha à cabeça, então esvaziei a mente focando em cada pedaço da história que vivi e escutei.

— Zeus é capaz de nos destruir facilmente porque é nosso pai, ele nos criou.

Hércules bufou, mas assentiu. Por mais que aquilo fosse louco era verdade.

— Infelizmente, é verdade. Agora você está imune.

— Eu sei. Mas a questão é: ele é um dos únicos que tem o poder de nos destruir facilmente porque é nosso pai, sangue do nosso sangue. Quem seria capaz de destruí-lo?

Meu irmão arregalou os olhos e me encarou com a boca aberta.

— Você não pode estar falando sério.

— Estou sim!

Ele fez um som em sua garganta, como se estivesse engasgado. Sabia o quanto era arriscado, mas não via outra saída.

— Mas é perigoso, Apolo. Ele é mais volúvel que Zeus.

— Porém, é justo. Acredito que sempre soube que futuro seu filho teria, por isso tentou acabar com ele.

— Eu não sei, não tenho certeza de que possa ser o certo. E se trocarmos o sujo pelo mal lavado.



Olhei meu irmão demonstrando em meus olhos cada partícula de desespero que havia em minha alma.

— Hércules, é minha única chance de proteger a minha família. Preciso tentar de tudo. Até mesmo vender minha alma ao demônio.

Hércules estreitou os olhos, me encarando e balançou a cabeça, derrotado. Olhou para a rua, que estava pouco movimentada pela hora, e suspirou.

— Sabe que isso pode dar muito errado, né?

— Sim, mas tenho que tentar.

— Tudo bem, pode contar comigo!

Assenti e ficamos ali, parados, por alguns minutos. Estava grato por tê-lo ao meu lado, independente da minha decisão, sabia que estava dando um tiro no escuro, mas precisava tentar. A vida das pessoas que mais me importavam no mundo dependia de mim e não iria falhar, não dessa vez.

— Então, quer dizer que vou ser tio?

Sorri e assenti, era engraçado pensar daquela maneira.

— Sim. Você vai.

Ele me empurrou com o ombro e suspirou.

— Parabéns, irmão, você merece toda a felicidade do mundo. Já sofreu demais.

Ele também, porém não iria tocar naquela ferida.

— Obrigado, mas acho que eu fiz besteira.

— Imagino. Pelo desespero na sua voz, eu acredito que correu assim

que soube.

Fiz uma careta ao lembrar-me da minha reação assim que Angélica me disse, fechei os olhos imaginando o que devia estar pensando.

— É, foi quase isso.

— Mas o legal do amor, cara, é que ele é benevolente. Basta só pedir desculpas e dizer o quanto está feliz. Ela vai te entender, tenho certeza de que está tão assustada quanto você.

— Eu sei, só estou com medo de tê-la decepcionado mais uma vez.

Hércules me encarou, sorrindo.

— Eu sabia que você era só um rostinho bonito, Apolo, mas não tinha ideia de que era tão burro. Ela te ama, cara, atravessou a porra do inferno atrás de você e faria outra vez, tenho certeza. Vai logo e peça desculpas para a sua mulher. Depois nós acabamos com o mundo, libertando o bastardo.

Engoli em seco e senti um frio na barriga. A perspectiva do futuro era sombria, mas ainda mantinha a esperança de que tudo daria certo. Iríamos vencer as trevas a qualquer custo. Levantei-me, agradecido pelo incentivo, acho que não seria capaz de tomar uma iniciativa sozinho.

— Seria sim, você não me decepcionaria.

Franzi a testa e olhei para ele, que sorria.

— Você me ouviu?

— Claro como o dia, parece que seus poderes não sumiram afinal.

Deitei a cabeça para trás e fechei os olhos agradecendo ao Deus maior por aquilo. Só precisava arrumar uma maneira de me manter forte para

proteger a minha família.

— Parece que não. — Sorri para o meu irmão e fui consertar a burrada que havia feito.

Esperava que Angie perdoasse a minha covardia, pois eu precisava abraçá-la e amar cada pedaço dela com desespero. E seria isso que faria, arrastaria minha mulher para o hotel e mostraria com cada carícia o quanto estava feliz.

## *Capítulo Trinta*

*Angélica*

Sei que devia ter entendido aquela saída abrupta dele, não sabia bem qual seria sua reação, devido aos problemas que nos assombravam, porém, não imaginei algo como o que aconteceu. Assim que Apolo me deu as costas senti as lágrimas escorrendo por meu rosto e coloquei a culpa nos hormônios da gravidez. Ok, isso era uma mentira das grandes, estava grávida há um dia e a culpa era pelo fato de ser boba mesmo.

Adriano veio me fazer companhia e percebi que não sabia como agir ao meu redor, eu estava uma bagunça. Levantei-me e resolvi trabalhar, afinal a vida seguia em frente.

— Não precisa ficar farejando por aí não, estou bem. Vai trabalhar, não é porque revelou ser parente daquele insensível que pode ficar ao meu redor.

Olhei para ele, que sorria, e me enfureci ainda mais, saí depressa porque estava cansada e ainda não tinha me acostumado com aquele bom humor do Adriano. Acho que ficou mais aliviado por não se esconder mais,

pelo menos de nós.

Não quis ficar pensando demais em Apolo e fui recolher os fios e ajeitar a aparelhagem para o show da noite, depois disso partiríamos para a turnê que parecia ter começado há séculos e não alguns dias atrás. Enfim, consegui me distrair e estava cantarolando uma música quando senti sua presença, eu não precisava de nenhum outro indício. Meu corpo clamava pelo dele a todo instante.

— O que você quer? Não vai fugir de novo?

Esperei Apolo responder com o coração acelerado. Estava chateada, mas também ansiosa para que ele aceitasse nosso futuro e me dissesse que ficaria tudo bem.

Porém, o silêncio estava me sufocando. Não resistindo à minha personalidade que gritava por enfrentá-lo, larguei o que tinha na mão, nem me lembrava do que, e o encarei. Mas o que vi à minha frente fez meus joelhos fraquejarem.

Ele me encarava como da primeira vez que me enfrentou num palco como aquele, havia fome, amor e paixão em sua expressão. Sua mão em punho ao lado do corpo abria e fechava. Ele sorriu.

— Tive um *déjà vu* quando vim te procurar e a vi aqui. Aquele dia, na boate, eu iria te possuir em cima daquela caixa de som. Se não fosse o imprestável do Dio, teria feito isso sem nem pestanejar, você estava tão linda quanto está agora. — Ele aproximou-se um pouco mais e instintivamente dei um passo mais distante. Ele parecia prestes a me devorar. — Eu vou, não pense que não, só consigo pensar agora como fui um idiota te deixando aqui e preciso reafirmar o que temos, além do que sentimos um pelo outro.

Ele parou à minha frente e levantou a mão direita, envolvendo meu

rosto em sua palma enorme, deslizou por meu pescoço e prendeu minha nuca em seu aperto. A mão esquerda pousou em meu quadril possessivamente. Olhou em meus olhos e descobriu sua alma.

— Me perdoa, Angie! Eu fui um idiota completo, entrei em desespero pelo que meu pai possa fazer ao nosso bebê. Preciso que me diga que me perdoa. Por favor!

Seus olhos azuis estavam vulneráveis e aqueles lábios grossos e vermelhos chamavam por mim. Não encontrei minha voz para lhe responder, então, apenas assenti, pelo menos tentei, pois ele segurava meus cabelos com tanta força que quase não conseguia mover meu pescoço.

E no segundo que ele viu a aceitação do seu erro, sua boca desceu voraz na minha. Seus lábios envolveram os meus enquanto sua língua brincava em minha boca, seu gosto doce e picante me levou à loucura, gemi em êxtase pela fome que me consumia. Eu queria devorar cada pedacinho do meu Apolo. Seu corpo imprensou o meu na caixa de som e me vi sendo levantada em seus braços fortes. Ele se afastou...

— Vou fazer com você o que quis desde o primeiro instante que entrei naquela boate para o primeiro teste.

Minha barriga se contraiu por antecipação.

— Mas, e se alguém entrar?

Apolo sorriu e fechou os olhos. Imediatamente ouvi portas e janelas batendo e os cliques de fechaduras. Arregalei os olhos e o encarei.

— O que é isso?

— Meus poderes não sumiram completamente. Ainda tenho uns

truques. — Piscou sensualmente. — Perdão, amor. Eu fui um otário!

— Eu sei, mas te perdoo. Agora cale a boca e me beije de novo.

Ele sorriu abertamente e me beijou, mas não com fome. Agora foi algo carinhoso e cheio de sentimentos e significados. Imediatamente alguns *flashes* invadiram minha mente, era Apolo me observando, já tinha visto aquilo, mas não sentido. Tinha tanta carência e amor naquele ato, que me senti mal por ter ficado com raiva dele.

— Eu vou te amar com tudo o que sou. Sempre e para sempre. Vou te mostrar isso com minhas mãos, lábios e corpo. Vou venerar cada pedaço de pele macia, sussurrar palavras de amor em seu ouvido quando estou dentro de ti. Se eu pudesse, te daria minha alma inteira e também meu coração, para que assim estivesse contigo o tempo todo.

Suas palavras eram como um bálsamo ao meu coração aflito. Naquele momento de amor pleno senti que tudo ficaria bem. Apolo me amou como nunca havia feito. Seu corpo se movia contra o meu com reverência e veneração. Seus lábios beijavam meu rosto, olhos e boca. Palavras de amor eterno e incondicional eram ditas em meu ouvido. E eu simplesmente flutuei!

Era assim que me sentia em seus braços: plena, pura e amada. Tão amada que mal cabia em mim. Tanto que em nosso clímax perfeito, arqueei as costas indo de encontro ao seu peito e joguei a cabeça para trás, rindo e chorando de emoção.

Eu era uma mulher amada e respeitada. Meu destino era simples e perfeito. Nosso amor venceria todas as barreiras. Eu seria capaz de matar um dragão por dia para manter aquele sentimento seguro. Nós éramos perfeitos um para o outro, até mesmo nos defeitos.

\*\*\*

Depois de nos amarmos em cima da caixa de som, no balcão, saímos abraçados e sorrindo. Do lado de fora, um pouco afastado, vi Hércules encostado na SUV com os braços cruzados e de óculos escuros. Parecia um *bad boy*, mas não resisti e corri para ele. Abracei seu enorme corpo em agradecimento por tudo que me ajudou.

Sem dizer uma palavra, ele retribuiu o abraço, sabendo exatamente o que eu queria dizer. Abaixou a cabeça e sussurrou:

— Só cuide dele.

Assenti e me afastei. Dei um soco de leve em seu braço, e ele sorriu.

— Achei que tivesse ido embora.

Hércules revirou os olhos e encarou Apolo, que se aproximou envolvendo um braço em minha cintura.

— Claro que não, esse daí não sabe se cuidar sem mim.

— Ei, da última vez que chequei, eu era o irmão mais velho.

— E mais burro também.

Olhei de um para o outro, que sorriam felizes. Garotos! Podiam ser deuses ou reis, mas todos eram bobos do mesmo jeito. Era palpável a admiração, respeito e carinho de um pelo outro.

— Não que eu não goste de sua presença, Hércules, mas o que está fazendo aqui?

Ele suspirou pesadamente e olhou para Apolo, que ficou



desconfortável por um minuto.

— Sabe como é, esse daí surtou e me chamou. Agora tem uma ideia um pouco idiota e quer colocar em prática. Porém, em minha opinião, vai dar merda. Mas o que eu sei, né? Sou só a porra de um semideus!

Franzi a testa e olhei para Apolo, que me encarou seriamente. Estava um pouco cansada dessas meias respostas, isso era ruim, pois se estavam dando voltas era porque a coisa estava bem séria.

— Angie, a única maneira de nos livrarmos de Zeus é destruindo ele.

— Concordo, mas como faremos isso? Ele é tão covarde que não consegue enfrentar o próprio filho depois de tê-lo condenado ao inferno.

— Cara, por isso que eu amo essa garota. Se cuida, Apolozinho, que posso roubar sua mulher. — Sorriu amplamente, mostrando seus dentes brancos.

Apolo estreitou os olhos em direção ao irmão, caindo na provocação.

— É só tentar...

— Ok, os meninos terminaram? Quero saber que loucura é essa.

Apolo se afastou sentando-se no meio-fio, Hércules o acompanhou e os dois me encararam. Estava ficando nervosa com todo aquele mistério.

— Para destruir um ser imortal tão poderoso quanto, somente é possível com o seu criador. Meu pai tem o poder de manipular os filhos por esse motivo, nunca tivemos chances ou escolha. Depois do seu sacrifício e amor, eu fiquei imune, mas automaticamente a maldição passou para o nosso filho. E não vou deixá-lo colocar nem os olhos em cima dele.

— Concordo!

— Eu sei. — Sorriu e coçou a cabeça. — E para destruir meu pai somente quem o criou... deu-lhe a vida, ou o que seja, tem esse poder. E você, pequena, sabe quem é o criador do Zeus?

Tinha tanta coisa na minha cabeça que tive que pensar por um minuto, mas enquanto repassava minhas aulas de mitologia, meus olhos se arregalavam em desespero.

— É, ela sabe. — Hércules fez uma careta.

— Isso vai dar certo?

Hércules bufou e Apolo suspirou pesadamente, passando as mãos no rosto, parecendo cansado.

— Tem que dar, é o único jeito.

— Mas se tudo que aprendi é correto, ou próximo a isso, Cronos quer a dominação do mundo e a aniquilação dos seres humanos.

— Está bem perto da verdade, mas Cronos é o deus titã do tempo. Tudo está em suas mãos. Cada segundo de vida de cada ser. Porém, todos temos uma limitação, um tipo de controle. Se encontrarmos o dele, podemos fazer com que dê certo, e o persuadimos. Ele odeia o filho.

— Acho que isso é de família — Hércules bufou.

— O problema é: Onde encontrar isso? — Sinceramente, tinha minhas dúvidas de que isso desse certo. Quanto mais alguém tem poder, mais quer.

Apolo fez uma careta e desviou o olhar.

— As harpias.

Por um segundo, não entendi o que quis dizer com aquilo. Então, me veio a mulher-pássaro, linda e malvada, à mente.

— Você só pode estar brincando.

— Infelizmente não. Elas sabem de segredos que lhe foram confiados para que se, um dia, acontecesse tivessem o controle.

— E por que não tomaram o poder e libertaram Cronos?

Faria o possível para não ver aquela mulher e imaginar Apolo na cama com ela. Sentia-me insegura e odiava aquilo.

— Porque elas temem a ele e também a Zeus.

— Droga, tudo bem. Vamos lá, a única coisa que eu temo é perder você e ao nosso filho, nada mais me mete medo.

Apolo se levantou e envolveu meu rosto em suas mãos fortes e grossas.

— Eu vou proteger a todos nós, vamos libertar Cronos e fazer com que ele aniquile meu pai. E depois teremos que dar um jeito de controlar meu avô.

— Eu confio em você.

Ele me abraçou e fiquei escutando as batidas do seu coração. Esperava que isso desse certo e não causasse o apocalipse.

## *Capítulo Trinta e Um*

*Apolo*

— Ok, isso é muito comovente, mas temos que ir logo. As vadias não ficam muito tempo no mesmo lugar, as encontrei numa cidade próxima. Temos pouco tempo.

Olhei para Hércules, que nos observava com um sorriso no rosto. Ele sabia ser intrometido quando queria.

— Apesar de você ser um pé no saco, tá certo. Angie, vamos logo. Se Syha ainda estiver por aí poupamos uma viagem longa.

Ela estreitou os olhos para mim e tentei não encolher em seu escrutínio. Sabia que tinha ficado incomodada, com ciúmes, na verdade. Não a queria chateada, mas tinha que saber o segredo de Cronos.

Após reunirmos algumas coisas, partimos no carro do meu irmão. Eu dei graças por meus poderes terem retornado, só assim protegeria minha mulher da vingativa harpia. Percorremos duas cidades vizinhas por mais ou menos três horas e, enfim, chegamos ao litoral.

Por mais que eu estivesse nervoso com esse encontro, queria que acabasse logo. Não sabia se estava agindo corretamente, Cronos era imprevisível, porém estava contando que o ódio pelo filho o faria repensar suas ações.

Paramos em frente a um hotel de luxo e bufei internamente. O progresso e conforto haviam alcançado as caçadoras sanguinárias. Abri a porta para Angie, que saiu observando tudo ao redor, aquele lugar parecia um *resort* de férias. Entrelacei nossos dedos e segui Hércules de perto. Por algum motivo que fugia do meu entendimento, ele sabia exatamente onde encontrar Syha e seu bando.

Quando ele se dirigiu até a parte de trás do hotel, onde ficavam as piscinas, eu senti meu corpo tenso. Se na escuridão do inferno, Angie ficou com ciúmes da harpia, na luz do sol eu teria muito trabalho para afirmar o meu amor e devoção.

Meu irmão parou subitamente e disse:

— É, a situação é complicada.

Fechei os olhos e esperei pela explosão de tensão vindo de Angélica, porém, isso não veio. Senti um cutucão em meu braço e me virei, a encarando.

— Pode ficar tranquilo, sinto você dentro de mim.

Aquilo significou tanto para mim que não pude responder, eu apenas sorri. Ela confiava em meu amor e, acima de tudo, confiava em nós.

Antes que pudéssemos nos aproximar, eu senti que estávamos sendo observados. Quando me virei, vi Syha, rindo. Ela estava acompanhada de duas irmãs, que nos encaravam fixamente também.

— Vamos acabar com isso.

Caminhamos até elas e parei na frente da espreguiçadeira que estavam acomodadas. Instintivamente, escondi Angie atrás de mim.

— Ora, vejo que minha presa resolveu se entregar. Que pena, adoro a emoção da caça. — A harpia lambeu os lábios e tentou olhar minha mulher pelos meus ombros.

— Nós viemos em paz, Syha. Não quero brigar contigo.

Ela arqueou uma sobrancelha.

— Hum, da última vez que chequei, você não era nada mais que um inseto, posso te esmagar com meu salto *Stiletto*. E o bonitinho do Aquiles não está aqui para me distrair.

— Você se engana, querida harpia. Eu não perdi meus poderes, posso acabar com você num piscar de olhos. — Observei as três com a mesma fúria que usei anos atrás, vi que se encolheram um pouco e assenti, satisfeito. — Desista dessa vingança e vá viver sua vida, eu vim aqui por outro motivo.

Syha se sentou na espreguiçadeira, retirando os óculos de sol. Olhou entre nós e assentiu, respirando fundo.

— Eu não esqueço e nunca esquecerei minha vingança, foge da minha natureza, ainda vou te ver sofrer. Mas, por enquanto, posso dar uma pausa.

— Para mim está ótimo.

— O que vocês querem aqui?

— Quero o segredo do controle de Cronos, nós vamos libertá-lo.

Gritos de pássaros estridentes puderam ser ouvidos do outro lado do

mundo quando as três abriram o bico. Hércules fez uma careta olhando para mim e sacudiu a cabeça.

— Você poderia ter sido mais sutil, olha que gralhas!

Revirei os olhos e soltei a mão da Angie, que tentava cobrir os ouvidos. Apertei minhas mãos em punhos e senti o poder saindo de mim e as atingindo, elas deram um solavanco para trás e, assustadas, fecharam a boca.

Syha me encarou com os olhos arregalados, cheios de medo.

— Enlouqueceu? Não pode libertá-lo, ele é cruel e vai destruir o mundo com sua fúria desenfreada.

— Não, se eu puder controlá-lo, e manter Cronos em seu desejo de vingança. Você, Syha, mais do que ninguém, deveria saber que a sede de sangue se desvia de todos os outros objetivos.

Ela prendeu os lábios em uma linha fina e estreitou os olhos para mim.

— E como pretende fazer isso?

— Entregando o segredo que foi confiado a vocês.

Ela sacudiu a cabeça e se levantou, a mulher quase não usava roupa para se cobrir e não tinha nenhuma vergonha disso.

— E o que te faz pensar que te entregarei um segredo que pode nos arruinar, se for revelado? Não tenho motivos para ir contra Zeus.

Eu ia abrir a boca para inventar qualquer desculpa que pudesse persuadi-la, quando Hércules levantou um dedo como se estivesse no colegial. Revirei os olhos pra ele, que sorriu.

— Se me permite, pequena harpia, eu sei de algo que pode fazê-la mudar de ideia.

— Que seria? — Ela o encarou de cima a baixo, mordendo os lábios outra vez.

Não sei se comentei, mas as harpias eram seres extremamente sexuais e cheios de desejo.

— Bom, sei que vocês são uma raça somente de mulheres fortes e independentes, a não ser o fato da serventia cega, quase forçada a Zeus.

— E o que isso tem a ver? — A voz da harpia soava feroz, elas não gostavam que tocassem nesse assunto.

— O lance é, minha pequena assassina, quem as condenou a isso foi ele mesmo, pois o medo que tinha da sua raça o fez encontrar uma maneira de obrigá-las a servi-lo. São como cachorrinhas à espera do seu dono.

Caramba! Meu irmão realmente sabia guardar segredos ao seu favor. Pensei que viria uma fúria descontrolada de Syha, mas a tempestade estava apenas em seus olhos e aquilo era muito aterrorizante, até para mim que estava acostumado com aquele tipo de coisa. Senti Angie se aproximando e a envolvi em meus braços. A fúria da harpia estava direcionada a outro alvo agora.

Syha assentiu e voltou a se sentar com as irmãs, colocou os óculos e sorriu.

— Muito bem, tem minha atenção e ódio. Vou contar o segredo do Cronos, com uma condição.

— Diga e verei se posso atender.

Ela riu e me olhou por cima das lentes escuras.



— Não adianta bancar o dominador comigo, Apolo. Você depende desse segredo pra salvar o seu bastardo. — Respirou fundo e olhou para o céu azul. — Eu quero ter o prazer de ver Zeus em tortura e de quebra quero o loirinho de Afrodite.

Droga, nunca poderia prometer algo assim. A parte da tortura de Zeus podia ser, mas Aquiles não queria ser tratado como objeto, ainda mais por uma harpia.

— Fechado!

Olhei para Hércules, que tinha as mãos fechadas em punhos.

— Você não pode estar falando sério, ele nem está aqui para responder.

Meu irmão olhou para mim e, suspirando, voltou a encarar a harpia.

— Por algum motivo, ele sabia o que ela iria propor e concordou antes mesmo dela fazer a exigência. Mas, harpia, você não vai matá-lo. Se o fizer, eu acabo com você.

Ela sorriu amplamente e bateu palmas, feliz.

— Combinado, sem a morte do loirinho. O que seria realmente uma pena desperdiçar aquela beleza toda.

— Sem mais enrolação, Syha. Diga-nos o segredo.

— Tudo bem! — Ela se sentou e cruzou as pernas. — Nunca nos foi dito que isso era real ou só mais uma artimanha do Zeus para nos distrair, mas em um de nossos antigos cânticos tem uma coisa.

A harpia fechou os olhos e começou a entoar uma melodia hipnotizante:

*“Para o Apocalipse chegar bastará apenas o herdeiro se mostrar,*

*ele acordará o mais temido guerreiro.*

*Por suas mãos sangue inocente irá manchar.*

*O rei irá perecer,*

*a vingança prometida se cumprirá.*

*E apenas uma chave irá controlar o tempo.”*

— Cara, isso não tem sentido algum. E a porra da música é uma droga!

Hércules coçava a cabeça, confuso, e eu apenas fiquei olhando para Syha, que não moveu um músculo depois de cantar.

— A chave do tempo. É isso, certo?

— Você me diz, Apolo! Isso era uma cantiga de ninar, eu a ouvi em minha infância inteira. Agora sei o que é, na verdade: uma profecia. Seu filho estava destinado a vir ao mundo como o causador do Apocalipse. E você? Será capaz de consertar tudo isso depois, ou vai arriscar a vida do seu herdeiro?

Não havia outra opção para mim, meu pai não colocaria nem os olhos sobre meu filho. Mesmo que eu tivesse que destruir o mundo inteiro.

— Onde encontro essa chave?

— Isso, querido, eu não sei. Mas talvez deva começar a procurar em suas antigas canções e lendas. Talvez a encontre. Agora, se me dão licença, preciso do meu banho de sol.

Seu próximo ato foi nos ignorar completamente. Entendendo que não nos ajudaria em mais nada, peguei a mão da Angie e sinalizei para que Hércules nos acompanhasse do lado de fora, eu parei e coloquei as duas mãos na cabeça. Estava exasperado com tudo aquilo. Se tudo fosse uma profecia, meu pai sabia desde o início que eu encontraria Angélica.

— Apolo!

Sua voz me tirou do meu devaneio louco e desesperado. Olhei para ela, que se contorcia incomodada. Fechei os olhos e a envolvi em meus braços. Acariciando seus cabelos e sentindo seu perfume, me acalmei e pude pensar direito. Depois de senti-la mais calma, me afastei e olhei em seus olhos.

— Vai ficar tudo bem, ok?

— Como você pode ter certeza?

— Porque eu nunca deixaria nada de ruim acontecer a vocês, nós vamos libertar Cronos e vou achar essa chave.

Hércules gemeu e olhei pra cima para encontrar seus olhos em mim. Sua aceitação e apoio fizeram com que meu carinho por aquele irmão crescesse cada vez mais.

— Havaí, então? — Ele sorriu sabendo exatamente o que eu estava pensando, e fiz questão de que ouvisse cada palavra dos meus pensamentos de agradecimento.

Assenti e olhei para a minha mulher.

— Prepara o biquíni, querida, nós vamos viajar.

Hércules bufou e caminhou até seu carro.

— Sim, e de quebra vamos trazer o Apocalipse, destruir a humanidade. Coisas normais de pessoas normais. Só isso!

Ele entrou no carro batendo a porta e Angie o seguiu. Olhei de volta para o hotel e vi que Syha me observava da sacada.

Não haveria Apocalipse se dependesse de mim! Encontraria a chave, nem que desse meu último suspiro à procura dela.

## ***Capítulo Trinta e Dois***

***Angélica***

— É sério que Cronos está preso no Havaí?

Hércules olhou-me por cima dos óculos de sol e sorriu daquele jeito sarcástico, que se tornou a assinatura dele, e que aprendi a reconhecer.

— Sim, um bom lugar para passar milênios, não?

— Ele está em algum *resort* ou algo assim? — Franzi a testa, confusa.

Hércules riu, virando-se para frente e falando com a voz um pouco baixa por estarmos em local público.

— Quem dera... Apolo diz para a sua mulher onde nosso avô está.

— Cronos está preso naquela montanha.

Apolo apontou para uma enorme montanha que ficava ao norte da ilha, que dava para ver de dentro do aeroporto pelo enorme vidro que circundava o local. Fixei meu olhar, tentando distinguir o que ele queria dizer... Seria alguma prisão subterrânea? Uma casa que ele não podia sair...

— Oh, meu Deus, é um vulcão!

— Isso mesmo! Apolo, essa menina é muito inteligente. Vou roubá-la de você. — Hércules riu, olhando para mim, e mostrei a língua pra ele. O cara gostava de provocar o ciúme incompreensível de Apolo.

— Cale a boca, Hércules! — Apolo repreendeu o irmão e se virou para mim. — Sim, meu amor, ele está naquele vulcão.

— Isso quer dizer que se nós o libertarmos, o vulcão... explodirá?

— Bem, não sei. — Apolo se virou e olhou para o irmão pedindo ajuda, Hércules deu de ombros e continuou arrastando sua mala atrás dele.

Tínhamos partido assim que descobrimos a chave, a viagem foi longa e dormi a maioria do percurso.

Chegamos ao Havaí e nem tive o prazer de apreciar aquele lugar paradisíaco, queria que tudo terminasse logo e ficássemos livres de Zeus e controlando a fúria do Cronos.

Fiquei estarecida com a gravidade do que poderíamos causar, as pessoas passavam por nós felizes, sorrindo e se divertindo sem ter a menor ideia do que estava prestes a acontecer. Talvez elas tivessem apenas poucas horas de vida. Decidi me manter em silêncio, pois não queria atrapalhá-los com meus medos e receios. Precisávamos fazer isso e nos ver livres daquele carrasco.

Chegamos a um hotel, fizemos um *check-in* e deixamos as malas no quarto. Após isso, Hércules nos deixou no saguão e foi atrás de um carro pra alugar quando Apolo me puxou para um corredor estreito, que devia ser o caminho para a lavanderia.

Ele me encostou contra a parede e apoiou sua testa na minha,

respirando fundo, seus olhos carinhosos e acolhedores estavam fechados e os seus lábios entreabertos. Coloquei minha mão em seu peito e percebi que seu coração estava acelerado, porém, em seguida, ele abriu os olhos e me encarou.

— Angie, qualquer coisa que possa acontecer naquela montanha, eu quero que saiba que amo você mais do que tudo que tenho e conheci nesse e em outro mundo, é por você e por nosso filho que eu sacrificaria tudo se precisar. Eu não vou deixar Cronos e ninguém acabar com tudo que sempre sonhei. Eu almejei esse amor cada segundo da minha vida. Eu quero que saiba disso e não fique nervosa se algo der errado ou lhe parecer surreal demais.

— O que quer dizer com isso?

Ele respirou fundo e envolveu meu rosto em suas mãos grandes.

— Que eu abro mão da minha vida pela sua num piscar de olhos. E se isso for preciso para proteger você, eu vou fazer.

— Apolo... — Ele não me deixou falar, colocou dois dedos sobre meus lábios e balançou a cabeça, me olhando fixamente.

— Não diga nada, não vou mudar de ideia. Você é minha para cuidar e agora temos nosso bebê. Eu farei qualquer coisa, Angie. Qualquer coisa para mantê-los seguros e isso significa impedir o fim do mundo.

Em seguida, soltou-me do seu abraço e foi em direção à entrada do hotel. Eu fiquei ali, encostada na parede, olhando para o teto, pensando em minha vida e em como tudo tinha mudado. Escolhi meu caminho assim que pus os olhos naquele roqueiro *bad boy* que entrou na boate e por ele eu daria minha vida também.

Afastei-me da parede e caminhei a passos largos até o saguão. Quando

cheguei lá, Apolo já estava do lado de fora com Hércules ao lado de um jipe azul. Sentindo minha presença, ele se virou e sorriu, estendeu-me a mão e, mais uma vez, eu embarquei naquela viagem.

Percorremos uma estrada sinuosa até a montanha e, segundo Hércules, teríamos que parar e terminar de subir a pé. E assim fizemos, subitamente eles estacionaram em frente a uma parede coberta de folhas e musgos, se entreolharam e começaram a retirar toda aquela coisa verde. Quando terminaram, vi que tinha um portão de ferro enorme com as inscrições em grego, que eu não conseguia entender. Apolo se afastou e abriu a boca para repetir o que estava escrito, pelo menos eu acho que seria isso se não tivéssemos sido interrompidos por uma voz que orei para não escutar por anos.

— Você realmente achou que eu deixaria me destruir?

Eu não me acostumaria nunca em ver aquele brilho de ódio nos olhos do Apolo. Era assustador, para dizer o mínimo. Virei-me e lá estava ele, o monstro que era capaz de tudo por poder. E ele sorria abertamente como se já tivesse ganhado a guerra, eu não tinha certeza de como conseguiríamos vencê-lo agora. Era questão de vida ou morte. Será que foi isso que Apolo previu e quis me tranquilizar?

— Oh, veio se juntar a reunião. Achou mais fácil poupar a caçada de Cronos? — A voz dele soava fria e sem emoção. Eu não o reconhecia daquele jeito. E não sabia se gostava.

Zeus deu um passo à frente, ele era impressionante. Parecia um cara normal, com uma beleza incompreensível, mas em seus olhos só via frieza e poder.

— Acha mesmo que, com seu sarcasmo antigo, você irá me assustar, Apolo? Eu te subjuguiei à obediência, por isso não terá forças de ir contra



mim. Você poderia ter sido mais forte do que eu, porém, eu nunca permitiria isso.

O sorriso vingativo no rosto do homem que eu amava e o olhar assassino no do irmão direcionados ao pai eram sinal de alguma coisa, mas eu não estava com cabeça para pensar no quê.

— Você não contava que eu fosse descobrir, certo? Mas quando a profecia do herdeiro foi aberta a mim, eu me dei conta, você tem medo de mim e da minha genética. Eu me pergunto o porquê. Será que venho exatamente do seu sangue?

— Não seja insolente, menino-sol. Seu destino é a morte, assim como sua adorada irmã. Não os deixarei mais vivos, fiz essa besteira uma vez e não irá se repetir. Assim como não permiti que sua mãe vivesse após a traição que culminou nesse dia.

Hércules deu um passo à frente e Apolo o impediu com um braço.

— O que fez com Artemisa? E o que quer dizer com a minha mãe? O que fez com ela?

O monstro sorriu e coçou o rosto.

— Nada ainda, vai depender da sua obediência, se renderá ou matará sua irmã? Uma vida pela outra, filho. E eu sempre deixei que acreditassem que, enfim, Leto tinha encontrado a felicidade, mas não. A vadia libertou a alma dessa menina, depois de eu a ter aprisionado, e deu seus poderes às moiras em troca. Quando a encontrei como uma mortal, eu aniquilei qualquer vestígio da traidora.

Oh, meu Deus! A mulher do sonho era Leto, a mãe do Apolo. Agora tudo fazia sentido, a profecia, o destino, minha prisão, a liberdade e ela me conhecer. A mulher se sacrificou para me libertar.

Apolo fechou os olhos e jogou a cabeça para cima, seu corpo estava tenso e percebi Hércules se afastando um passo, ele inclinou a cabeça de lado indicando que me afastasse também. Eu o fiz e assim aconteceu. Apolo se envolveu em chamas e, sorrindo, olhou para o pai, que estava entre assustado e surpreso.

— O que você não sabe é que eu não sou seu filho, assim como minha irmã. Somos frutos de um amor puro e proibido, seu desgraçado, e você nos roubou, porque percebeu que os filhos da lua e do sol teriam poder suficiente para te destruir e, então, por temer a derrota nos subjugou. Minha mãe deu a vida para que eu aprendesse a amar. Eu me libertei quando minha vida já não me pertencia. Sou o filho do sol, sou um ser superior a você por ter amor, você nunca terá isso e eu lhe dou a chance de fugir, ou morrer aos pés do seu pai.

Ah, agora o perdão que ela pedia ao filho fazia sentido. Ela se arrependia de não contar aos filhos que não eram seus filhos legítimos.

Zeus riu de lado e se recostou numa pedra como se o filho não estivesse pegando fogo à sua frente. Vou te contar, se não estivesse vendo tudo com meus próprios olhos e alguém me dissesse, eu diria que essa pessoa era louca. Cara, tudo era muito surreal.

— Quando você e sua irmã nasceram, eu fiquei sabendo que eram dois bebês lindos. Em seus raros encontros, depois de encontrarem uma fuga da maldição que impus a eles, o sol e a lua fizeram os dois, mas assim que nasceram, eu planejei matá-los e ensinar aos seus pais como era me desobedecer, porém percebi o poder que vocês tinham e quis usar a meu favor. Então, os roubei e os criei à minha maneira, assim como vou fazer com seu filho. Leto tentou fugir com você e levou-os a uma ilha, mas eu a segui e castiguei. Você não tem capacidade para me derrotar, Apolo. Ninguém tem!

Apolo sorriu enigmaticamente.

— Eu não... — Levantou os braços e o sol, que entrava por uma fresta no meio da mata fechada, intensificou o fogo que ardia de dentro dele. — *Pelo tempo você foi encarcerado, pelo tempo viveu nas sombras, é hora de terminar a promessa, o mundo te espera. O tempo é seu. Como o fogo que queima o sol, eu te liberto. Está livre, Cronos.*

Ouvi um estalo alto e um rugido de fúria, Zeus olhou para a montanha e imediatamente deu um passo atrás, ele ia fugir. Apolo ainda estava em transe e, então, Hércules se adiantou.

— Você não irá fugir, pai. Infelizmente, eu sou seu filho.

— Você é fraco, não poderá ir contra mim. Não fez nada quando eliminei sua mulher.

Hércules irradiava ódio.

— Sou fraco mesmo, mas não deixarei que fuja do seu castigo.

— E o que fará para me impedir, bastardo?

— Já fiz, te distraí.

Quando percebi, um ser aterrorizante saía da porta de ferro com os olhos cravados em Zeus, Apolo já não queimava e parecia cansado, mas estava firme e nos olhava atentamente. Eu estava distante e me angustiei por isso.

O homem (será que poderia dizer isso da coisa que andava devagar até nós?) tinha a pele vermelha, olhos azuis quase prateados, os lábios estavam recuados, mostrando presas finas e proeminentes, chifres enormes e vermelhos circundavam sua cabeça. Aquele era Cronos? Foi isso que libertamos? Só havia ódio e vingança em seu olhar.

— Esperei por milênios para te ver novamente, meu filho.

Zeus engoliu em seco e parecia aterrorizado. Se ele molhasse as calças, eu não me surpreenderia.

— Você está fraco, não pode comigo.

O ser sorriu de lado e assentiu.

— Está certo, Zeus. Ainda tenho que me fortalecer, no momento não poderei dar cabo da minha vingança, completamente. Mas a caçada será mais gostosa, tenha a decência de me dar trabalho, pois seu tempo acabou. Não quero mais olhar esse rosto odioso.

De seus chifres saíram um raio que atingiu Zeus no meio do peito e o jogou tão longe que meus olhos não puderam acompanhar. Sufoquei um grito e me aproximei de Hércules, já que Apolo estava do outro lado do monstro.

Cronos se virou olhando para mim, ainda sorrindo, e piscou um olho. Em seguida, encarou Hércules e seus lábios se abriram mais.

— Você tem sangue maldito, é filho do bastardo.

— Não se eu pudesse escolher.

Ele riu, assentindo.

— Ele tem essa coisa de despertar os piores sentimentos, né? — Virou-se para mim. — Olhos prateados como os meus, não é filha dele também?

Abri minha boca para responder, mas vi que Apolo havia se recuperado e estava atrás do monstro pronto para atacar. Seu fogo começava a crepitar.

— Fique longe dela, é minha!

Ele se virou devagar, perdendo o sorriso do seu rosto.

— Hum, está aí algo que não esperava ver em minha vida. Um filho do sol, legítimo. O que faz aqui, pequeno fogo?

— Eu te libertei! Preciso da sua ajuda.

— Eu vejo, Zeus te roubou. Sabia que havia uma profecia que mencionava você? Ele ficou possesso e condenou seus pais, eu o deixei se divertir, aquele garoto era um inferno entediado. — Senti que Apolo ficava com raiva, mas se conteve. — Então, a loirinha é sua? Ela carrega sua semente, por isso me libertou? Seu pai quer seu filho.

— Exatamente, preciso de sua ajuda.

— Não precisava se dar ao trabalho de pedir, eu iria matar Zeus assim que botasse os pés pra fora desse lugar. Mas lhe devo um favor por me libertar, assim foi prometido. O que deseja?

Apolo fechou os olhos e percebi que estava em luta, ainda tinha a irmã que estava presa em algum lugar. Ele olhou para mim com os olhos tristes e voltou a olhar para o homem à sua frente.

— Você não pode controlar ou destruir o mundo — pediu em voz baixa.

— Hum, nada de apocalipse? Bem, isso não posso lhe dar, pequeno fogo. Eu prometi que acabaria com Zeus e depois com esse mundinho insignificante que serviu como minha prisão, mas não se preocupe. Vá para o Olimpo com sua mulher e filho, que tudo ficará bem. Que pena, pequeno, perdeu a chance do seu pedido, mas como estou de bom humor, vou libertar sua irmã. Agora preciso ir, recuperar minhas forças e acabar com

aquele bastardo.

Ele se virou, olhou pra mim, piscou um olho e sumiu, ou seja, simplesmente desapareceu. Eu ofeguei e corri para os braços do Apolo, que me envolveu imediatamente. Seu corpo estava quente e ele me apertou bem forte.

— Desculpe, Angie. Eu vacilei...

Afastei-me dos seus braços e o encarei.

— Não entendi. Você fez tudo corretamente...

Ele balançou a cabeça, parecendo esgotado.

— Eu podia ter pedido proteção eterna a vocês, podia ter ordenado que ele não destruísse o mundo, mas eu só pedi e, fracamente, por isso ele não atendeu. Em meu coração, eu precisava que ele libertasse minha irmã.

Segurei seu queixo e fiz com que me encarasse.

— Se não fizesse, não seria o homem que eu amo. E sinceramente, amor, você fica meio assustador todo bravo e pegando fogo.

Apolo fechou os olhos e me puxou para um abraço novamente. Não sabia como seria nosso futuro, mas esperava que melhor do que tinha sido até agora.

— Essa cena é muito comovente e tudo mais, mas ainda temos uma coisa pra encontrar e controlar aquele ser que saiu dessa porra de inferno! E, Apolozinho, que show pirotécnico impressionante, hein?

Apolo riu e sua risada era tão intensa que reverberou em seu peito encostado no meu. Apenas Hércules era capaz disso: trazer um humor em meio à tragédia. Nos afastamos e olhamos para ele, que estava de braços

cruzados e nos olhando.

— Eu tenho uma pista de onde está essa chave. Mas não posso ir lá, alguém irá pegá-la pra mim. Agora, temos um show para apresentar, lembra?

Hércules levantou uma sobrancelha.

— Vai deixar esse cara solto sem a chave?

— Ele não pode se aproximar dela, irmão, e ainda vai demorar um tempo para recuperar seu poder pleno. E ainda tem a caçada, ele não atropela as coisas, afinal, é o deus do tempo, lembra? Faz tudo da melhor maneira possível, podemos dizer assim. Vamos, preciso relaxar.

Hércules levantou as mãos e disse:

— Ok, o que eu sei, né? Nem irmão de sangue nós somos, quando iria me contar isso?

Apolo soltou minha mão e parou em frente ao irmão com os punhos fechados.

— Nós somos irmãos sim, o sangue não é nada mais que DNA, irmãos são aqueles que nossa alma escolhe. E a minha escolheu você. Nunca duvide disso!

A emoção me atingiu ao ver aqueles dois homens fortes e unidos por laços maiores que sangue, eles escolheram se apoiar e amar. Abraçaram-se, dando tapas sonoros nas costas um do outro, quando se afastaram sorrindo; e eu enxuguei uma lágrima que escorria por meu rosto.

— Beleza, chega dessa coisa de florzinha. Temos uma praia e muitos turistas. O que acham de trazer a *Under* pra cá e arrebentar num show com o deus do rock? — Hércules parecia um pouco desconfortável com tanta

emoção rolando e piscou para mim, para que eu soubesse que estava tudo tranquilo.

Apolo olhou para mim e piscou com seu amor exalando por cada poro.

— Acho que, enfim, teve uma ótima ideia, irmão.

Hércules bufou.

— Tá, nem fui ao inferno te salvar, certo?

Apolo caminhou até mim, sorrindo, e segurou minha nuca firme. Com o canto do olho, vi Hércules se afastando devagar pela trilha abaixo, nos dando privacidade.

— Está mais aliviada?

— Sim e não. — Meus olhos não desgrudavam dos dele, eu estava hipnotizada pelo seu amor e devoção.

— E por quê?

— Cronos está solto.

Ele respirou fundo e assentiu, roçando os lábios em meu nariz.

— Sob controle, por enquanto, mas a boa notícia é que Zeus está foragido, ele abandonou tudo depois do raio que levou no peito. Está fraco e com medo, não nos incomodará mais. Cronos vai pegá-lo por nós.

Se ele estava dizendo não iria contradizê-lo, mas tinha minhas dúvidas quanto a isso. Zeus me parecia extremamente vingativo.

— Então, você não é filho de Zeus? Quando descobriu?

— Na profecia do nosso filho, ele é o herdeiro do sol, percebi que nas



cantigas e lendas têm mais verdades do que achei. Eu sou realmente filho do sol e da lua. Mas não quero falar disso agora, só quero te beijar.

— E o que está esperando?

Ele não disse mais nada, seus lábios selaram nos meus uma promessa: a promessa de que ficaríamos juntos e que tudo daria certo; que estávamos seguros e que ele iria nos proteger. E estar com ele era mais do que poderia pedir.

Afinal, eu tinha o filho do sol e o deus do rock ao meu lado. E o cara pegava fogo, literalmente.

Ele se afastou dos meus lábios, sorrindo, e com a boca grudada na minha disse:

— Pego fogo na cama também. Quer ver?

— Pare de ler meus pensamentos, mas agora eu gostei. Mostra-me seu fogo, querido.

Eu me queimaria de boa vontade, pelo resto dos meus dias.

## ***Capítulo Trinta e Três***

***Apolo***

Engraçado que quando ficava olhando Angélica do Olimpo, nunca imaginei que minha vida mudaria tão drasticamente. Eu a amei desde o primeiro momento que a vi, percebi que tinha algo especial naquela menina tímida. Só que nunca previ o tamanho do meu amor. Fui literalmente do inferno ao céu por ela. E faria tudo outra vez!

Por Angie, eu iria para qualquer lugar! Faria o que fosse preciso para mantê-la feliz e em segurança.

A chave do tempo estava bem escondida, já havia contatado quem seria capaz de pegá-la, ele aceitou com uma condição e eu estava prestes a realizá-la. Depois disso, o mundo estaria seguro e poderia controlar Cronos, não teria o peso da destruição da humanidade sob minhas costas.

Os meninos já haviam chegado ao Havaí e estávamos nos preparando para o show, a noite estava fresca e com tantas estrelas, que machucavam os olhos tamanha beleza no céu.

Avistei Adriano no canto do palco improvisado na praia, ajeitando seu

baixo na caixa de som. Já que Angie estava se arrumando, sobrou para cada um arrumar sua aparelhagem. Aproximei-me devagar e percebi quanta mudança havia ocorrido nele: estava mais alegre e descontraído. Esperava que sua vida tomasse outro rumo com o que eu iria fazer. Ele precisava sorrir mais e sabia quanta carga carregava nas costas.

— Até que você fica bonitinho sorrindo. — Ele levantou a cabeça ao som da minha voz e sorriu.

— Muito engraçado! E aí, papai, como está se sentindo?

Encostei-me à enorme caixa que ele mexia e cruzei os braços olhando para ele.

— Nervoso, mas feliz! E você, como está? Essa confusão toda não te abalou?

Adriano bufou e sacudiu a cabeça.

— Tenho poucos anos em vista dos seus — Arqueou uma sobrancelha, sorrindo. —, mas já vi muita coisa em minhas visitas ao meu pai.

— Imagino... Na verdade, era sobre isso que eu queria falar contigo! Você pode me dar o telefone da sua mãe?

— Por quê? — Ele franziu a testa, me encarando seriamente.

Respirei fundo e percebi que com ele não teria meias verdades, o cara conseguia ver através de qualquer coisa. Até me enganou. Descruzei os braços e cruzei os dedos atrás do pescoço.

— A chave do tempo está no submundo, encontrei uma maneira de pedir ao seu pai sem precisar ir até lá, coisa dos meus novos poderes, por assim dizer. E só Hades tem acesso a esse lugar, ele ficou feliz em saber que

Zeus está foragido, mas não que Cronos está solto. Porém, pediu algo em troca pela chave: sua mãe.

Adriano parecia triste subitamente e me amaldiçoei por aquilo, mas era preciso: tudo dependia disso.

— Não vai dar certo, Apolo. Perdi as contas de quantas vezes toquei no nome dele com ela. Cansei de vê-lo pra baixo e sofrendo por um amor que não poderia ter mais. Talvez nem tenha sido amor, você sabe como temos certo poder de persuasão.

— Concordo! Mas se for amor vai dar certo, você vai ver! Sei exatamente o que fazer. Descobri algumas coisinhas em minhas pesquisas pela internet.

— Internet? — Ele me olhava divertido e dei de ombros. Lendas e mitologia tinham mais verdade do que os deuses se davam conta. Acho que foi uma maneira de esconder certos segredos.

— Sim. Agora vai me dar o telefone ou não?

Adriano revirou os olhos e, assentindo, pegou o celular do bolso discando. Olhou para mim e esperou algum tempo até que depois sorriu.

— Ei, mãe! Sim, estou bem. Não, não aconteceu nada. Mãe... por favor, me escuta. Tem um cara da banda que quer falar com você. Ok, depois eu falo de novo.

Estendeu o aparelho para mim, sorrindo, peguei-o de sua mão e me preparei. Só diria uma coisa e torceria para que desse certo.

— *O amor é mais forte do que a dor, ele te espera queimando no inferno assim como sua alma. Salve-o da tortura e dê-lhe o mais belo sentimento! Seu filho está a salvo, não há mais nada com que se preocupar.*

Meus olhos desfocaram enquanto dizia as palavras e quando terminei escutei um grito estridente e, então, houve o silêncio do outro lado da linha, o encantamento tinha funcionado. Em uma de minhas pesquisas, eu encontrei a maldição que Zeus jogou no irmão, a única coisa capaz de libertar era o amor puro. Porém, a mãe do Adriano tinha um amor maior: o filho. E precisava protegê-lo, por isso seu amor por Hades não foi o bastante para quebrar a maldição, mas o menino havia crescido e sabia se cuidar. Encontrei as palavras numa cantiga de ninar, engraçado como os segredos estavam nas coisas mais simples.

Com o peso do olhar de Adriano em mim, aguardei que ela retornasse ao telefone, o que não demorou muito.

— Ai Deus, quem está falando?

— Sou um amigo, consegue se lembrar de tudo?

— Sim. Oh, meu Deus! Onde ele está? O que eu fiz? — Ela chorou arrependida e sabia o que deveria estar sentindo.

— Por favor, se acalme. Vou passar para o Adriano, você apenas tem que encontrar uma maneira de ir até lá e salvá-lo. Entendeu?

— Sim, obrigada. Eu acho...

Estendi para Adriano, que agradeceu em silêncio. Estava nas mãos dos dois a liberdade ou a condenação do deus do submundo. Esperava que tudo desse certo. Quanto uma pessoa pode sofrer sem que o ódio e a mágoa o tomem por inteiro? Não sabia a intenção de Hades com a volta da mulher, ele não deu detalhes e nem percebi em sua voz se tinha amor ou raiva. Torcia que não fosse desejos de vingança.

\*\*\*

Estava tudo pronto, os meninos pareciam animados, pois olhavam a multidão que nos esperava com os olhos brilhando, a empolgação era visível em seus rostos. Marcelo se virou pra mim e sorriu, vi que tinha marcas de batom em seu pescoço e apontei para o meu. Imediatamente ele corou, coisa recorrente agora, e passou a mão limpando. Virou-se para frente, esquadrinhando a multidão novamente. Eu havia percebido Íris por ali mais cedo e tinha fortes suspeitas de que era a dona daqueles beijos no menino. Esperava que ele pudesse dar o amor que ela precisava.

Viny já havia superado a paixão por Angie, pois deve ter percebido que não passava de certo comodismo amar a melhor amiga, e já estava de olho na nova moça dos sons. Era uma garota jovem e estava admirada por estar trabalhando com a banda que curtia. Os dois formavam um belo par, e ele merecia ser feliz, porque era um bom amigo para a minha mulher.

Gui se tornou um grande amigo e irmão, mesmo Hércules implicando com isso, mas aquele garoto havia sofrido cuidando da irmã e agora estava livre para viver, sem preocupações, sendo o jovem imprudente que não havia sido.

Percebi isso no monte de garotas que estavam em cima dele e aproveitava o máximo. Não tirava sua razão, havia sido jovem também, tudo bem que foi séculos atrás.

Depois do telefonema com a mãe, Adriano parecia tenso, sua jornada estava só começando. Porém, esperava que tudo desse certo.

Hércules havia se engajado com a banda, ele se autointitulou motorista do ônibus, ninguém ficaria contra. Afinal, o cara era grande demais para arrumar briga. E minha Angie?

Bem, logo ela chega.

Marcelo e Gui sorriram para nós e correram para o centro do palco fazendo um duelo de guitarra, logo Viny e Adriano se juntaram a ele, fazendo aquele som maravilhoso que levava a galera à loucura. E foi minha vez!

Entrei com a música *Submundo*. Ela fazia sucesso, a areia estava lotada de turistas e nativos, era a nossa primeira vez ali e o sucesso do deus do rock havia atravessado fronteiras. Tocamos a música inteira e eu já estava suando de tanto pular e gritar. Quando a guitarra arranhou indicando o fim da canção, me apressei para frente do palco e fiz uma reverência esperando a agitação terminar. Era de arrepiar!

— Isso aí, galera, essa é a *Underworld*. Eles são foda, não? Bom, sei que estão acostumados da *Under* ser uma banda masculina, já que estamos na estrada há algum tempo dessa maneira, mas agora temos um adicional que fará toda a diferença em nossas músicas. Ela é incrível: a *dama da luz*. Angie, meu amor, venha para o palco.

Olhei para trás sem fôlego de cantar e gritar, e quase desmaiei quando a vi. Estava mais linda do que nunca. Seus cabelos comportados estavam rebeldes cheios de ondas, os olhos azuis estavam brilhantes, os lábios pintados de vermelho imploravam por um beijo, o *short* branco e a blusa vermelha com a logo da banda completou a beleza divina da minha mulher.

— Essa mulher é minha para que fiquem sabendo.

Sem desgrudar o olhar do meu, ela se aproximou.

— Totalmente sua, meu deus do rock.

E para completar aquele encantamento que provocava em mim, me transformando num adolescente apaixonado, se esticou e roçou os lábios

nos meus. Meu coração acelerava cada vez que ganhava um beijo dela.

Sem que eu precisasse dizer nada, os meninos começaram uma versão de *Heaven*, do Bryan Adams. Envolvi seu rosto em minhas mãos e fixei meus olhos nos dela, entrando na magia que nos cercava, ouvi sua linda voz soar, tão perto e maravilhosa:

*Agora nada pode lhe manter longe de mim*

*Já passamos por isso antes*

*Mas agora já acabou*

Meus olhos se encheram de lágrimas e assenti quando ela disse que nada nos afastaria. Engoli em seco e abri a boca para cantar, minha voz saiu rouca de emoção:

*Querida, você é tudo que eu quero*

*E quando você está deitada em meus braços*

*Quase não consigo acreditar*

*Que estamos no paraíso*

Já não me aguentava e nem ela, choramos pelo que passamos e estávamos felizes que nosso amor havia se mantido firme. Atravessamos o inferno juntos e destruímos maldições. Éramos fortes pelo que tínhamos e nosso filho era fruto da nossa união. Coloquei a mão sobre seu ventre



plano, que logo se arredondaria e deixaria Angélica mais linda do que nunca.

Ela colocou sua mão sobre a minha e apoiou a testa em meu peito.

*Há muita coisa a dizer*

*Mas apenas me abrace agora*

*Pois nosso amor irá iluminar o caminho*

Em todos os shows, a multidão cantava conosco, nos acompanhando e vibrando com nossa emoção. Agora o silêncio imperava, a não ser pelos instrumentos e nossas vozes. E em uníssono fizemos a nossa maior promessa:

*Agora nossos sonhos se tornam reais*

*na felicidade e na tristeza*

*Eu estarei lá com você*

Tinha amor em cada parte de nós, nossas almas eram uma só, e nosso coração batia por uma única canção!

Ela levantou os olhos e sorria em meio às lágrimas. Peguei seu queixo nas pontas dos dedos e uni nossos lábios para mais um beijo dentre muitos que demos e ainda tinha muitos a dar. Ela era minha luz perfeita, a luz que iluminou a escuridão que tinha em minha alma. Minha alma gêmea, minha

mulher, amiga e companheira. Ela era tudo o que eu precisava e muito mais. Na última frase dissemos um nos lábios do outro:

*Estamos no paraíso.*

Ela era meu paraíso!

A multidão irrompeu em palmas selando nosso amor, nossa união que tinha tudo pra dar errado e no fim éramos perfeitos um para o outro! Eu amava além de todas as dimensões, meu amor ultrapassava as barreiras de vida e morte. Era para sempre!

## ***Epílogo***

### ***Hades***

Eu vivi nas sombras por anos, séculos, milênios! Meu mundo era cheio de dor e sofrimento, lutei para que não me atingisse, mas foi em vão. De olhos fechados, eu ansiava para causar mais dor e fazer com que pagassem por seus pecados. Era minha maior diversão e, mesmo que no fundo sofresse por eles, sabia que mereciam.

Eu fui amaldiçoado a reinar naquele lugar pelo meu pai, pois há um padrão na família em relação a pais abusivos. Porém, eu poderia sair e viver no mundo externo. Contudo, em sua absoluta crueldade, meu irmão me aprisionou, porque ele tinha medo do que eu representava. Só que encontrei uma fuga, sempre haveria brechas em maldições e encantamentos, tinha que ter tempo e ser esperto para descobrir. Veja o Prometeu, ele conseguiu fugir do seu castigo.

Todas as tardes eu passeava por uma cidade que descobri abrigar um portal. Construí uma casa em volta daquele lugar e assim me mantive escondido. Quando queria andar pelas ruas, eu ia ou simplesmente sentava na varanda olhando o movimento. Era patético, eu sei! Estava me

enganando, não tinha uma vida normal, pois eu não era normal.

Minha vida mudou numa tarde de primavera quando estava tão fresco que decidi andar, o calor do inferno me cansava e gostava de sentir a brisa em meu rosto. Estava passando por uma praça calma quando eu a vi. Ela parecia um anjo, tinha os cabelos curtos na altura do queixo e estava concentrada num livro, por isso encostei-me a uma árvore e fiquei admirando aquela beleza divina. Não estava acostumado a ver algo tão lindo e puro. Às vezes, sorria com algo que estava lendo e tentei reparar no título, virei a cabeça e consegui ler apenas um nome que estava maior: *Alicerce*.

Fiquei tão encantado que nem percebi que ela já não olhava o livro, mas me encarava com a testa franzida. E foi quando tive um vislumbre da luz.

A jovem se levantou, vindo em minha direção, suas bochechas coraram e, como se isso fosse possível, ela ficou ainda mais linda. Seus olhos eram de um castanho-escuro quase preto. Quando ela parou há alguns metros à minha frente, seu aroma doce de inocência quase me derrubou de joelhos.

— Eu conheço você? — Pelos deuses! Que voz de anjo era aquela? Melodiosa e baixa.

— Acredito que não, se eu a conhecesse nunca esqueceria.

Ela ficou mais vermelha e baixou os olhos, encarando seus pés pequenos.

— Desculpe, achei que te conhecia de algum lugar! Foi engano. — Virou-se para ir embora e senti uma opressão em meu peito fazendo com que um desespero sem igual surgisse dentro de mim.

Sem pensar, eu corri ao seu encontro e peguei seu braço a virando para mim. Assustada com meu impulso, ela me olhou com os olhos brilhantes, mas havia um pequeno sorriso em seus lábios.

— Eu gostaria que me conhecesse... — Não sabia como agir, fechei os olhos e respirei fundo. — Gostaria de te conhecer, por favor?

A olhei e ela me encarava séria agora, assentiu e se inclinou dando um beijo delicado em meu queixo. E foi como se eu levasse um soco no meio do peito, pois o ar sumiu dos meus pulmões.

— Te espero aqui todas as tardes nesse horário, pode ser?

— Estarei te esperando!

Ela sorriu e se afastou, mas antes de virar a esquina me deu um adeus com um aceno. Percebi que nem havia perguntado seu nome, mas não me importava porque ela era a paz que eu necessitava na vida... e foi arrancada de mim sem dó nem piedade, minha alma chorava a cada dia e eu me endureci, completamente.

Somente meu filho via a minha melhor parte. E por ele eu continuava lutando.

Agora tinha a oportunidade de ter a paz de volta. Mas a pergunta era: “Eu poderia apreciar essa paz, ou meu coração já estava enegrecido?”. Precisava de vingança, meu coração machucado necessitava ferir para poder se colar novamente. Sorri ao imaginar que teria a oportunidade de testar meu amor e ódio.

A chave estava escondida exatamente onde deveria, somente eu sabia, e havia apenas uma maneira de pegá-la. Eu precisava dela para isso!

Olhei para o assassino preso à parede e sorri aumentando a força em

meus braços, desferi o golpe e ele grunhiu, mas não gritou. Seria um prazer ver esse homem quebrar. Eu o veria chorar como um bebê e isso me trazia certa satisfação, o que não gostava muito. Não, na verdade eu gostava sim, só tentava não gostar. Foi o que ela me causou. Fez-me encontrar algo bom dentro do meu peito.

— Você acha que vai dar certo e se verá livre de mim?

Nem precisei olhar para saber quem era; sorrindo, eu estalei o chicote mais uma vez.

# ***Submundo***

*(Composição – Gisele Souza)*

*Sinto muito frio nessa escuridão*

*Não consigo ver mais nada*

*Os demônios querem me alcançar*

*Eu preciso me afastar*

*Meus erros estão sendo descobertos*

*Não há salvação para os meus pecados*

*Eles querem me levar*

***No submundo da minha alma***

***Só com você meu mundo se acalma***

***Os ventos derrubam as minhas armas***

***E a culpa me corrói***

***O medo me destrói.***

*Queria que tudo pudesse voltar*

*Queria ser um deus e não um mortal*

*Redimir meus erros tornou-se mais real*

*Ao seu lado sou mais que um mero mortal*

*Eu preciso viver*

*Eu preciso de você*

*Já não vejo nada nessa escuridão*

*Necessito da sua luz*

*Mas se eu não tiver você...*

*Deixe que os monstros se elevem*

*E que me levem*



# ***Underworld***

*(Tradução para o inglês – Jean Quinelato)*

*I feel so cold in this darkness*

*I can't see anything else*

*The demons want to catch me*

*I need to stay away*

*My mistakes have been discovered*

*There's no salvation for my sins*

*They wanna take me*

***In the underworld of my soul***

***Only you can calm my world down***

***The winds drop my weapons***

***And the guilt erodes me***

***The fear destroys me***

*I wish everything could be the same as before*

*I wish I was a God, not a mortal*

*Now, redeeming myself has become more real*

*With you I'm more than a simple mortal*

*I need to live*

*I need you*

*I can see nothing in this darkness anymore*

*I need your light*

*But if I don't have you...*

*Let the monsters raise themselves*

*And take me away*